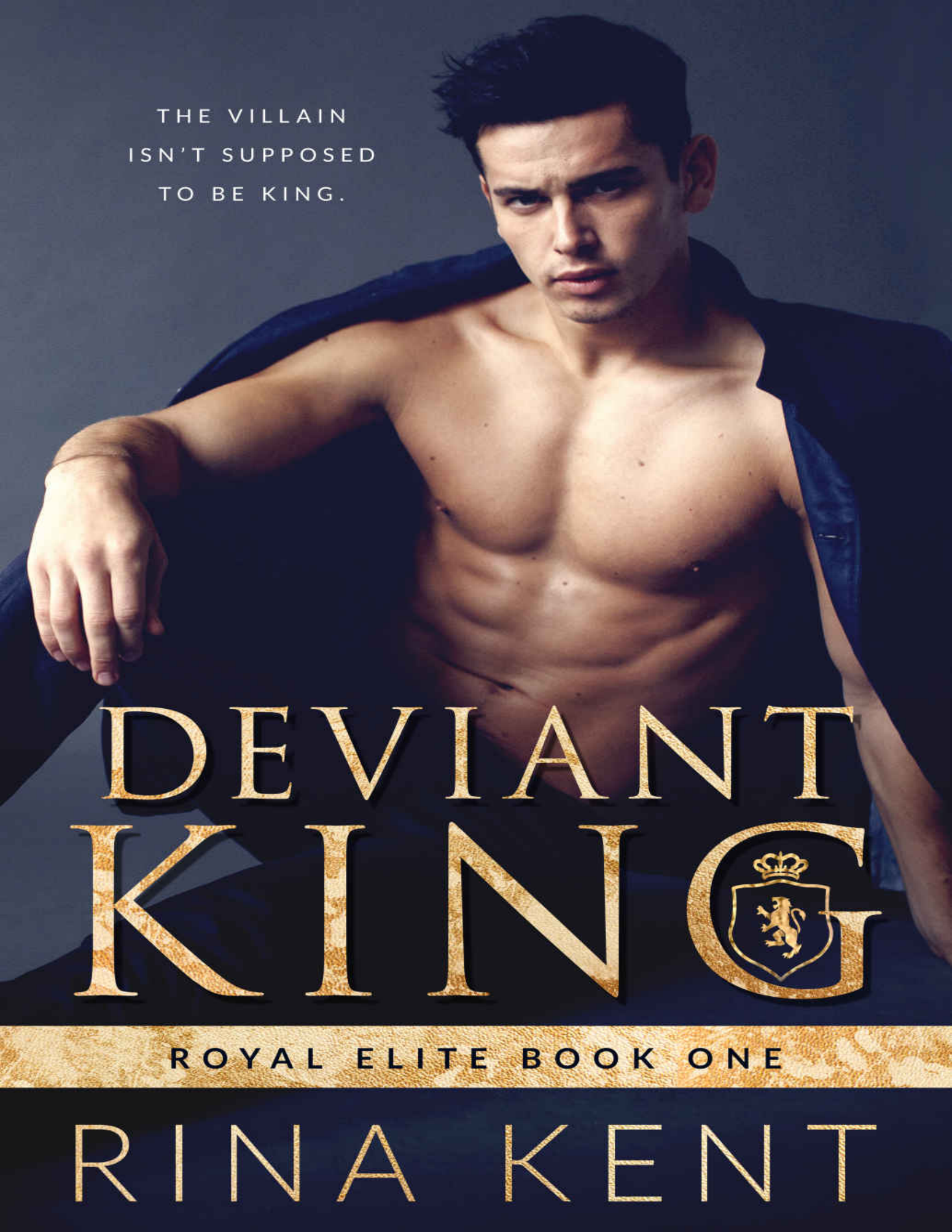

THE VILLAIN
ISN'T SUPPOSED
TO BE KING.
DEVIANT
KING
ROYAL ELITE BOOK ONE
RINA KENT



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted’s Traduções

2020

Sinopse

O vilão não deveria ser rei.

Eu tenho um plano simples.

Terminar a Royal Elite School e entrar na minha universidade dos sonhos.

Um olhar do rei da escola explode o meu plano.

Um olhar e ele sufoca meu ar.

Um olhar e ele emite sua sentença de morte.

Suas primeiras palavras espiralam minha vida em um caos irreparável.

"Eu irei destruí-la."

Tudo sobre Aiden King é Negro.

Mente Negra.

Coração Negro.

Alma Negra.

Eu deveria ter ficado quieta e suportado o tempo que me restava.

Eu não fiz.

Cometi o erro irrevogável de provocar o rei em seu trono.

O diabo no seu inferno.

E agora, eu pago o preço.

Ser odiada por Aiden King é perigoso.

Mas ser desejada por ele é letal.

Deviant King é o livro um da Royal Elite Series. Este é um romance sombrio de valentão do ensino médio, um nNew Adult maduro e contém situações duvidosas que alguns leitores podem achar ofensivas. Aiden não é o herói normal de romance. Na verdade, ele não é um herói. Então, por favor, não leia isso se isso lhe incomoda.

Este livro faz parte de uma trilogia e NÃO é autônomo.

DEVIANT KING

ROYAL ELITE BOOK ONE

RINA KENT

Para todos os lutadores,

É fácil se deitar, mas é preciso coragem para acelerar e lutar.

Playlist

Grip – Bastille & Seeb

Hipnotised – Coldplay

Shiver – Coldplay

Power – Bastille

Avalanche – Cemetery Sun

Destroy Yourself – Dangerkids

Dangerous Night – Thirty Seconds to Mars

Fire – The Faim

Beautiful Drama – The Faim

State of Mind – The Faim

Collide – Normandie

Moth – Normandie

Believe - Normandie

Lethargy – Bastille

Doom Days – Bastille

Good Grief - Bastille

Bury Me Low – 8 Graves

RIP – 8 Graves

A Rush of Blood to the Head – Coldplay

Warning Sign – Coldplay

Swallowed in the Sea – Coldplay

Square One – Coldplay

42 – Coldplay

Spotify.

Capítulo Um

Eles dizem que não demora muito para que sua vida seja invertida.

Um momento.

Um segundo.

E está tudo acabado.

Eu deveria saber. Se tivesse, teria feito as coisas de maneira diferente.

Talvez eu tivesse caminhado para o outro lado.

Talvez minha história não tivesse terminado do jeito que terminou.

Mas a coisa sobre 'talvez'? Eles são inúteis.

Eu aceno para minha tia enquanto estou na calçada da era vitoriana. Ela acena de volta da janela do seu Audi prateado com um sorriso ofuscante.

O cabelo vermelho da tia Blair nunca perdeu sua cor ardente e natural, pendendo em ondas perfeitas nos ombros. Ela tem maçãs do rosto altas e uma figura alta e esbelta, modelo, que faz meu corpo desajeitado de dezesseis anos parecer uma batata em comparação.

Eu me esforço para ser ela quando crescer. Não apenas no departamento de looks, embora eu nunca ostente os cabelos ruivos, mas também o trabalho duro e a personalidade. Ela é parceira do marido em seus negócios exuberantes. A pequena empresa deles, Quinn Engineering, cresce dez vezes mais a cada dia, e eu não podia estar mais orgulhosa deles.

"Mostre a eles o que você conseguiu, Elsie!" Ela buzina.

"Tia." Meu rosto queima enquanto eu procuro de lado, espionando por qualquer um que possa ter ouvido. Elsa. Apenas Elsa na escola.

"Mas eu gosto da minha Elsie." Ela faz beicinho de uma maneira fofa de anime. O telefone dela toca em uma melodia profissional padrão. Suas sobrancelhas franzem quando ela verifica a ligação antes de silenciá-la. "Você ficará bem, querida?"

Eu concordo. "Você não precisava me levar."

"Eu não perderia o primeiro dia da minha Elsie neste imenso lugar para o mundo." Ela faz um gesto. “Maldita Royal Elite School! Você acredita nisso?"

"Eu não estaria aqui sem você e o tio."

“Ah, pare com isso. Podemos ter puxado algumas cordas, mas se você não tivesse as notas, não estaria aqui."

E dinheiro. Ela esquece de mencionar que custa uma fortuna e vários órgãos vendidos no mercado negro para me trazer aqui para o Elite.

Ainda assim, o peso que está pousando no meu peito diminui um pouco com o entusiasmo contagioso dela. "Trabalho em equipe."

"Trabalho em equipe!" Ela abre a porta do carro e sai correndo para me abraçar em um abraço de mamãe.

Tento ignorar o nível de esquisito que meus futuros colegas de escola devem pensar em mim e abraço a tia. O cheiro de loção de cacau e o perfume de Nina Ricci me envolvem em um casulo seguro.

Quando ela se afasta, seus olhos azuis cobalto brilham com lágrimas não derramadas.

"Tia…?"

"Estou tão orgulhosa de você, querida. Olhe para toda você, crescida e muito parecida com... ” Ela para e enxuga os olhos com a lateral do dedo indicador.

Ela não precisa dizer isso para eu entender o significado.

Eu pareço muito com minha mãe. Enquanto tia puxou meu avô ruivo, mamãe puxou minha avó loira.

Ou foi o que me disseram.

A dor que nunca morreu ressurge como um demônio da água escura e turva.

O tempo cura tudo é uma grande mentira.

Oito anos depois, ainda sinto a perda em meus ossos.

Ainda dói.

Ainda dói.

Ainda traz pesadelos assustadores.

"*Gah*, estou sendo tão idiota no primeiro dia do meu bebê na escola." Tia Blair me dá outro abraço rápido. “Não esqueça seus remédios e nenhuma comida lixo. Vá buscá-los, querida.”

Espero até que ela entre no carro e grite algo para um motorista preguiçoso na frente dela. Tia não tem filtro quando se trata de seu precioso tempo. Por isso me sinto culpada quando ela insistiu em me levar.

Uma vez que o carro dela acelera à distância, resisto à vontade de chamar e dizer para ela voltar.

Agora, estou realmente sozinha.

Não importa quantos anos eu tenho, a sensação de estar presa não é algo que alguém esquece.

Eu olho para o enorme edifício na minha frente.

A arquitetura antiga gera um sentimento misterioso e imponente. Dez torres altas adornam os perímetros do prédio principal da escola. Com três andares, a escola fica em um grande pedaço de terra cercado por um enorme jardim, mais adequado para um palácio do que para um estabelecimento educacional.

Royal Elite School é basicamente o seu nome.

Localizada nos arredores de Londres, a escola foi fundada pelo rei Henrique IV no início do século 14 para oferecer educação a estudiosos que mais tarde serviram em sua corte. Depois disso, todo rei usou para cultivar seus melhores súditos.

Mais tarde, a escola pertenceu a famílias aristocráticas e figuras influentes. Eles têm as taxas de entrada mais severas e fechadas do país. Até

hoje, a Royal Elite School, ou RES, aceita apenas um por cento da elite inteligente e imunda. As crianças daqui herdam alto QI ao lado das enormes contas bancárias de seus pais.

A maioria dos primeiros-ministros, membros do parlamento e magnatas dos negócios se formaram nesta escola.

A educação de alto privilégio pode me dar um empurrão certo em Cambridge. Tia Blair e tio Jaxon estudaram lá, e eles são meus modelos em tudo.

Meu sonho é deles. Trabalho em equipe.

Esta é minha chance de escapar de todos os rumores da minha antiga escola e começar de novo.

Uma nova página.

Um novo capítulo.

Um livro em branco.

Olho para o meu uniforme que minha tia pegou com perfeição e as adoráveis sapatilhas pretas, um presente do tio Jaxon. A saia azul é apertada na minha cintura e termina um pouco acima dos joelhos, onde minhas meias na altura da coxa acentuam minhas pernas altas.

Minha camisa branca de botão está enfiada na cintura alta da saia. Uma fita azul escura serpenteia em volta do meu pescoço como uma gravata delicada. Também uso a jaqueta escolar obrigatória na qual está gravado o símbolo dourado da escola, um escudo, um leão e uma coroa.

Meu cabelo loiro branco cai em um rabo de cavalo fofo nas minhas costas. Eu saí do meu caminho aplicando um pouco de maquiagem. O rímel melhora meus cílios e traz meus olhos azuis bebê. Eu até coloquei o perfume da tia, Nina Ricci.

Hoje é o dia que determina minha vida pelos próximos três anos. Inferno, determinará minha vida depois se, *quando*, eu entrar em Cambridge, então eu precisava fazer tudo certo.

Enquanto passo pelo imenso arco pedregoso da escola, tento imitar a confiança dos outros alunos. É difícil quando eu já me sinto uma estranha. Os alunos aqui usam seus uniformes originais como se fossem feitos de pano embebido em ouro. A aura de esnobes altos, poderosos e um pouco esnobes se espalha a cada conversa e passo medido.

Noventa por cento da Royal Elite School frequentou o Royal Elite Junior antes disso. Eles conversam uns com os outros como velhos amigos se reunindo após o verão, enquanto eu me destaco como uma solitária.

Novamente.

Uma coceira começa sob minha pele e se espalha por minhas mãos. Minha respiração se aprofunda e meus passos se tornam fortes à medida que as memórias voltam.

Pobrezinha.

Você ouviu o que aconteceu com os pais dela?

Soube que ela é um caso de caridade para sua tia e tio.

Afasto essas vozes e endureço. Desta vez, estou decidida a me misturar. Ninguém aqui sabe sobre o meu passado e, a menos que eles me procurem especificamente, não saberiam.

Elsa Quinn é uma nova pessoa.

Na entrada, vejo uma aluna que está evitando a multidão esgueirando-se pelo caminho lateral que leva às enormes portas duplas. Eu a noto porque eu também estava contemplando o mesmo caminho.

Enquanto eu adoraria me encaixar, multidões fazem com que aquela coceira familiar suba pela minha pele.

A saia da solitária é maior. Ela é do lado mais grosso e tem os traços mais redondos e bonitos que já vi em uma garota da minha idade. Com seus enormes olhos arredondados, lábios carnudos e longos cabelos castanhos trançados, ela quase parece uma criança.

E ela é a primeira presença nesta escola que não me dá a sensação de 'intocável.'

Eu a alcanço e igualo seu ritmo de caminhada rápida. "Bom dia."

Sua cabeça se vira na minha direção, mas ela logo olha para os pés e aperta a alça da bolsa.

"Sinto muito." Ofereço meu sorriso mais acolhedor. "Eu não quis assustar você."

Talvez ela também seja uma das crianças novas aqui e se sinta intimidada.

"Você não deveria estar falando comigo," ela sussurra baixinho. Até a voz dela é fofa.

"Por que não?"

Ela olha para mim pela primeira vez com olhos tão verdes que quase brilham como um mar tropical. "Uau. Você tem olhos bonitos."

"O - obrigado." Seus lábios se curvam em um sorriso hesitante, como se ela não devesse estar fazendo a coisa sorridente. Ela chuta pedras imaginárias enquanto fala. "Você é bonita demais, não deveria estar falando com a pária da escola."

"Pária?" Eu eco, incrédula. "Não existe pária. Se eu quiser falar com você, eu irei."

Ela morde o lábio inferior e eu juro, estou ansiosa para beliscar suas bochechas adoráveis.

"Você também é nova por aqui?" Pergunto, em vez de agir como um monstro na primeira reunião.

Ela balança a cabeça. "Eu estudei em REJ."

"REJ?"

"Royal Elite Junior."

"Oh."

Considerando que ela não estava em uma horda de pessoas, presumi que ela fosse nova. Talvez seus amigos ainda não tenham chegado.

"Você quer que eu te mostre?" Ela pergunta com uma voz pequena e hesitante.

Tia, tio e eu viemos fazer uma turnê durante o verão, mas não recusarei a chance de me relacionar com meu primeiro amigo em potencial.

"Claro." Eu interligo meu braço com o dela. "Qual o seu nome?"

“Kimberly. Você?"

"Elsa, e em minha defesa, nasci muito antes do lançamento do filme da Disney."

Ela ri um pouco. "Seus pais devem ter poderes psíquicos."

"Tia disse que mamãe me deu o nome de uma enfermeira sueca que trabalhou bastante nas duas guerras mundiais e foi apelidada de ‘Anjo da Sibéria.’ Você sabe, Sibéria, Elsa e Frozen, a princesa do gelo? Então, talvez mamãe tivesse poderes psíquicos. Muito manco. Eu sei."

"Não. É tão legal. ” Sua timidez desaparece lentamente enquanto caminhamos juntas. Agora que a tenho, não me sinto tão sozinha ou abatida.

Meu sorriso se amplia quando Kimberly me mostra classes elegantes e enormes. Os vestiários. A piscina, que eu evitei. O escritório da diretora que ela brinca, nunca visitaremos em tom de Shakespeare.

Meus três anos em RES serão maravilhosos. Eu quase posso sentir isso.

Quando chegamos ao enorme campo de futebol verde-claro, outro tipo de vertigem toma conta de mim. Não apenas porque sou uma fã nerd da Premier League e uma fanática do Arsenal como o Tio, mas também por causa da longa faixa em torno do campo.

Esta escola definitivamente tem um equipamento melhor do que a minha anterior e posso continuar correndo como de costume. Felizmente, minha condição cardíaca não começará a se agitar novamente.

Uma multidão de estudantes do RES se reúne perto da fiação que circunda o campo. Sussurros ansiosos e brilhos animados flutuam no ar e tem gosto de Natal ou a primeira visita de uma criança ao parque de diversões.

Todos parecem naturalmente atraídos por esse lugar e continuam se multiplicando a cada segundo.

"Elites."

"Eles estão aqui."

"Eu digo que é um ano de campeonato."

"Com certeza."

“Você viu como essa merda ficou ainda mais ilegal? Eu assim como ele.”

“Cale a boca. Ele não sabe que você existe.”

Enquanto todos conversam alegremente, Kimberly fica do outro lado da fiação, perto da parede até a saída. Seu sorriso fácil, embora tímido, murcha e sua pele clara embranquece um pouco mais.

Eu me junto a ela e sigo seu olhar.

No campo, os jogadores do time de futebol passam a bola entre si com a cabeça ou os ombros. Eles não estavam jogando ou mesmo em camisas da equipe. O uniforme da escola para as meninas é bonito, mas é deslumbrante para os meninos, especialmente se eles tiverem corpos em forma como esses atletas.

Eles vestem calças azuis escuras, camisas brancas e jaquetas justas como a nossa. A única diferença é que os meninos têm laços vermelhos com o símbolo da escola.

A atenção da multidão está voltada para os quatro garotos que estão do lado, brincando com o time e conversando entre si.

Não é preciso ser um gênio para descobrir que eles estão em uma liga própria.

O olhar de Kimberly permanece no garoto mais alto que está jogando uma bola no ar e rindo como uma jovem estrela de cinema em formação. Ele tem uma beleza clássica de menino de ouro. Cabelo loiro e liso, queixo afiado, pele bronzeada e um sorriso ofuscante, mesmo a essa distância.

No entanto, a expressão no rosto de Kimberly não é de admiração ou emoção como todos os presentes. Se alguma coisa, é de... pavor?

"Quem são eles?" Eu pergunto, a curiosidade me superando.

"Eles são a elite da elite." Sua voz treme, genuinamente, treme. "Se você quer ter uma vida pacífica em RES, precisa estar do lado deles."

"Isso é ridículo." As crianças não podem possuir uma escola. "Quem é o garoto de ouro?"

"Xander Knight e ele é problema," ela solta rapidamente como se sua bunda estivesse pegando fogo. "Gosto de você, Elsa, e falo sério quando digo: fique longe."

O tipo dele não me interessa. Lancei outro olhar para ele para olhar duas vezes.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam como agulhas quando encontro os olhos mais esfumaçados e arrepiantes que já vi.

Eu não o havia notado antes porque ele estava meio escondido por Xander e sua bola. Ele tem quase a mesma altura que Xander, mas com ombros mais desenvolvidos. Seu uniforme está sem a gravata e ele parece muito bonito. Os cabelos pretos escuros são longos e lisos no meio, mas ficam ondulados nas laterais. Seu nariz tem uma vibração aristocrática, embora pareça um pouco torto como se tivesse sido machucado antes. Essa pequena imperfeição acrescenta mais mistério e intriga a ele.

Algo no meu peito se move. Não sei o que é, mas apenas se move.

É como se um prisioneiro estivesse escondido nos cantos do meu peito e agora decidisse que queria ser libertado.

Mesmo que eu quisesse interromper o contato visual, não posso.

Ele olha para mim com a cabeça levemente inclinada e um interesse maníaco e silencioso, como se estivesse encontrando um velho amigo.

Ou inimigo.

"Merda! Merda! ” Kimberly me agarra pela jaqueta e me puxa na direção da saída.

"O que...?" Estou incrédula e um pouco enevoada por quebrar o contato visual com aquele garoto.

"Apenas ande, Elsa," ela assobia enquanto seus passos rápidos andam pela calçada.

"Por que você está me levando embora?"

“King, ” ela murmura baixinho. "Aiden *Maldito* King."

"E quem é esse?"

"Ele é tão Rei quanto seu sobrenome. Herdeiro da King Enterprises e dessa maldita escola. Os pais dele e dos outros são donos deste lugar e você não quer nada com eles."

"Tudo bem."

Também não quero nada com ele. Ele é muito atraente para isso. Embora eu não possa colocar o que quer que tenha entrado em mim quando troquei o olhar com ele.

Garotos não me interessam. Sou muito nerd e meus estudos sempre superam qualquer drama infantil.

Isso não vai mudar agora.

Especialmente porque meu sonho de Cambridge está ao nosso alcance.

Então, por que estou ansiosa por outro vislumbre daqueles olhos metálicos?

“Oh. Droga! ” Kimberly amaldiçoa novamente. "Eles estão vindo para cá."

Olho por cima do ombro e, com certeza, Aiden e Xander caminham em nossa direção e o resto do time de futebol segue como uma gangue em um filme da máfia. Todas as risadas desaparecem e até a conversa do espectador para abruptamente e um silêncio semelhante ao túmulo conquista o ar.

A multidão se separa deles como o mar vermelho fez por Moisés.

"Corra!" Kimberly grita, suas unhas cravando no meu pulso até eu ter certeza de que ela vai tirar sangue.

"Por que eu correria?"

Devido às minhas lutas com Kimberly, eles nos alcançam em pouco tempo e bloqueiam nosso épico fracasso na saída.

De perto, os cílios de Aiden são grossos e tão manchados quanto os cabelos. Um pequeno sinal de beleza fica na beira de seus olhos profundos e esfumaçados.

Ele olha para mim com uma borda fria e nebulosa que combina com a cor dos seus olhos.

Chame de instinto, mas algo me diz que eu deveria ter medo dele.

Como aquela coisa presa de mais cedo, algo arranha os cantos do meu peito, gritando para eu correr e nunca olhar para trás.

Isso é ridículo. Não conheço Aiden, por que devo correr?

"Não é Berly?" Xander pergunta a Kimberly em um tom desapegado antes que seus lábios se curvem em um sorriso cruel. "Você parece ainda mais nerd este ano."

Todos ao nosso redor caem na gargalhada, lançando comentários vergonhosos para ela. Minhas bochechas ficam vermelhas em nome de Kim, mas não é por vergonha.

Meu sangue ferve para esmagar o garoto de ouro Xander no chão.

Abro a boca para dizer algo, mas sou interrompida quando Kim abaixa a cabeça, os lábios tremendo e passa por Xander até a saída.

Ele a segue com um sorriso inclinado os lábios.

Eu deveria ter visto o que aconteceria a seguir.

Eu não vi.

Uma mão forte envolve minha garganta e me empurra contra a parede. Minhas costas atingem o tijolo e a dor percorre minha espinha e aperta a boca do meu estômago.

Sempre me achei corajosa, mas nada, absolutamente nada, poderia me preparar para esse ataque repentino e agressivo de um completo estranho.

Os olhos cinzentos que eu achava lindos segundos atrás brilham em minha alma com intenção assassina. A sombra escura em seu rosto me aterroriza mais do que seu aperto na minha garganta.

A outra mão dele aperta minha mandíbula, e meus lábios tremem com o pensamento de que ele vai quebrar meu pescoço.

"O - o que você está fazendo?"

Ele se inclina para frente, então sua boca paira a centímetros da minha e rosna. "Eu irei destruí-la."

Essas palavras selam meu destino.

Capítulo Dois

Dois anos depois,

Último ano. No ano passado, antes de Cambridge.

Posso pular a coisa toda e de alguma forma ainda acabar em Cambridge?

De acordo com o sistema de notas obrigatórias, isso é impossível.

O Mini Cooper desvia com tanta força no estacionamento da escola que os pneus guincham em protesto.

Eu suspiro. "Kim!"

Ela sorri para mim como se não tivesse quase nos levado a um poste. "O que? Silver quase conseguiu o lugar e eu não vou mais deixar essa cadela passar por cima de mim."

Meus lábios puxam um sorriso. Estou tão orgulhosa de quão longe Kim chegou durante este verão. Ela foi para um acampamento de auto espiritualidade e voltou como uma garota sorridente e confiante.

Se ao menos eu pudesse deixar meu caos interior com tanto sucesso quanto ela.

Ela olha para o rosto no espelho retrovisor. "Como estou?"

Outra coisa sobre a viagem de Kim? Ela perdeu mais de nove quilos e voltou com esse corpo modelo. Até o rosto dela ficou mais fino, dando às maçãs do rosto uma vantagem atraente. Embora eu sinta falta das bochechas gordinhas dela. Os destaques de cor verde-menta a fazem parecer uma fada. Ela usava a saia curta, muito curta. Como uma rajada de vento pode mostrar sua calcinha, curta.

Eu solto meu cinto de segurança. "Você sempre foi bonita, Kim."

"Só para você, Ellie." Ela revira os olhos. "E meu pai, mas vocês não contam."

"Ei," eu faço uma careta. "Grosseira."

Ela mostra a língua para fora. Determinação brilhando em seus profundos olhos verdes. "Hoje, vou mostrar a todos esses otários do que sou feita. Vou andar de cabeça erguida como você.”

Não posso ajudar o sorriso constrangedor a se libertar. Kim acha que sou tão corajosa, mas ela não sabe toda a verdade.

Silver bate na janela de Kim, suas narinas dilatadas. "Sua puta gorda!"

Duas de suas subordinadas a seguem como se ela fosse sua mãe. Elas estão todas bufando, mas duvido que tenha algo a ver com o clima.

Silver Queens é o clichê de uma garota má. Loira. Alta. Delgada. A mãe dela é membro do parlamento. O pai dela é ministro. Ela também pertence aos melhores alunos da escola. Também conhecido como, os dez principais por cento.

Ela tem tudo e garante que todos na Royal Elite School, ou RES, saibam disso.

Kim abaixa a janela, sorri para Silver e vira o dedo médio. "Vai se foder, vadia."

A mandíbula de Silver e suas lacaias caem com tanta força, tão rápido que ficam sem palavras.

Eu também estou sem palavras.

Minha melhor amiga não amaldiçoa e certamente não afasta as pessoas, ou intimidações, para ser mais específica.

Kim não mudou apenas na aparência. *Na não*. O mundo precisa de qualquer treinamento de autoconfiança que ela tenha.

"Vamos lá, Elle." Kim abre a porta, empurrando as meninas malvadas estupefatas para trás.

Pego minha mochila e saio também. Eu mantenho minha cabeça erguida enquanto olho para Silver.

"O que você está olhando, Frozen?" Silver rosna.

Claro.

O apelido amado em RES.

Mas não é por causa do filme da Disney. Não.

Desde o primeiro dia em que entrei no RES, fui instantaneamente marcada como pária.

Kim e eu éramos o alvo de toda piada gorda e nerd. Enquanto Kim, a velha Kim, se escondia no jardim atrás da escola até todo mundo ir para a aula, eu andava pelo corredor com a cabeça erguida.

Tia e tio não me criaram para ser pisada. Eu fiquei para mim mesma, mas nunca deixei que eles tocassem minha dignidade.

Aparentemente, tenho um rosto épico de cadela em repouso. Assim o apelido.

"Oh, me desculpe." Eu mantenho minha expressão neutra quando encontro os olhos maliciosos de Silver. "Você não é importante o suficiente para eu encarar."

Entrelaço meu braço com Kim e entro nas enormes portas da escola. As dez torres parecem assustadoras como se pertencessem a um filme de terror, não a uma arquitetura antiga de prestígio.

Mas, novamente, foi assim que categorizei o RES desde o primeiro dia.

Minhas mãos ficam úmidas e meu corpo aperta como se eu estivesse indo para a batalha.

Kim sorri, mas é forçada e faz o nariz dela tremer de ansiedade.

"Temos isso," digo mais para mim do que para ela.

Mais um ano neste inferno.

Mais um ano até Cambridge.

A cabeça de Kim balança para cima e para baixo, fazendo seus fios cor de menta saltarem.

"Se morrermos," brinco. “Eu quero entrar no modo shakespeariano completo. Tragédia."

Ela ri, o som é gutural. "Por teu amor a ti!"

Nós caímos na gargalhada enquanto seguimos pelo vasto corredor principal. O logotipo dourado da escola, Esculdo-Leão-Coroa, decora o hall de entrada e o painel de anúncios.

No momento em que atravessamos a área de entrada e entramos nos corredores cheios de outros estudantes, o verdadeiro pesadelo começa.

“Ei, Frozen. Você congelou alguma praia neste verão?”

"Onde está sua amiga gorda?"

"Ela está enchendo sua barriga de grávida com carboidratos?"

O aperto de Kim aperta meu braço. Não acredito que eles nem a reconheçam.

Verdade seja dita, eu tive que olhá-la duas vezes depois do acampamento de verão para ter certeza de que era ela.

"Você ainda está engolindo paus, Puta dos Professores?"

Mordo meu lábio inferior contra a onda de raiva. Esse boato em particular me faz querer bater em alguém.

Dois anos atrás, depois que toda a turma saiu, deixei minha caneta cair em biologia. Quando eu caí de joelhos para pegá-la, meu cabelo ficou preso na mesa, clichê, eu sei. O Sr. Silvester, professor de biologia, me ajudou a desembaraçar meu cabelo.

Aparentemente, um dos idiotas aqui viu esse momento e espalhou o boato de que eu estava dando um boquete no nosso professor de biologia antes de ele me foder na aula. Logo antes do exame, eu obtive uma pontuação perfeita.

Desde então, fui rotulada da Puta dos Professores.

Sempre que obtenho uma pontuação perfeita, significa que dormi com o professor.

Mas é claro que ninguém fala sobre como Levi King, o mais velho dos dois Kings, dormiu com uma professora. Sério. Eles foram pegos em

flagrante pelo próprio diretor.

Não. Ele recebe um passe. A professora é expulsa do sistema educacional e ela teve que fugir do país, basicamente.

Ah, e seu tutor, o poderoso Jonathan King, CEO da King Enterprises, recebeu um pedido de desculpas oficial do RES.

Levi King saiu ileso. De fato, ele se tornou mais popular, mais amado, mais admirado.

Por quê? Porque seu sobrenome é King.

E os Kings têm mais poder do que a rainha real deste país.

Levi King foi idolatrado por foder a professora.

Eu sou chamada de puta dos professores para rumores não encontrados.

O aperto de Kim se torna mortal, embora ela está segurando em seu modo corajoso.

Estou acostumada a esse lixo e xingamentos nos corredores. Kim não está. Quero protegê-la de todos esses bastardos.

Proteja-se em primeiro lugar, Elsa.

Kim e eu tentamos ignorá-los conversando sobre minha competição de corrida neste fim de semana ou no início da temporada da Premier League.

Soltamos um suspiro quando finalmente chegamos à nossa classe.

Pelo menos, os idiotas mantêm distância quando os professores estão por perto. Mas a coisa dos valentões? Eles trabalham sob a superfície na frente de adultos.

A RES é uma escola de prestígio e sofisticada, portanto, os alunos precisam manter uma certa imagem.

Os ricos são mais assustadores do que qualquer criminoso normal.

Eles têm todo o dinheiro e influência para permitir que eles distorçam qualquer coisa. Eles nunca são rotulados como criminosos. Não. Eles são rotulados como elites.

Kim para abruptamente dois passos na sala de aula e eu bato em suas costas rígidas.

Sua respiração se torna audível.

Minha própria respiração aumenta o ritmo, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam em alerta máximo.

Desde aquele dia de entrada, houve um nível desconcertante de consciência que não me deixará em paz.

Cada fibra do meu ser é afiada pelo inevitável confronto.

Por esse acidente e queimadura.

Eu respiro fundo várias vezes e começo o canto de sempre.

Eu sou amada. Tia, tio e Kim me amam. Eu não vou quebrar. Hoje não.

Eu preciso me lembrar desses fatos para permanecer forte e não o deixar chegar até mim.

Foi para isso que o diabo me reduziu.

Meu olhar finalmente avança, seguindo o campo de visão de Kim.

Xander Knight. Cole Nash. Ronan Astor. Aiden King.

Os quatro cavaleiros do RES. Eles conquistaram o título por seu impressionante jogo em equipe no time de futebol.

Eu os chamo de quatro idiotas.

E eles estão todos aqui em nossa classe.

Não é à toa que Kim congelou. Nós mal escapamos da ira deles sem estar na mesma classe.

Como respirar o mesmo ar o ano todo. E não apenas em qualquer ano, no último ano.

Talvez eu precise falar com tia e tio sobre meus planos para Cambridge.

Cambridge quem?

Os quatro estão rindo e brincando. Xander está jogando a bola em Ronan, e este o pega com um *Oomph*.

Cole, o novo capitão do time de futebol depois que Levi King se formou no ano passado, segura um livro na mão e ri baixinho dos outros dois.

Meu olhar se desvia para o diabo principal.

O governante do inferno.

O rei negro.

Você pensaria que o verão o apagaria da minha consciência e pesadelos.

Isso não aconteceu.

Aiden é o único sentado. Suas pernas esticam na frente dele, cruzadas nos tornozelos. Seus dedos estão entrelaçados em seu estômago, fazendo-o parecer o rei que seu sobrenome sugere

Um governante em seu trono.

Um demônio no inferno.

Felizmente, durante o verão, eu não o vi, ele está cheio, devido ao campo de futebol, sem dúvida. A jaqueta de seu uniforme se estende sobre os ombros bem definidos. A calça azul escura aperta em torno de suas coxas musculosas e até as pernas ficam mais altas. Tenho certeza que o treinador ficaria tão orgulhoso do seu craque.

Seu cabelo escuro está entre ser despenteado e penteado. Sob a luz fraca da sala de aula, seus olhos cinza escuros parecem pretos. Tudo sobre ele é.

Mente negra.

Coração negro.

Alma negra.

Eu deveria ouvir Kim naquele dia em que ela disse que aqueles pequenos bastardos eram donos da escola. Seus pais são os maiores acionistas. Todos em RES, incluindo alguns professores, caem de joelhos por eles.

Todos eles são filhos de ministros ou lordes.

Todos, exceto Aiden.

Seu pai é dono desses ministros e do resto dos políticos do Reino Unido.

Jonathan King lidera o conglomerado de maior sucesso, não apenas neste país, mas também em todo o mundo. Se ele patrocinar um político, certamente ganhará.

Se ele derrubar alguém, eles certamente desaparecerão e nunca mais voltarão.

Essa é a única razão pela qual não denunciei o bullying nem o mencionei à tia e ao tio.

Quinn Engineering é um peixe pequeno e seu contrato com uma subsidiária da King Enterprises é a razão pela qual eles estão prosperando. Perder a empresa os devastaria.

Se eu causar algum problema com Aiden, não tenho ideia do que o diabo fará. Afinal, ele é o herdeiro do reino de seu pai.

Tia e tio me salvaram há dez anos e prefiro morrer a machucá-los de qualquer maneira.

Ronan nos nota primeiro. Ele é o típico adolescente com cabelos e olhos castanhos bagunçados. Tudo o que importa é festejar e transar pela escola. Kim e eu somos provavelmente as únicas coisas com uma saia que ele não fodeu.

É provavelmente por isso que ele lambe os lábios sugestivamente enquanto nos olha de cima a baixo. Então ele para abruptamente e cutuca Xander.

O último faz uma pausa, jogando a bola para Cole e congela. Literalmente. Seu sorriso descontraído cai, as covinhas desaparecem e seu comportamento muda.

A nova aparência de Kim o chocou.

Na sua cara sangrenta.

Os olhos de Aiden estão em mim. A energia assassina está no ar sem que eu tenha que olhar para ele.

Xander olha para Kim com desprezo. "O que você fez, Berly?"

A mão de Kim começa a tremer. Ele fez da vida dela um inferno como Aiden fez a minha. A única diferença é que o assédio moral vem ocorrendo desde a escola anterior. Ela não fala sobre isso, mas, considerando que ela conheceu esses idiotas a vida inteira, tenho certeza de que isso acontece por mais tempo do que isso.

"Ignore ele," eu me inclino para que apenas ela possa me ouvir. “Eles reagiram. Não mostre. "

"Você acha que está linda agora?" Ele avança com uma ameaça quase escondida.

Kim encolhe dentro de mim, mordendo o lábio inferior. Mesmo com sua resolução de coragem, eu realmente não posso culpá-la.

Xander é um idiota intimidador, tanto por causa de sua estúpida construção no futebol quanto por sua influência como filho de um ministro.

Além disso, ele a está humilhando na frente de uma turma cheia de crianças que sempre a odiavam.

"Uma vez um ninguém, sempre um ninguém, *Kimberly*." Ele rosna o nome dela.

O lábio inferior dela treme, o que significa que ela está prestes a chorar. O idiota sempre a faz chorar.

"Xander, p-por favor," ela sussurra.

Ele bate a mão na parede e Kim se encolhe. "Você não diz meu nome, porra."

"Isso é o suficiente." Nivelei-o com um olhar duro.

"Fique fora disso, Frozen." Ele está falando comigo, mas toda a atenção dele está em Kim e sua cabeça inclinada.

Estou prestes a puxá-la para um assento quando Silver entra pela porta, carregando um copo de café. Suas lacaias seguem depois, sacudindo os cabelos e fazendo uma demonstração de sua entrada.

Ótimo.

Silver bate no meu ombro e derrama sua xícara de café na frente de Kim.

Eu suspiro quando a camisa branca, a jaqueta e até a saia de Kim estão de molho em café caramelo.

Kim fecha os olhos e uma lágrima escorre por sua bochecha.

O resto da turma ri.

"O que diabos você pensa que está fazendo, Silver?" Estou prestes a atacá-la, mas Kim cava as unhas no meu braço, me impedindo de seguir.

"Opa." Silver segura o copo vazio. “Vá se trocar, Berly. Enquanto você está nisso, perca a saia esquisita. Não combina com seus quadris gordos."

Suas lacaias riem e todos na classe seguem o exemplo.

Todos, exceto eu e os quatro cavaleiros.

Meu olhar se volta para Aiden. Ele está girando a bola com um dedo, mas não está assistindo a cena.

Ele está me observando.

Apesar da minha resolução de não ficar presa em seus jogos, encontro seu olhar com um dos meus.

Por um momento, é como se apenas nós dois estivéssemos na classe.

Ele está cercado por seus demônios assassinos enquanto eu vejo o que seus servos fazem.

Desde a primeira vez que ele anunciou que me destruiria na frente de toda a escola, eu me tornei pária de RES.

Ele nem precisa fazer nada. Ele apenas se senta como um rei em seu trono e observa o que seus súditos leais fazem.

O bullying e os rumores de que eu dormi com os professores pelas minhas notas nunca me perturbaram, porque eu sei quem eu sou.

Quem tia e tio me criaram para ser.

Todo dia é uma batalha nessa guerra criada por Aiden.

Às vezes, fico fraca e me escondo na biblioteca ou choro sozinha no banheiro.

No entanto, nunca mostro fraqueza na frente dele.

Não quando tenho quase certeza de que ele se interessa.

Ele geralmente está sentado ali, relaxado, observando atentamente seus subordinados transformarem minha vida em inferno.

Só que não há nada relaxado na expressão dele. Juro que se os demônios derramarem dos olhos de alguém, eles estariam ocupando seu espaço.

Quando ele joga futebol ou quando está na aula, Aiden é o garoto de ouro.

Excelentes notas.

O atacante das elites.

Sorriso contagioso.

Mas comigo?

Aiden King é um filho da puta das trevas.

Ele só me dá olhares assassinos como se minha mera existência o ofendesse. Como se eu fosse a razão das intermináveis guerras e fome do mundo.

Aquele idiota arruinou meu novo começo nesta escola.

Meu sonho.

Minha nova página.

Eu o odeio.

Kim me libera e sai correndo da sala de aula. Xander começa atrás dela com passos largos.

Tento segui-lo, mas Silver me bloqueia com um sorriso de plástico. "Ela não precisa de uma empregada, Frozen."

"Saia do meu caminho," eu moo. Quando ela não se mexe, eu a empurro e jogo por cima do ombro para ninguém em particular. "Ah, e se você tiver que magoar alguém para se sentir tão bem consigo mesma, então sinto muito por você."

Não espero uma resposta enquanto corro pelo corredor.

É uma viagem para o jardim dos fundos, onde Kim geralmente se esconde, ou encontra a paz, como ela o chama.

Após um minuto de corrida em alta velocidade, as palpitações do meu coração disparam para um ritmo irregular.

Paro na esquina da terceira torre para recuperar o fôlego. Minha palma aperta meu coração quando o suor quebra nas minhas sobrancelhas.

Inspire. Expire.

Inspire. Expire.

Dentro.

Fora.

Minhas unhas cravam no meu peito sobre o logotipo da RES quando saio do prédio e vou para o jardim dos fundos.

A cada passo que dou na grama cortada, um peso esmaga meu peito. Minha respiração também se torna irregular.

Uma lasca de pânico se instala bem no fundo. Minhas mãos formigam e esse desejo familiar de limpá-las domina meus sentidos.

Não consigo pensar além da sensação de que minhas mãos estão sujas. Elas precisam ser limpas.

A dor no meu peito é como pequenas agulhas, incansavelmente picando meu coração, mesmo quando eu ando o mais devagar possível.

Meu problema cardíaco não pode recair.

Simplesmente *não pode*.

Ser capaz de correr novamente não foi fácil após a cirurgia. Houve reabilitações no estilo nazista e uma mudança completa no meu estilo de vida.

O pesadelo não pode estar de volta.

Eu preciso correr.

Se eu não purgar minha energia e estresse na corrida, ficarei louca.

As silhuetas de Kim e Xander aparecem na pequena cabana nos arredores do jardim. Ela está chorando e gritando, mas eu não estou perto o suficiente para ouvir o que ela está dizendo.

Isso e meus ouvidos estão zumbindo tão alto que mal consigo ouvir minha própria respiração.

Isto é mau.

Pisco duas vezes e respiro pelo nariz e depois pela boca.

Xander empurra Kim, prendendo-a contra a borda da cabine. Suas costas atingem o poste de madeira e seus olhos se arregalam.

Pode ser porque estou desorientada.

Pode ser que esse seja a palha que quebrou as costas do camelo[1].

Ou pode ser que eu finalmente tenha o suficiente.

Eu terminei com esses idiotas arruinando a minha e a vida de Kim.

Pego meu telefone e gravo um vídeo. Xander a segura pelos quadris, puxando-a para ele. Embora eu queira cortar o pau dele por colocar a mão na minha melhor amiga, eu sei que isso não trará nada. O vídeo, no entanto, será.

Eu posso ver a queda de Xander Knight à vista. Ou ele deixa Kim em paz ou eu vou chantageá-lo com assédio sexual. O RES pode estar sob o comando de seu pai, mas a imprensa não está.

Eles estariam encantados de ouvir como doente e intitulado filho de um pastor realmente é.

Estou com vontade de arruinar o futuro dele, como se ele esteve estragando ativamente a vida dela.

Uma vez que tenho imagens suficientes dele a manejando, paro o vídeo e sorrio em triunfo. Até o problema do meu coração desaparece.

Eu começo em direção à cabine para parar Xander.

Uma sombra bloqueia meu caminho.

Paro de respirar quando olho para o meu pesadelo.

Capítulo Três

Aiden me odeia.

Ele me odeia.

Eu posso imaginá-lo tocando minha morte no fundo de sua mente.

Por quê?

Eu não sei e nunca perguntei.

Porque eu tenho uma regra: nunca tente entender os agressores.

Eles têm direito a idiotas que usam seu poder para humilhar os outros, o que há para entender sobre eles?

Mas enquanto olho para os olhos castigadores de Aiden, meus pensamentos anteriores encolhem atrás do meu coração trêmulo e defeituoso.

Ele me assusta.

Pode ser chamado de instinto ou intuição, mas algo assustador se esconde por trás daquele sorriso descontraído e da imagem de uma estrela do futebol.

"O que você acabou de fazer?" Sua voz é calma e quieta com um leve rouco.

Um estranho acharia acolhedor, mas eu sei que é uma de suas múltiplas fachadas.

A voz que o diabo usaria para atrair suas vítimas.

Eu levanto meu queixo, mesmo que minha mão segurando o telefone treme. "Não sei do que você está falando."

Ele estende a palma da mão na minha frente. "Dê."

Eu começo a ignorá-lo. Aiden se afasta na minha frente. Ele é estúpido. Estúpido amplo. Tudo estúpido.

Ele bloqueia minha visão de Kim e Xander.

Mas ele não terminou.

Aiden avança no meu espaço. Ele está tão perto que consigo distinguir aquele pequeno sinal de beleza no canto do olho direito.

Eu instintivamente recuo a cada passo que ele leva adiante. Minha garganta seca, e eu odeio como encolho na frente de seu ataque.

Ele é muito alto e tem essa máscara ilegível no rosto. A única imagem disponível de Aiden é a que ele mostra ao mundo exterior. Além disso, ele é... nada.

Um segredo sombrio.

Um buraco profundo.

Um abismo sem fim.

Minhas costas atingem um tronco de árvore e eu estremeço. Quando tento passar por ele, seu braço dispara e bate na árvore ao lado da minha cabeça.

Estou presa, exatamente como no primeiro dia em que o conheci.

Desde então, Aiden nunca chegou tão perto. Ele é o 'Rei,' afinal. Tudo o que ele precisa fazer é emitir um decreto e todo o reino se curvará. As pessoas fazem seu trabalho sujo para ele, incluindo o assédio moral.

Ele ainda cheira a lavagem do corpo e algo inteiramente dele. É estranho como certas coisas nunca deixam nossas memórias.

Ele estende a mão novamente. "Dê, Frozen."

Frozen.

Eu sou apenas esse apelido para ele. É outra forma de bullying e intimidação.

Mas eu já decidi que acabei de ser vítima da guerra injusta de Aiden. Estou cansada de ser a única que sempre quebra o contato visual primeiro e se apressa na direção oposta.

Nós devemos retribuir.

As palavras de Kim tocam na minha mente.

Se fosse o antigo eu, eu teria feito de tudo para evitar o confronto com Aiden e ficar o mais longe possível de sua vizinhança.

Sempre coloquei meus fantasmas entre meu coração defeituoso e minha caixa torácica, mas ele precisa aprender que o mundo não gira em torno de seu sobrenome estúpido.

Cruzo os braços sobre o peito e empino o queixo. "Não."

Ele estreita o olho esquerdo. "Quem você pensa que é, Frozen?"

"Apenas um ser humano que merece ser deixado em paz."

Ele inclina a cabeça para o lado, me olhando com seus olhos demoníacos. “Nem todos os seres humanos estão em paz. Por que você deveria estar?”

"Você está falando sério?"

"Me dê o telefone. Não vou me repetir outra vez."

"Não." Eu imito seu tom. "Não vou me repetir outra vez."

Ele faz algo inesperado então.

Algo que eu nunca tinha visto chegando.

Seus dedos envolvem meu pulso que está segurando o telefone.

Algo no meu estômago revirou de uma maneira dolorosa e estranha.

Aiden nunca me toca.

A última vez foi há dois anos, quando ele passou a mão em volta da minha garganta.

Seu toque ainda é... o mesmo.

Calejado. Rude. Sufocante.

Ele não está cortando minha respiração como na outra vez, mas o ar ao meu redor crepita e deixa de existir por completo.

Ele alcança o telefone, mas eu estou fora do meu estupor antes que ele consiga pegá-lo.

Nós lutamos por alguns segundos. Ou mais como eu luto para bloqueá-lo. Ele é como um touro indo atrás do pano vermelho.

Um touro assassino e imparável.

Ofegando, puxo o telefone para perto e o abraço no meu peito.

Aiden não vacila e atira por isso.

Por que diabos eu pensei que o idiota tivesse limites?

Tentando bloqueá-lo com uma mão, afrouxo minha blusa o suficiente para ter uma abertura e enfio o telefone no meu sutiã.

Eu sorrio em triunfo, inclinando meu queixo para ele.

Os olhos esfumaçados de Aiden brilham com algo ilegível. “Você tinha que estragar tudo.”

"O que?"

"Você realmente acha que isso vai me parar?"

Aiden mergulha direto na minha camisa e abre o primeiro botão. Estou tão chocado que olho com os lábios abertos sem reagir. Não é até ele chegar ao segundo botão que eu aperto no peito dele.

"O-o que diabos você está fazendo?" Eu grito.

Ele faz uma pausa, inclinando a cabeça para o lado com aquela expressão maníaca. "Você vai me dar o telefone?"

"N-não."

Ele continua suas ministrações com os botões da minha camisa. Minha garganta fecha e me sinto prestes a começar a hiperventilar. Eu o empurro, mas seu aperto é de aço. Aço duro impenetrável.

"P-pare!"

Há uma corrida estranha fluindo pelas minhas veias e apertando meus músculos. Eu não tenho ideia de como explicar, exceto que Aiden precisa tirar suas malditas mãos de mim.

Eu empurro seu peito novamente, mas ele já tem os três primeiros botões abertos para que a borda do meu sutiã fique visível.

Meus lábios se separam quando percebo o que mais está à vista.

Minha cicatriz de cirurgia.

Durante anos, fiz tudo ao meu alcance para garantir que ninguém a visse. Eu nunca usava camisas decotadas. Comprei maiôs que escondiam meu peito. Eu nem gosto de mostrá-lo à minha tia. Kim provavelmente viu duas vezes e mesmo assim, apenas por acidente.

E agora, Aiden está olhando para ela.

Não. Ele não está apenas olhando. Ele está devorando com o olhar, como se fosse algum tipo de maravilha.

Ele para de desabotoar minha camisa, mas não tirou os dedos do quarto botão. Na verdade, ele a desfaz para que a camisa fique aberta por baixo do meu sutiã e ele tenha uma visão completa da cicatriz diagonal na parte superior do meu peito esquerdo.

Feio.

Grande.

Desbotada.

A razão pela qual comecei a esconder isso é por causa da aparência lamentável que as pessoas me deram. Até tia Blair me dá esse olhar às vezes.

No entanto, a expressão de Aiden é tudo menos pena.

Eu não esperava que essa emoção existisse em sua alma negra, mas pensei que pelo menos haveria um abrandamento de seu coração diabólico.

Eu não poderia estar mais errada.

Seus olhos eram assassinos antes, mas agora ele parece ter uma faca para cortar minha cicatriz e arrancar meu coração.

Galhos esmagam sob os passos próximos.

Eu me sacudo do meu estupor, empurro-o para longe e me viro para abotoar minha camisa. Minha respiração diminui apesar das minhas tentativas de regulá-la.

Atrás de mim, eu posso sentir seu calor indesejado perto das minhas costas. Um passo mais perto e ele estaria respirando no meu pescoço, ou provavelmente cortando.

"Companheiro." A voz fria de Xander soa atrás de mim. "Você pegou uma princesa do gelo?"

“Na verdade, a princesa do gelo é para você. Ela tem algo seu.”

Depois que minha camisa é abotoada, com o telefone ainda enfiado no sutiã, eu giro. Ficando na ponta dos pés, espio Xander, mas não há sinal de Kim.

Xander parece vitorioso como se tivesse feito algo para se orgulhar.

Se ele machucou Kim de alguma forma, vou estragar o rosto dele e arrancar aquelas covinhas estúpidas.

"Algo meu?" O olhar de Xander salta de mim para seu amigo idiota.

"Ela gravou você." Aiden não me poupou um olhar. "Tenho certeza de que ela está pensando em usá-lo contra você nas mídias sociais e na imprensa para arruinar o seu e o futuro de seu pai. Esse tipo de coisas."

Eu não conseguia impedir que meu queixo caísse, mesmo que tentasse. Aiden descobriu meu plano em um segundo.

Eu sou tão óbvia?

Xander começa a rir como se realmente achasse tudo isso engraçado. Um sorriso cruel puxa os lábios de Aiden como se isso fosse uma piada interna.

"Tudo bem, Frozen." Xander me encara, sua risada desaparecendo. "É tão fofo que você acha que pode me machucar e tudo. Agora que você se divertiu, me dê o vídeo."

A fúria mal escondida explode em chamas quentes e abrasadoras. Pode ser porque eu vi esse mesmo idiota assediando Kim ou por causa de como

Aiden me tocou como se ele tivesse todo o direito.

Amplio minha postura, olhando para Xander. "Você arruinou a vida de Kim por anos, sem motivo. Está na hora de alguém acabar com sua bunda mimada e rica. Não me importo se você é filho do ministro ou se é uma realeza sangrenta. Se você não ficar longe dela, vai se arrepender."

Silêncio.

Silêncio longo, espesso e nebuloso.

Xander me estuda com uma sobrancelha levantada, enquanto Aiden permanece com cara de pôquer. Se ele não estivesse tão perto, eu pensaria que ele não tinha me ouvido.

Quanto mais eles permanecem sem reação, mais forte meu pulso bate na minha garganta. É um milagre que não estou mexendo.

"O telefone está no sutiã dela. " Aiden quebra o silêncio com um tom nivelado. "Você quer que eu pegue, ou vai?"

"Eu não sei." Xander pondera. "Vamos jogar uma moeda."

"Que tal você segurá-la para mim?" O olhar de Aiden se desvia para os meus seios.

Instintivamente cruzo os braços sobre o peito.

Xander não diz uma palavra. Ele puxa meus dois braços atrás das costas. Ele é tão arrogante que bloqueia meus dois pulsos em uma mão. Meu peito empurra para frente nos olhos de Aiden.

Olhos escuros de metal.

Olhos demoníacos.

Eu tento lutar, mas Xander aperta seu aperto até que seja quase impossível se mover, quanto mais lutar.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu assobio, a voz atormentada por tremores.

O olhar punitivo de Aiden encontra o meu.

Há muita coisa lá dentro.

Tanto ódio.

Tanta crueldade.

Tanto... mal.

Ele não quebra o contato visual enquanto tira a fita em volta da minha garganta. Eu suspiro quando o pano cai no chão.

"Eu vou gritar!" Eu grito com tensão, mesmo sabendo que ninguém me ouviria aqui.

"Nós amamos gritos," Xander sussurra no meu ouvido. "Grite, Frozen."

O canto dos lábios de Aiden se curva em um sorriso, como se ele estivesse concordando.

Nós amamos gritos.

Eu acho que vou ficar doente.

Como eu não consegui pensar nessa opção quando me meti nessa situação? Eu deveria saber que nada de bom sairia de um confronto com Aiden e Xander. A marca deles de desequilibrada não se importa com linhas morais ou padrões sociais.

Eles foram criados para pensar que estavam acima de todos os outros.

Se eles tivessem problemas, a influência de seus pais os deixaria ilesos. Como no caso de Levi King, a escola pediu desculpas por algo que ele havia feito.

Suas linhas morais estão confusas e borradas. Inferno, eles podem nem sequer existir.

Como eu poderia tolamente assumir que eles têm a mesma linha moral que a minha?

Estúpida, eu sou estúpida.

Se eu quiser sair disso com o mínimo de dano, então preciso me abaixar ao nível deles e tentar ver isso da perspectiva distorcida deles.

Eles são valentões, o que significa que eles caem na luta da vítima.

Engulo meu orgulho e parei de tentar me livrar.

Aiden inclina a cabeça para o lado com uma ligeira contração no olho esquerdo. Reconheço o primeiro gesto como contemplação, mas não tenho certeza do significado da contração. É raiva? Aborrecimento? Algo mais?

Maldito seja, e como é difícil lê-lo.

Aiden se aproxima, então seu peito quase roça o meu. "Você é uma coisinha orgulhosa, não é, Frozen?"

Estou surpresa com a mudança de assunto. Eu pensei que isso era sobre o telefone?

“Você não se importa com ninguém. Sempre andando por aqui com a sua cabeça em algum lugar acima e além, como se ninguém aqui merece o seu tempo. Então ... Frozen."

Minha respiração pega quanto mais ele gira o fio. Não sei se ele vai me puxar ou arrancá-lo do meu estilo psicopata do crânio.

Uma sensação claustrofóbica escura toma conta do centro do meu peito.

Eu mentiria se dissesse que não estava com medo. Mesmo quando eu ficava fora do seu caminho, eu sempre percebia as tendências ocultas por trás dos olhos metálicos de Aiden.

Ele coloca o fio atrás da minha orelha. Para quem passa, parece um gesto de carinho e afeto, mas de Aiden, é a calma antes da tempestade.

O som de aviões no alto, logo antes do bombardeio.

O ligeiro movimento do solo, logo antes do terremoto.

“Diga-me, Frozen. O que aperta seus botões? Do que você tem medo, hum?”

Você!

Engulo o grito, levantando o queixo e encontrando os olhos do diabo.

Ele aperta minha mandíbula entre o polegar e o indicador. "Me conte."

Quando mantenho o meu direito de permanecer em silêncio, algo brilha no rosto de Aiden. É rápido, fugaz e desaparece assim que chega.

Ele me libera com uma suavidade que me assusta. Não, não assusta. É algo muito mais potente.

Eu não gosto do lado gentil de Aiden.

É enganoso.

Destrutivo.

Mortal.

"Última chance antes de eu encontrar a resposta."

Sim, boa sorte em tirar a resposta da minha cabeça, monstro.

Algo brilha em seus olhos. Os olhos das pessoas brilham com emoção e felicidade. A faísca de Aiden com sadismo descontrolado.

Ele me alcança e, antes que eu possa fazer qualquer coisa, ele rasga minha camisa. Botões voam por toda parte como seixos abandonados.

Meu coração dispara no peito e a vergonha afunda no fundo do meu estômago. Lágrimas não derramadas enchem meus olhos, e percebo naquele momento que não estou apta para este jogo.

Sou covarde e covardes perdem antes mesmo do jogo começar.

Mas sou inteligente o suficiente para reduzir minhas perdas.

Engulo minhas lágrimas e meu orgulho estúpido. “Tudo bem. Vou te dar o telefone."

O sorriso nos lábios de Aiden sela meu destino condenado.

"Ah não. Isso foi antes. Você teve sua chance. Agora, mudei de ideia."

Capítulo Quatro

Eu pensei que conhecia o medo.

A morte de meus pais me trouxe medo cru e inexplicável.

Tanto medo que enterrei tudo em uma caixa preta inacessível.

Enquanto olho para o rosto impassível de Aiden, percebo que não sei nada sobre medo.

Ou se eu conheci, então eu esqueci.

Porque Aiden, dezoito anos, está me dando outra definição de medo.

Eu realmente nunca conheci Aiden King até este momento em que ele me tem à sua completa mercê, ou a falta dela.

Orgulho e dignidade foram as únicas coisas que me tiraram do inferno nos últimos dois anos.

Mas agora, enquanto fico com as mãos trancadas atrás das costas e a camisa rasgada, esse orgulho está desmoronando como se fosse um desenho animado.

Uma ilusão.

Uma mentira.

"Aiden..." Seu nome fica preso na minha garganta como fumaça.

Ele é como fumaça.

Sufocante, escorregadio e indecifrável.

"Pare com isso." Minha voz cai, suavizando, implorando com qualquer parte humana nele.

Mas eu deveria saber melhor.

Não há humanidade em um monstro.

Seu olhar de aço dispara em meu caminho, e eu paro de respirar.

Eles dizem que os olhos são a janela para a alma, mas para Aiden, não há... nada.

Está vazio lá dentro.

Um buraco escuro e sem fundo.

"O que você está disposta a fazer para que eu pare?" Sua voz é calma. Calma demais. É aterrorizante.

"Vamos pegar o telefone, King." A voz de Xander mantém uma incerteza que corresponde ao meu interior confuso. Mesmo que seu aperto permaneça como aço.

"Não." Aiden não quebra o contato visual. Ele é como um cachorro com um osso. Não há como detê-lo até que ele consiga o que quer. "Frozen aqui vai me dar o que eu quero, então eu vou deixá-la ir, certo?"

Balanço a cabeça uma vez, segurando o último fio de dignidade que me resta.

Xander pressiona meus pulsos com mais força, como se estivesse comunicando alguma coisa. Eu não sei.

A centelha sádica de retornos anteriores volta quando Aiden me observa atentamente. "O que você diz, Frozen?"

Ele pega a renda do meu sutiã, seus dedos traçando a renda. Minhas costas enrijecem e eu me encolho em Xander como se ele fosse minha defesa contra o amigo dele.

Com toda a honestidade, ele pode ser a única defesa que tenho.

Aiden fica mais ousado, colocando o dedo no pano. Sua pele escova ao longo do vale dos meus seios, deixando um rastro de algo tão estranho que é horrível.

Ele nem está pegando o telefone. Não. Ele me olha com aquela cara de pôquer, mais os dedos dele preguiçosamente traçam pela curva dos meus seios, parando na minha cicatriz.

Seu fim de jogo parece estar me deixando desconfortável com minha própria pele.

Está funcionando.

Está dando muito trabalho, droga.

Xander puxa meu pulso novamente como se estivesse me empurrando para terminar isso.

"Tudo bem!" Eu fervi. "O que diabos você quer?"

Aiden recua, mas não quebra o contato visual. Não quero recuar primeiro, mas encarar aqueles olhos vazios é cansativo.

É como estar preso em um vazio e gritando, mas o único som que você é capaz de ouvir é o eco.

"Todo mundo me chama de King."

"E?" Eu pergunto, sem saber no que ele está chegando.

"Você não."

"Isso é porque você tem um primeiro nome, por que diabos eu te chamaria pelo seu último?"

"Quem lhe deu o direito de me chamar pelo meu primeiro nome?"

"Hã?"

"Me chame de King." Seu rosto se ilumina com malícia.

Ele está gostando disso. O bastardo está gostando de me ver desamparada.

Eu pensei que Aiden era louco antes, mas acontece que ele é um psicopata do caralho.

"Te chamar de King?" Eu repito, incrédula.

"Não é ciência do foguete. Diga, *por favor, me deixe ir, King* e eu deixo."

Eu me mexo contra o aperto de Xander, odiando como meus seios saltam com o movimento. "Eu não me importo com quem você é, Aiden, e você

também, idiota." Jogo por cima do ombro em Xander que est ... tocando no telefone dele? Seriamente? Eu aponto meu queixo para Aiden. "Se você fizer alguma coisa comigo, vou denunciá-lo por assédio sexual e arruinar todo o seu futuro."

“Porra, Frozen. Você está realmente fodida agora. ” Xander assobia. "Você realmente não deveria ter ameaçado ele."

"Eu pensei que você era inteligente." Aiden estala. "Mas acho que você também tem seus momentos estúpidos."

Antes que eu possa refletir sobre isso, ele me puxa do abraço de seu amigo. Eu grito enquanto colido contra seu peito duro. Seus dedos ásperos cavam no meu sutiã. Ele pega meu telefone e o joga atrás de mim. Para Xander, suponho. Então ele pega meus dois pulsos atrás das minhas costas, trancando-os em uma mão me machucando.

"Estou fora daqui," diz Xander em um tom distraído. "Não demore muito."

Seus passos casuais desaparecem ao longe.

Eu nunca pensei que gostaria que Xander ficasse, mas estou pronta para implorar para ele. Ele pode ser cruel, mas não tem um olhar vazio como o que Aiden está me observando.

"Você tem o telefone."

"Então?"

"Então me deixe ir." Eu olho para a camisa dele, não querendo encontrar seu olhar.

"Isso seria um não."

Seus dedos estão de volta ao meu sutiã novamente, mas em vez de traçar como antes, o polegar e o indicador prendem meu mamilo no tecido e ele belisca.

Um som arranha minha garganta, mas eu fecho meus lábios em volta dela. Um calor estranho invade meu corpo e eu odeio isso.

Eu odeio a sensação atormentadora.

Eu o odeio.

Eu tento lutar, mas isso apenas empurra meus seios seminus para frente, fazendo-os saltarem em suas mãos.

"Você está fazendo um show para mim?" Ele sorri.

"Vai se ferrar."

Ele aperta com força novamente, e a pressão aumenta atrás dos meus olhos.

"Tente novamente."

"O que você quer de mim, droga?"

Ele aperta novamente e eu mordo meu lábio inferior com tanta força que sinto gosto de sangue. Estou toda corada, suada e pegajosa. Me mata que estou permitindo que ele tenha esse efeito em mim.

"Então agora você quer saber o que eu quero?" Ele pergunta, preguiçosamente roçando o polegar no meu mamilo duro.

"Apenas me diga."

“O que faz você pensar que quero lhe contar agora? Talvez eu tenha mudado de ideia. Talvez eu goste de você desse jeito.”

Meu peito sobe e desce em um ritmo irregular. Ele nem está olhando para mim. Toda a atenção dele está nos meus seios e... na cicatriz. Ele não quebra o contato visual como se fosse uma criança que encontrou um novo brinquedo favorito.

Ele observa atentamente com aquele ligeiro sulco nas sobrancelhas grossas. Seu interesse sufocante me faz sentir ainda mais exposta do que quando ele rasgou minha camisa.

"Eu vou fazer isso," eu deixo escapar. "Diga-me o que você quer e eu farei."

Seus olhos esfumaçados finalmente deslizam para os meus enquanto ele inclina a cabeça.

É uma tática perigosa, mas é a única maneira de desviar a atenção dele da minha cicatriz.

"Peça desculpas," diz ele com uma vítima que nega seus olhos negros e o toque torturante de seu polegar no meu mamilo.

"Peça desculpas pelo quê?"

"Por me ameaçar."

Fúria quente flui pelas minhas veias como um fogo que se espalha rapidamente.

Suficiente.

Eu não aguento mais a merda dele.

"Você é quem deve se desculpar comigo! Você arruinou minha vida por dois anos sem motivo e agora está me segurando contra minha vontade."

"Hmm, sem motivo." Ele repete como uma vítima que me mata. "É isso que você acha?"

Não. Não, não estou infringindo minha regra. Não vou tentar entender os valentões.

Agora não.

Nunca.

Eu me mexo contra ele, batendo os pés e gemendo com a frustração reprimida.

"Você pode querer parar, Frozen."

"Vai se ferrar, " eu resmungo, desejando toda a minha força para me tirar do seu aperto.

"Continue lutando, e você terá que cuidar disso." Ele empurra seus quadris em mim. Algo cutuca a suavidade da minha barriga.

Meus olhos se arregalam e eu fico completamente imóvel.

Ele está... duro.

Sua expressão entediada de sempre se foi. A estrela, jogador perfeito também se foi.

Em vez disso, há essa faísca sombria de sadismo.

Ele sai da minha luta. Não. Risque isso. Ele começa a me ver desamparada.

O idiota é excitado pela minha fraqueza.

Ele é... um sociopata completo?

"Você é doente," as palavras saem da minha boca em um sussurro assombrado.

Ele levanta um ombro. “Pode ser.”

Seus dedos serpenteiam no meu sutiã e circundam um mamilo. Eu pensei que era torturante sobre o pano, mas ter a pele dele contra a minha é um inferno completo.

Eu posso sentir o pulso dos nervos dele, ou os meus, e isso está me deixando hiperconsciente de tudo.

Do cheiro de pinheiro ao nosso redor. Do farfalhar nas árvores. A umidade do ar. E sua pura presença asfixiante.

Eu fecho minhas pálpebras, não querendo sentir qualquer sensação que esteja subindo pela minha espinha.

Seu toque machuca, até desconfortável, mas há um lampejo de algo passando por mim que não consigo identificar.

Ninguém nunca me tocou dessa maneira antes, e eu odeio que Aiden King seja o primeiro a invadir meu corpo.

"Você gosta de mim duro por você?" Ele pergunta em um tom indiferente, quase divertido.

"Claro que não. Você é louco?"

"Então por que você não está me dando o que eu quero? Porque quanto mais você resistir, mais difícil ficarei. "

"Vá se foder, Aiden." Eu o encaro diretamente nos olhos. "Eu não vou deixar você me quebrar."

É uma bravata falsa.

Eu tenho medo desse monstro. Depois do que ele fez hoje, sinceramente não sei até onde ele vai.

No entanto, após a morte de meus pais, prometi nunca me desculpar por algo que não fiz.

A porra do Aiden King não me fará voltar para aquela criança indefesa que eu era.

"Não coloque ideias na minha cabeça." Ele passa a ponta do polegar sobre o meu mamilo. "Ela já está cheia de tantas fantasias sobre você."

Tantas fantasias sobre mim?

Aiden tem fantasias sobre mim?

"Você vai me dizer o que te assusta, Frozen?" É uma provocação, sua maneira zombeteira de me colocar no meu lugar.

"Nada me assusta."

"Eu chamo isto de besteira. Todo mundo tem algo que os assusta. ” Ele parece pensativo. "O que é o seu?"

Eu levanto meu queixo. "Eu te disse. Nada."

"Você é uma mentirosa terrível, mas eu vou jogar. Se você não me disser, eu vou descobrir."

Seus dedos saem do meu mamilo, mas antes que eu possa liberar o fôlego que estou segurando, ele passa a mão para baixo e sobre meu estômago nu.

Eu respiro fundo com o quão gentil, quase reconfortante, seu toque é. É o completo oposto do olhar do diabo em seus olhos impenetráveis.

Seus dedos brincam com a cintura da minha saia. "Você é virgem, Frozen?"

Meu estômago despenca com tantos sentimentos que não consigo acompanhar. Olho para longe dele e olho para uma árvore com tanta força como se quisesse que ela pegasse fogo e acabasse com esse pesadelo.

Não é a prudência que me enche. Nem é vergonha.

Esse idiota realmente me assusta e eu me odeio por isso. Eu também odeio os formigamentos em erupção no fundo da minha barriga.

O que no inferno sempre amoroso eles deveriam dizer? Ele está me violando e estou formigando?

"Não?" Ele parece quase desaprovador. “A quem você deu? O professor de biologia? Algum perdedor na sua escola pública anterior?”

Encontro seus olhos de demônio novamente. "Isso não é da sua conta."

"Você gostou quando ele mergulhou dentro de você?" Ele continua como se não tivesse ouvido o que eu acabei de dizer. “Doeu? Aposto que você estava muito apertada, hein? Ele rasgou você de uma só vez ou foi devagar? Aposto que a porra da desculpa te adorou como uma deusa, não é? Mas você não é uma deusa, não é Frozen. Aposto que ele não sabia que você tinha um coração gelado quando ele lhe dava as preliminares e era fácil com você. Você sangrou em todo o pau dele ou nos lençóis? Ele te tirou ou você teve que fingir? Ou talvez..."

"Cala a boca!" Meu rosto queima com a grosseria de suas palavras explícitas.

Que tipo de pessoa tem tantas perguntas sobre como alguém perdeu a virgindade?

Pior. Por que sua expressão se obscureceu a cada pergunta como se ele estivesse... chateado?

A mão de Aiden mergulha dentro da minha saia e ele bate nas minhas coxas.

Eu choro, meu coração encolhe em um buraco negro. "A-Aiden, o que você está fazendo?"

"Pela última vez, é King." Seu rosto está completamente vazio, exceto pelo leve sorriso. "Você disse que me denunciaria por assédio sexual."

"O-o que...?"

"É seu dia de sorte. Estou tornando o relatório realidade."

"Você... não pode estar falando sério?" Minha voz falha.

"Eu já brinquei com você, Frozen?"

Eu luto contra ele, meu batimento cardíaco aumenta a cada segundo que eu não consigo me afastar. “Aiden! Pare com isso.”

"Nome errado." Ele cantarola, seu dedo provocando a barra do meu short de menino.

Minha garganta se fecha quanto mais seus dedos invadem a parte interna das minhas coxas. Quanto mais eu tento fechar minhas pernas, mais ele bate em minhas coxas.

Minhas paredes desmoronam e eu posso me sentir perdendo e quebrando em pedaços por ele.

Eu respiro fundo nos meus pulmões e tento nivelar meu tom. O tio Jaxon sempre me dizia que o melhor método de negociação é ter confiança. Mesmo que seja apenas do tipo falso. Se eu mostrar fraqueza, Aiden só vai se aproximar dele como um tubarão no sangue.

Minha melhor aposta é manter a calma, por mais difícil que seja.

"King!" Eu deixo escapar. "Você está feliz agora?"

Ele sorri com aprovação. "Na verdade, não, mas você está aprendendo."

"E daí?"

"E daí?"

“Eu te chamei pelo seu sobrenome estúpido, o que mais você está esperando? Viva ao rei?"

Ele ri. "Vamos guardar isso para outro dia."

Como se houvesse outro dia com esse bastardo. No entanto, eu sorrio. "Bem. Agora, dane-se."

"Você sabe..." ele interrompe. "Você realmente joga movimentos estúpidos."

"O que?"

"Quando o seu oponente cobra pelo ataque, você deve permanecer baixo, não colidir com a cabeça primeiro. Você é o único que vai se machucar."

O que diabos isso significa.

"Eu estava pronto para deixar você ir, mas você me irritou, então eu mudei de ideia."

Eu assisto sua cara de pôquer de perto. Além do leve tremor no olho esquerdo, ele parece pacífico para mim.

Nem um pouco chateado.

Mas, novamente, o que diabos eu sabia sobre a linguagem corporal de Aiden? Ele é como um forte.

Impossível escalar, espiar ou destruir.

"Então mude de volta," murmuro.

"Não é assim que funciona."

"Deixe-me ir e não vou contar a ninguém," digo em meu tom mais neutro.

"É isso mesmo?" Seus dedos desenham pequenos círculos dentro das minhas coxas, e eu cerro os punhos contra a sensação.

Mordo de volta o desconforto e o formigamento. "Sim. Eu só quero terminar este ano em paz."

"O que faz você pensar que eu quero que você tenha alguma paz, Frozen?" Ele agarra meu sexo severamente. "Você nasceu para sofrer."

Eu choro com o gesto intrusivo. Um raio dispara direto de onde ele está me segurando em todo o meu corpo.

Aiden está me olhando com aqueles olhos sádicos. Só agora, o brilho está se tornando mais escuro. Mais perigoso. Mais forte.

Ele adora ter esse efeito em mim. Ele está ficando chapado.

Como um viciado em drogas que não consegue o suficiente, ele parece pronto para mais.

Quanto mais eu recuso, mais drásticos se tornam seus métodos.

Tudo começou com a exigência do meu telefone, então ele queria que eu o chamasse pelo seu sobrenome e depois pediu que eu pedisse desculpas.

Sempre que digo ‘não,’ seu ataque se torna implacável.

Cruel.

Sem remorsos.

Estou provocando um monstro.

Um monstro desenvolvido.

Durante meus anos de luta contra os agressores, aprendi a nunca lhes dar o que eles querem. Se eu reconheço o bullying ou mostro a eles que eu dou a mínima para o que eles fizeram, isso incentivaria a eles a se esforçarem mais.

Aiden é mais sombrio que o agressor de sempre, mas ainda assim é um agressor.

Só que ele não quer essas desculpas ou que eu implore ou mesmo o maldito telefone. Ele quer minha luta.

Ele quer o meu desamparo.

Minha fraqueza.

"Sinto muito," eu deixo escapar e tento dizer a verdade.

Ele interrompe suas ministrações por um segundo, mas não libera meu sexo. Seu olhar encontra o meu e seu olho esquerdo se contrai antes que ele pressione o polegar no meu clitóris acima do tecido.

Minhas pernas tremem e eu fecho meus olhos brevemente, desejando a sensação de ir embora. Eu não deveria ser afetada pelo que esse monstro está fazendo.

"Por que você disse isso?" Ele pergunta.

"Você me disse para me desculpar."

"Você não quis dizer isso." Ele se inclina mais perto e sussurra em respirações quentes contra o meu ouvido, sua voz divertida. "Você pensou seriamente que eu cairia nisso, querida?"

Querida?

Que-Fodida-rida?

É preciso tudo em mim para não deixar minha raiva ferver à superfície. Eu quero tanto pressioná-lo, mas sei que isso só vai lhe dar vantagem.

O tipo de Aiden fica histérico. É a força motriz deles.

Eu nivelo meu tom. "Me desculpei como você pediu."

"Desculpas negadas." Ele pensa. "Você de todas as pessoas não brinca comigo."

Você de todas as pessoas? O que diabos isso quer dizer?

"Você disse que me deixaria ir. Isso não é justo."

"Quem disse algo sobre justo, hmm?"

Como vou ganhar se ele continuar mudando as regras?

Uma ideia surge na minha cabeça. É algo que aprendi com velhos livros de guerra chineses.

Quando encurralado, use o mecanismo de ataque do seu oponente.

"O que você quer, Aiden?" Eu suavizo meu tom. "Me conte."

Deve haver algo que ele quer. Se ele me fez a pergunta, então ele já deve ter uma resposta própria.

"Me deixe adivinhar." Ele sorri sem humor. "Você fará isso acontecer?"

"Se você me deixar ir." É um jogo perigoso e ele pode decidir não jogar limpo de novo.

"Você nunca chora." Ele me observa, deslizando o polegar para frente e para trás sobre o meu clitóris.

Aperto meus lábios contra o som tentando abrir caminho. Quero que ele pare, mas também quero outra coisa.

Eu não sei.

"Por que você nunca chora, Frozen?" Ele pergunta com um tom quase gentil.

Quero dizer a ele que choro, mas não na frente dele ou de qualquer um de seus ajudantes de bullyng, mas guardo essa informação para mim.

Se eu ficar excitada com ele, o jogo acaba.

"Esses olhos devem estar cheios de porra de lágrimas."

"Aiden, sério, qual é o seu problema?"

"Chore e eu vou deixar você ir. Você tem que ser convincente, no entanto."

Meus lábios se separam. Ele está falando sério?

"Eu não vou chorar."

Ele aperta o meu sexo e eu choramingo. A dor dispara através do meu núcleo, juntamente com outra coisa que eu não quero pensar.

"Hmm. Serei generoso e darei a você o direito de duas jogadas. Ou chore ou podemos ficar aqui o dia todo e vou ver até onde posso levar seu relatório de agressão sexual."

Olho por cima do ombro dele, tentando desesperadamente encontrar alguém. Mas eu deveria saber melhor. Kim escolhe propositadamente este

lugar porque ninguém fica tão longe no quintal.

Quando olho para Aiden, ele está me observando com uma estranha mistura de emoções. Interesse? Curiosidade? Ódio? Não sei o que é, mas preciso desse psicopata, o mais longe possível de mim.

Se o choro o afastar, que assim seja.

"Você precisa que eu conte até três?" Ele pergunta.

"As lágrimas não vêm sob demanda." Não posso deixar de estalar. Estou com muita raiva e confusa para apenas chorar.

"Deixe-me ajudar." Ainda segurando meu núcleo, ele usa minhas mãos atadas para me empurrar para trás até meus seios empurrarem em seu rosto.

Ele olha para a cicatriz como se fosse uma pessoa que ele detesta.

"Isso deveria ter matado você." Seu hálito quente faz cócegas na minha pele e arrepios surgem em seu rastro. "Você deveria ter morrido, Frozen."

Meu nariz formiga e a pressão aumenta atrás dos meus olhos.

Com algumas palavras, ele me empurrou de volta ao meu eu criança. Para o medo. O desamparo. O desconhecido.

Ele tem razão. Aquela cirurgia cardíaca quase me matou. Mas essa não é a razão por trás das minhas lágrimas não derramadas.

São as lembranças que cercam a cirurgia, ou a falta dela.

A razão de eu odiar tanto a cicatriz não é por causa da cirurgia ou pela aparência não estética.

É porque a cicatriz é um lembrete de que tudo antes está vazio.

Tudo o que me resta são pesadelos e fobias e um lembrete distante de que eu já tive pais.

A cicatriz representa a parte que falta de mim.

Antes que eu possa tentar selar essas emoções em sua caixa escura, Aiden morde a carne do meu peito. Eu choro quando seus dentes afundam na

pele e então ele chupa e morde a cicatriz com tanta animosidade que me deixa sem fôlego.

E aterrorizada.

É como se ele quisesse morder a pele.

Libertar essas memórias.

Os pesadelos.

A fumaça e as chamas.

E o sangue... tanto sangue.

"Aiden, pare."

Ele não para.

Ele continua se deliciando com a minha pele como se fosse um canibal.

Tudo vai sair.

Tudo isso.

Isso não pode estar acontecendo.

"Pare!" Meus lábios tremem quando lágrimas caem pelas minhas bochechas.

Aiden levanta a cabeça. Ele olha para o meu rosto, para minhas lágrimas e a expressão de ódio que deve estar escrita em todo o meu rosto.

Seus traços são inexpressivos.

Fechadas.

Impassível.

"Boa menina."

Ele finalmente me deixa ir. O espaço entre as minhas pernas parece meio estranho quando ele remove a mão. Meus ombros doem de como ele trancou meus pulsos atrás das minhas costas.

Eu esperava que ele desse um passo atrás e me deixasse em paz.

Mas Aiden nunca age como você espera que ele faça.

Sua parte superior do corpo se inclina e ele lança a língua para fora.

Aiden lambe as lágrimas caindo na minha bochecha direita. Minha pele fica quente e fria ao mesmo tempo.

Ele se move para a bochecha esquerda, tomando um tempo para provar minhas lágrimas.

Quando ele se afasta, ele não parece tão chocado quanto eu.

No entanto, sua máscara do diabo escorrega.

Eu tenho meu primeiro vislumbre do verdadeiro Aiden.

O que ele esconde por trás dos sorrisos. A verdadeira forma.

Se o sorriso em seu rosto e o olhar maníaco em seus olhos são alguma indicação, então o maldito psicopata gostava de lamber minhas lágrimas.

Um telefone toca, me assustando do meu estupor.

Ele verifica e suspira como se alguém estivesse arruinando sua diversão.

Ele me lança um último olhar ilegível. "Seja esperta e pare de fazer movimentos estúpidos."

Mais lágrimas continuam caindo pelas minhas bochechas enquanto eu assisto seu estúpido corpo alto desaparecer atrás das árvores.

Eu viro na direção oposta e corro.

Capítulo Cinco

Correr na chuva rouba minha respiração.

Arruína isso.

Esmaga.

Quase o erradica.

Quando chego em casa, minhas roupas encharcadas estão grudadas na minha pele. Meus sapatos estão relaxados. Meus dedos estão frios e rígidos.

Fios erráticos do meu cabelo grudam nas têmporas e na testa, pingando por todo o corpo.

Eu estou em nosso pequeno jardim, recuperando o fôlego, e pressiono uma palma trêmula no meu peito.

As palpitações do meu coração crescem irregulares e fora de ritmo, como se protestando. Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás, deixando a chuva bater em mim.

Mergulhar em mim.

Me lavar.

As gotas batem nas minhas pálpebras fechadas quase como uma carícia reconfortante.

Eu sempre amei a chuva.

A chuva camuflou tudo.

Ninguém viu as lágrimas. Ninguém notou a vergonha ou a humilhação.

Éramos apenas eu, as nuvens e a água derramando.

Mas é isso que acontece com a chuva, não é? É apenas uma camuflagem, uma solução temporária.

Só pode enxaguar o exterior. Não pode infiltrar-se sob a minha pele e lavar meu interior instável.

Limpar minhas memórias também não é uma opção.

Faz quase uma hora desde que Aiden colocou as mãos em mim, em cima de mim.

Eu ainda posso sentir isso.

A respiração dele.

Sua proximidade.

Seus olhos psicóticos.

Tranco o encontro profundamente na escuridão da minha cabeça e vou até a entrada. Eu preciso me trocar antes de pegar um resfriado.

Nossa casa fica em um bairro acolhedor de classe média alta. É de dois andares e tem mais quartos do que precisamos. Nós três fizemos tudo para torná-lo o mais caseiro possível. Plantamos uma laranjeira. Algumas rosas. Tio e eu nos certificamos de cuidar da jardinagem, mas ultimamente ele não tem tempo.

Meus movimentos ficam dormentes quando eu bato no código e entro.

O design de interiores foi cuidadosamente escolhido por tia Blair. Apesar de minimalista, é elegante e moderno. A área do salão possui sofás azuis escuros e bege. As estantes de livros também são azul escuro, com um toque de força que não representa apenas o personagem alfa do tio Jaxon, mas também o da tia Blair.

Sem me preocupar em abrir as janelas altas e francesas, arrasto meus pés dormentes para o andar de cima.

Tia e tio não estariam por perto até tarde da noite. Quanto mais a empresa cresce, menos eu a vejo.

Às vezes, eles trabalham a noite toda, seja no escritório da empresa ou em casa.

Às vezes, um deles volta para passar a noite, mas na maioria das vezes não.

Vou fazer dezoito anos em breve e sempre agi com responsabilidade, por isso fico sozinha.

No fundo, eu sei que eles não gostam de me deixar só, especialmente tia Blair. Quando estou sozinha ou com Kim, ela liga mil vezes, mesmo com a vizinhança segura e o sistema de alarme.

Deus. Eu não acredito que larguei a escola.

Eu simplesmente não conseguia sentar na mesma classe que Aiden e fingir que estava bem.

Por dois anos, tive orgulho de andar pelos corredores com a cabeça erguida, não importa o que os servos me dissessem ou fizessem. Hoje estava muito cru.

Desviado demais.

Apenas demais.

O aço que eu pensei ter, foi desintegrado em questão de minutos.

Eu sempre ouvi falar dos pontos de ruptura das pessoas, mas era ilusória demais para pensar que não tinha um.

Eu descobri da maneira mais difícil que eu tenho.

Uma respiração me deixa quando entro no meu quarto.

Meu santuário.

Eu sempre brinquei com tia e tio, chamando-o de meu reino.

A decoração é aconchegante com uma mistura de rosa pastel e preto. Tenho minha própria biblioteca empilhada com livros de guerra psicológicos e chineses organizados em ordem alfabética. Os CDs estão pendurados no teto como uma cortina que separa minha cama da minha mesa.

A parede do outro lado da cama tem dois pôsteres enormes das minhas bandas favoritas. Coldplay e Bastille.

Deixei minha mochila cair no chão e pressione play no meu IPad. *Hypnotized* do Coldplay preenche o espaço.

Lágrimas invadem meus olhos enquanto tiro minhas roupas encharcadas e entro no banheiro.

Minha mão coça. A necessidade de limpar a sujeira me enche de obsessão.

Paro na pia e lavo, esfrego e lavo minhas mãos até que fiquem vermelhas.

Quando levanto meus olhos no espelho, meus lábios se abrem.

Sou eu. Os cabelos loiros e claros de bruxa. Os olhos azuis bebê. Mas, ao mesmo tempo, não é.

Há um vazio lá dentro.

Uma... dormência.

Estou prestes a me mover para o chuveiro quando outra coisa me para.

Minha cicatriz.

Várias marcas vermelhas furiosas a cercam. O psicopata deixou chupões em volta da minha cicatriz?

O que diabos estava acontecendo em seu cérebro defeituoso?

Afasto meu olhar do espelho e tomo o banho mais longo e escaldante da história.

Quando volto para o quarto, a música mudou para *Good Grief*, por Bastille. Deixei a música flutuar ao meu redor enquanto subo na cama, ainda de toalha, e fecho os olhos.

Eu luto contra as lágrimas e perco.



Eu começo a acordar

Eu acordo assustada.

Meu cabelo gruda na lateral do meu rosto com suor.

O calor sufoca meu corpo e meus seios se apertam contra a toalha.

Isso não é tudo.

Oh Deus.

Minha mão descansa entre minhas pernas e estou... molhada.

Eu aperto minha mão livre como se eu fosse pega roubando.

Eu nem me lembro do sonho, então o que diabos essa reação deveria significar?

Meu entorno volta ao foco. A luz suave da lâmpada. A música que eu deixei. O refrão de *Grip* do Bastille atinge profundamente dentro de mim. Algo sobre o diabo tê-lo pelo braço e puxá-lo para a noite.

Os números vermelhos de neon na mesa de cabeceira marcavam sete da noite.

Deslizo da cama, desejando que minha temperatura corporal volte ao normal.

Respirei fundo, vesti meu short de pijama e uma camiseta, ajeitei meu cabelo em um coque e me sentei na minha mesa.

Meu primeiro dia no último ano começou com um desastre, mas nada vai tirar Cambridge de mim.

Recupero meus livros e tarefas organizadas no método de Eizinhower[2] e mergulho nele.

Por trinta minutos, minha mente está voltada para estudar. Então, eu começo a derivar.

A caneta roça meu lábio inferior enquanto meus pensamentos espiralam em direções que não deveriam.

Mesmo quando quero esquecer, meu corpo tem uma memória própria. Meu corpo ainda se lembra de como Aiden me segurou. Como ele estava duro, porque eu lutei.

Meus olhos ainda se lembram daquele vazio escuro e sem consideração.

Se eu não chorasse, o que ele teria feito?

Um calafrio passa por mim com o pensamento.

Nos antigos livros de guerra chineses, diz-se que a melhor maneira de entender alguém é ver as coisas da perspectiva deles. Pensar como eles pensam.

Não há nenhuma maneira de fazer isso com Aiden.

Os agressores depravados não merecem ser entendidos.

Depois de ser apontada como uma pária, pensei que um dia o carma morderia bastardos como Aiden na bunda e ele pararia de atormentar minha existência no RES.

Eu estava apenas me enganando.

Aiden pode ser um psicopata, mas ele é inteligente. Ele sabe quando apertar botões e quando recuar.

Ele me pegou de surpresa hoje.

Rá, eufemismo do maldito século lá.

Ele me sacudiu.

Ele abalou o meu mundo.

Ele me fez duvidar de mim mesma.

Como ele manteve distância por dois anos, nunca pensei que ele chegaria perto. Tão perto.

Ainda estou muito confusa sobre o que senti. O que eu sinto. E qualquer que seja o sonho, ou pesadelo, que acabei de ter.

Eu tenho certeza que ele pegou algo que ele não tinha o direito de pegar e que eu odeio ele por isso.

Mas mais do que ele, eu me odeio por deixá-lo pegar.

Uma batida soa na porta. Eu me assusto, mordendo a caneta e meu lábio.

Ownn.

Eu sufoco minha expressão. "Entre."

Tia e tio entram, os dois ainda vestindo seus ternos de trabalho.

Quando tia Blair se inclina para um abraço, levanto-me e permaneço em seu abraço por um tempo demais. Sob o perfume de cereja, ela tem o cheiro da mãe. Algo que lembra algodão doce e verão.

Não sei por que estou pensando nisso agora, quando nem me lembro da minha mãe.

Hoje sinto falta dela.

Sinto falta da vida que não me lembro.

Relutantemente, afasto-me da tia e abraço o tio Jaxon. Ele planta um beijo no topo da minha cabeça.

O tio é classicamente bonito, com cabelos loiros acastanhados e olhos azuis cobalto.

Embora sua construção esteja acima da média, ele tem uma barriga de cerveja.

"Liguei e você não atendeu." Tia estuda meu rosto dessa maneira minuciosa que coloca seus clientes de joelhos.

É como se ela estivesse detectando a mentira antes mesmo de dizer.

"Desculpe, eu esqueci."

"Liguei para a escola," diz ela. "Eles disseram que você foi para casa?"

"Eu..." Droga. Eu não pensei tão longe quando saí. "Não me senti tão bem."

Tio Jaxon paira sobre mim, com a testa enrugada. "Você está tendo palpitações, abóbora?"

"Não." Eu forço um sorriso e espero que eles acreditem. “Só tive dor de cabeça e queria voltar para casa e descansar. Desculpe não ligar para você.”

"Estávamos tão preocupados com você, querida." Tia alisa meu cabelo para trás. "Vim para casa para verificar você mais cedo, mas você estava dormindo."

"Eu disse que ela ficaria bem." Tio entrou na conversa. "Onde você esqueceu seu telefone?"

"Na escola."

Muito elegante, Elsa. Estou atirando uma mentira após a outra.

Dói mentir para eles, mas prefiro morrer do que colocar em risco a empresa da tia e do tio.

Os nomes deles e o nome de Aiden *Fodido* King não deveriam existir na mesma frase.

Tia continua me examinando e me examinando de cima a baixo como se estivesse esperando que eu desmoronasse a qualquer segundo. “Uma dor de cabeça vinda do nada é suspeita. Talvez devêssemos visitar o Dr. Albert.”

"É apenas uma dor de cabeça, Blair," diz o tio em meu nome.

"Dores de cabeça são sintomas das doenças mais desagradáveis, Jaxon." Ela repreende.

"Um deles é o cansaço simples."

"Eu estou bem, sério," eu sussurrei, não querendo que eles discutissem. "Eu vou estudar um pouco e ter uma madrugada."

“Jantar primeiro, abóbora. E devemos jogar uma partida de xadrez. ” Tio me prende debaixo do braço e me arrasta para fora do quarto. Ele pergunta sobre o meu primeiro dia e me conta uma piada sobre um trabalhador deles. Ele quase desmaiou ao receber um telefonema dizendo que sua esposa estava em trabalho de parto.

Tio Jaxon tem uma maneira de aliviar o clima, e eu sorrio junto.

Tia segue, mas ela não se diverte. Ela continua me olhando atentamente, como se estivesse tentando ver através de mim.

Quando chegamos à cozinha, eu sorrio. “Tia, você tem tempo para fazer yoga? Isso ajuda com dores de cabeça.”

"Inferno, sim." Ela ri e seu sorriso morre. "Sinto muito por não ter tido muito tempo de garota, querida."

Balanço a cabeça e digo em tom zombeteiro. "Não, é o melhor. Tempo de garota demais para me distrairia de Cambridge."

Tia se ocupa atrás do balcão e eu deslizo para um banquinho vazio. Tio vem atrás de mim e massageia meus ombros. "Vou treiná-la tão bem para Cambridge, abóbora."

Tia revira os olhos. "Este não é um jogo da Premier League, Jaxon."

"Ignore-a." Tio se inclina para sussurrar. "Tenho ingressos para o jogo do Arsenal na próxima semana. Adivinha quem está convidando você para um encontro?"

Meu peito palpita de emoção. Eu odeio o time de futebol da nossa escola, ou mais especificamente, odeio os idiotas que jogam nele, mas eu amo o jogo. Tio me converteu para o lado sombrio e me transformou em um Gunner, o fã obstinado do Arsenal.

"É melhor você não estar pedindo que ela abandone seus estudos para ir a algum jogo estúpido."

"É claro que não," tio e eu dizemos ao mesmo tempo, então ele bufa e eu não posso deixar de rir também.

Tia cruza os braços e bate o pé no chão.

Tio e eu nos ocupamos em recuperar vegetais da geladeira enquanto tentamos reprimir nossas risadas.

"Trabalho em equipe," tio e eu murmuramos um para o outro.

Por enquanto, apenas neste momento, esqueço o que aconteceu hoje.

Ou eu tento, de qualquer maneira.



De manhã, tia me leva para a escola a caminho do trabalho.

Fiquei me lembrando de ontem a noite inteira e pensei em não aparecer hoje. Mas então, eu tive uma sessão séria de raiva comigo mesma.

Ninguém, incluindo Aiden, vai me quebrar.

Minha infância não fez, e ele porra certamente não fará.

Eu só tenho que ser inteligente em lidar com ele. Como evitar a merda dele e voltar a encarar de longe.

Eu aceno para minha tia e entro na escola com a cabeça erguida, como de costume.

As provocações começam, mas eu não as deixo me irritar.

Uma pequena voz na minha cabeça sussurra para eles.

Corram, garotos, suas brincadeiras não são nada comparadas à depravação de Aiden.

Apesar da minha conversa animada nesta manhã que me deu a coragem necessária, um tremor atinge meus membros quanto mais eu me aproximo da classe.

Eu vou vê-lo novamente. Eu vou ver aqueles olhos demoníacos.

Aqueles sorrisos sádicos.

Aquela alma sombria.

Filho da puta. Como diabos eu devo sobreviver um ano inteiro com ele na mesma classe?

Para piorar, Kim não está em lugar nenhum. Como não tenho mais telefone, liguei para ela do telefone fixo mais cedo, mas ela não atendeu.

Ainda tenho algum tempo antes da primeira aula, então vou para o lugar dela no jardim.

Meu ritmo vacila perto da árvore onde Aiden me prendeu ontem.

Uma estranha consciência me aperta a garganta. A memória do meu corpo reage novamente.

Eu posso sentir as mãos dele em cima de mim.

Eu posso cheirá-lo entre as árvores.

Eu posso ver aquele olhar sem alma nos olhos dele.

Uma forte onda de ódio toma conta de mim, mas essa não é a única coisa.

Outra coisa, algo completamente imoral me prende também.

Saia da minha cabeça, maldito seja!

Minhas sobrancelhas se contraem quando chego à cabana e não encontro vestígios de Kim.

Como eu, Kim nunca faltou. Se ela fez, algo sério deve ter acontecido.

Aquele idiota do Xander é melhor não machucar ela, ou eu irei toda mamãe urso na bunda dele.

Eu me viro e minha cabeça colide contra um peito forte.

"Você está aqui para mais, querida?"

Capítulo Seis

Ele precisa parar de me chamar de querida ou eu vou pegar uma boneca de vodu com o rosto dele e esfaqueá-la até a morte.

Melhor ainda, eu vou cortar membro por membro.

Dou um passo para o comprimento de um braço. Se eu manter distância suficiente, ele não poderá me pegar.

Não tem como eu deixar ele me prender como ele fez ontem.

Desta vez, vou gritar ou correr.

Sim. Soa como um plano.

Eu engulo, mas ele se aloja na garganta como um objeto externo. Nenhuma conversa de ânimo ou coragem poderia apagar as memórias de ontem.

Nenhuma conversa animada poderia convencer os nervos formigando de medo sufocante de que eu ficarei bem.

Meus membros estão gritando para eu correr.

Me ocultar.

Nunca olhar para trás.

Eu não vou.

Fugir de alguém que enfrenta vulnerabilidade não é a coisa mais inteligente a fazer.

Ele me perseguia. Inferno. Tenho certeza de que o psicopata também gostaria.

Quem sairá vitorioso?

Sim. Eu não.

Então, em vez de fugir, eu escolho lutar.

Eu levanto meu queixo, chamando toda a coragem que me resta.

Mas no momento em que encontro seu olhar, a maior parte dessa coragem vacila. A coisa sobre Aiden? Ele é tão bem centrado.

Rosto perfeito.

Corpo perfeito.

Estilo perfeito.

Ele nem usa gravata na maioria dos dias, e ainda parece que o uniforme da escola foi feito sob medida para seu corpo firme e musculoso.

Toda a sua aparência é outro trunfo que ele usa para intimidar.

Encantar.

Para estragar todo mundo.

Eu até me apaixonei por esse charme no primeiro dia em que o conheci. De longe, ele parecia um Deus. De perto, ele não passa de um monstro.

Desde que ele me sufocou na frente de toda a escola e anunciou que me destruiria, percebi que todo o seu visual é uma fachada.

A única coisa que vejo é o vazio em seus olhos de aço.

O ódio.

A raiva negra.

Eu não entendo como ninguém mais percebe isso. Ou eles foram muito longe sob seu feitiço ou simplesmente não se importam.

É isso que significa ser rei, não é? Ele pode ser corrupto quanto quiser. Inferno, ele pode ordenar uma guerra que matará metade da nação e morrerá de fome a outra metade, e os que permanecerem vivos ainda cantarão 'Viva o rei.'

Não é por amor. Não. É por medo.

As pessoas gravitam naturalmente em direção ao poder e, no RES, Aiden é o principal.

No ano passado, seu primo mais velho, Levi King, governou e agora que ele se formou, o RES pertence ao caçula dos dois Kings.

"Você fugiu da escola ontem," diz ele com naturalidade.

"Eu não fugi. Eu tive uma emergência familiar. ” Eu me daria um tapinha se pudesse. Essa mentira saiu perfeita.

Enfiando uma mão no bolso, ele me estuda de cima a baixo. Seu olhar permanece no meu peito esquerdo como se ele estivesse tentando fazer um buraco na minha camisa.

É preciso tudo em mim para não cruzar os braços sobre o peito.

Sua atenção finalmente desliza de volta para o meu rosto. "Eu acho que você está mentindo, Frozen. Eu acho que você foi empurrada ao seu limite, então tomou o caminho mais fácil.”

“Adivinha o que, Aiden? Eu não ligo para o que você pensa."

"Você deve. O que acho que terá um impacto direto em sua vida, querida.”

"Pare de me chamar assim," eu assobio. "Eu não sou sua namorada."

"Você é o que diabos eu digo que você é, querida."

É possível amaldiçoar alguém para um poço escuro e sem fundo do inferno? Eu não estou acima de usar magia negra. Eu só preciso que ele desapareça. A terra será um pouco mais pacífica.

Eu fecho o meu temperamento quando me viro para sair.

Ele não vai me pegar. Ele não vai.

Uma mão forte agarra meu braço e me puxa para trás com tanta força, que pouso contra seu peito duro.

Ele me segura com força bruta, machucando.

"Eu disse que você pode ir?"

Eu luto contra ele. "Eu não sei se você notou, mas eu não sou um dos seus subordinados, *sua majestade*. Eu não sigo suas ordens."

“Não é um começo para tudo.”

Ele me solta, mas só para que ele possa envolver os dois braços em volta da minha cintura e descansar as mãos nas minhas costas, como se fossemos alguns amantes enlouquecidos.

Tão perto, meu ar se enche com o cheiro dele e seu calor corporal se mistura com o meu.

Eu não sou baixa, mas ele ainda tem altura e largura em mim. No fundo, eu sei que apreensão é apenas um fator de intimidação.

Eu empurro seu peito, balançando para os lados e para trás, tentando desvincular suas mãos.

Ele nem se mexe para me parar. Tudo o que ele faz é manter seu aperto de aço.

"Urgh." Eu ofego. "Me deixar ir."

"Por que eu deveria, hum?"

"Por que você não deveria?" Eu respondo de volta.

"Eu amo quando você luta." Seus olhos brilham com esse sadismo agora familiar quando ele alcança e aperta minha bochecha. "Você deve ver o tom de vermelho nisso."

Eu vou lutar contra ele. Meus braços caem sem vida em ambos os lados de mim, e até ensino minha expressão em uma neutra.

Se ele ama minha luta, ele não estará mais recebendo.

"Você terminou?"

Seu olho esquerdo se contrai.

Obviamente, o desgraçado doente não gosta de não conseguir o que quer, e eu o venci em seu próprio jogo.

"Vou lhe dar um conselho valioso. Você já sabe do que eu sou capaz. ” A voz dele é calma. O tipo perigoso de calma. "Não me empurre."

"Você é quem está me pressionando!" Não acredito nesse bastardo. "Você tem sorte de não ter denunciado você pelo que aconteceu ontem."

"Sorte?" Ele ri com uma ponta sem humor, e é estúpido que até as linhas do seu rosto se estendam em belos ângulos.

Alguém derrama ácido em suas feições.

"Não sei se você está tentando ser adorável ou se é tão ingênua."

"O que isto quer dizer?"

"Você acha que pode me machucar, hum?"

Ele aperta meu queixo com o polegar e o indicador, inclinando minha cabeça para trás para que ele possa invadir meu rosto com seu olhar intrusivo.

Meu coração palpita cada vez mais rápido.

Não importa quantas táticas eu invente, não importa o quanto eu goste de pensar que tenho controle sobre essa situação... eu não tenho.

E meu coração reconhece o perigo.

O vazio.

O buraco negro.

Minha coluna rígida também reconhece o formigamento do medo.

A necessidade de correr e se esconder.

A necessidade de nunca ser encontrada.

Um lado de mim que lutei para manter enterrado está subindo, rastejando e ressuscitando para a superfície.

Você é minha obra-prima, Elsa.

Fecho brevemente meus olhos contra aquela voz assustadora do passado. Quando os abro novamente, a voz estranha desaparece, mas a expressão de aço de Aiden permanece.

Maldito seja, e com que facilidade ele pode abrir essa parte de mim.

Eu o mantive enterrado por mais de dez anos, mas ele está soltando lentamente em questão de dois dias.

"Talvez eu possa." Minha voz soa muito mais calma do que eu me sinto. "O que você sabe sobre mim?"

"Muito mais do que você pensa." Ele aperta minha mandíbula com tanta força que eu estremeço.

"Juro por Deus, ou me deixe ir ou..."

"Ou o quê?" Seus traços brilham com a promessa de um desafio. "Você não pode foder comigo. Deixe-me colocar desta maneira: se eu te matar, o treinador queimará o cadáver e o diretor espalhará os restos. Se eu cometer um crime, o conselho escolar mudará o assunto para que pareça que eu sou a vítima. Você pode estar com a cabeça na areia como a pequena senhorita Ostrich, então aqui está um lembrete rápido, eu sou o rei aqui."

Suas palavras ardem porque são verdadeiras. Desde que ele tenha o nome King, seu pai nem precisa interferir para que tudo acabe.

A injustiça brilha dentro de mim e borra minha visão com lágrimas não derramadas.

Não.

Não vou dar a ele a satisfação de me ver chorar de novo.

"Mas se você fizer direito." O canto de seus lábios se levanta em um sorriso. "Se você acha que pode me levar, então, por todos os meios, mostre-me o que conseguiu, querida. Estou curioso para ver quem acreditará que eu toquei em você sem o seu consentimento. Posso ter qualquer buceta que quiser, o que há de tão especial na sua?"

"Que você não pode ter."

Lamento as palavras assim que elas saem. Não acredito que acabei de balançar um bife na frente de um predador.

"Frozen." Ele rosna.

Meus lábios afinam em uma linha trêmula e eu quase me mexo em seu abraço, esperando seu próximo golpe.

A qualquer momento, ele vai...

Aiden me libera e dá um passo atrás.

Espere.

Ele... ele está me deixando ir?

Eu assisto cautelosamente sua expressão como um cervo preso nos faróis.

Ele coloca suas características nessa face de pôquer.

Por alguma razão, espero que ele ria na minha cara e me agarre novamente.

Estou feliz que ele esteja me deixando ir, estou. Mas não consigo evitar o tom de aborrecimento por não poder ler ele.

Ele coloca a mão no bolso, parecendo casual, quase indiferente. "Me mostre a marca."

"O que?"

"Você não é uma idiota, então não aja como uma e me mostre a marca que deixei ontem."

"Você está fora de si."

Meus membros estão tremendo, mas me viro para correr. Eu preciso escapar do espaço dele.

A presença dele.

O seu maldito rosto.

“Se você der mais um passo. Eu vou te perseguir, querida. E desta vez...” ele interrompe, sua voz se tornando sufocante como fumaça. "Eu não vou parar."

Eu suspiro audivelmente e paro no meu caminho.

Uma parte de mim não quer acreditar que ele iria tão longe, mas com quem estou brincando?

Aiden não vai parar até conseguir o que quer.

Com o meu batimento cardíaco em um nó, eu o encaro. "Por que você está fazendo isso, Aiden?"

"Por que você acha?"

"Porque você pode?"

“Porque eu posso, hein? Interessante. ” Ele faz uma pausa. "Você está tão... congelada, sabia disso?"

"Seus lacaios não pararam de me lembrar desse fato, muito obrigada."

"Você está perdendo todo o argumento."

"Que argumento?"

"Se você está perdendo, por que devo lhe contar?"

Abro a boca para dizer algo quando ele me interrompe. "Tire sua camisa."

Meus punhos se fecham em cada lado de mim.

"Se não, eu irei. Quantas camisas rasgadas você quer colecionar?”

"Você é doente."

"Você acredita sinceramente que isso é um insulto para mim?"

Eu aperto meus lábios em uma linha.

"Última chance. Tire sua camisa."

"Não."

Nós nos observamos por um segundo.

Dois.

Três...

Ele começa a vir na minha direção. Todo o sangue escorre do meu rosto e um tremor atinge minha espinha.

É real.

Aquele olhar. Essa determinação.

Dessa vez ele não vai parar.

"Tudo bem!" Eu deixo escapar, dando um passo para trás. "Eu vou fazer isso."

Ele para, mas seu rosto de pôquer continua em vigor. Ele parece calmo e casual, mas se eu der um passo, não tenho dúvida de que ele me perseguirá como um lobo faminto.

Pense, Elsa, pense!

Uma ideia louca explode em minha mente.

"Faça isso por mim," digo em um tom neutro, quase desinteressado.

O olho esquerdo de Aiden se contrai.

Tenho certeza de que minha sugestão o pegou de surpresa. Ele pensou que eu me acovardaria diante de sua ameaça ou faria à força. Tenho certeza de que o bastardo doente esperava a segunda opção.

O fato de eu estar oferecendo a ele que faça isso sem todo o fator de violência deve desequilibrar ele.

Quem dá duas opções não espera uma terceira. A terceira opção os agita, e é exatamente nisso que estou apostando.

Ele estreita os olhos. "Você está tentando jogar novamente."

"Estou apenas dando o que você deseja."

"Você está agora?" Seu tom fica frio como uma pedra.

"Sim."

"Você vai se arrepender disso." Ele se aproxima de mim e pega minha fita.

Coloco as duas mãos nos ombros largos e estúpidos e enfio os dedos na jaqueta do uniforme.

Ele faz uma pausa no meu primeiro botão e procura no meu rosto.

Tocá-lo nunca fez parte do acordo, e ele deve estar se perguntando por que estou fazendo isso de bom grado.

Não sei se ele odeia ou adora, mas não tenho tempo para pensar nele.

Eu levanto meu joelho e o acerto na virilha. Duro. Tão duro quanto eu posso.

Seu rosto se contorce e suas mãos disparam para mim, mas eu me abaixo e corro por ele.

Um enorme sorriso puxa meu rosto.

Eu só dei uma joelhada no Aiden *Fodido* King nas bolas!

Capítulo Sete

Chutei Aiden nas bolas.

Chutei Aiden *Fodido* King nas bolas.

Meus pés derraparam no limiar da sala de aula.

Estou ofegante.

Minhas mãos estão suadas.

A onda de adrenalina desaparece do meu sistema, deixando um tremor nos meus membros.

Meus ombros tremem com risadas reprimidas. Se eu não me preocupasse que meus colegas de classe começassem a me chamar de lunática, eu teria rido muito alto agora.

Eu quero correr, pular e bater punhos comigo mesma.

É um tipo estranho de liberdade em que nunca senti... como nunca.

Eu estava sempre quieta e introvertida, mas agora? Eu sinto que posso dar um soco na lua e chutar as estrelas.

Respiro fundo, empurro os ombros para trás e entro na sala de aula com a cabeça erguida.

Algumas risadinhas e comentários de 'Frozen' são lançados em minha direção, mas são como ruído branco.

Esses pequenos lacaios podem me dar o melhor de si e isso não importa.

Eu apenas chutei o rei deles. Nas nozes.

Estou sorrindo interiormente quando meu olhar cai nos outros três demônios. Cole está sentado em sua mesa, lendo seu livro de física. Xander se senta em cima da mesa discutindo com Ronan, que está de pé.

O resto da turma está tentando entrar na conversa ou está assistindo.

A parte triste é que eu acho que eles estão fazendo isso inconscientemente. Eles são atraídos por tudo o que os quatro cavaleiros representam.

Poder.

Charme.

Riqueza.

Ronan é a morte porque ele é uma rocha impenetrável no meio-campo.

Cole é fome, silencioso, mas mortal quando ele ataca.

Xander é guerra, tudo o que ele sabe é como causar estragos.

E ele fez algo com Kim. Porque mesmo agora, ela não está aqui.

Kim nunca se atrasou para a escola.

Pode ser meu falso senso de coragem ou os restos de adrenalina ainda zumbindo em minhas veias, mas não paro para pensar sobre isso.

Pego a alça da minha mochila e caminho em direção ao trio.

"Estou lhe dizendo, companheiro." Ronan bate o dedo indicador na mesa em frente a Xander. "Ela veio à festa por minha causa."

"Todo mundo veio por sua causa," diz Cole. "Você deu a festa, lembra?"

"*La ferme*[3], capitão! Esse não é o ponto. " Ronan continua falando com Xander. "Encare, ela estava lá para mim."

"Se isso ajuda o seu ego, com certeza." Xander ri. "Você pode me passar o que você fumou ontem à noite?"

Ronan faz uma careta. "Por quê?"

"Essa merda é boa se faz você acreditar em coisas que não existem."

"Dane-se, Knight." Ronan se lança contra ele.

Nesse exato momento, o olhar neutro de Cole encontra o meu. Ele limpa a garganta e os outros dois que ainda estão brigando ficam em silêncio.

"Frozen?" Ronan retrocede como se tivesse levado um soco. "Estou vendo coisas ou Frozen está realmente na nossa frente?" Ele procura atrás de mim e ao meu redor, então ele sorri. “Você está aqui para confessar seu amor por mim? Eu sabia que você sempre teve uma queda por mim, mas desculpe, só aceito confissões à tarde. Regras são regras."

Eu o ignoro e encaro Xander. "Onde ela está?"

Xander desce da mesa. "Onde está quem?"

"Kim," eu falo.

"Oh," as sobrancelhas de Xander atraem uma preocupação fingida enquanto ele procura debaixo da mesa. “Capitão, você viu a pequena Kimberly por aqui? Não? E você, Ro? Procure no seu bolso, talvez ela tenha se escondido lá.”

Ronan faz um show enfiando as mãos no bolso. "Não, não aqui." Ele sorri pescando um pacote de preservativo. "Mas eu achei isso."

Meus lábios afinam de nojo.

"*Quoi*[4]?" Ronan pergunta. "Sempre seguro."

"Não estou aqui para os seus jogos," não digo a ninguém em particular.

"Então por que você está aqui?" Xander pergunta.

“Kim. Onde ela está?"

"Se você não sabe onde está sua amiga, como devo saber, Frozen?"

Eu me aproximo, ainda segurando a alça da minha mochila. "Eu sei que você fez algo com ela ontem."

Ele sorri como um maníaco. "Você tem provas?"

Minhas unhas cravam na palma da minha mão até quase tirar sangue.

"Espere." Ronan fica entre nós. "O que aconteceu? Que prova? Alguém me informe.”

Cole balança a cabeça para ele.

"O que? Sinto-me deixado de fora. ” Ronan chuta a perna do amigo. “Primeiro, King jogou sua merda nos treinos ontem, depois Knight faz uma merda pelas costas e, agora, Frozen está falando conosco. Você precisa admitir que não há nada normal nisso."

Apenas uma frase continua tocando como um laço na minha cabeça.

King virou sua merda no treino ontem.

O que diabos isso quer dizer? Aiden é um jogador e aluno exemplar. *Ele não muda de ideia.*

Isso tem a ver com o que ele fez ontem?

"Alguém me informe." Ronan olha entre seus dois amigos. "Alguém? Qualquer um?"

"Fique longe de Kim," digo a Xander com o máximo de veneno possível.

"Ou o que? Você vai me parar?"

Estou prestes a responder quando, infelizmente, ou felizmente, depende de como você o vê, a professora entra na sala de aula. Todo mundo se senta e eu acho um vazio perto da parte de trás.

Meu olhar encontra o brincalhão de Xander. Ele se senta na fila ao meu lado, me joga meu telefone e sorri.

Eu estremeço. Idiota.

"Veja. Kimberly não está na sala de aula. ” O tom arrogante que ele usa me irrita.

"Sr. Knight." A professora, Sra. Stone, chama. "A aula começou, eu apreciaria se você prestasse atenção."

"Você tem toda a minha atenção, Sra. Stone." Ele lhe dá um sorriso com covinhas e abre o caderno.

A Sra. Stone começa a enumerar o currículo da turma. Pego minha caneta e caderno e começo a escrever anotações.

Nossa professora de literatura inglesa é provavelmente a mais antiga da escola e provavelmente se aposentará em breve. Seus cabelos grisalhos estão presos em um coque conservador e seus óculos são presos por aquelas tiras douradas que ninguém mais usa.

A porta se abre. A turma inteira fica em silêncio. Até a Sra. Stone para de falar.

Faço uma pausa no meio do rabisco e levanto a cabeça.

Uma Kim corada espreita da porta, com o cabelo desarrumado.

Risos e risadas surgem na classe.

"Você está dez minutos atrasada, Srta. Reed," repreende a Sra. Stone.

"Eu... hum..." Kim tropeça em suas próprias palavras.

Eu estremeço, sentindo seu desconforto sob a minha pele. Ela sempre odiava ser colocada no centro das atenções.

"Qual é o problema, Berly, você perdeu a língua junto com a gordura?" Alguém zomba do lado.

A Sra. Stone lança um olhar para ele. "Outra palavra e isso será uma detenção para você, Sr. Robbins."

Seu rosto fica pálido, e eu quero me levantar e abraçar a Sra. Stone. Ela provavelmente é a única professora que não ignora o bullying. Pelo menos de pessoas insignificantes como Robbins. Duvido que ela faria qualquer coisa se uma das 'elites' estivesse envolvida.

Uma sombra aparece atrás do corpo inquieto de Kim.

Eu paro de respirar.

É como se a terra se abrisse e agora esteja me sugando em suas profundezas para ser enterrada vivo.

Aiden coloca as duas mãos nos ombros de Kim.

Ele está com as mãos sujas nos malditos ombros da minha amiga.

Para não ser dramática, mas acho que vou vomitar.

Seu olhar encontra o meu e algo acende nele. Um canto de seus lábios se ergue em um sorriso cruel e psicótico.

É isso aí.

Eu vou matar ele.

Vou sacrificar todo o meu futuro para salvar o mundo do mal dele.

O sorriso cai tão rápido quanto mostrou. Ainda segurando Kim pelos ombros, ele mostra à Sra. Stone o sorriso de menino de ouro. "Eu sinto Muito. Kimberly não estava se sentindo bem, então tive que levá-la à enfermeira."

Ele é de verdade?

Fico mortificada quando a expressão da Sra. Stone muda de repreensão para aceitação. "Você está bem, Srta. Reed?"

Kim assente sem dizer uma palavra.

"Foi muito gentil da sua parte, Sr. King. Vocês dois, sentem."

Meu queixo provavelmente está caindo no chão. Eu não acredito nisso.

O buraco escuro do anterior se expande até eu mal conseguir respirar.

Ele deve ter feito algo com Kim e agora está fazendo todos acreditarem que ele a estava ajudando.

Eu procuro seu rosto por quaisquer sinais.

Ele está sorrindo, mascara firmemente no lugar, aparecendo cada pedacinho do menino de ouro que todos invejam.

As meninas o querem. Os meninos querem ser ele.

Mas nenhum deles vê esse vazio dentro dele.

O vazio.

O... nada.

Eles conhecem apenas esse Aiden. O que ele coloca para mostrar. A imagem que ele projeta do jeito deles. Eles estão cegos demais por sua luz

falsa para ver as sombras.

Mas isso não é melhor? A mentira não é melhor que a verdade?

Afinal, a verdade destrói antes de libertar alguém.

Meu coração martela a cada passo que ele dá. Desta vez, não é medo para mim.

É pelo que ele fez com Kim.

Eu sabia que chutá-lo voltaria para me morder, mas nunca pensei que seria tão rápido.

Ou isso letal.

Eu nunca pensei que ele fosse atrás de Kim.

Meus lábios tremem quando tento encontrar o olhar da minha melhor amiga e garantir que ela esteja bem. A cabeça dela está inclinada. Cortinas de seus cabelos cor de menta camuflam sua expressão de mim e do mundo.

Aiden para ao meu lado. Eu pego um vislumbre de sua mão deslizando no bolso antes de me concentrar no meu caderno, segurando o lápis com tanta força que quase quebra.

Seu corpo paira sobre o meu como um ceifador e seus olhos queimam buracos no topo da minha cabeça.

Uma parte de mim quer olhar para cima e olhar de volta. Como eu fiz nos últimos dois anos.

Mas naquela hora, eu não tinha a menor ideia do que ele era capaz.

Agora eu sei.

Depois do que parece uma eternidade, ele caminha para o assento vago atrás de mim. O assento que eu estava guardando para Kim.

Ela mexe ao lado do único assento vazio da classe. Na frente de Xander.

O último lhe dá um olhar provocador, como se a desafiasse a se sentar.

"Senhora Reed?" O tom impaciente da Sra. Stone chama. "Algo está errado?"

"Não," Kim sussurra.

"Então, por favor, sente-se para que possamos continuar a aula."

Kim desliza em seu assento lentamente como se estivesse com medo de que haja uma bomba esperando lá.

Cole lança um olhar atrás dele para Kim e Ronan pisca para mim na minha frente.

Estamos cercadas pelo inimigo.

Capítulo Oito

Eu tento.

Eu realmente tento me concentrar durante as aulas.

É impossível.

Por um lado, Kim parece estar mal, fazendo apenas algumas anotações. E isso está me preocupando como uma merda.

Por outro, a linha de frente do time de futebol do RES nos rodeia como um bando de lobos com o grande lobo mau logo atrás de mim.

Aiden não disse uma palavra, mas ele não precisa.

Sua presença não pode ser confundida, mesmo que ele permaneça em silêncio. Eu posso sentir seus olhos cavando um buraco na parte de trás da minha cabeça e festejando no meu cérebro.

A Sra. Stone começa a falar sobre um teste preparatório. Eu me concentro nela pela primeira vez desde que a aula começou.

"Você pega um script conhecido e adiciona um toque especial a ele. Quanto mais criativo você for, mais pontos de bônus receberá.”

Eu amo pontos de bônus. É a minha chance perfeita de construir meu recorde para Cambridge.

“Podemos escolher com quem nos apresentamos? ” Uma garota na frente da turma pergunta.

"Os parceiros serão escolhidos aleatoriamente," diz Stone. "Trocar parceiros é proibido."

"Podemos ir sozinhos?"

"Absolutamente não," diz a Sra. Stone. “Isso é para ensinar a você espírito de equipe."

Alguns gemem baixinho, enquanto outros riem.

Passo o resto da aula tentando fazer o máximo de anotações possível para ocupar minha mente.

Mas não se pode apagar como Aiden aparece como o diabo no canto, esperando roubar minha alma.

Assim que a aula termina, Kim enfia as coisas na bolsa e sai pela porta.

Estou prestes a segui-la quando minha caneta cai, rolando no chão.

Uma moldura alta se inclina e pega a caneta.

Eu paro de respirar quando Aiden está em toda a sua altura. Seu foco está em mim enquanto ele gira a caneta entre o indicador e o dedo médio.

Essa caneta pode ir para o inferno por tudo que eu me importo. Me chame de covarde, mas não posso lidar com outro confronto com Aiden agora.

Além disso, Kim é minha prioridade.

Sem lançar um olhar para Aiden, saio da sala de aula enquanto ela ainda está cheia de pessoas.

Nova resolução: nunca fique presa sozinha no mesmo lugar que Aiden.

Essa é minha melhor aposta para sobreviver.

Demoro alguns minutos para encontrar Kim. Ela está à espreita na esquina da nossa próxima aula, com fones de ouvido e seu olhar se perde em algum lugar fora de alcance.

Eu corro para ela e aperto seu ombro. ”Kim! Eu estava tão preocupada com você. Por que você não me ligou de volta?"

O rosto dela está pálido como se ela tivesse visto um fantasma enquanto remove os fones de ouvido. "Ellie..."

"O que? O que é isso? Aiden fez alguma coisa?”

"Aiden?" Suas sobrancelhas franzem. "O que ele tem a ver com alguma coisa?"

“Uh... Kim? Você veio para a aula com aquele idiota.”

"Ele me encontrou em frente ao escritório da enfermeira e me disse para ir para a aula com ele."

Meu sangue ferve. "Ele te machucou? Forçou você?”

"Que diabos? Por que ele faria isso? ” Kim brinca com as alças da mochila. “Ele perguntou gentilmente. Quase…"

"Quase o que?"

Algo nostálgico brilha em seus olhos. “Amigável.”

"Uau. Kim. Você está se ouvindo? Aiden não é amigável. Ele não pode ser amigável. ” *Ele é um psicopata do caralho!*

Por favor, não me diga que ele também está brincando com a mente de Kim. Isso é um 'foda-se' para mim? Ou estou sendo dramática demais?

Mas, novamente, Aiden é do tipo que calcula seus movimentos antes de fazer qualquer coisa.

Kim torce as sobrancelhas, apertando os lábios. "Por que você está tão tensa?"

"Sinto muito," suavizo minha voz. "Só que estou preocupada com você, certo? Aiden nunca foi amigável com você, então por que ele começaria agora?”

“King nunca foi mal para mim também. Caminho de volta, você sabe. ” Os lábios dela tremem.

Caminho de volta?

Sei que Kim estudou no Royal Elite Junior com o resto dos cavaleiros, mas nunca tive a impressão de que ela era amiga deles antes.

Quero dizer, Xander a intimida a qualquer chance que conseguir. Por que os outros seriam amigos dela?

Especialmente Aiden.

"Por que você estava na enfermeira, afinal?" Eu pergunto.

"Apenas uma dor de cabeça." Ela sorri, mas não atinge seus olhos. "Fui buscá-la, mas seu tio disse que você já tinha vindo."

"Me desculpe por isso. Tia me pegou e eu esqueci meu telefone na escola."

Ela fica em silêncio por um segundo, mordendo o lábio inferior.

Ela vai me contar o que aconteceu. Por enquanto, eu esfrego seu ombro e falo em tom leve. "Último ano, resoluções seniores, certo?"

"Que resoluções?"

"Você sabe, nós vamos acertar este ano também."

Ela olha para mim, parecendo perdida. "Como? Como podemos fazer isso? Porque seu otimismo vazio nunca nos trouxe nada."

"Kim…?"

Ela não parece ter me ouvido e continua disparando rápido. "Não podemos detê-los. Só podemos ficar embaixo da água enquanto ela está sendo derramada sobre nós e rezando para que não percam, para que não tenhamos que aguentar novamente. Só podemos nos curvar e deixá-los atacar, esperando que este seja o último."

"Kim! " Eu a sacudo. "Não diga merda assim novamente. Nós não nascemos para ser pisoteadas. Você me ouviu?"

"Eu não sou toda forte e montada como você, Ellie." Lágrimas brilham em seus olhos. "Não posso congelar o mundo como você. Isso dói. Tudo isso dói. Estou cansada, certo? Estou tão cansada dessa merda. Isso foi há dez anos. Dez malditos anos. Sim, eu estraguei tudo, mas sou apenas humana. Eu mereço uma segunda chance."

Eu permaneço enraizada no lugar quando Kim limpa os olhos e tempestade de alunos ao meu redor para entrar na classe.

Ela... quebrou.

Kim não é do tipo que se quebra. Ela é tão gentil, quieta e... intimidada.

O que aconteceu para fazê-la quebrar? E o que diabos ela quis dizer ao dizer que merecia uma segunda chance?

Uma segunda chance de quem?

Talvez eu não conheça minha melhor amiga tanto quanto pensei.

Algo pinica na parte de trás do meu pescoço e meu estômago aperta com uma percepção estranha.

Eu me viro apenas para ser capturada pelos olhos esfumaçados do rei demônio.

E ele está sorrindo.



Pelo resto do dia, estamos tão ocupadas em nossas aulas que não encontro uma chance de conversar com Kim.

Estou inquieta, minhas pernas não param de bater e continuo mordendo a tampa dos meus lápis.

Há também o fato de que o bando de quatro cavaleiros nos cercava em todas as classes. Cada. Maldita. Classe. Aiden sempre se sentou atrás de mim como uma ameaça iminente.

Se alguém se sentou em ambos os lados, meu e de Kim, tudo o que eles tinham que fazer era ficar lá e qualquer um que ocupasse o assento se afastava.

Aiden não se mexeu para falar comigo nem mesmo reconheceu minha existência desde o sorriso que ele exibiu antes.

Seu silêncio é mais assustador que suas palavras. Eu posso reagir às suas palavras. Como posso reagir a... nada?

No espaço de um dia, ele fez minha cabeça pronta para explodir.

Quando Kim sai da aula, corro atrás dela.

Passo cinco minutos procurando por ela no perímetro da escola. Ela não está na cabana ou na biblioteca.

Minha cabeça cai quando entro na nona torre da escola, onde temos nossa última aula.

Minha cabeça colide contra algo duro.

Ownn.

Xander está parado na entrada, bloqueando ela.

Ele está olhando para frente, punhos cerrados.

Eu sigo o seu campo de visão, e algo morre no meu coração.

Kim está chorando contra o peito de Aiden e ele está esfregando suas costas.

Capítulo Nove

Existem algumas coisas que ninguém quer imaginar.

Seus pais fazendo sexo.

A morte do seu animal de estimação.

O fim do mundo.

Kim chorando no abraço de Aiden é uma das coisas que eu nunca quis imaginar.

Minha melhor amiga está buscando conforto na única pessoa que está arruinando ativamente minha vida.

Uma sensação de traição atinge o fundo do meu estômago e atira direto no meu peito.

A parte lógica de mim reconhece isso como a forma de vingança de Aiden. Ele sabe que Kim é a única que eu tenho no RES e ele está usando isso contra mim.

Essa parte também sabe que ele é um psicopata oportunista.

Mas não posso suprimir essa outra parte. É pequeno e quase imperceptível, mas está lá.

A raiva. A amargura.

Pelo que não sei.

Xander sai como uma tempestade na direção deles, um punho cerrado ao seu lado.

Ele pode ser apelidado de Guerra, mas não é violento. Xander Knight é o tipo que mata você com bondade e com aquele sorriso covarde.

Brincalhão, embora detestável.

Pode ser a primeira vez que o vejo mostrar algum sinal de violência.

O salão está cheio de inúmeros espectadores, incluindo o presidente do clube de fotografia da escola, que está tirando fotos de Kim nos braços de Aiden.

O que quer que aconteça agora será transmitido em todo o RES em questão de horas.

Espera.

É isso que Aiden quer? Ele planejou todo esse show, não foi?

Xander para na frente dos dois. Seu rosto está frio como uma pedra e seus ombros rígidos pressionam a jaqueta do uniforme.

Seu olhar cai na mão de Aiden nas costas de Kim.

Também me vejo olhando para ela.

Eu quero quebrar essa mão.

Eu quero queimá-la e alimentar os cães com ela.

Nem Aiden nem Xander dizem uma palavra. Eles se encaram, conversando sem palavras.

Conquista e Guerra se complementam, mas, no momento, estão à beira de se destruir.

Xander parece explodir a dois segundos enquanto Aiden usa aquela cara de pôquer irritante.

Todo mundo fica em silêncio, mal respirando como se estivesse esperando uma bomba cair.

Xander coloca os dedos na jaqueta de Kim e a puxa de volta. Seus olhos lacrimosos se arregalam quando ela encontra o olhar assassino de Xander.

Eu corro em sua direção, mas antes de alcançá-los, Xander a deixa ir e ela corre na direção oposta.

Eu deveria segui-la. Em vez disso, paro na frente de Aiden. Ele está me observando com grande interesse, apesar de Xander estar quase jogando punhais em seu rosto.

Aiden se inclina para sussurrar, para que eu possa ouvi-lo. "Ainda estou esperando você me mostrar a marca."

"Você fez isso tudo isso para isso?" Eu assobio.

Expressão impassível.

"Eu nem tenho palavras para você," eu sussurro.

"Diga não, querida." Suas respirações quentes enviam arrepios ao longo da minha pele. "Te desafio."

"Depois da escola," eu brinco. "Encontre-me depois da escola."

Aiden levanta uma sobrancelha como se estivesse se perguntando onde eu quero ir com isso. Também não sei, mas preciso impedi-lo de alguma forma.

A partir daqui até então, vou descobrir algo.

Deixo ele e um Xander tenso.

Cole e Ronan, que perderam o show, saíram da lanchonete.

"Estou lhe dizendo, Nash," Ronan fala animadamente para um calmo Cole. "Estou tendo aquelas prostitutas de bolo vestida de coelho no meu aniversário."

Cole levanta uma sobrancelha. "Eu pensei que era fantasia do ano passado?"

"O capitão Levi matou minha vibração no ano passado." Ronan bate no peito, rindo com malícia. "Ele não vai me parar este ano."

"Bem, eu sou seu capitão este ano e estou lhe dizendo que não haverá prostitutas."

"*Mais non*[5]!" O rosto de Ronan cai com desdém dramático. "Eu pensei que éramos amigos, filho da puta."

"O júri ainda está fora disso."

"É isso aí. Você saiu da lista dos meus amigos. Boa sorte em encontrar onde festejar porque estou banindo você da minha casa e... "

A conversa deles desaparece quando eles alcançam os outros dois.

A razão pela qual me concentrei na conversa deles foi me distrair da atenção indesejada nas minhas costas.

E não é dos alunos que estão boquiabertos.

Não.

A parte de trás do meu pescoço arrepia e arrepios cobrem minha pele devido a essa consciência irritante.

Essa conexão inquebrável.

É como se ele estivesse invadindo cada parte de mim e se gravando sob minha pele.

Encontro Kim escondida embaixo da escada no canto. Seus olhos estão vermelhos e inchados, e suas mãos tremem enquanto ela agarra sua mochila com mais força.

Seu cabelo está desarrumado, os fios cor de menta parecem um experimento de laboratório que deu errado.

"Kim...?" Eu me aproximo dela lentamente como se ela fosse um animal ferido.

Uma parte de mim quer gritar com ela e exigir por que ela deixou Aiden abraçá-la.

É como se eu não a conhecesse depois que ela voltou de seu acampamento de verão. Kim não mudou apenas fisicamente, é como se ela estivesse construindo um muro ao seu redor.

Meu peito dói. Ela está escorregando entre meus dedos e eu não sei como mantê-la ou conversar com ela.

Seus olhos verdes escuros encontram os meus. Eles estão cheios de emoções, mas o mais proeminente de todos é a tristeza.

Tristeza profunda.

Ela se joga em mim e não posso deixar de abraçá-la. Um soluço rasga sua garganta quando ela enterra o rosto no meu peito.

Eu me sinto como uma amiga horrível por não detectar seu ponto de ruptura e não estar lá para ela.

Provavelmente é por isso que ela chorou nos abraços de Aiden. Ela só queria conforto.

Como um tubarão por sangue, Aiden deve ter sentido o cheiro e entrou como um cavaleiro branco.

Se ele planejava me abalar usando ela, então funcionou.

"Kim... você é minha melhor amiga e eu amo você, mas você tem que me dizer o que está acontecendo."

Ela dá um passo para trás e enxuga os olhos com o calcanhar das mãos. "Você já se perguntou se poderia ser o vilão na história de alguém?"

"O vilão? Você? Você é a pessoa mais gentil que eu conheço. ” Eu rio, mas ela não está rindo.

“Às vezes os vilões parecem tão inocentes, Ellie. ” Seu olhar está perdido à distância. "Os vilões reais não sabem que são vilões porque acham que tudo o que fazem é certo."

"O que você quer dizer?"

"Fiz algo imperdoável e estou pagando por isso." Ela solta um suspiro estrangulado. "Eu só tenho que encontrar uma maneira de sobreviver este ano."

"Kim." Eu agarro seus ombros. “Você não fez nada errado, ok? Não acredite no lixo que Aiden lhe contou. Eles são os valentões, não você."

"Devemos jogar ovos em seus carros?" Ela sorri através das lágrimas. "Melhor ideia: podemos roubar as camisas deles ou fazer vodu no campo para que eles percam o próximo jogo."

Eu espelho seu sorriso, me sentindo solta agora que ela está. "Isso me levará ao nível deles e eu me recuso a descer tão baixo."

"Urgh, você é como uma velhinha." Ela brinca. "Pare de ser uma cadela madura."

"Prefiro ser madura em vez de um valentão."

"Você sabe..." ela interrompe, encontrando meu olhar. "Aiden nem sempre foi assim."

"Não. Não estou ouvindo. Eu não me importo como ele era."

Essa regra sobre não tentar entender os valentões? Eu levo isso a sério.

“Talvez você deva se importar, Ellie. Você nunca se perguntou por que ele escolheu você? Por que ele nunca incomoda ninguém além de você?”

"Então o que você sugere? Eu cave em torno de sua vida? Encontre seu passado traumático e conserte-o porque ele é uma pessoa tão boa por dentro com um coração de ouro? ” Suspiro. "Isso só acontece nos seus romances e novelas coreanas, Kim."

"Rude!" Ela bate no meu braço. "Não insulte meus romances e, pela milésima vez, eles se chamam K-dramas."

"Sim claro. K-dramas.”

"Exatamente." Ela finge uma reverência. "Então me diga, algo aconteceu com King?"

"Por que você diria isso?"

“Você parece mais agressiva com ele do que o habitual. Quero dizer, você acabou de dizer um parágrafo inteiro sobre ele quando se recusava a dizer o nome dele.”

Algo no meu peito encolhe. Quero contar a Kim tudo sobre ontem, mas sou tão covarde.

Não quero que Kim me julgue por ser fraca. Ela sempre me chama de forte e endurecida, mas eu desmoronei com um único empurrão ontem. Tenho vergonha de olhá-la nos olhos e muito menos contar a ela o que aconteceu.

"Estou com raiva que ele tenha te abraçado."

"Por quê?"

"Como assim por quê? Ele está sendo seu eu manipulador."

"Como você sabe disso quando se recusa a conhecê-lo?"

Eu mordo meus lábios.

"Vamos, Ellie, eles não dizem em seus livros de guerra chineses para manter seus inimigos mais próximos do que seus amigos? Você não pode derrotá-lo se não souber nada sobre ele."

Eu quero protestar, mas ela está certa. Não sei nada sobre Aiden e isso me coloca em desvantagem.

Sempre que Kim se ofereceu para me dizer o que sabe sobre ele desde os anos em que cresceram juntos, eu sempre diminuía suas tentativas.

Aiden é aquela coceira que me deixa desconfortável e consciente. A simples menção de seu nome esmaga meu humor e puxa minhas cordas de sanidade.

Fiz tudo para apagá-lo, mas o Rei não pode ser apagado, pode? Mesmo se ele não estiver lá, seu nome flutua por todo o RES. Inferno, mesmo em casa, tia e tio sempre falam sobre King Enterprises.

Ele é como um fantasma me assombrando onde quer que eu vá.

Talvez eu esteja vendo coisas erradas. Talvez apagá-lo não seja a solução.

Se eu optar por conhecê-lo, não é para entendê-lo. É apenas uma tática, então eu saberia como combatê-lo.

"Você conhece Xander," digo a Kim. "Mas você não fez nada."

"Conhecia Xander. Pretérito. Ele é um estranho há anos. " Ela solta um suspiro de dor. "Além disso, não pretendo lutar com ele. Você, por outro lado, parece inclinada a desafiar King."

"Eu só estou me defendendo e..." Aperto a mão dela, minha garganta subitamente seca. "Nossa amizade. Eu odeio que ele esteja ficando entre nós, Kim."

"Meu relacionamento com King não é assim."

Relacionamento?

Antes que eu possa questioná-la, a hora da última aula termina.

"Seu treinamento de pista," diz Kim.

Dou-lhe um abraço rápido. "Vejo você mais tarde?"

Ela não faz aulas de esportes.

Um sorriso surge em seu rosto. "Faremos farra de Lúcifer?"

"Absolutamente."

No vestiário, termino de trocar de roupa em tempo recorde antes que as outras meninas cheguem.

Eu sempre sou a primeira ou a última e geralmente no canto mais distante, então nenhuma delas vislumbra minha cicatriz.

Uma cicatriz que agora está cercada por chupões.

Espero no corredor pelo treinador. Algumas das meninas estão conversando entre si.

Desde o primeiro dia em que Aiden me considerou um pária, a equipe de pista não gosta muito de mim.

Eu permaneço na minha zona e elas ficam na delas.

Pego meu telefone e abro as mídias sociais.

É apenas para saber o que estou enfrentando, digo a mim mesma.

Nada mais.

Encontro *Aiden_King* no Instagram apenas porque ele me segue há cerca de um ano. Eu nunca pensei muito nisso na época e sempre ignorei a coceira de passar pelo perfil dele.

Ele tem algumas centenas de milhares de seguidores. Centenas de milhares. Nossa. Não é como se ele fosse uma celebridade ou algo assim.

Sua legenda é *Vai Elites*.

Seu feed é preenchido com fotos do jogo. Ele tem fotos completas de toda a equipe. A maioria das fotos dele está na linha de frente do Elites. Xander, Cole e Ronan.

Ele tem fotos em festas enquanto eles se afogam em álcool. Em outras fotos, eles têm garotas espremidas entre elas.

Em fotos mais antigas, eles têm Levi King com eles. O primo mais velho de Aiden e o capitão anterior do Elites e atual jogador do Arsenal. Eu o conheço porque o acompanho de perto desde o início desta temporada.

Ele acrescentou muito equilíbrio ao meio-campo do Arsenal.

No final do ano passado, Levi levou os Elites a vencer o campeonato das escolas. Aiden comemorou o momento com uma foto da linha de frente carregando Levi nos ombros. Uma morena fica ao lado de Aiden rindo tão feliz e genuinamente.

Até Aiden parece... feliz? Não. Não é feliz. Mais como eufórico.

Deve ser algum tipo de poder, certo? Mesmo através do Instagram, ele mostra a imagem perfeita de menino e estrela dourada.

É fácil para o mundo acreditar que ele está vivendo a melhor vida e a amando.

Quanto mais rolo, mais parece uma máscara. Um método para esconder alguma coisa. Eu não sei.

Então, uma quebra de padrão chama minha atenção. De vez em quando, entre fileiras de fotos felizes, ele publica uma foto em preto e branco que não tem o rosto nela. Uma delas tem sua silhueta escura por trás. Outra mostra uma bola com o nome dele. Algumas outras têm o tabuleiro de xadrez.

Ele não tem legendas nessas fotos e, se tiver, são curtas e estranhas.

Paciência.

Incita.

Vida longa à rainha.

Jogue o jogador, não o jogo.

Pare e olhe fixamente.

Arruíne antes que você esteja arruinado.

Eu me pego procurando por todas as fotos desse tipo. Ao contrário das outras imagens, essas parecem uma verdadeira janela para Aiden.

Ele postou a última foto em preto e branco ontem à noite. É uma foto de um tabuleiro de xadrez de vidro. Bem no meio, a peça preta do rei permanece alto enquanto a rainha branca cai a seus pés.

A legenda é: *Doente*.

Todos os comentários, principalmente mulheres, jorram e desejam que ele melhore logo.

Eu não acho que ele quis dizer doente no termo físico. Ele estragou a cabeça como eu disse.

Como eu disse a ele?

Balanço a cabeça. Isso não pode ser verdade.

"Vamos lá meninas. Vai! Vai! Vai!"

A voz da treinadora Nessrine me assusta. Fecho o telefone, jogo na minha bolsa e saio para praticar.

O que eu mais odeio no treino de pista no RES é que corremos pelo campo de futebol onde o time de futebol está praticando.

Não. Eu não vou deixá-los estragar a corrida para mim.

A treinadora nos dá instruções sobre a prática de hoje. Enquanto me alongo, meu olhar desliza para o campo.

Eu o encontro sem nem tentar. Ser hiper-consciente dele o faz se destacar da multidão, mesmo que eu não queira que ele faça isso.

Aiden veste a camisa azul royal e shorts como se ele fosse um modelo. O uniforme gruda em seu corpo como uma segunda pele delineando seu peito desenvolvido e suas coxas e pernas tonificadas. Ele pede a bola e, quando

ela o atinge, seus olhos brilham com essa raia desafiadora. Ele não leva muito tempo para cortar a defesa.

Conquista.

Ele para em nada para chegar à meta.

Eu odeio o bastardo, mas com seu nível de talento, ele pode ser observado em um dos principais times da Premier League. Ou seja, se ele já não estava. Talvez, como seu primo, o RES não permita que ele saia até se formar.

Os Elites são divididos em duas equipes, jogando uma contra a outra. Cole e Aiden estão no time que veste o uniforme azul. Xander e Ronan estão no time com camisetas de neon.

Aiden e Xander são os atacantes do time, mas agora Xander está jogando na defesa. Uma posição que ele não costuma jogar.

O que? Eu poderia estar ouvindo quando Kim me contou sobre os jogos em casa que assistiu no ano passado.

Aiden vai para a bola, deixando alguns de seus oponentes para trás. Justo quando ele está ganhando impulso em direção à rede, Xander o ataca com força bruta. Aiden bate no chão com um baque.

Alguns suspiros escapam das meninas ao meu redor. Até a nossa treinadora para e olha.

A plateia que se reuniu para assistir à prática ficou em silêncio, com a boca aberta.

Esse é o efeito que Aiden tem nas pessoas. Embora o RES seja conhecido pelos acadêmicos, eles têm sido obcecados pelo futebol nos últimos anos. Eles estão sonhando com outro campeonato depois do ano passado.

Xander nem se abaixa para ajudar Aiden. Cole e Ronan fazem. O treinador Larson, um homem de meia-idade com uma cabeça careca e sobrancelhas espessas, bate em Xander com um taco de papel no ombro.

Se ele é afetado, ele não mostra. Tudo o que ele faz é lançar um olhar mortal para Aiden com cara de pôquer.

"Uau. Knight está tenso, ” sussurra uma das garotas atrás de mim.

"Eu sei, certo?" Outra resposta. "Ele gosta de sangue."

Então, eu não sou a única que percebeu isso.

É a primeira vez que vejo Aiden e Xander na garganta um do outro.

O capitão, Cole, e o treinador conversam com Xander à margem.

A julgar pelas bochechas avermelhadas do treinador Larson, ele não parece tão feliz.

Eu bufo. Claro, ele não estaria. Tenho certeza de que ele mal impediu de assassinar Xander por tocar em sua estrela. Aiden é o atacante, e os atacantes sempre recebem crédito total, não importa quantas boas assistências recebam.

Ainda aquecendo, procuro Aiden. Ele fica perto do banco, segurando uma garrafa de bebida esportiva, mas sua atenção não está na bebida ou em Xander ou em Ronan que está falando com ele.

Está em mim.

Eu congelo no meio de esticar minha mão atrás das costas. A posição empurra meus seios contra o meu agasalho. O olhar de Aiden desce lentamente até a curva dos meus seios. Muito devagar. É doloroso.

Minha garganta se fecha. Sinto vontade de bombear ar para os pulmões, ofegando e implorando por respiração.

Quando seus olhos metálicos deslizam de volta para os meus, eles estão cheios de fome não revelada.

Cru.

Furioso.

Eu não consigo respirar, mesmo que eu queira. Eu sinto que se eu respirar, ele vai pular em mim.

Por dois anos, eu me acostumei a olhares assassinos dele. O que há com este?

Eu posso tomar seus olhares odiosos. Inferno, quero que voltemos ao palco dos olhares odiosos. Pelo menos naquela época, eu não estava enlouquecendo.

Mas esse olhar? Essa fome? Este eu não aguento.

Eu quebro o contato visual primeiro. Ele pode jogar o jogo que quiser sozinho.

A prática vai bem na maior parte. É depois do quarto ciclo que a exaustão começa a se instalar.

Faço mais pausas para a água do que o necessário. Meu recorde continua diminuindo.

De vez em quando, quando olho para o campo de futebol, encontro os olhos desestabilizadores de Aiden em mim.

Deus o amaldiçoe.

Após o treino, a treinadora me chama para o escritório dela enquanto as outras meninas vão para o chuveiro.

A treinadora Nessrine tem pele morena e olhos azuis escuros que lhe dão uma aparência exótica.

"Está tudo bem, Quinn?" Suas sobrancelhas franzem. "Seus números não eram ótimos até o final. Você praticou durante o verão?”

"Eu fiz." Eu engulo. "Eu vou trabalhar duro. Eu prometo."

"É seu problema de coração?" Ela pergunta.

Quando disse a tia Blair que queria correr, ela recusou. Tio e eu fizemos tudo para convencê-la. Ela só concordou com seus termos. Um deles é que a minha treinadora soubesse sobre o meu problema cardíaco e sempre chamá-la se surgir alguma coisa.

Não posso ser removida da formação da equipe. Correr é o que me mantém viva.

"Não. É apenas por causa das mudanças da temporada."

A treinadora Nessrine assente, mas ela não parece convencida. Passamos mais vinte minutos planejando nossa próxima competição antes de ir aos chuveiros.

A última das meninas sai do vestiário. Solto um suspiro aliviado enquanto tiro minhas roupas e entro no chuveiro.

Minha cabeça tomba quando a água cai sobre mim. Eu finjo que é a chuva me ensopando e lavando todas as impurezas.

Quando termino, esfrego minhas mãos e envolvo uma toalha em volta do meu tronco enquanto saio do chuveiro.

Um pequeno farfalhar vem do outro lado. Deve ser a treinadora que veio trancar.

Dobro a esquina e congelo.

Aiden está no meio do vestiário.

Capítulo Dez

Aiden está no vestiário.

O vestiário das meninas.

Por um segundo, estou chocada demais para fazer qualquer coisa, exceto olhar.

Ele se inclina contra o armário. Seus braços e tornozelos se cruzaram e uma faísca escura dança em seu olhar nublado.

Ele está me olhando com um foco irritante, como se fosse um predador voraz salivando para sua presa.

Sua atenção desliza pelo meu corpo e eu sigo seu olhar. A água ainda escorre dos meus cabelos soltos, criando riachos na minha pele. A toalha mal esconde a parte superior dos meus seios e para no meio das minhas coxas.

Cruzo os braços sobre o peito.

Ficar na frente de Aiden em nada além de uma toalha é a pior situação em que posso estar.

Inclinando meu queixo, aponto para a porta. "Saia ou chamarei para a treinadora."

Ele continua me medindo de cima a baixo, sem se preocupar em esconder o desejo doentio de seus traços. "Você disse para te encontrar depois da escola."

"Eu quis dizer lá fora, não no vestiário."

Ele levanta um ombro, seu olhar finalmente deslizando para o meu. "Você não especificou o local. Isso é tão bom quanto qualquer outro."

"Saia. Encontro você lá fora. "

"Por que não aqui?"

"Você está brincando comigo?"

"Não."

“Droga, Aiden. Não posso falar apenas quando estou usando uma toalha."

Seus lábios se curvam em um sorriso sádico. "Qual é o problema, querida? Você é tímida?"

"De você? Sem chance.”

"Humm." Ele inclina a cabeça para o lado. "Então você tem medo da tentação?"

"Mais como eu quero sua atenção longe de mim."

"Aqui está o problema, Frozen." Ele empurra o armário e caminha em minha direção em passos frios e predadores.

Não recue.

Não ouse recuar.

Não acredito que tenho que me lembrar de ser forte e não permitir que Aiden me machuque.

Então me lembro que o chutei nas bolas e ele pode estar aqui para se vingar.

Um tremor atinge minha espinha e meus pés se afastam.

Com cada passo para trás, ele empurra para a frente como um furacão.

Iminente.

Imparável.

Perigoso.

Tudo aumenta.

Minha respiração se torna mais rápida e superficial. As gotas de água ainda cobrindo minha pele escorrem entre o vale dos meus seios, criando um atrito afiado. Meu aperto na toalha se transforma em um aperto mortal.

Minhas costas batem na parede, e eu sobressalto, mal impedindo um grito de escapar.

Maldito seja ele e me condeno por permitir que ele me afete.

Quando tento contorná-lo, ele coloca a mão na parede ao lado da minha cabeça, me enjaulando.

Ele invade meu espaço pessoal até que tudo o que posso sentir é o cheiro limpo e direto do chuveiro. Ele trocou o uniforme da escola, mas não se incomodou com a jaqueta.

Ele está vestindo apenas uma camisa branca que envolve a cintura estreita e é enfiada ao acaso na calça da calça.

Então percebo que estou olhando as calças dele e volto minha atenção para o rosto dele.

Grande erro.

Tão perto, estamos quase respirando o mesmo ar. Eu posso ver a pequena pinta no canto do olho direito e o vazio nos olhos.

Sua mão livre alcança meu cabelo e ele gira uma mecha loira entre os dedos. "Você não pediu minha atenção, mas está conseguindo mesmo assim, Frozen. Tudo o que eu conseguia pensar desde ontem era tocar em você novamente. Fico imaginando como você se sentiria com minhas mãos em seus cabelos e meu pau enfiado profundamente em sua garganta."

Meus lábios tremem, se abrindo.

"Ou como você se sentiria embaixo de mim enquanto eu te fodo até desmaiar," ele continua naquele tom casual. "Ou como você provaria quando eu te foder com a língua ou como..."

"Pare..." Eu quis dizer isso como um aviso, mas sai como um gemido impotente.

Uma sensação estranha e esmagadora toma conta do meu corpo por causa de suas palavras rudes.

Eu gostaria que fosse vergonha ou raiva, mas está longe disso.

O fundo do meu estômago aperta e o calor derrama por toda a minha pele. Meus mamilos enrugam e pressionam contra a toalha até ficar um pouco

doloroso.

Aiden me observa com a cabeça inclinada, como se estivesse procurando algo.

Ele sempre pega o que quiser sem pedir permissão. Inferno, ele adora não ter permissão. É estranho que ele esteja indo tão longe quanto avaliar minha reação.

"Você está molhada, Frozen?"

É preciso tudo em mim para destacar meu queixo. "Não."

"Você não está, hum?" Ele solta meu cabelo e arrasta o polegar na parte inferior do meu lábio. "Então você está me dizendo que se eu chegar debaixo da toalha, você não vai molhar meus dedos?"

Fecho meus lábios em torno de qualquer voz que esteja abrindo caminho.

“Talvez eu deva verificar, hein? Apenas para ter certeza."

Mantendo uma mão em volta da toalha, planto a outra em seu peito. A palavra 'pare' paira no canto da minha língua, mas sabendo que ele provavelmente aceitaria isso como um desafio e continuaria, eu o engoli de volta para dentro.

Em vez disso, digo. "A única maneira de conseguir fazer isso é se você me deixar inconsciente."

"Isso é necrofilia e trapaça. Nem me interessa. Quando eu a levar ao orgasmo, quero que seu rosto fique vermelho e seus gritos cortando o ar.”

"Você está realmente doente."

"E você realmente está começando a parecer repetitiva."

Seu olhar cai para os meus ombros nus e a sugestão da minha cicatriz cercada pelos chupões que ele deixou.

"Aiden... não..." eu aviso. Minhas unhas cravam na palma da mão como se meu aperto na toalha fosse minha tábua de salvação.

"Eu te pedi gentilmente esta manhã." Seus olhos escuros encontram os meus. "Mas talvez você não goste, querida. Talvez no fundo você goste do contrário de legal."

"Eu gosto de ser deixada sozinha."

"É nisso que você acredita?" O polegar dele traça minha bochecha e desliza duramente ao longo do meu lábio inferior, como se ele estivesse tentando limpar algo.

Eu não posso nem lutar com ele, porque isso significa deixar minha toalha e meu corpo à sua mercê, ou a falta dela.

"Você sabe o que eu acho? Eu acho que uma parte de você gosta do oposto de legal, mas porque você é uma garota tão boa, você está disposta a destruir essa parte. Você está com medo do que isso pode significar sobre você. Como você pode gostar de algo tão carente quando é um ser humano tão perfeito? Você está com medo de si mesma, querida."

"Você é ilusório."

"Eu sou?" Ele solta meu rosto e seus dedos caem na minha clavícula. Todo contato de sua pele contra a minha é como um fogo abrasador.

E como qualquer fogo, cinzas é a única coisa que ele deixará para trás.

"Deixe-me em paz," eu assobio.

"Eu te disse. Eu não posso."

Ele puxa a toalha para baixo, expondo a cicatriz e meus seios pálidos.

É um milagre manter a toalha presa ao meio. Ou talvez eu apenas guarde, porque ele permite.

Ele envolve o polegar e o indicador em volta do meu mamilo e aperta com força.

Uma sensação de zumbido dispara direto para o meu núcleo e eu fecho meus olhos com vergonha.

"Seus mamilos são tão duros." Ele aperta um pouco mais até que um gemido sai dos meus lábios. "Viu? Eles são todos apertados e sensíveis,

então talvez também gostem do oposto de bom, também.”

Eu fecho meus lábios, com medo de que um som alienígena saia.

"Foda-se." Seus olhos metálicos se enchem de admiração.

Ele continua beliscando e girando meu mamilo, mas não é o foco dele. Toda a sua atenção está nas marcas vermelhas que ele deixou em volta da minha cicatriz.

Mordendo as sensações que atravessam meu corpo, eu olho incrédula. "Você gosta de causar dor nas pessoas?"

Seu olhar relutantemente deixa meu peito para encontrar meus olhos. Um brilho de indiferença cobre seus traços, selando qualquer interesse despertado anteriormente. "Você está com dor?"

"Não, mas estou desconfortável. Poupe-me de sua atenção.”

"Por quê?" Ele aperta meu mamilo com força.

Meus lábios tremem enquanto tento reunir meu juízo em volta de mim. "Você é tóxico. E oh, você arruinou minha vida por dois anos.”

Ele se inclina, os lábios fantasma na concha da minha orelha enviando calafrios para o fundo do meu estômago enquanto ele sussurra. "Não é o suficiente."

"O que eu fiz para você?" Minha voz treme em torno das palavras.

"Você existe."

Lágrimas cercam meus olhos com suas palavras.

Em algum lugar no fundo, eu concordo com Kim. Aiden não intimida mais ninguém na escola, nem ela. Ele não faz de tudo para prender os outros como comigo.

"Por que eu?" Eu grito. “Por que diabos é minha vida que você decidiu estragar? Foi um sorteio de uma moeda? Você acordou naquele dia e decidiu que seria eu?”

Sua mão envolve meu pescoço e ele aperta. É apertado o suficiente para me fazer implorar por ar e mostrar que ele é quem está no controle.

Que ele pode a qualquer momento me tirar a vida.

"Você acha que eu estava te destruindo?" Ele pergunta com uma voz sombria. "Você não viu nada, Frozen."

Eu tento empurrar seu peito, mas ele estende a mão livre ao meu mamilo e o aperta enquanto aperta meu pescoço com mais força.

Eu não consigo respirar

Eu não consigo respirar.

Meus pulmões engasgam com o ar inexistente enquanto eu me debato e arranho suas mãos e braços.

Meus olhos se arregalam, sentindo cada nervo formigar. A tontura me aperta e tudo fica nebuloso.

"Quanto mais você luta, mais eu aperto." Ele passa a língua ao longo do meu lábio inferior e sussurra na minha boca. "Você é inteligente, não é, querida?"

Minhas mãos tremem quando largo de cada lado meu.

Ele afrouxa a mão um pouco para permitir a entrada de ar. Eu a engulo avidamente, meus pulmões e olhos queimando com oxigênio.

"Boa menina," ele gira o polegar sobre o meu mamilo enquanto eu tremo com pequenas rajadas de ar.

"Você poderia ficar longe, Frozen." Sua voz é escura e arrepiante como uma noite sem lua. "Mas você teve que começar a guerra."

O que…?

"Elsa?" A treinadora Nessrine chama da porta.

Seus passos se aproximam a cada segundo que passa.

Meu rosto aquece e o pânico me aperta pelo intestino. Se ela me encontrar com Aiden, eu posso me despedir do meu disco limpo e perfeito.

Vou colocar em risco Cambridge e tudo pelo que trabalhei.

Aiden me libera e caminha até a janela. Ele me lança um último olhar indecifrável antes de pular e desaparecer.

Eu solto uma respiração instável enquanto puxo a toalha pelo meu corpo. Minhas pernas estão tremendo e mal me segurando na posição vertical.

A treinadora Nessrine aparece. "Está tudo bem?"

"Sim," eu sussurro.

Na verdade, não.

De modo nenhum.

Capítulo Onze

Tia Blair e eu trocamos de uma prancha lateral para uma posição de meditação.

Olhos fechados, apenas sentimos.

O som dos pássaros cantando nas árvores enche meus ouvidos como uma música suave. O ar úmido gruda nas minhas bochechas e bagunça meu cabelo para trás.

Desde que me lembro, tia e eu compartilhamos esse momento de paz interior.

A única diferença é que não consigo me concentrar agora.

O confronto que tive com Aiden no vestiário ontem continua repetindo no fundo da minha mente como um pesadelo recorrente.

Minha pele formiga com inquietação.

Ou é desconforto?

Meu corpo não esqueceu o quão perto ele chegou. Como ele me tocou como se tivesse todo o direito.

Desde o meu retorno à escola este ano, tudo ficou fora de controle. A paz interior que tenho feito o meu melhor para proteger está sendo lascada, mastigada e jogada fora. Ou talvez tenha desmoronado nos últimos dois anos, enquanto eu fazia o meu melhor para ser forte.

Ou os dez anos antes disso.

Aiden maldito vá para os poços mais sombrios do inferno.

Ele está mexendo com uma parte que eu tenho mantido em segredo de todos. Inferno, eu também tenho me protegido dessa parte.

Memórias assombradas.

Dor excruciante.

Olhos mortos.

Toda vez que olho para o seu olhar esfumaçado, vejo uma pitada da escuridão que deixei para trás. Eu vou ser amaldiçoada se eu deixar ele ou qualquer outra pessoa me forçar a lembrar desse pesadelo.

“Elsie?”

Meus olhos se abrem para encontrar tia sentada de pernas cruzadas na minha frente. Ela está olhando para os meus punhos cerrados com as sobrancelhas franzidas.

"A ideia é relaxar." Ela está sorrindo, mas a preocupação está gravada em sua testa enrugada. Sem rugas.

Tia é uma beleza sem idade, basicamente.

O rosto dela não mudou nem um centímetro desde aquele dia em que ela pegou minha mão pequena e me prometeu uma nova vida.

As pessoas acreditam em anjos da guarda, eu acredito em tia Blair e tio Jaxon.

"Desculpe," eu sorrio de volta e pego a garrafa de água mineral que ela oferece. "Estou pensando em um teste."

Eu tenho um teste de matemática, mas não é isso que está me ocupando agora.

Urgh. Eu odeio mentir para minha tia.

Ela empurra minha franja da minha testa e atrás da minha orelha. Tia e eu estamos de calça de yoga. Ela está usando sutiã esportivo enquanto eu estou em uma blusa sem mangas. Ela mudou o tapete para ficarmos de frente uma para a outra, em vez da paisagem verde do nosso quintal.

"Você sabe que estamos orgulhosos de você, não importa o que você faça, certo? Não precisa ser Cambridge, se você não quiser. ” O sorriso dela é quente, mas também dolorido.

Às vezes, me pergunto se ela vê minha mãe na minha cara. Estou me tornando cada vez mais uma cópia dela.

"Blasfêmia," eu rio. "Não deixe o tio Jaxon ouvir você dizer as palavras 'sem Cambridge.' Além disso, eu quero Cambridge, tia. É o meu sonho."

Ela rola sua aliança de casamento. "Não conte a Jaxon e nós tomaremos sorvete enquanto assistimos um filme de garotas até desmaiarmos."

"Combinado."

Rolamos nossos tapetes, fechamos a porta contra o ar frio do jardim e entramos.

Tia mentiu sobre me deixar comer tanto sorvete quanto eu quisesse. Ela mal me deixou tomar duas colheres antes que seu lado mãe assumisse o controle. Sorvete não é bom para minha dosagem de alimentos saudáveis.

Percorremos a Netflix por dez minutos antes de decidir assistir novamente Orgulho e Preconceito pela milésima vez.

O livro ainda é melhor. Apenas dizendo.

Tia responde seus e-mails enquanto nos aconchegamos no sofá com pipoca, a minha não tem sal porquê... saudável.

Desde que a tia chegou em casa hoje, o tio provavelmente passará a noite toda. Ultimamente, eles estão no ar em um novo projeto. Meu coração aperta sabendo que vou vê-los cada vez menos.

"Você pode trabalhar em seu escritório, tia," ofereço.

"Bobagem." Ela me puxa para dentro, então estou encostada no ombro dela. "É noite das garotas."

Passa meia hora quando pergunto. "Tia?"

"Hmm?" Ela olha para mim e depois para o telefone.

“Já moramos em Londres antes? Quero dizer, eu e meus pais?”

Ela levanta a cabeça do telefone lentamente, muito devagar. "Não. Você nasceu e cresceu em Birmingham.”

É também o que eu sei. Desde aquele acidente, minhas memórias foram apagadas, mas eu me lembro de Birmingham. O ar de cobre. A atmosfera

sufocante e cinzenta e o cheiro de um lago.

"Por que você acha que viveu em Londres?" Tia abandonou o telefone e está me encarando com uma expressão ilegível.

"Nada. Só me perguntei se viemos visitá-la na época."

"Seu tio e eu estudamos em Cambridge na época. Nós não morávamos em Londres até iniciarmos nosso negócio."

"Sim." Eu sorrio sem jeito. "Estou apenas revirando as coisas."

Tia me encara. O olhar em seu rosto ainda é ilegível, mas traz de volta uma memória distante quando seu nariz se torce e ela me faz a mesma pergunta que fiz quando acordei no hospital. "Você se lembra de alguma coisa?"

Balanço a cabeça.

"Você quer que eu ligue para o Dr. Khan?"

Meu psiquiatra.

Desde os sete anos de idade, minha vida foi presa por dois médicos. O médico do coração e o psiquiatra.

"Não, tia. Não é nada."

"Você sabe que pessoas normais falam com psiquiatras, certo? É reconfortante e saudável. " Ela ri. "Inferno, eu digo a ele mais do que digo a você ou Jaxon."

"Vou pensar sobre isso."

Uma mentira.

Prefiro não entrar no escritório do Dr. Khan novamente. Não gosto de sondar meu cérebro.

Tia ignora o telefone dela pelo resto do filme. Quando chegamos ao fim, encerro a noite revisando minhas anotações antes de dormir.

Quando troco de roupa, paro abotoando a blusa e olho para os chupões que Aiden deixou em minha carne.

No passado, sempre que olhava para a cicatriz, havia flashbacks assustadores sobre o incidente quando perdi meus pais.

Agora não.

O flashback ainda é assustador, mas está cheio de profundos olhos cinzentos roendo minha alma enquanto ele morde a pele e deixa sua marca de uma maneira intrusiva e íntima.

Eu acho que uma parte de você gosta disso, mas como você é uma garota tão boa, você está disposta a destruir essa parte.

Abotoo o resto com mãos trêmulas. Estou com raiva de mim mesma, não, estou furiosa. Como diabos eu posso lembrar de suas palavras, e muito menos dar-lhes peso?

Eu quis dizer isso antes. Eu não queria a atenção dele, mas por outro lado, ele está com a minha.

O fato de eu estar começando a investir nele me tira da minha pele.

Enquanto psicopata, Aiden é um ser humano, e não consigo deixar de me perguntar por que ele faz tudo o que faz.

Todo mundo tem um motivo, não é? Não importa o quanto eu tentei colocar Aiden na categoria negra, estou apenas me enganando.

Rastejo na minha cama, toco *Power* do Bastille e verifico meu telefone.

Kim me enviou uma mensagem dizendo que estará levando seu irmão bebê e, portanto, ela não poderá me buscar amanhã.

Ela envia uma foto fofa de Kirian agarrada à perna. Embora Kim seja morena, seu irmão tem o cabelo loiro mais dourado.

Kim: *Babá. Me salve.*

Elsa: **emoji de coração* Vou ter esse elfo bonitinho.*

Conversamos um pouco antes de ir para o Instagram. Na página oficial da RES, encontro uma foto minha tirada pelo clube de fotografia da escola. Eles tiveram uma chance perfeita enquanto eu corria nos treinos. É por trás, mas meu nome e o logotipo da escola são claros.

A tag lê. *Grandes mentes em corpos excelentes.*

O RES mudou suas políticas ao longo dos anos. Agora, eles estão constantemente promovendo que não são apenas acadêmicos, mas também esportivos.

Logo após a minha foto, encontro outra com mais comentários e curtidas. É sobre o time de futebol, então não é nenhuma surpresa.

O clube de fotografia conseguiu tirar uma foto perfeita de Aiden durante o treino, quando ele estava prestes a chutar e marcar. Uma das mãos dele volta em simetria com o pé esquerdo, como se estivesse prestes a voar.

Pode ser porque ele é um canhoto, mas essa postura é muito... sobrenatural. Maldita postura perfeita e estética.

Aproximo o zoom para apagar todos no campo, exceto ele.

Depois de alguns segundos olhando como uma criatura, saio completamente do Instagram e cubro minha cabeça exasperada.

Estou me transformando em algo que odeio por causa do bastardo.

Meu telefone toca e eu pego ele esperando que seja Kim.

Aiden.

Espere. Aiden?

Claro. Ele ficou com meu telefone durante um dia inteiro, afinal. Se ele pode decifrar o código, ele pode salvar seu número.

Estou tentada a jogar meu telefone e quebrá-lo em pedaços, mas a curiosidade tira o melhor de mim.

Eu deslizo a tela para ler o texto.

Aiden: *Dormindo?*

Penso em enviar-lhe um 'foda-se', mas decido ignorá-lo. Eu realmente não sei o que ele está pensando me mandando uma mensagem.

Não é como se fossemos velhos amigos ou mesmo conhecidos.

Outro texto entra.

Aiden: *Eu não estou.*

Obviamente.

Meu telefone toca novamente.

Aiden: *Estou imaginando você nua, gritando meu nome enquanto bato em sua pequena buceta apertada.*

Um formigamento esquenta meu corpo e entre minhas pernas.

Aiden: *Se você não responder, continuarei falando sobre minhas fantasias.*

Eu mordo meus lábios. Ele não vai me pegar.

Aiden: *Estou pensando nos seus lábios carnudos em volta do meu pau enquanto eu te fodo enquanto você me olha com olhos azuis chorosos.*

A imagem explícita tira um arrepio da minha coluna.

Aiden: *Sinto falta dos seus seios cheios e como eles se encaixam perfeitamente em minhas mãos. Seus mamilos estão doloridos?*

Meus mamilos endurecem contra o pano macio do meu pijama e cruzo um braço ao redor deles como se ele pudesse vê-los.

Aiden: *Eu sei que você não está dormindo, querida. Última chance. Você vai se arrepender se não responder.*

Quando eu permaneço em silêncio, ele envia outro.

Aiden: *Como quiser.*

Ele para de enviar mensagens. Espero cinco minutos, mas nada sai. Minhas mãos tremem quando coloco o telefone na mesa de cabeceira.

Por que ele parou de mandar mensagens?

Não. Não estou permitindo que ele fique sob a minha pele.

De manhã, acordo com a mão entre as pernas.

Novamente.

Merda.

Normalmente não me lembro dos meus sonhos, mas lembro de vislumbres deste. Olhos cinza escuros. Lágrimas nos meus olhos e algo grosso na minha boca.

Tomo o banho mais longo e frio que já tomei e tropeço no andar de baixo.

"... talvez ela esteja se lembrando."

Paro perto do canto da escada com a voz preocupada de tia Blair.

"Você está pensando demais." Os sons do tio são abafados devido a algo que ele deve estar comendo.

Então ele voltou para casa ontem à noite.

"Talvez devêssemos tentar as recomendações do Dr. Khan." Minha tia novamente. "Ela terá dezoito anos em breve."

Recomendações do Dr. Khan?

E o que minha idade tem a ver com alguma coisa?

O medo se aloja na boca do meu estômago. Não gosto de onde esta conversa está indo.

"Pare de pensar demais, Blair." Tio repreende. "Vou ver se ela acordou. Ela vai se atrasar para a escola."

Tia murmura alguma coisa, mas eu não ouço. Faço um som deliberado dos meus pés batendo no chão enquanto viro a esquina com um grande sorriso no rosto. "Bom dia!"

Eu beijo o tio na bochecha e deixo a tia beijar a minha. Largo minha mochila na cadeira e cavo a geleia e a manteiga. Geleia especial sem muito açúcar e manteiga não-animal especial.

Minha vida é baseada em comida saudável.

O apetite me escapa, mas forço pequenas mordidas. Se tia Blair perceber que eu não estou comendo, ela vai pirar.

"Kim está atrasada?" Tia pergunta.

“Não, ela tem que pegar Kir esta manhã. Eu vou pegar um taxi."

"Absurdo. Vou te levar, abóbora, ” diz o tio.

"Não. Você dirige de forma imprudente. ” Tia sorri. "Eu vou."

O sino toca. Deve ser a Sra. Robinson ao lado. Ela adora assar e dar bolos aos vizinhos. Embora a tia não me deixe comê-los.

Aproveito a chance para distrair a tia do meu sanduíche malcomido. "Eu vou abrir!"

Tio me dá uma olhada. "Eu farei. Termine seu café da manhã, abóbora.”

Pega.

"Por que você não usa o cabelo para baixo?" Tia pergunta, alisando meu rabo de cavalo.

Tomo um gole de suco de laranja. "É um aborrecimento."

A verdade é que nunca gostei do meu cabelo solto.

"Abóbora?" A voz do tio parece confusa quando ele aparece no limiar. "Um amigo veio para você."

"Um amigo?" Kim mudou de ideia?”

Mas, novamente, o tio Jaxon não chama Kim de ‘amigo.’

Meu *amigo* aparece e eu engasgo com o suco de laranja.

A porra do Aiden King está de pé na nossa sala de jantar.

Capítulo Doze

Eu não acredito em seres extraterrestres, mas no momento, eu prefiro ter um alienígena em pé na minha sala de jantar em vez do fodido Aiden King.

Estou chocada demais para reagir. A torrada está suspensa no ar com meu queixo quase caindo no chão.

Aiden caminha para o meio da minha sala de jantar com passos confiantes e indiferentes.

As pessoas se sentem estranhas, ou pelo menos reservadas, ao entrar em um lugar pela primeira vez.

Aiden não.

Seus olhos brilhantes fixam os meus com tanta facilidade, como tudo isso é uma ocorrência diária.

A jaqueta da escola se estende sobre os músculos definidos do ombro, dando-lhe uma vantagem mais antiga do que os dezoito anos. Seus cabelos escuros estão penteados de volta à perfeição e ele ainda está usando a gravata hoje. A calça prensada e os elegantes sapatos de grife completam sua aparência brilhante.

Aiden só olhou dessa maneira no final do ano, quando teve que fazer discursos. Ele não se veste para impressionar, mas hoje ele definitivamente está.

É um lembrete sutil de que ele não é apenas um aluno da RES, mas também o futuro herdeiro da escola.

Ele não é apenas Aiden, mas também é Aiden King.

O ar fica mais apertado e mais espesso com a presença dele.

Estou chocada, tio parece confuso e tia agarra o copo de suco de laranja com tanta força que suas juntas ficam brancas. Ela olha para Aiden como se estivesse vendo um fantasma.

Tio limpa a garganta. "Eu não sabia que Elsa tinha outros amigos além de Kim."

Muito bem, tio. Pode muito bem dizer a ele que essa família existe porque seu maior contratado é a King Enterprises.

Aiden faz beicinho, o bastardo realmente faz beicinho, e persegue em minha direção. "Estou machucado, querida. Eu não sabia que você estava me escondendo de seus pais."

Em algumas palavras sutis, ele fez tia e tio acreditar que estamos em um relacionamento. Ele disse isso casualmente, ninguém o consideraria um mentiroso.

Esses alienígenas também podem me sequestrar em suas naves espaciais e me jogar em seus planetas.

As sobrancelhas do tio sulcam e tia olha para mim com força. Algo torce no meu peito. Parece que eu a traí.

"Não é assim," sussurro além do nó na garganta, mas a tia não parece estar me ouvindo.

"Você não nos disse que conhecia Aiden, abóbora," diz o tio em um tom mais alegre.

"A culpa é minha." Aiden encara meu tio com a expressão mais sincera e solene que já vi nele. Até seu sotaque se torna mais fino. "Devido ao contrato da sua empresa com a empresa de meu pai, Elsa estava preocupada em envolver nossos pais. Eu respeito seus desejos, mas também quero mostrá-la como minha garota."

Elsa?

Minha garota?

Estou em um pesadelo agora?

Quero enfiar o seu rosto perfeito em uma pia cheia de água e segurá-lo até que não mais respire.

Meu peito aperta com a imagem.

É tão familiar e... perturbador.

Meus olhos arregalados voltam para Aiden.

Inconscientemente, as pessoas têm vergonha de mentir e seus cérebros expressam isso na forma de aviso. Uma massagem na nuca. Um movimento dos olhos. Uma torção dos lábios.

Aiden não.

Ele não sente nada dessa vergonha e, portanto, suas mentiras aparecem em uma teia suave e intrincada.

Se o relaxamento dos ombros do tio é algum sinal, ele acredita nele.

“Isso é verdade? ” Tia Blair me encara, ainda segurando o copo de suco de laranja com força.

"É..." Minhas mãos fecham os punhos no meu colo, mas antes que eu possa continuar, Aiden está ao meu lado.

Ele toca minha bochecha com os nós dos dedos, e eles esquentam como um poço de chamas.

Maldito seja. Como ele pode me tocar na frente da tia e do tio?

“Viu? Eu disse para você não se preocupar ontem à noite. Você não disse que o Sr. e a Sra. Quinn têm a mente aberta e sempre apoiam suas decisões? ” Ele coloca uma mão sutil no meu ombro enquanto volta sua atenção para a tia e o tio. “Eu ouvi muito sobre a ética no trabalho do meu pai. Fico feliz em descobrir que sua ética familiar é igualmente excelente.”

Nocaute.

Nocaute completo.

Eu nem tenho mais um caso.

Aiden não apenas os fez pensar que nosso ‘relacionamento’ está no armário porque eu os respeitava e os amava, mas ele também mencionou o trabalho deles.

Deus deles.

A razão pela qual ambos respiram.

Nem eu comparo. Quinn Engineering é o filho biológico deles e eu sou a filha adotiva. Eles me amam, mas eu sempre fico em segundo.

Como Aiden sabia disso?

Até que ponto ele procurou essa informação?

O sorriso fácil do tio aparece. "King fala sobre nós?"

“O tempo todo, senhor. Seu projeto recente foi a palestra da última reunião do conselho de administração. A King Enterprises só pode avançar com ativos fortes como a Quinn Engineering. Alguns argumentam que pequenas empresas não significam nada no grande esquema das coisas, mas são pequenas empresas que alimentam a produção e constroem a pirâmide até o topo. A King Enterprises também era uma pequena empresa em um ponto.”

Sotaque fino perfeito.

Maneiras perfeitas.

Perfeito tudo.

"De fato, filho." O peito do tio estufa. "King Enterprises tem um futuro brilhante com você como herdeiro."

Ele o chama de filho.

Filho do caralho.

Mas, novamente, não deve ser uma surpresa que o tio esteja impressionado. Ele sempre odiava como as grandes empresas olhavam para as menores, mas aqui está um herdeiro da maior empresa de todas, dizendo exatamente no que ele acredita.

“Só posso tentar, senhor. Estou apenas no começo do caminho, mas espero trabalhar tão duro quanto você e todos os outros.”

Sei que são palavras ensaiadas que ele deve ter dito mil vezes antes, mas com a máscara de sinceridade que está usando, até estou perto de ser enganada.

Aiden é um parasita.

Não.

Ele é o diabo que pode fluir na corrente sanguínea de alguém e dizer exatamente o que ele gosta de ouvir sem parecer desprezível ou manipulador óbvio.

Mas antes que você perceba, ele estará lhe dizendo o que fazer e como fazê-lo.

Até então, você não teria controle sobre suas ações.

"Você não precisava esconder isso de nós, abóbora." Tio sorri para mim, já sob o feitiço de Aiden. "Não somos tão rigorosos com você, somos?"

Se eu começar a gritar agora que Aiden está mentindo e que deveríamos queimar e enterrar seu cadáver no quintal, tia e tio provavelmente me levarão de volta ao Dr. Khan e pedirão que ele me interne no hospital que eu odiava quando eu era criança.

"Isso é porque Elsie nunca teve um namorado." Tia também está amolecendo, mas ao contrário do tio, algo a está impedindo.

Aiden levanta uma sobrancelha perfeita com a informação desnecessária que a tia acabou de compartilhar.

Seus lábios se movem em um pequeno sorriso apenas para mim quando ele aperta meu ombro com força. Eu suprimo um estremecimento. Ele rapidamente esconde seu sadismo para retomar seu disfarce perfeito. "Estou honrado em ser o primeiro."

Tia toca sua clavícula, um hábito que ela faz sempre que tem incerteza. "Vamos falar sobre isso, Elsa. Por enquanto, você deveria ir para a escola."

Ela coloca meu sanduíche em um recipiente e o coloca na minha mochila.

"Vamos." Aiden me agarra pelo braço como um namorado apaixonado. "Vamos nos atrasar."

Enquanto estou pensando em maneiras de fugir do assassinato, Aiden oferece a tia e tio seu sorriso de menino de ouro.

"Foi bom finalmente conhecê-lo, Sr. e Sra. Quinn."

"Por favor, chame-nos Jaxon e Blair, filho." Tio olha para mim. "Certifique-se de trazê-lo."

Sobre o meu cadáver.

"Eu certamente irei visitar." Mais um sorriso ofuscante. "Elsa me diz que você é fã do Arsenal."

"Por que de fato sou. Um artilheiro no coração."

"Eu também. De fato, isso ocorre na família. Meu primo, Levi King, joga pelo time. O presidente é o velho amigo do meu pai. Se você quiser assistir a um jogo, me avise e eu recebo um passe especial para você."

Tio poderia muito bem ter sido atingido por uma estrela. "Isso seria brilhante. Vai, Gunners."

"Vai, Gunners," Aiden bate com o punho.

É o tio quem nos conduz. Estou pensando em subir as escadas para o meu quarto, rebobinar e fingir que esta manhã nunca aconteceu.

Ou melhor ainda, vou esperar por Aiden na porta com um machado.

Ele estacionou o carro na frente da casa. Uma Ferrari vermelha brilhante. Claro. Um idiota como ele dirigia um carro italiano veloz.

Tia permanece no limiar da casa. Os braços cruzados e a expressão ilegível são o oposto completo do entusiasmo do tio.

Aiden me guia para o banco do passageiro com a mão na parte de baixo das minhas costas. Tento não me contorcer nos assentos de couro preto e seguro minha mochila perto do peito como um escudo.

Quando estamos sentados, Aiden joga um último agradecimento ao tio antes de apertar o botão. As fortes vibrações do motor me assustam e eu aperto a mochila com mais força.

O carro gira nas ruas largas. Eu suprimo um suspiro com a força dessa coisa. Eu não posso nem ajudar a apertar minhas coxas.

"Você gosta do poder, querida?" Aiden me observa atentamente enquanto eu luto contra a estranha onda de excitação.

Toda a emoção desaparece quando me lembro que estou andando com o diabo. “Encoste.”

"Ainda não chegamos."

Eu o encaro com um olhar incrédulo. "Você realmente acha que eu deixaria você me levar para a escola?"

"Eu disse ontem que você se arrependeria de me ignorar."

"Você honestamente acredita que eu responderia aos seus textos rudes?"

Ele levanta um ombro. "Mas, para referência futura, não gosto de ser ignorado."

"Eu não me importo com o que você não gosta, Aiden." Minha voz se eleva.

A façanha que ele acabou de fazer e o rosto decepcionado da tia me deixam mal do estômago.

"Você deveria ou..." Ele estica a mão e aperta minha mão na dele. "Vou continuar aparecendo sem aviso prévio e fazendo seus pais adotivos se apaixonarem por mim." Ele levanta minha mão nos lábios e dá um beijo nos meus dedos.

Para alguém de fora, o gesto pareceria gentil, quase casto. Mas este é o Aiden, rei do caralho. A malícia em seus olhos me torce em nós.

“O olhar em seu rosto quando entrei em sua casa era impagável, querida. Eu deveria ter captado na câmera."

Eu aperto minha mão livre. Minha reação automática seria gritar e fazê-lo me deixar, mas as coisas não acontecem dessa maneira com Aiden.

Ele fica com raiva e emoções fortes. Como tenho quase certeza de que ele é um psicopata e, portanto, não tem sentimentos, ele os usa para antagonizar os outros.

Se eu ceder à armadilha dele, nunca encontrarei uma saída.

Acabei de ver em primeira mão como ele manipulou tia e tio, que me conhecem há toda a vida, a pensar que eu estava escondendo um caso de amor deles.

A única maneira de escapar de sua intrincada rede de manipulação é ser equilibrada.

Eu ergo meus ombros enquanto o encaro. Minha voz é calma. "Não sei qual é a sua obsessão por mim, mas não vai funcionar."

Ele aperta os olhos. "Me deixe me preocupar com isso, querida."

“Eu não sou sua querida, Aiden. Sou apenas uma garota que você intimida e odeio dizer isso, mas prefiro os dias em que seus servos me intimidaram por causa dessa atenção indesejada. Não quero você perto de mim ou da minha família. É mais um ano e todos seguirão seu próprio caminho, então vamos fingir que esses últimos dias nunca aconteceram.”

"Fingir nunca foi minha coisa."

"Oh, por favor. Você acabou de fazer uma apresentação no nível da Broadway sobre o quanto você se importa comigo quando nós dois sabemos que você não."

“Eu me importo com você, querida. Talvez não no termo convencional, mas nunca parei de me importar com você. Está se tornando cansativo e fodidamente irritante. ” Seus olhos escuros abrem um caminho para a minha alma. "Chegou a hora de fazer algo a respeito."

Capítulo Treze

Chegou a hora de fazer algo a respeito.

O passeio de carro ficou em silêncio desde que Aiden disse essas palavras.

Estou sem palavras.

Tentar encontrar uma rachadura na parede de Aiden é como bater em aço grosso, é difícil, doloroso e enlouquecedor.

Enquanto o carro corta a distância em alta velocidade, uma ideia maluca invade minha cabeça.

Talvez eu esteja usando o método errado para encontrar essa rachadura. A força não só tem o efeito oposto sobre Aiden, mas ele também está na mão sempre que eu a mostro.

Se eu tentar ser lógica e deixar todo o meu preconceito de lado, a rachadura pode ser tão simples quanto... eu.

Aiden King nunca mostra interesse em ninguém, exceto por seus cavaleiros e futebol.

Ao contrário de Xander e Ronan, ele não tem garotas penduradas no braço, e não é por falta de tentativa. Ele parece desligar as garotas, além de Silver. Não sei qual é a história dele com ela, mas ela é a única garota que consegue andar na Ferrari dele.

O que? Não é minha culpa quem eu vejo quando Kim e eu vamos para casa.

De qualquer forma, mesmo com Silver, ele geralmente tem um comportamento indiferente e sua cara de pôquer irritante.

O fato de que ele está direcionando toda a sua energia para mim é perturbador, mas se eu ver além da superfície e meu desconforto, o interesse dele em mim também pode ser o único buraco em sua armadura que ele permite ao mundo, ou pelo menos eu, ver.

Eu posso usar isso.

Eu posso fingir ser o brinquedo dele para desarmar e depois esmagar ele.

Agora, tenho que decidir se sou forte o suficiente para jogar seus jogos para escapar dele.

Considerando a facilidade como que ele descobre quando eu o manipulo, seria quase impossível enganar ele.

É um desafio andar com ele no mesmo carro e muito menos fingir que tenho um interesse genuíno por ele.

Mas, novamente, não se pode brincar com o diabo no inferno e rezar para não queimar.

Aiden é um desviante. Um depravado perigoso.

E no fundo? Eu tenho algum interesse na maneira como ele é conectado. Se ele estivesse em um dos livros de guerra chineses que eu amo, Aiden seria a tática que nenhum general pode prever.

Quero saber por que ele mantém distância há dois anos, deixando seus lacaios me tratarem como uma merda, mas agora decide que ele chegará perto.

Sinto que nunca encontrarei paz a menos que revele a verdade.

Você ainda está evitando a verdade sobre seus pais. Onde está sua paz nisso, hipócrita?

O carro para em frente a uma cafeteria de aparência antiga. Eu pisco, saindo da minha névoa.

Olho para o local isolado. Embora pareça antigo, o café não fica na rua principal. Apenas algumas casas estão próximas. Este bairro não é ruim por si só, mas também não é de alta qualidade.

"Por que paramos aqui?" Enfrento Aiden, mas ele já está fora do carro. Ele chega ao meu lado e abre a porta.

Eu olho para ele.

Ele acabou de abrir a porta para mim?

Os demônios fazem isso?

Espera. Talvez ele tenha um depósito na esquina para o qual atrai suas vítimas e as mata a sangue frio antes de dissolvê-las com ácido.

"Você vai ficar sentada o dia todo?" Ele levanta uma sobrancelha. "Você prefere que eu te carregue para dentro, querida?"

"Nós temos escola."

"Se você consultasse o site da escola, teria visto o aviso de que o Sr. Bently estará ausente hoje."

Eu pesco meu telefone no bolso da minha jaqueta. Com certeza, no portal dos alunos, foi anunciado que nossa primeira aula foi cancelada.

Eu olho para ele. "Você me enganou."

"Hmm, eu fiz?"

"Você sabia que não temos aula, mas você me conduziu como se estivéssemos atrasados."

"Nós estaríamos atrasados."

"Para quê?"

"Você não tomou café da manhã, então eu estou comprando para você."

"O que faz você pensar que eu quero ir a qualquer lugar com você?"

A sua cara de pôquer escorrega e o vazio frio toma o seu lugar. "Eu poderia ter sequestrado você para um lugar onde ninguém iria te encontrar. Estou sendo legal aqui, Frozen. Estou lhe dando a opção de tomar café da manhã comigo em um lugar cheio de pessoas, para que você fique mais confortável."

Dedilho a alça da mochila com os dedos suados. Embora o medo esteja travando minhas omoplatas, agora posso ver além do que Aiden está realmente dizendo.

Me sequestrar é sua primeira escolha e natureza. Ele quer me roubar a minha vontade, ele quer a emoção de me ver à sua mercê.

No entanto, ele está se forçando a me deixar confortável.

Por quê?

Eu tenho certeza que ele não se importa com a linha moral ou meu conforto.

Este deve ser outro jogo.

Outro desgraçado.

"Você percebe que isso não é uma escolha, certo?" Pergunto.

"Humm. Como assim?"

“Uma escolha deve levar em direções diferentes. A sua só leva de volta para você.”

Um sorriso de lobo surge em seu rosto estupidamente bonito. "Isso só me leva de volta, hein?"

Deus. Sua maneira de repetir minhas palavras é irritante e me faz querer dar um tapa nele.

Eu engulo o desejo porque agora, eu percebo que é a maneira dele de me irritar.

"Você está me manipulando, Aiden." Eu levanto meu queixo. "Não gosto quando as pessoas me manipulam."

"Eu estou manipulando você, hein?" Ele se inclina, bloqueando a sugestão do sol e do mundo inteiro com seu corpo. Sua voz cai para um sussurro. "Como é ser manipulada, querida?"

Eu engulo contra o calor subindo pela minha garganta. Ele pode fazer isso mil vezes, e eu ainda não me acostumei a estar tão perto dele.

Seu perfume fresco.

Seus cabelos pretos desgrenhados.

O pequeno sinal no canto do olho.

Eu me vejo encarando isso por mais tempo do que gostaria de admitir.

Ganhar uma competição com Aiden sempre foi impossível. O fundo do meu estômago sempre faz essa merda estúpida como se algo estivesse cortando, serrando e rasgando-o por dentro.

Ódio. Deve ser assim que o ódio extremo parece.

Ele consome e destrói você por dentro, como um câncer no estágio cinco.

Ele recua o mais rápido que se inclinou. Solto um suspiro que não percebi que estava segurando.

"Sequestro ou café da manhã em uma cafeteria." Ele convida. "Qual é a sua jogada?"

Não. É a vez dele. Mesmo quando ele oferece opções, ele garante que o resultado funcione a seu favor.

Esse nível de astúcia pode pertencer a criminosos insanos, mas Aiden não é apenas insano. Ele é altamente inteligente e sabe disso.

Inferno, ele é tão assertivo sobre isso que é perturbador.

Se ele não fosse rico e jovem, que tipo de monstro ele seria?

Provavelmente o assassino em série mais notório do século.

Eu seguro a mochila no meu peito como um escudo e saio do carro. Se estou começando minha dança com o diabo, devo fazê-lo agora.

Aiden me oferece seu sorriso de menino dourado enquanto trava o carro.

Eu odeio esse sorriso.

É o falso que ele dá a todos os outros. Eu já tinha um vislumbre do que ele realmente é, para que ele pudesse parar a pretensão ao meu redor.

A julgar pelas paredes de granito e pela sensação antiga que o exterior dá, eu esperava que o café fosse antigo.

Minhas expectativas são esmagadas quando entramos.

As paredes são cobertas por um papel de parede verde pastel e as mesas apresentam uma cor marrom suave. Algumas citações motivacionais em preto e branco estão penduradas no teto.

A decoração é suave e a atmosfera é... aconchegante, para dizer o mínimo.

Alguns clientes estão espalhados, mas Aiden não ocupa nenhuma das mesas disponíveis. Ele coloca a mão nas minhas costas. Uma consciência estranha se enrola sob a minha pele, e eu estremeço com o contato.

Ele me guia pelas escadas escondidas com degraus em verde e branco pastel. Há apenas um homem de frente para a enorme janela de vidro.

Ele aparece em seus quarenta e poucos anos, veste uma camisa branca e lê um jornal enquanto toma um gole de café.

Aiden me leva a uma das mesas com uma almofada.

Deslizo para dentro, esperando Aiden se sentar à minha frente.

E surpresa, ele não atende às expectativas.

Ele se planta ao meu lado. A distância entre nós é tão minúscula que posso sentir seu corpo esquentar e sentir seu cheiro limpo e tóxico.

Maldito o cheiro dele.

Eu fecho meus lábios contra o protesto que deseja ser libertado. Se eu disser para ele mudar de posição, ele fará exatamente o oposto. Inferno, ele vai acima e além para fazer minha pele arrepiar.

Ele coloca o cotovelo na mesa e encosta a cabeça na palma da mão enquanto me olha com um sorriso.

"O quê?" Eu estalo.

"Você é tão expressiva, é adorável."

"E você não é."

"Eu posso viver sem ser adorável."

"Eu quis dizer que você não é expressivo. A imagem da estrela não conta. Eu sei que é uma máscara."

"Você sabe que é uma máscara, hein?"

"Você pode parar de repetir o que eu digo?"

"Você sabe como é eufórico ficar sob sua pele, Frozen?"

"Como diabos eu saberia disso?"

"Exatamente." Ele ri, estendendo a mão para beliscar minha bochecha. “Você deve ver o quão vermelho elas ficam. Eu te afeto tanto assim?”

Afasto-me do seu toque. "Mais como você me enfurece."

“Você pode mentir para mim o quanto quiser, querida. Mas você acha uma boa ideia mentir para si mesma?"

"Talvez todos nós mentimos para nós mesmos." Eu espelho seu gesto e me inclino na minha palma. É uma maneira de desarmá-lo, fazê-lo acreditar que está me alcançando. "Você também tem uma máscara o tempo todo."

"Uma máscara, hein?"

"O que? Você negará que mostra ao mundo uma imagem calculada de quem você quer que eles acreditem que você é? "

"Ele vem com o nome de família." Ele pisca. "Não posso ser uma bagunça emocional, soluçando, se vou ser um líder."

Eu me concentro nele. Como realmente foco nele. Não o idiota Aiden King da escola ou o atacante do Elites, mas o outro Aiden. Aiden King. Herdeiro da King Enterprises.

Se ele é tão maduro nessa idade e sabe exatamente como se comportar e o que fazer para sua posição de liderança, ele deve ter sofrido muita pressão.

Sociopatas são feitos.

Minha coluna estremece com essa ideia.

Ele foi... abusado? Não que isso desculpe o que ele fez, e continua a fazer comigo, mas isso poderia juntar algumas peças do quebra-cabeça.

Tomo um gole da água. "Seu pai foi duro com você?"

"Não fui abusado por nenhum dos meus pais se é isso que você está pensando."

Droga. Eu não fui boa o suficiente para trazer minhas suposições.

Não há como ajudá-lo agora que está aberto.

"Se não era seu pai, você foi abusado por outra pessoa?"

Ele olha para mim. Duro. A energia que irradia dele se torna nebulosa e sufocante.

Se seus olhos fossem suas mãos, ele já teria me sufocado a vida.

Uma garçonete está parada na nossa mesa, interrompendo o momento.

"Água mineral, por favor," eu digo.

“Ovos cozidos. Bacon. Grande shake de proteína. ” Aiden lista sem olhar para o menu. "E um menu de café da manhã vegetariano com zero de ácidos gordurosos."

Meus lábios se separam. Eu ia perguntar se eles têm menus de café da manhã com ácidos não gordurosos, já que a maioria dos restaurantes não tem.

A garçonete rabisca nosso pedido, assente e sai.

Eu enfrento Aiden. "Como você sabia que eu só como esse tipo de comida?"

"Sua tia estava preparando um almoço vegetariano e havia uma marca especial de biscoitos sem ácido gorduroso em sua mesa do café da manhã." Ele olha para mim. "Além disso, você só come seus lanches na escola."

"Você está me assistindo na escola?"

Ele ignora minha pergunta e inclina a cabeça. "Por que você não pede à cafeteria seu tipo de comida?"

Eu dou de ombros. "Eu não gosto de comer na cafeteria."

"Por que não?"

"É onde o assédio moral piora."

Ele cantarola como se nunca tivesse pensado nisso.

Idiota.

Meus dedos brincam com os canudos na mesa. "Por que você realmente me trouxe aqui, Aiden?"

Ele sorri. "Eu te disse. Café da manhã."

"Você quer que eu acredite que você não tem um motivo oculto?"

"Eu só quero te alimentar." Ele aperta minha bochecha direita. "Pare de pensar demais."

Eu me afasto de seu toque. "É meio difícil quando você era meu valentão há anos."

Se ele acha que eu vou ignorar o elefante na sala, então ele tem outra coisa.

"Eu não fiz nada para você, Frozen."

"Você acredita mesmo nisso?"

"Acredito no que?"

"Que você não fez nada!" Minha voz se eleva. “Você assinou minha certidão de óbito naquele primeiro dia. Você deve saber que eles iriam me atingir."

"E por que eu saberia disso?"

“Toda a escola maldita se inclina para você. Você honestamente pensou que eles me deixariam em paz depois que você anunciou tão eloquentemente que me destruiria?”

Ele sorri com essa vantagem sádica. "Não é minha culpa que eu sou tão amado."

"Você nem sente muito, sente?"

"Não."

Algo aperta no meu peito. Não sei por que pensei que ele mostraria um pouco de remorso.

Não há remorso em um monstro insensível.

Eu levanto e jogo o guardanapo em seu peito. “Obrigada pelos esclarecimentos. Tenha um dia de merda.”

Ele aperta meu pulso e me puxa para baixo tão rápido, tão forte que eu grito quando caio em algo quente.

O colo dele.

Estou sentada no colo dele.

Meu coração bate forte por estar tão perto. Tão perto que respiramos o mesmo ar. Tão perto que sinto cada ondulação em suas coxas fortes e duras debaixo de mim. Tão perto que quase consigo ouvir o pulso nos meus ouvidos.

Seu rosto está a alguns centímetros do meu que nossos narizes quase se tocam. Seu braço envolve minha cintura em um aperto de aço, quase doloroso, e seus olhos se concentram nos meus lábios enquanto ele fala. "Eu disse que você pode sair?"

É preciso tudo em mim para ignorar sua proximidade. Eu me concentro em seu rosto, apesar da vontade de olhar para seus lábios.

"Estou tentando entender, Aiden, realmente estou, mas é impossível. Você fez minha vida um inferno por dois anos e agora você quer se aproximar de mim sem pedir desculpas? Você acha que vou esquecer todo esse tormento só por causa da presença de sua majestade?”

Ele continua se deleitando nos meus lábios com seu olhar. "Você acha que tem uma escolha, querida?"

“Toda vez que olho para você, lembro quando fiquei trancada nos chuveiros por cinco horas até Kim me encontrar. Me lembro de alguém

roubando minhas roupas e fingindo dor de cabeça por não praticar naquele dia. Me lembro de ter tropeçado na cafeteria no primeiro dia em que entrei lá e com macarrão e suco por toda a minha roupa, rosto e cabelo. Lembro-me de ser chamada de vagabunda e acusada de dormir com eles. Me lembro de ser odiada por ser eu!”

Estou ofegando depois da explosão, meu coração quase pulando da garganta. Eu nunca pensei que haveria um dia em que daria a Aiden um pedaço da minha mente.

"Sinto muito." Ele nem perde o ritmo.

"Você não quis dizer isso."

Seu pedido de desculpas indiferente e falso dói mais do que a falta dele.

“Você disse que queria um pedido de desculpas, não que eu quisesse dizer isso. Além do mais... ” Seus dedos deslizam pela minha garganta e até o meu pulso antes que ele passe a mão em volta do meu pescoço. O gesto é gentil, quase cuidadoso, se não fosse o perigo imediato de asfixia como na outra vez. "Você me prejudicou primeiro."

"O que?"

A garçonete retorna com nossos pedidos. Ela fica a uma pequena distância, nos observando com atenção imperturbável. Eu me afasto do colo de Aiden, minhas bochechas queimando.

Aiden me deixa ir com um sorriso.

Pelo amor de Deus, ele não vê que estamos de uniforme escolar? Existe uma regra em algum lugar sobre não prejudicar a reputação de alto nível do RES.

Depois que a garçonete sai, eu como os muffins com pouco carboidrato e a omelete de tomate.

Estou morrendo de fome desde a manhã. Se ele está comprando, eu estou comendo. Comida não tem nada a ver com minha animosidade com o diabo.

O diabo não toca na comida dele e me observa silenciosamente como um monstro.

Eu levanto minha cabeça e dou a ele um olhar interrogativo.

Ele tira a jaqueta, coloca-a na beira da cadeira e enrola as mangas da camisa para perto dos cotovelos, revelando fortes braços e veias e... tatuagens.

Ele tem tatuagens na parte inferior do antebraço.

São simples duas setas pretas apontando em direções opostas. Eu me inclino para mais perto para observar a direção das tatuagens.

É quando eu percebo.

Perto do cotovelo, há uma cicatriz desbotada na qual uma das setas aponta.

Seus movimentos são meticulosos quando ele corta seus ovos e dá uma mordida.

Eu aceno para a tatuagem. "Existe um significado?"

Seus olhos escuros encontram os meus e estou paralisada com a profundidade deles. É como se alguém o tivesse empurrado para um nevoeiro impenetrável e ele não pudesse sair. "É melhor deixar algumas cicatrizes escondidas."

"Como o quê?" Eu pergunto lentamente.

“Como sua cicatriz. Você esconde tão bem, não é, Frozen?”

Eu apunhalo minha omelete e corto o contato visual.

“Ah. Então você gosta de falar de mim, mas quando o assunto se transforma na pequena senhorita Frozen, torna-se uma linha vermelha. Você percebe como isso é duplo padrão?”

"Pare de torcer tudo para você."

"A resposta é não."

"Você gosta disso?"

"Em que?"

"Por estar tão irritantemente no controle."

"Possivelmente."

Meus lábios torceram. "Já houve algo fora de seu controle antes?"

"Duas vezes." Ele cantarola. "E você é a terceira."

Paro de beber do meu suco de laranja, minha voz lenta. "Como?"

"Seja minha."

Engasgo com o suco, gotas pingando do nariz e por toda a mesa.

Aiden ri, oferecendo-me um guardanapo. "Jesus. Eu não pedi seu primogênito."

"Isso é pior." Olho para ele enquanto limpo a bagunça no meu rosto. "Você não está falando sério, está?"

"Eu já brinquei com você?"

"Você sabe que minha resposta será não, certo?"

"Não é um começo, querida."

Eu engulo.

"Além do mais..." Ele coloca a mão na minha coxa, seus dedos subindo. "Sua boca é mentirosa. Estou recebendo minha resposta de algo que não mente."

Capítulo Quatorze

O corpo de Aiden empurra o meu.

É sutil como se ele estivesse se inclinando para me contar um segredo, mas não há nada de secreto na maneira como ele está me segurando.

Em uma tentativa infrutífera de fugir dele, minhas costas batem na parede. Aiden agarra meus dois pulsos em um aperto mortal contra o papel de parede frio. Ele manobra minhas pernas para que elas estejam deitadas em suas coxas duras.

Com essa posição, é impossível lutar contra ele. Toda vez que tento me livrar, ele enfia os dedos nos meus pulsos até eu estremecer de dor. Maldito seja ele e sua força bruta.

Eu amaldiçoo minha estupidez por me trancar entre ele e a parede. Por que diabos eu sempre me vejo presa com ele?

Ele planta a palma da mão grande na minha coxa no pequeno espaço entre minha saia e minhas meias. Uma onda dessa estranha consciência percorre minha espinha. Minha pele aquece e pinica com a tensão crepitando no ar.

A reação do meu corpo a ele não é mais engraçada. Como diabos ele aperta esses botões?

"Aiden," eu assobio por entre os dentes.

"Humm, querida?" Seus olhos intensos nunca deixam meu rosto enquanto seus dedos flexionam minha coxa, provocando e ameaçando subir.

"Estamos em público."

"E eu deveria me importar com isso?"

Claro, que ele não se importaria.

O sangue corre em minhas veias com a possibilidade de ser pega enquanto Aiden está me tocando. O homem mais velho está de frente para a janela e está longe o suficiente para não nos ouvir, mas se ele desviar a cabeça ou decidir sair, verá tudo.

"Diga sim à minha oferta e não precisaria procurar o sim do seu corpo."

"Eu não posso ser apenas sua."

"Por que não?"

"Eu te odeio, é por isso."

"Humm."

Apesar do zumbido, seu tom é suave quando ele aperta minha coxa com mais força.

"Aiden," eu cerro os dentes, minha visão saltando entre ele e o velho.

"Vamos jogar aquele jogo que você tanto gosta."

"Eu não amo seus jogos."

Ele inclina a cabeça para o lado, me observando atentamente enquanto seus dedos desenham círculos na minha coxa. "Eu acho que você os ama, mas você simplesmente não gosta de admitir isso."

Eu balanço minha cabeça freneticamente.

"Seja minha ou eu vou te tocar com tanta força, tão rápido, que o homem estará pedindo ajuda quando você gozar por todos os meus dedos."

Minhas coxas apertam, lábios se abrindo.

Meu rosto deve estar tão vermelho quanto o sangue correndo para ele, mas a expressão de Aiden permanece inalterada.

Como ele pode ficar assim depois das palavras grosseiras que ele disse? Como ele pode começar um tumulto no meu corpo com meras palavras?

"Isso é um sim, Frozen?"

"Não," a palavra cai dos meus lábios em um murmúrio.

"Humm." Seus dedos deslizam pela minha coxa. "Eu não sabia que você era exibicionista, querida. Você fica sabendo que podemos ser apanhados a qualquer momento? Esse homem pode se virar agora. ” Ele acaricia minha

parte interna da coxa, o polegar pairando sobre a borda da minha calcinha. "Ou agora."

Eu chuto meus pés, tentando empurrá-lo, mas ele só aperta mais forte em mim.

Eu fecho meus olhos contra a sensação intrusiva. Cada fibra da minha lógica quer que eu odeie isso, considere isso uma violação, mas... é uma violação se eu quero que ele chegue? É uma violação se suas palavras sujas estão causando uma pulsação incontrolável entre minhas pernas?

Ele se inclina para que suas respirações quentes rocem na minha garganta. Arrepios quebram sobre a minha pele enquanto ele murmura em voz baixa e rouca. "Diga sim."

"Aiden..." Eu paro sem saber o que quero dizer a ele. É para parar? Para continuar?

"Essa não é a palavra. Preciso que você diga sim."

"Por quê?" Eu nem reconheço minha voz ofegante.

"Diga a palavra, Elsa." Ele ainda está falando contra a minha garganta, e eu me inclino para o lado como se estivesse dando a ele melhor acesso. Para fazer o que, eu não sei. "Sabe, eu poderia ameaçar a empresa de sua família. Eu sei que a King Enterprises é a maior contratada deles e eles lutam e acabam falindo com o montante da dívida que atualmente devem ao banco. Tenho informações que manterão Kimberly gravitando em minha direção e longe de você. A única razão pela qual ainda não destruí sua vida é porque a guardei no momento certo. Se eu escolher, ameaçarei tudo o que você ama e não terá escolha a não ser cair aos meus pés."

Com cada palavra que ele diz, meus olhos ficam borrados de lágrimas.

Eu quero acreditar que ele não seria capaz de fazer o que ele disse, que são todas ameaças vazias.

Mas este é Aiden. Ele nunca prometeu algo que não seguiu.

Esta é a maneira dele de me mostrar o quão fraca eu sou em comparação com a força dele.

Mas não desmorono e engulo minhas lágrimas. Ele não verá minha fraqueza.

"Então por que você não está fazendo tudo isso?" Pergunto.

"Estou oferecendo a você a chance de dar o primeiro passo."

"Por que isso é tão importante para você?"

"Estou testando uma teoria." Seus dedos se espalham na bainha do meu boy short, provocando uma pontada de prazer do fundo do meu estômago.

"Que teoria?" Minha voz está embargada.

“Que você gosta de ser forçada a fazer qualquer movimento. A pressão a excita, não é?”

Deus. Ele é louco.

"Não..." É o meu 'não' mais fraco ainda.

O ataque duplo de suas respirações contra a minha garganta e seus dedos na borda da minha parte mais sensível despertam uma pulsação profunda. Minhas coxas apertam sua mão como se o convidassem para o lugar que mais doía.

"Ninguém no RES chegará perto de você se você for minha. Você passará o último ano dos sonhos.”

Maldito seja ele e seus modos suaves. Assim como tia e tio, ele está me dizendo o que eu quero ouvir.

"Não quero o ano dos sonhos," dificilmente administro as palavras.

"Então o que você quer, querida?"

Em algum lugar em minha mente, eu sei que isso está errado. Ele está um milhão de vezes errado.

Errado ou certo, meu corpo não entende isso. Está encantado com Aiden, goste ou não. Ele está virando meu corpo contra mim.

Idiota.

O suor brota na minha testa e minha pele pulsa como se estivesse implorando para ser tocada por ele.

"Você não vai conseguir nada de mim."

"Você deve ser mais inteligente, não mais forte." Os lábios de Aiden roçam na minha garganta, enviando um arrepio violento nas minhas costas. "Admita seus desejos mais profundos e sombrios, Elsa."

Não sei se é por causa dos lábios dele ou pelo tom rouco e quase rouco com o qual ele disse meu nome, mas sou um caso perdido.

Um tremor de corpo inteiro passa por mim como se eu estivesse sendo puxada por uma onda silenciosa e quebrada.

Eu não posso mais lutar contra a atração.

Os dedos de Aiden traçam a borda do meu boy short, deslizando lentamente por baixo. Eu choramingo, em seguida, escondo minha cabeça em seu ombro para suprimir o som. Eu quase esqueci que não estamos sozinhos.

A presença do homem deveria me desligar, mas tem o efeito oposto completo.

Estou queimando e Aiden é o meu inferno.

Ele se coloca na minha calcinha. Eu afundo meus dentes no lábio inferior para suprimir os sons carentes arranhando sua saída.

"Você está ensopada," Aiden rosna contra a lateral do meu pescoço.

Eu arqueio minhas costas quando seu polegar desliza para cima e para baixo nas minhas dobras através do pano.

"O que está excitando você, querida?" Seus lábios encontram meu ouvido e uma pequena voz que se assemelha a um gemido deixa minha garganta. “É o cenário público? O risco de ser pega? Ou é o fato de você estar completamente sob minha mercê?”

Tudo isso.

Mas não é só isso, é?

A principal razão é... ele.

Eu não acho que teria tido todas essas sensações esmagadoras e sufocantes se fosse outra pessoa.

Seu dedo desliza por baixo da minha calcinha e empurra dentro de mim. Eu mordo seu ombro duro por cima da camisa.

Oh Deus.

É para se sentir tão íntimo e profundo?

Ele empurra outro dedo e eu arqueio contra ele, todo o meu peso segurado pelo dele.

"Aiden..." Deveria ser um aviso, um protesto, mas sai quando eu gemo.

"Admita, Frozen."

Balanço a cabeça, sentindo um nó crescer e sufocar no fundo da minha garganta.

Ele coloca a mão livre no meu estômago, para, para passar um mamilo duro e latejante sobre a minha camisa, antes de envolver os dedos em volta da minha garganta. Ele passa os dedos dentro de mim enquanto aperta o polegar no ponto de pulso do meu pescoço.

"Você prefere admitir quando está gritando meu nome?" Ele sussurra em palavras escuras e quentes.

Mordo meu lábio inferior, olhando para ele com olhos frenéticos e cheios de luxúria.

"Lute contra tudo o que quiser, mas se eu quiser que você grite, você gritará, Elsa."

Seu polegar esfrega para cima e para baixo no meu clitóris em movimentos circulares lentos enquanto ele empurra seus dedos dentro de mim.

O ataque triplo contra meu clitóris, minhas paredes e meu pescoço e seu hálito quente me levam ao limite.

Uma onda se forma dentro de mim, dobrando e aumentando até que um arrepio de terror me envolve.

O que diabos está acontecendo comigo?

Aiden coloca os dedos na minha garganta para que seus lábios possam encontrar o ponto de pulsação. Ele suga com força.

Tudo gira fora de controle.

Eu gemo contra seu ombro quando essa onda quase atinge a costa. Moo contra a mão dele.

Apenas mais um atrito.

Apenas um toque.

O sentimento é tão, tão próximo, e eu nunca precisei de algo tanto quanto preciso dessa onda estrangeira para me atingir.

Aiden para.

Ele tira os dedos dos meus nervos estimulados, retira a mão da minha saia e libera minha garganta.

O vazio me envolve quando ele desliza contra a almofada, devolvendo o espaço pessoal que ele violou alguns segundos atrás.

Eu pisco algumas vezes.

Humilhação e frustração comem no meu interior como queima de ácido.

Humilhação porque quase dei ao idiota minha primeira experiência sexual com outra pessoa em um maldito café.

Frustração porque ele parou. Como se ele não tivesse me tocado.

Eu não sei quem eu deveria odiar mais. Eu ou ele.

Espero que ele zombe de mim e, desta vez, mereceria. Por um momento, eu gemi. Por um momento, eu me apoiei contra ele. Por um momento, eu queria a depravação que o idiota oferecia.

Alguém me mate.

Aiden mantém o contato visual irritante como se estivesse dissecando minha alma, rasgando-a e dançando em seus restos.

Então ele faz algo que me choca a maldita maldição.

Ele traz o indicador brilhante e os dedos do meio para o rosto, os mesmos dedos que quase me levaram ao limite, e os chupa na boca.

Ele passa a língua pelos dedos e faz um show lento de lambê-los.

Por que isso é tão... *quente*?

Mesmo que eu queira desviar o olhar, não posso. Minhas coxas apertam em torno do meu núcleo latejante e sinto que vou explodir aqui e agora.

Após uma última lambida, ele remove os dedos e passa a língua pelo lábio inferior.

Eu me vejo paralisada por aquele lábio inferior. Essa língua.

Estou angustiada com ele contra meu melhor julgamento.

"Você percebe quanto tempo eu fantasiei sobre o seu gosto, querida?" Ele resmunga profundamente em sua garganta.

Incapaz de pronunciar uma palavra, balanço minha cabeça.

“Eu fantasiava sobre trancar você em uma sala escura, empurrando você em uma mesa, puxando suas pernas sobre meus ombros e sugando você até que você gritasse. Eu fantasiei em sequestrar você do treino, prendendo você contra uma árvore nas costas e transando com você até você desmaiar.”

"Aiden... pare..."

Sua conversa suja provoca uma parte de mim que eu nunca pensei que existisse.

Suas palavras brutas serão o meu fim.

Será a minha condenação.

Minha descida ao inferno.

Não se eu puder parar.

Coloco uma mão trêmula em seu peito e assusto com o batimento cardíaco enlouquecedor sob os músculos quentes e duros.

Ele parece tão composto e sob controle que eu nunca pensei que seu pulso seria tão... irregular. É quase tão fora de controle quanto meu próprio batimento cardíaco.

"Eu não consigo parar minhas fantasias, querida." Ele passa a mão pela minha que está em seu coração, seu coração escuro e preto. "Mas eu não vou contar o resto, você sabe o porquê?"

Balanço a cabeça uma vez.

Ele puxa minha mão para longe de seu peito, como se eu o queimasse. "Porque você não está pronta para isso. Eu vou lhe dizer isso, no entanto. ” Ele se inclina para sussurrar em palavras quentes. "Você tem um sabor melhor do que qualquer fantasia de merda."

Capítulo Quinze

Alguns dias se passam.

Não importa o quanto eu queira que as coisas voltem ao normal, elas não voltam.

Desde aquele dia no café, Aiden não parava de me mandar mensagens todas as noites e manhãs.

As primeiras sequências de textos vieram na mesma noite enquanto eu assistia Nat Geo com o tio Jaxon.

Aiden: *O que você comeu no jantar?*

Aiden: *Tínhamos macarrão, mas você foi tudo o que eu provei na minha língua. Não consigo parar de pensar em meus dedos dentro de suas paredes encharcadas enquanto você choramingava. Pena que eu não cheguei a prová-la direito e enfiei minha língua dentro daquela buceta apertada.*

Aiden: *Da próxima vez, querida.*

Eu apenas murmurei minhas boas noites para o tio enquanto fugia para o meu quarto.

Ele envia esses tipos de textos grosseiros todas as noites e às vezes pela manhã.

Eu o chamei de psicopata algumas vezes. Insano em outros momentos. Mas isso só o tornou religioso sobre seus textos.

Idiota.

Kim e eu sentamos no jardim nos fundos para o almoço. Nós duas estamos comendo salada e observando os altos pinheiros à distância enquanto ela fala sobre sua mais recente novela coreana com grandes detalhes.

"Você notou algo estranho?" Pergunto quando ela termina suas recontagens.

"Como o quê?" Ela mastiga um bocado de pepino.

“Como ninguém mais chama os nomes? Até Adam, o maior valentão de todos os valentões, passou por você esta manhã sem dizer uma palavra.”

Ela sorri, os cabelos cor de menta voando ao vento. "Meu novo visual está chocando o inferno deles."

Por mais que eu ame sua nova confiança, não acho que seja esse o caso. Seu novo visual não impediu Silver e suas subordinadas de intimidá-la no início da escola.

"Você não acha estranho que tudo isso tenha mudado desde que Aiden o confortou na frente de toda a escola?"

Se o rei deles mostrasse interesse nela, eles estariam assinando os atestados de óbito se a incomodassem.

Esse é o Aiden. Aqueles do seu lado bom vivem no céu, mas o resto apodrece no inferno.

"Bem, sim." Sua expressão se transforma em algo ilegível antes que ela balance as sobrancelhas. "Talvez você deva se confortar com ele também, para que o RES também saia do seu caso."

"Kim!" Eu bati no ombro dela.

"O que? Use-os enquanto puder, Ellie.”

"É isso que você tem feito com Aiden? Está usando ele?”

Ela levanta o ombro.

Kim não é o tipo de pessoa que usa pessoas. Deus. É como se eu não conhecesse mais minha melhor amiga.

"Você percebe que Aiden King não é do tipo a ser usado, certo?" Eu apunhalo um garfo no fundo do meu recipiente. "Ele lerá suas manipulações em pouco tempo."

"Talvez estejamos usando um ao outro." Ela deixa cair o recipiente ao seu lado e tritura uma maçã vermelha.

Talvez estejamos usando um ao outro?

O que diabos isso quer dizer?

“King jogou um jogo tão excelente no sábado. Você deveria ter visto o gol que ele marcou. ” Kim jorra. "A trinta metros de distância, você acredita nisso?"

Faço uma pausa para brincar com a minha comida. "Você foi ao jogo dos Elites?"

“Uh, sim? Eu te disse que sairia no sábado.”

"Eu pensei que era para jantar com sua família." Meus lábios torcem. "Eu também pensei que você tinha parado de ir aos jogos deles."

"Eu senti vontade de ir." Ela encolhe os ombros. "E eu estou tão feliz que sim, King era uma fodida estrela. Tão brilhante e deslumbrante. Não acredito que ele não jogue na Premier League como seu primo."

"Kim." Minha garganta seca quando eu a encaro com o que deve parecer uma expressão horrorizada. “Você se ouve? Você está idolatrando Aiden *Fodido* King agora.”

"O que? Ele joga como um deus. Você não pode negar isso."

Sim eu posso. É por isso que me recuso a focar nele enquanto ele joga.

"Xander jogou como uma merda, no entanto." Os lábios pintados de rosa de Kim se torcem. “O maldito psicopata quase recebeu um cartão vermelho por atacar um adversário com tanta força que ele quase arrancou os dentes. Mas Kirian ainda não se calou sobre ele, dá para acreditar nessa merda?”

O irmão mais novo de Kim idolatra Xander, e isso sempre a irritou.

"Ele é apenas uma criança."

"Ele é meu irmãozinho, não dele. Maldito idiota.”

Então ela lança um relatório completo sobre o jogo. É o seu costume, mas desta vez, percebo o tom impressionado sempre que ela fala sobre Aiden. Ou talvez o tom impressionado sempre existisse e eu estivesse surda demais para ouvi-lo.

Vou ficar com dor de estômago.

Quando estou prestes a detê-la, uma sombra paira sobre nós.

Minha cabeça se levanta e encontra Ronan sorrindo para nós como um idiota.

"O que você quer?"

"Relaxe, Frozen." Ele desliza ao lado de uma Kim atordoada, sorrindo com um charme inconfundível. "Eu venho aqui em paz."

Paz? Ele deve estar brincando comigo.

Eu procuro atrás dele e ao redor das árvores, esperando que o diabo saia e brinque.

Nada pode me convencer de que este não é mais um dos jogos depravados de Aiden.

Cruzo os braços sobre o peito. "Desde quando você fala conosco, Ronan?"

“Desde que Kim é uma fã. ” Ele sorri para ela, colocando uma mecha atrás da orelha. “Como você nunca mostrou isso antes, *chérie*?[6] Você não precisa ser uma fã no armário."

"Eu não sou." Ela sorri, parecendo relaxar. "Adoro o jogo em equipe do Elites. Cole é o capitão perfeito. Aiden é o atacante e você é um dos melhores médios no campeonato da escola."

"Correção. Eu não sou um dos melhores. Eu sou o melhor, Kimmy."

"O melhor do caralho!"

Eles mantêm uma longa conversa no futebol sobre os poucos jogos que Elites jogou nesta temporada e no campeonato do ano passado.

Ronan Astor e Kim estão se unindo.

Mordaça. Alguém me mate.

Eu fecho a tampa do meu recipiente com uma força que chama sua atenção. "Você terminou?"

“Bah alors[7], Frozen. Alguém já lhe disse para relaxar?”

"Ficarei perfeitamente *tranquila* quando você estiver o mais longe possível de nós."

Kim faz uma careta. "Isso é rude, Ellie."

Rude? Ela não percebe que ele está jogando? Um jogo que Aiden deve colocá-lo nele.

"Não é à toa que ele está possuído," Ronan murmura antes de sorrir para Kim, me apagando completamente. "Que tal você parar de ser uma fã no armário e vir a uma das minhas festas?"

Os olhos de Kim quase se arregalam. "Quem? Eu?"

"Eu vencerei a competição de bebida por você, Kimmy."

"Você vai?" Ela quase grita.

"Eu faço qualquer coisa pelos nossos fãs." Ele pisca, escova os nós dos dedos sobre a mão dela antes de se levantar e olhar para mim. "Você também pode vir se perder o ato congelado."

Ele joga a mão com desdém e sai.

Eu continuo apontando punhais em suas costas, mesmo quando ele desaparece entre as árvores.

"Você ouviu isso? Ele nos convidou para uma de suas festas.”

"E daí?"

"É a festa de Ronan Astor, Ellie! Eu sempre sonhei em ir a uma. Não acredito que ele nos convidou."

"Kim!" Eu aperto seus ombros. “Nós concordamos em nunca nos misturar com eles, lembra? Pertencemos a mundos diferentes e temos padrões diferentes.”

"É apenas uma festa, Ellie. É o último ano, pelo menos podemos ir a uma festa. ” A faísca nos olhos dela não desaparece. Se alguma coisa, ela parece explodir de emoção.

É quando eu vejo. A ânsia. A emoção infantil.

Kim quer isso. Ela sempre tinha esse olhar sonhador nos olhos sempre que falava sobre o jogo de futebol ou quando passávamos por cima de outros estudantes sobre as festas de Ronan.

Ao contrário de mim, ela quer ver aquela outra multidão, Aiden e sua turma de lobos.

Talvez ela esteja se segurando por causa do assédio moral. Talvez seja por minha causa.

De qualquer forma, a nova Kim não tem medo de ir atrás do que gosta. Se alguma coisa, ela corre direto para ele.

Nada que eu faça ou diga mudará de ideia sobre a festa.

Eu tenho que cuidar da fonte do problema.

Um idiota que a manipulou durante sua nova mudança.

Voltamos à escola para a próxima aula. Kim não parava de falar sobre a festa, mesmo quando tento mudar de assunto. Eu preferia as novelas coreanas.

Perto da aula, Aiden cruza nosso caminho, vindo na direção oposta. Ele para perto da porta e Kim para também.

"Bom dia, Reed." Aiden oferece a ela um sorriso que de alguma forma atinge seus olhos esfumaçados.

Meu peito aperta de uma maneira desconfortável, quase dolorosa.

"Bom dia, King." Kim sorri de volta.

“Você foi incrível no último jogo. Precisamos de mais fãs como você.”

"Vai Elites!" Kim sorri. "Estamos conquistando o campeonato este ano."

"Inferno, sim, Kimmy!" Ronan grita atrás de nós, passando um braço em volta do ombro de Kim e a levando para dentro.

Corro atrás deles quando uma presença grande como a vida me empurra de volta contra a parede.

A conversa dos alunos desaparece e minhas costas se levantam quando eu olho para os olhos sem alma de Aiden.

Todos os sorrisos que ele ofereceu a Kim desaparecem, deixando o verdadeiro demônio Aiden.

Olhando para ele, não consigo deixar de lembrar sua pele contra a minha. Seu dedo deslizando dentro de mim. Seus lábios mordendo meu pescoço.

Não. Ele não está me irritando.

"Você vai ser minha?" Ele pergunta tão baixo que o tom de sua voz vibra na minha pele.

Todos os dias desde aquele maldito café da manhã, ele me encurrala em algum lugar e faz a mesma pergunta.

Eu levanto o queixo e dou a mesma resposta que digo todos os dias. "Não."

"Humm." Seus dedos cavam na parte de trás do meu couro cabeludo, debaixo do meu cabelo, enquanto ele agarra minha nuca e me prende no lugar.

Não há como escapar dele, mesmo que eu tentei.

Ele está enlouquecendo em todos os lugares como a fumaça asfixiante em seus olhos.

Se eu quiser proteger minha sanidade, preciso jogar minhas cartas com inteligência.

Se este era um jogo de futebol, é o momento em que a equipe está perdendo e o treinador precisa fazer escolhas decisivas. Ele pode atacar por ofensas e deixar um vazio nas costas que lhe custará muito em caso de contra-ataque. Ou ele pode manter sua formação, atrair o adversário e atacar quando a outra parte menos espera.

Eu sempre preferi a segunda opção.

Desde que conheci Aiden, eu era o time que aceitou a derrota antes mesmo do jogo começar. É como na copa do mundo, quando todos os

ingleses não têm esperanças de que a seleção chegue a lugar algum antes mesmo de começar.

A estratégia de perda era boa quando Aiden acabou de reivindicar sua vitória e seguiu em frente. Agora que ele está me pressionando, é hora de mudar de tática.

Desde o início deste ano letivo, usei tudo em ataque, o que obviamente não funciona em Aiden. Ele não apenas é um oponente mais forte, maior e mais malvado, mas também se livra da minha luta inútil. É hora de eu ir para a segunda opção.

Atrair. Esperar. Atacar.

Gah. Estou começando a pensar como ele.

Mas, novamente, é preciso ser um monstro para detê-lo.

Ele se inclina para mais perto, então sua respiração faz cócegas no meu lábio inferior. Minha respiração pega. Ele está sempre tão perto o suficiente para me beijar, mas nunca o faz.

"Cuidado querida." Ele puxa um punhado do meu cabelo. "Você está me empurrando."

“Você me empurrou primeiro. ” Eu atiro de volta. "Pelo menos agora você sabe como é ser empurrado."

"Isso não é nada." Seus lábios pairam sobre minha orelha antes que ele arremesse sua língua e lamba a concha. "Eu prometo que você não vai gostar quando eu retroceder."

Mordo o frio com suas palavras e proximidade e encontro seu olhar. "Você já não está fazendo isso? Que diabos é seu jogo com Kim?”

Ele inclina a cabeça para o lado, seus lábios se curvando em um sorriso. "Seja minha e não haverá jogo."

“Maldição, Aiden. Você não pode fazer jogos injusto assim."

"Quem disse algo sobre justo?" Sua mão sobe para minha garganta e seu polegar aperta o pulso.

Ele é obcecado por isso.

"Eu disse que ameaçaria tudo o que você ama. Reed é apenas o começo. Está na hora de você se mexer, querida."

Ele puxa minha bochecha. "Mas não demore muito. Paciência nunca foi minha força."

Ele me libera, deixando-me sem fôlego e sem ossos contra a parede enquanto passeia para dentro da sala de aula. Eu o ouço chamar o nome de Kim.

E eu sei, eu apenas sei que o ataque de Aiden será tão profundo.

Ele me pegou pelo braço que mais dói.

Quando eu olho para a classe e encontro Kim rindo com ele e Ronan, meu coração aperta e meu peito dói.

Um dedo bate no meu ombro. Eu me assusto, encarando o intruso.

Os brilhantes olhos azuis de Xander me encaram. "Eu tenho uma oferta a fazer."

Capítulo Dezesseis

Durante uma semana, consegui evitar Aiden e Xander.

Pode ter a ver com o fim de semana. Estudei o máximo que pude, mas sempre que me deixavam pensar era um caos.

Eu continuo assistindo os degraus da minha casa, esperando que Aiden apareça sem aviso prévio, como ele fez na outra vez.

Ele não me encurrala como costumava, mas passa mais tempo com Kim. Seu 'Bom dia, Reed' se transformou em conversas, e eu não sei como gritar que ele a está manipulando sem parecer louca.

Ele conhece todos os botões para apertar e todas as coisas a dizer para soarem apropriadas e até amáveis.

Kim acredita nele como tia e tio.

Ninguém o conhece como eu. Ninguém viu o vazio atrás de seus olhos ou ouviu suas baixas ameaças.

Se eu gritar assassino sangrento, simplesmente vou parecer louca.

Eu gostaria que Aiden e eu pudéssemos voltar ao palco onde os olhares tinham sido nossa única língua. Quando lutei por quanto tempo eu conseguia manter o contato visual antes de perder.

Com quem estou brincando?

Nós nunca podemos voltar a esse estágio depois do que Aiden fez comigo.

Depois que ele me tocou.

Me invadiu.

Me *provou*.

Eu tenho sonhos fragmentados sobre as mãos, o rosto e o cheiro dele. Deus. Seu perfume nunca deixaria minhas memórias.

E os lábios dele.

Eu sonho com eles fazendo coisas depravadas para mim.

Se meu subconsciente pensa sobre isso, o que isso me faz?

Como se o drama de Aiden não fosse suficiente, Xander estava me caçando depois de todas as aulas sobre ‘sua oferta. ’ Eu sempre o deixava, me recusando a ouvir ele.

Xander é o melhor amigo de Aiden. Se eles acham que sou ingênua o suficiente para me apaixonar por seus jogos, eles têm outra coisa a acontecer.

Eu respiro fundo enquanto ando pelo corredor da escola durante o intervalo do almoço. Normalmente, não me escondo do assédio moral na entrada principal, mas hoje é apenas um dia errado.

Tudo começou com um pesadelo sobre sangue, olhos negros e afogamento em águas turvas. A minha versão de sete anos de idade grita 'Da!' Repetidamente.

Ver-me naquele pesadelo foi surreal. Eu esqueci a minha aparência, uma bola monstro loira e suja.

Desde que me mudei para Londres com a tia e o tio, não tive uma única lembrança da minha vida com meus pais em Birmingham.

Não há álbuns de fotos.

Sem imagens mentais.

Não... nada.

Tudo foi queimado com a casa. A única razão pela qual sobrevivi naquele dia foi porque não estava lá dentro.

Pesadelos são os únicos episódios que me ligam a esse passado sombrio. Eu pensei que estava escapando lentamente deles, mas hoje me provou errado.

Talvez eu deva voltar para o Dr. Khan. Ele foi capaz de parar os pesadelos há muito tempo.

Vou deixar o Dr. Khan como último recurso para não preocupar tia e tio.

Pego meu telefone do bolso para mandar uma mensagem para Kim. Em vez disso, encontro os dois textos que Aiden enviou às seis da manhã.

Aiden: *Eu sonhei em bater em sua buceta apertada até você gritar meu nome. Estou meio que contemplando entrar no seu quarto e transar com você como no sonho.*

Aiden: *Ah, e bom dia, querida.*

Maldito bastardo. Estou começando a me acostumar com os textos dele. Inferno, estou começando a esperar por eles, imaginando que tipo de depravação ele enviará dessa vez.

E talvez eu tenha passado alguns minutos assistindo da janela do meu quarto, esperando que ele penetre como o diabo.

O que? Não posso deixar nada além de Aiden King.

Ele não apareceu.

Não só isso, mas na escola, ele finge como se esses textos nunca tivessem acontecido. Quando passei por ele esta manhã, enquanto ele ouvia o discurso animado de Ronan, ele mal me olhou.

Por que ele não é afetado quando estou fervendo de dentro para fora?

Balanço a cabeça e mando uma mensagem para Kim. Ela tirou o almoço para pegar Kirian.

Elsa: *Você terminou?*

Kimberly: *Mamãe não está disponível, então estou levando Kir para casa. Estarei aí em alguns. Xo.*

Elsa: *Beije suas bochechas adoráveis por mim.*

Kim envia uma selfie enquanto ela dá a Kirian um beijo de boca aberta enquanto ele tenta empurrá-la para longe.

Eu sorrio, aproximando-me para ver seus inocentes traços de menino.

Tenho informações que manterão Kimberly gravitando em minha direção e longe de você.

As palavras de Aiden me apunhalam no estômago e trazem um gosto de náusea para o fundo da minha garganta.

Está funcionando. Sua ameaça está funcionando.

Meu plano de atrair, esperar, depois o atacar nem decolou, pois ele não mordeu a isca.

Eu era tão estúpida em acreditar que alguém como Aiden morderia a isca. Ele foi quem me pegou com anzol, linha e chumbada.

Só fico pensando nas ameaças dele e no que ele é capaz.

Uma presença aparece atrás de mim.

Eu sobressalto, parando com um grito agudo. Meu telefone cai, mas Xander pega.

Uau. Bons reflexos.

Ele olha para o meu telefone, o rosto se fechando por um segundo por muito tempo, antes de devolvê-lo com um brilho travesso nos olhos. "Te peguei, Frozen."

É impossível ter a tonalidade dourada do cabelo loiro de Xander, mesmo com produtos químicos. É tão brilhante e iluminado. Adicione os olhos azuis cobalto e ele é o clichê de um garoto de ouro. Ao contrário de Aiden, eu não o notei manipulando pessoas, mas, novamente, o que eu sei sobre Xander Knight, exceto que ele ativamente torna a vida de Kim um inferno?

Ele está vestindo seu uniforme com cuidado meticuloso. Até os punhos da camisa estão enrolados na jaqueta, como se alguém o vestisse. O que não seria surpreendente, considerando que ele é filho de um ministro.

Ele se encosta na parede, bloqueando sutilmente o meu caminho. "Por que você está fugindo de mim?"

"Por que você está me perseguindo?" Eu atiro de volta.

"Eu te disse. Eu tenho uma oferta para você."

"Não estou interessada." Eu o evito e caminho no meu caminho.

"O bullying vai parar," ele chama de trás de mim sempre tão casualmente.

Paro e lentamente me viro. Xander está sorrindo como se soubesse que ele me pegou.

Eu levanto meu queixo. "Como você pretende fazer isso?"

"Eu sou uma estrela do time de futebol. Se alguém vir você comigo, será o suficiente para impedir tudo."

Aperto as alças da minha mochila. Ele está certo sobre isso.

Assim como Aiden interrompeu todo o bullying por Kim ao segurá-la, ele também pode impedir isso por mim, mas apenas ao custo de 'ser dele.'

Não sou ingênua em pensar que Xander está me dando o bilhete de ouro sem consequências.

Quanto maior a oferta, maior o custo.

"O que eu tenho que fazer em troca?"

Seu olhar desliza sobre mim da cabeça aos pés.

Cruzo os braços sobre o peito. "Nos seus malditos sonhos."

Ele ri, o som é longo e genuíno. "Desculpa amor. Você é bonita, mas você não é do meu tipo. Prefiro não ser congelado até a morte."

Então ele não está atrás do sexo. Bem, bem.

Meu interesse aumenta e eu o encaro completamente. "Então o que você quer de mim?"

"Seja minha namorada de mentira."

Meu queixo quase cai no chão. "O que?"

"Você sabe, não uma namorada de verdade, apenas uma pretensão na frente de todos."

"Eu sei o que uma namorada de mentira significa. Estou perguntando por que você quer que eu aja como a sua."

"Vai parar o bullying." Ele sorri. "Não é isso que você quer?"

Eu estreito meus olhos. "O que tem para você?"

"Por que você se importa? Você passa seu último ano em paz."

"Você espera seriamente que eu desista sem saber o que vou perder?"

Ele segura a mão no coração. "Eu prometo que você não perderá nada."

"Não. Me conte sobre seus motivos."

Estar no escuro é uma maneira de perder antes mesmo de começar.

Ele permanece em silêncio, olhando para mim, para me intimidar sem dúvida.

Eu o encontro olhar por olhar. "Se você não me disser, não vou me inscrever."

Seus ombros ficam rígidos quando ele diz em tom monótono. "Estou ensinando uma lição a alguém."

"Quem…?"

Isso me atinge então.

Xander ficou irritado quando Aiden segurou Kim na outra semana. Ele também foi desnecessariamente agressivo com ele durante o treino. E notei que eles só ficam juntos quando Ronan e Cole estão com eles.

"Você está fazendo isso para irritar Aiden?" Eu sussurro e grito mais perto dele quando uma colega de classe nos dá um olhar fedorento enquanto passa.

Ou mais como ela me dá um olhar fedorento. Ela é uma das infinitas admiradoras de Xander.

Outro lembrete do que vou lidar se concordar em me tornar sua namorada de mentira.

Xander levanta uma sobrancelha. "Você tem um problema com isso?"

"Não realmente, mas..." Eu me aproximo. "Você está superestimando a obsessão temporária de Aiden comigo. Ele não se importa comigo."

Ele se importa em me menosprezar, me dominar e me fazer dobrar à vontade dele.

Ele só se preocupa em me quebrar.

"Por que você acha que ninguém te convidou para sair nos últimos dois anos?" Xander levanta uma sobrancelha.

"O-o que?"

"Outras garotas têm namorados, mas você não. Você já se perguntou por quê?"

"Outras garotas não são intimidadas," dou uma risada. "Elas não são chamadas de vadia do professor."

"Esse é o ponto." Ele estala os dedos e aponta para mim. "Quem você acha que começou o boato de que você chupou o professor de biologia? Que você é uma vagabunda dos professores? E o outro sobre você ter uma doença contagiosa? " Ele conta com os dedos. " King e King e... oh, King."

Estou chocada demais para falar. Minha boca se abre e depois se fecha como um peixe moribundo.

Todos esses anos, eu pensei que Aiden apenas permaneceu em segundo plano. Eu pensei que o assédio moral só começou porque ele expressou ódio por mim na frente de toda a escola naquele dia e, portanto, eles agiram com lealdade a ele.

Acontece que ele encenou tudo e deixou seus lacaios fazerem o resto.

Esforço mínimo. Resultados semelhantes.

O bastardo.

Meu sangue escorre com uma sensação quente e vermelha.

"Por quê?" Eu nem reconheço minha voz assombrada.

"É o caminho dele para eliminar a concorrência."

"Por que ele iria querer eliminar a concorrência?"

"Sei lá." Ele levanta um ombro. "Conheço King por toda a sua vida e nunca o vi tão fascinado por alguém como ele está com você."

Aiden disse isso, não foi? Seu cuidado não é normal, rotulável ou convencional.

Mas, novamente, por que tenho que pagar por seus modos não convencionais?

A raiva toma conta de mim como um oceano preto e sem fundo.

Em algum lugar do meu cérebro, percebo que não devo tomar decisões rápidas enquanto estou com raiva, mas não me importo.

"Fechado," digo a Xander. "Eu serei sua namorada de mentira."

Não há melhor maneira de se vingar de Aiden do que ‘namorar’ seu melhor amigo.

E sei por que Xander se aproximou de mim.

Ele gosta da ideia de que Aiden passou anos com sucesso 'eliminando' toda a concorrência, apenas para que eu acabasse nos braços de Xander.

É um movimento tão pau, mas eu gosto de Xander um pouco por isso.

Eu gosto de qualquer um que se rebele contra o rei psicopata.

Os lábios de Xander se esticam em um sorriso de lobo enquanto ele me oferece seu braço. "Vamos fazer nossa primeira aparição, amor."

Eu relutantemente deslizo meu braço no dele.

Este não é o meu personagem.

Inferno, eu nem gosto de mentir, muito menos ser a namorada falsa de alguém.

Mas se Aiden está usando minha melhor amiga contra mim, a única maneira de atacá-lo é usar seu melhor amigo de volta.

Olho por olho.

Sangue por sangue.

Ele começou a guerra. Estou apenas acompanhando.

Meus pés vacilam em frente à cafeteria. Há uma razão para eu não comer aqui, e não é a comida.

É como um restaurante sofisticado, mas para crianças do ensino médio. Até os funcionários parecem mordomos diretamente do palácio.

Durante o intervalo para o almoço, todo o corpo discente do RES se reúne aqui. Se algo acontecer neste lugar, será gravado na memória de todos.

Será publicado nas redes sociais.

Será o assunto de toda a escola.

Na semana passada, Silver derramou suco em uma caloura, ela derrama muitas bebidas, e tornou-se o assunto da semana. O incidente chegou até mim, embora eu não coma aqui.

"Relaxe." A voz fria de Xander me tira dos meus pensamentos. Seu rosto é todo sorrisos.

Fácil para ele dizer. Ele é uma estrela popular e filho de um ministro.

Atenção é o nome do meio dele. Inferno, ele pode até prosperar com isso.

Agora posso terminar tudo isso, mas minha necessidade de vingança ferve sob a superfície como um animal selvagem.

Desta vez, eu serei a pessoa que causa dor.

Uau. Esse é um pensamento assustador.

Eu não sou essa pessoa. Eu não preciso causar dor. Tudo que eu preciso é de justiça.

Sim. *Justiça*.

Respirando fundo, Xander e eu entramos na cafeteria. Conversas e utensílios clicando enchem o ar. Alguns alunos riem um do outro, outros mantêm conversas acaloradas e alguns solitários sentam-se atrás.

Meu batimento cardíaco aumenta a cada passo que dou. Gotas de suor cobrem minhas têmporas e um tremor percorre meus membros.

Uma vez que estamos no centro da cafeteria, a conversa enfraquece e quase toda a atenção se concentra em nós.

Alguns cutucam seus amigos enquanto outros murmuram em voz baixa.

Estar no centro das atenções endurece minhas omoplatas.

Meu coração dispara quando percebo onde Xander está me guiando.

A mesa central.

A mesa do time de futebol.

A mesa em que Aiden se senta. Ele está acenando para algo que Cole diz enquanto move despreocupadamente o garfo em torno do prato meio cheio.

Ele está vestindo a jaqueta azul da equipe com o logotipo da escola. Os primeiros botões de sua camisa estão desfeitos, sugerindo sua pele bronzeada e músculos duros.

Ronan está meio sentado em sua cadeira, falando com entusiasmo enquanto o resto do time ri. Todos, exceto Aiden, que está assistindo com cara de pôquer.

A risada de Cole cai quando ele nos nota.

Seus olhos se desviam de mim para Xander e depois direto para Aiden. Ele não precisa alertá-lo.

Como se tivesse um sexto sentido, Aiden faz uma pausa para pegar sua comida e levanta a cabeça. Seu olhar esfumaçado cai sobre mim e, por um segundo, ele parece surpreso como se não soubesse o que estou fazendo aqui.

Então seus olhos disparam para onde estou segurando Xander pelo braço. É nesse momento que desejo que Aiden tenha um rosto expressivo.

Sua máscara de pôquer é amarrada firmemente ao redor de suas feições quando ele deixa cair o garfo com um barulho e se levanta.

Ele calmamente, com muita calma, limpa a boca com um guardanapo antes de pousar ele.

Meu coração quase pula da minha garganta quando ele caminha em nossa direção com passos seguros e confiantes.

Quero acreditar que Aiden não me humilharia em público agora que estou com Xander, mas não posso deixar nada passar por ele.

O sorriso no rosto de Xander não está ajudando. "Ele está chateado."

"Como você sabe disso?" Eu sussurro de volta.

Ele parece completamente desapegado para mim.

“A contração muscular no olho esquerdo. ” Xander sorri. "Ele pode controlar qualquer coisa, menos isso."

Xander remove meu braço do dele, mas apenas para envolvê-lo em meu ombro.

Ele cheira a sândalo.

Esse é o último pensamento que tenho antes de Aiden bater com o punho na cara de Xander.

Capítulo Dezessete

Eu olho em silêncio atordoada quando o corpo de Xander se afasta e bate contra uma mesa.

Algumas garotas gritam. Outros estudantes ofegam.

Eu estou na categoria chocada.

Minhas costas atingem a borda de uma mesa e agarro a madeira dura para me equilibrar.

Aiden nunca foi do tipo violento. Ele disse isso outro dia, não disse? Que ele prefere ser mais inteligente, não mais forte.

Então, por que ele está socando seu melhor amigo?

Antes que Xander possa se recuperar, Aiden se lança contra ele com um soco.

É a primeira vez que o vejo assim.

Violento.

Animalista.

Fora de controle.

É como um Aiden completamente diferente.

Xander solta uma risada zombeteira antes de empurrar Aiden e dar um soco em seu rosto. O sangue explode do lábio inferior de Aiden.

Eu engulo. Devo interferir? Fazer alguma coisa? Dizer algo?

Mas não é como se eles estivessem brigando por minha causa, embora eu possa ter desempenhado um papel.

Além do som de socos, a cafeteria está completamente silenciosa. Nenhum dos outros alunos pronuncia uma palavra. Inferno, duvido que sejam capazes de respirar adequadamente. É compreensível.

Aiden e Xander estão próximos desde que alguém se lembra. Ninguém imaginaria que eles se virariam um contra o outro.

Essa luta pode muito bem ser o evento do ano.

Cole e Ronan são os primeiros, e os únicos, que ousam se aproximar deles.

Cole tenta agarrar Aiden, mas ele é como um touro. Ele o afasta e se lança de volta para Xander. Ao sinal do capitão, o resto do time de futebol se junta. É preciso alguns deles para impedir Aiden e Xander de se matarem.

Dois professores e o treinador Larson aceleram o passo para dentro, seguidos por... Kim.

Ela chamou os professores?

O treinador parece irritado quando ordena ao time de futebol que arraste Aiden e Xander para um escritório disciplinar.

Murmúrios descontrolados surgem entre os estudantes. Até os dois professores parecem surpresos por Aiden e Xander terem brigado.

RES não é o tipo de escola para brigas. Este lugar está cheio de elites e pessoas academicamente talentosas. Classificação, notas e dinheiro são as únicas coisas que importam no RES.

A violência nunca foi algo com que a diretoria tivesse que se preocupar. Especialmente não das duas estrelas do time de futebol.

Ao sair, Aiden passa por mim. Minha pele eletrifica com o contato duro. Eu me encolho na mesa, a madeira cavando nas minhas costas quando seu olhar duro e metálico cai sobre mim.

O canto do olho esquerdo se contrai quando ele para na minha frente. Respirações quentes e intrusivas escorrem pelo lado do meu rosto enquanto ele sussurra. "Você pagará."



Aiden e Xander não voltam às aulas pelo segundo período.

O incidente na cafeteria se torna o assunto favorito de todo mundo.

Continuo recebendo olhares engraçados, mas ninguém se atreveu a falar comigo.

A teoria de todos é que Aiden e Xander terão ações disciplinares que podem incluir suspensão temporária da equipe.

Acho difícil acreditar que o treinador Larson permita que o RES leve seus dois jogadores estrelas, mas o conselho é rigoroso sobre qualquer ato de violência.

Minha mente dispara com ideias disparando por todo o lugar. É verdade que eu queria vingar-me e infligir dor como Aiden me infligiu, mas não sou essa pessoa. Não é bom machucar os outros.

Mesmo que sejam monstros.

É impossível se concentrar durante a aula. Eu continuo assistindo a entrada, esperando Aiden e Xander voltarem. O dia termina e nenhum deles aparece.

Kim e eu saímos da sala de aula juntas, mas nenhuma de nós está conversando. Ela está me lançando olhares desde a hora do almoço, e eu estou muito fora da minha pele para me concentrar no humor dela.

Quando estamos no estacionamento, Silver e suas duas lacaias entram em nosso caminho.

Oh vamos lá.

Ela é a última pessoa com quem preciso falar neste dia de merda.

Ela bate no chão seus sapatos de grife, me encarando como se eu fosse sua criada.

“Quem diabos você pensa que é, Frozen? Você não é ninguém, então pare de tentar se tornar alguém.”

Eu cerro os dentes, mas escolho ignorá-la.

Nunca dê aos valentões o que eles querem.

"Você deveria voltar para o seu castelo congelado," uma das servas de Silver chama nas minhas costas.

"Cale a boca antes que ela lhe dê uma tempestade de neve." Kim rosna para elas.

Eu a puxo pelo braço em direção a seu Mini. "Elas não valem a pena."

"Bem, acho que vou limpar sua bagunça," diz Silver atrás de mim em uma voz calma e presunçosa que me irrita.

Não quero ouvir o que ela tem a dizer, mas também não vou correr em direção ao carro e mostrar a ela meu modo de voo.

Ninguém no inferno verá meu modo de voo.

"Como King está tenso, terei que visitá-lo e relaxá-lo," continua Silver.

Caio no banco do passageiro e bato a porta com mais força do que pretendia.

Minha respiração é áspera e desigual e meus ouvidos zumbem como se alguém tivesse me dado um tapa.

Solte isso.

Quem se importa com quem o solta?

Fico feliz que Kim ligue o carro em silêncio. Meu temperamento brilha quando Silver me dá um sorriso presunçoso e acena seu telefone no qual 'King' pisca.

Ele está ligando para ela.

Aiden está ligando para ela.

Toda a volta para casa é gasta em um silêncio enervante.

Apesar do peso empoleirado no meu peito, eu odeio o ar tenso entre Kim e eu.

Pego a alça da minha mochila. "O que há de errado, Kim?"

Ela me lança um olhar severo antes de se concentrar novamente na estrada. “Eu deveria estar lhe perguntando isso. Depois de anos espiando os caras, de repente você está interessada em Xander?”

Eu pisco. "Eu não estou interessada em Xander."

“Então você apenas segurou o braço para o show? Você entrou na lanchonete pela primeira vez em anos com Xander também? ” Seus lábios tremem. "Espere. Você... você tinha sentimentos por ele esse tempo todo?”

"Absolutamente não."

"Então, o que é? Você sabe que ele me intimidou por anos! Tenho certeza de que está escrito em algum código de amizade que você não namora o valentão da sua melhor amiga. "

Olho para as bochechas avermelhadas dela, incrédula. Ser o partido racional agora é tão difícil. "E esse código de amizade diz que você não deve abraçar o valentão da sua melhor amiga e chorar no peito dele? Isso permite que você aja de maneira amigável em torno dele quando isso claramente me deixa desconfortável?”

Os lábios de Kim se separam quando ela pisa no freio, parando o carro na beira da estrada. Um motorista grita e buzina, mas ela o ignora e bate no volante, maníaco. "Então é disso que se trata? Você está se vingando por causa disso?”

"Eu não estou me vingando."

"Então o que?" Seus olhos estão cheios de lágrimas. "É Xan, Ellie. Você não pode estar com ele... por favor?”

"Eu não estou com ele. É um pretexto e um jogo para parar o bullying. Você não me disse para usá-las enquanto posso?”

"Oh."

O silêncio é reivindicado no carro. Olho pela janela as crianças do jardim de infância atravessando a rua.

"King e eu não somos o que você pensa." A voz de Kim suaviza.

"Você não vê que ele está ficando entre nós, Kim?" Minha voz está derrotada.

"Eu não vou permitir isso. Eu não sou uma idiota, depois de obter as informações necessárias, vou me afastar dele."

"Que informação?"

Ela volta a bater no volante. "Vou lhe contar quando tiver certeza. A questão é: prometo nunca te machucar, Ellie. Você me viu quando eu era invisível e nunca esquecerei isso."

Eu a encaro, lágrimas borrando minha visão. "E eu nunca machucaria você, Kim. Você é a melhor coisa que aconteceu comigo desde que entrei nessa escola esquecida por Deus."

Kim se lança para mim em um abraço de urso. Envolvo meus braços em torno dela, inalando seu perfume suave e floral. Eu não sabia que precisava de um abraço até que ela o oferecesse.

Quando ela se afasta, seus olhos se desviam para o lado antes de encontrarem os meus. "Por que Xander pediu para você ser sua namorada falsa?"

"Não tenho certeza, mas acho que é a vingança dele por Aiden abraçá-la na outra semana e toda a atenção que ele vem dando a você desde então."

Seus lábios se separam e ela morde um sorriso. "Realmente?"

"Por que você parece feliz?"

"Eu não estou!" Ela fecha a boca.

"Você está totalmente!" Eu enfio um dedo no lado dela.

Ela se contorce e bufa, jogando uma mão desdenhosa. "Você e o King, hein?"

Meu peito puxa com a menção do nome dele. "Eu e o King o quê?"

"Vamos Ellie. O sempre calmo King começou sua primeira luta por você."

Balanço a cabeça. "Ele só tem alguns problemas com Xander."

"Sim. Ele teve problemas com Xander tocando em você. Nunca o vi perder o controle, nem mesmo quando a mãe dele morreu."

"Você estava lá quando a mãe dele morreu?"

Eu sei que a Sra. King não existe mais, mas eu nunca me perguntei como sua ausência pode ter na vida de Aiden.

Como eu não poderia ter pensado nisso antes? Os problemas psicológicos das pessoas sempre começam com os pais. Os assassinos psicopatas mais notórios do mundo geralmente tinham problemas com as mães.

"Claro," diz Kim. "Nós somos vizinhos, você sabe."

Certo. Eu esqueço isso às vezes.

"Quantos anos você tinha então?" Eu pergunto.

"Talvez tivéssemos sete anos? Eu era assim mesmo. Ela morreu de doença, mas..."

"Mas o que?"

Kim baixa a voz como se estivesse me dizendo um segredo. "Há rumores de que sua causa real de morte é suicídio, mas a King Enterprises a disfarçou de doença."

"Por quê?"

Kim encolhe os ombros. "Eu não sei, mas pode ser por causa de ações e outras coisas."

"Ela era suicida?"

"Acho que não? Tia Alicia era tão doce e carinhosa. Lembro que ela amava Aiden e era superprotetora dele, algo que o tio Jonathan não apreciava. A pobre Aiden nem estava lá durante sua morte."

Inclino-me para a frente no meu assento. "O que você quer dizer?"

“Ele foi para um acampamento de verão e, quando voltou, sua mãe estava morta. Ainda me lembro do olhar vazio em seus olhos no funeral. Ainda me dá calafrios... *brr*. Você sabe, ele não chorou naquele dia. Ele ficou ao lado de seu pai em completo silêncio durante toda a cerimônia.”

Algo aperta na boca do meu estômago. Perder a mãe em uma idade tão jovem enquanto ele estava fora deve ter sido devastador. Nem me lembro dos meus pais, mas às vezes ainda sinto a perda como se tivesse acontecido ontem.

Kim me leva para casa e passamos o resto da noite estudando e depois assistimos alguns episódios de Lúcifer até a tia voltar.

Um tempo depois, Kim sai para ajudar Kirian em sua lição de casa. Ela sempre finge que ele é uma dor, mas ela não pode passar um dia inteiro sem pensar nele.

O pai de Kim é um diplomata que passa a maior parte do tempo em Bruxelas e raramente está em casa. Sua mãe é uma artista de renome que geralmente está trancada em seu estúdio, então Kim se tornou uma adulta desde que Kirian nasceu há oito anos.

Ela não é apenas a irmã mais velha, mas também é mãe, pai e melhor amiga. Ela sempre dizia que não queria que ele sentisse o vazio que sentia ao crescer.

Tia e eu preparamos o jantar juntas. Eu mal a escuto e conto sobre o meu dia na escola.

Estou distraída.

"Existe algo no seu telefone?" Tia pergunta com um tom desconfiado quando eu verifico pela milionésima vez na última hora.

Eu forço um sorriso. "Não, nada."

Deserto absoluto.

Aiden não enviou nenhuma de suas mensagens noturnas.

Vou soltá-lo.

A voz de Silver envolve um laço no meu pescoço. Meus dedos coçam e minhas mãos estão sujas, mesmo que eu as tenha lavado.

Coloquei-as embaixo da água na pia e me afastei quando noto a tia me observando.

Ela sabe que eu só fico obsessiva em lavar as mãos quando estou ansiosa.

"Estou indo para o supermercado," deixo escapar para dissipar sua atenção.

"Pelo que?"

"Fiquei sem absorventes," digo a primeira coisa que vem à mente.

"Mas você não está menstruada, querida?"

"Dentro de alguns dias. Você sabe que eu gosto de estar preparada. ” Eu já estou indo para a porta.

"Elsie."

"Sim?" Jogo por cima do ombro.

Tia Blair acena uma nota. "Você esqueceu o dinheiro."

"Certo." Eu ofereço um sorriso constrangedor e aceito a nota dela.

“E vista um suéter. Está frio lá fora."

"Sim tia," eu chamo da porta.

"Volte depressa."

Enfiando meus pés em sapatilhas, jogo um suéter fino por cima do meu vestido de algodão preto, no qual está escrito 'Confortável em Casa.' É semelhante a uma camiseta de grandes dimensões que para nos meus joelhos.

No momento em que estou fora de casa, as primeiras gotas de chuva atingem meu nariz e cílios. Eu poderia ter voltado para pegar o guarda-chuva, mas não o faço.

Em vez disso, deixei minhas pernas reinarem.

Corro pelas ruas vazias e iluminadas o mais forte e rápido possível. O frio da noite me dá um tapa no rosto e a chuva me absorve em segundos.

Mas não basta.

Há um peso no meu peito.

É sufocante.

Está me roubando qualquer ar limpo.

Cada respiração que tomo parece suja e impura.

Sinto-me suja e impura.

A única coisa capaz de me purificar é correr e chover.

Só que... não.

Imagens de Silver *relaxando* Aiden continuam tocando no fundo da minha mente como um pouco de pornografia.

Deve ser por isso que ele está muito ocupado para me enviar uma mensagem.

Fecho os olhos e tento limpar as imagens da minha cabeça.

Silver e Aiden são feitos um para o outro.

Eu não me importo com eles e suas atividades depois da escola.

Mas por que me pedir para ser dele se ele já tem alguém para cuidar de seus caprichos?

Idiota.

Quando chego ao supermercado, compro alguns absorventes e um guarda-chuva. Eu preferiria correr de novo na chuva, mas tia vai me dar uma bronca com isso.

Sem mencionar que meu coração parece meio engraçado. Não vou insistir sem motivo.

Estou na esquina da nossa casa, carregando a sacola de compras em uma mão e o guarda-chuva na outra quando noto um Mercedes preto com janelas

coloridas. Eu acho que está lá desde o supermercado.

O pânico aperta meu peito e eu corro o resto do caminho de casa. Opto pela entrada dos fundos, pois é a mais próxima.

No momento em que viro a esquina, uma mão forte aperta minha boca. Eu grito, o guarda-chuva e a sacola caem das minhas mãos.

Meu grito é afogado pela mão na minha boca.

Eu sou levada adiante. Tropeço e minha bochecha bate contra o capô de um carro. Reconheço seu cheiro antes que seu hálito quente sussurre no meu ouvido.

"Hora de pagar, querida."

Capítulo Dezoito

"A-Aiden?"

Meu coração dispara no peito, batendo esporadicamente contra o capô do carro.

O carro *dele*.

A luz fraca vinda da esquina não me permite muita visão, mas eu *o* sinto.

É impossível não sentir o cheiro do seu perfume limpo e inconfundível misturado com a chuva.

O fundo do meu estômago dói com a estranha consciência que sempre tive por ele.

Essa maldita consciência é como uma doença incurável que se recusa a deixar meu corpo.

Eu tento levantar a cabeça e olhar para ele, mas ele esmaga minha bochecha contra o capô molhado.

"O que você está fazendo..."

Ele agarra um punhado do meu cabelo severamente. "Cala a porra da boca, Elsa."

Eu choramingo ao redor da dor rasgando meu crânio e a posição desconfortável em que ele está me forçando. O metal frio e molhado do carro cava no meu estômago quanto mais eu tento me mexer.

Quando abro a boca para dizer alguma coisa, ele me puxa pelos cabelos para que eu esteja olhando para seus olhos escuros.

Sua camiseta preta lisa está encharcada, grudando nos músculos como uma segunda pele. A chuva forma um riacho em seu rosto duro, sua linha do queixo forte e a protuberância nos lábios devido à briga com Xander.

Ele parece zangado.

Não. Letal.

Pode ser por causa do escuro ou da chuva ou das ruas desoladas, mas um calafrio de terror se espalha sobre minha pele.

Esta é a verdadeira forma de Aiden. O psicopata sem alma e insensível.

"Shh, nem uma palavra, porra." Seu olho esquerdo se contrai. "Você não quer me testar agora."

Meus lábios tremem e não é por causa do frio ou da chuva.

"Tia está lá em cima." Eu tento ameaçar. "Ela vai descer por mim."

Seus lábios escovam meu ouvido enquanto ele sussurra com uma voz cruel. "Então por que você não está gritando?"

Antes que eu possa pensar sobre isso, ele morde a concha da minha orelha. Duro. Tão duro que acho que ele está atrás da minha carne.

Eu grito, mas suas mãos seguram minha boca, transformando-a em um som abafado e assombrado.

O tipo que as vítimas fazem quando são sequestradas no meio da noite.

"Você gosta de sangue nas mãos?" Ele pergunta com um tom sombrio e arrepiante.

Minhas costas estalam com a imagem.

Sangue nas minhas mãos.

No meu cabelo.

No meu...

"Se eu matasse Xan hoje, teria sido tudo por sua causa." Eu murmuro contra sua mão, mas ele só me puxa com mais força pelos meus cabelos. “Você sabe que me sinto assassino quando alguém toca em você? Foi por isso que você fez aquele maldito golpe?”

Balanço a cabeça, lágrimas enchendo os olhos e se misturando com a chuva torrencial.

Deus. Ele é um psicopata. Um filho da puta doente.

Então por que não estou lutando?

Lute, Elsa. Você é uma lutadora.

Meus membros permanecem travados no lugar, não importa o quanto eu implore para que eles se mexam.

"Me responda."

Eu murmuro um som ininteligível. Ele está bloqueando minha boca, como diabos eu devo responder?

"Grite ou lute e eu vou te foder com força contra o carro até que todo o bairro aprenda o meu nome. Entendido?"

Eu engulo, assentindo uma vez.

Ele tira a mão da minha boca, mas ele me prende no capô do carro com uma mão forte em volta da minha nuca.

"Você está usando Kim contra mim," ofego, minha voz rouca e crua. "É uma surpresa que eu decida usar seu amigo contra você?"

"Humm. Talvez eu devesse me livrar de todos os referidos amigos."

Meus ouvidos zumbem com seu tom desapaixonado. Ele está falando sério. Eles não são seus amigos da maneira que Kim é para mim. Se eles representam alguma ameaça aos seus planos, eles se tornam descartáveis.

Absolutamente nada.

Seu completo desprezo pelas emoções humanas é assustador.

Não. É aterrorizante.

O mais horrível é o fato de alguém do seu calibre ter essa fixação doentia em mim.

"Você começou esses rumores sobre mim." *Cale a boca. Cale a boca, não o provoque*. Não importa o quanto eu me repreenda, as palavras não param de derramar como veneno da minha garganta. "É por sua causa que eu sou rotulada de vagabunda. É por sua causa que ninguém se aproxima de mim."

"E ninguém vai." Ele está na minha cara, tão perto que respiramos o ar um do outro. "Você sabe por que, querida?"

"Por quê?" Eu murmuro.

“Porque você sempre foi minha. Você ainda não sabia disso."

Ele puxa meu vestido e o ar dá um tapa em minhas coxas nuas, causando arrepios por toda a minha pele. Fecho os olhos com força enquanto ele puxa meu boy short para baixo, me deixando nua e exposta à chuva e seu olhar impiedoso.

“Se você aceitaria o que queria de qualquer maneira, por que me pediu para ser sua? Foi para ferrar a minha mente? Um jogo? Isso te excitou ao me ver esperando uma falsa esperança, pensando que eu tinha algo a dizer sobre qualquer coisa que você faça comigo? ” Eu engasgo com as palavras. Minha voz é tão emocional, tão brava, que a sinto estalar como um trovão com as gotas de chuva.

"Eu te disse. Essa era sua chance de dar o primeiro passo, mas eu estava certo. Você não quer ser legal. Você quer que eu tome sua vontade, não é?”

"Saia de cima de mim, seu bastardo doente."

"Você está doente comigo, querida. Você está tão molhada que posso sentir seu cheiro no ar.”

Ele enfia um dedo dentro de mim e meus ouvidos esquentam de vergonha quando não encontra resistência.

Sem pressão.

Não há nada.

O dedo dele encontra refúgio dentro das minhas paredes apertadas, como se fosse onde sempre pertencesse.

Como se ele tivesse me reivindicado desde a primeira vez que nos conhecemos.

"Ser dominada por mim te excita." Ele empurra outro dedo para dentro, me fazendo choramingar. "Estar à minha mercê faz você ficar ensopada."

Balanço minha cabeça contra o metal, mas com seu aperto mortal no meu pescoço, mal me movo.

"Você não precisa admitir agora, mas você vai..." Ele empurra violentamente minha buceta. "Eventualmente."

Meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça e aperto a mão na boca para impedir que um gemido alto saia.

Aiden não para. Ele bate os dedos dentro de mim com força e rapidez, como se estivesse me fodendo com seu pau. Eu acerto o capô com cada impulso impiedoso.

Estou ofegando, suando e miando. A pior parte é que eu não tenho controle sobre isso.

Mesmo com a chuva, o lugar público e o fato de que tia pode espiar da varanda da cozinha a qualquer segundo, não consigo parar.

Inferno, está me deixando mais quente. Tão quente que a chuva quase evapora na minha pele.

Ele está me possuindo e me transformando nessa versão estrangeira e assustadora.

"Você não deixará nenhum outro homem tocar em você. Está claro?"

Eu estou muito consumida por seus dedos diabólicos para prestar atenção em suas palavras.

Algo brutal e destrutivo constrói no fundo do meu estômago, colidindo e esmagando com seu ritmo.

Eu posso sentir essa onda. É apenas ao nosso alcance. Eu me levei ao orgasmo antes, mas sempre me segurei no último minuto, com medo da intensidade que ele traz.

Agora, não consigo parar, mesmo que eu queira.

Você gosta de ser tomada, não é?

Suas palavras atraem uma sensação feroz em minhas paredes internas.

Deus. O que há de errado comigo?

"Diga sim," ele ordena, sacudindo meu clitóris.

O gemido escapa entre meus lábios, não importa o quanto eu tente confiná-lo.

Ele aperta o meu pescoço. "Diga sim ou vou parar."

Seu ritmo diminui de intensidade como se estivesse provando um ponto.

Eu choramingo, os olhos esbugalhados.

Não. Ele não pode parar. Não desta vez também. Eu estou lá. Quase lá.

"Eu... eu..."

"Porra, diga." Ele bombeia mais forte em mim, fazendo com que as estrelas se formem atrás das minhas pálpebras.

"Sim!" Eu grito quando o poder afiado me atinge.

Abro a boca para dizer algo, mas ele permanece em um 'O' e nenhuma palavra sai.

Ele roubou minha capacidade de falar

Respirar.

Pensar.

A onda feroz não me deixa ir. Na verdade, não. Nem mesmo quando ele tira os dedos de dentro de mim.

Ele enfia os dedos, que ainda brilham de mim, na minha boca.

"Abra."

Balanço a cabeça, abrindo meus lábios para protestar, mas ele usa a chance de enfiar os dois dedos na minha boca.

"Você se prova em mim, querida, hum?" Ele passa pelos meus lábios e acaricia os dedos na minha língua.

Minha boca está com água, mas eu quero balançar a cabeça em mortificação. O aperto do meu núcleo responde antes que eu possa

pronunciar uma palavra.

"Chupe."

Faço, provisoriamente, só para não babar como um cachorro.

Provar-me dele é uma experiência estranha, fora do corpo. Mas eu não paro.

Eu não posso.

É como se minha língua quisesse expressar algo após a sensação que ele acabou de me trazer.

Aiden abre os dedos tão repentinamente quanto os empurra, deixando-me atordoada e ainda caída contra o carro, respirando forte e desigualmente.

Então ele faz algo que choca a vida de Jesus fora de mim.

Ele dá um beijo suave no meu nariz.

Seus olhos ainda estão escuros, mas ficam muito mais claros quando ele diz. "Boa garota."



Pelo resto da semana, nem Aiden nem Xander aparecem na escola.

Ambos foram suspensos.

De acordo com as fofocas, o treinador os mantém em um acampamento particular até o final de sua suspensão como forma de disciplina.

Nenhum treinador gostaria que seus jogadores estrelas estivessem na garganta um do outro. Especialmente no último ano.

Eu? Estou feliz por ter espaço de Aiden.

Depois de desvendar todos os dedos durante a noite chuvosa, preciso de mais do que espaço.

Eu preciso de um continente entre nós.

Como eu pude ceder a ele? Ter um clímax mesmo?

Ele é um monstro doente. Ele só vai me machucar.

Destruir, até.

Então, por que diabos não consigo parar de pensar naquela noite?

Aiden ainda envia os textos sujos de sempre sobre o que ele está pensando em fazer comigo quando voltar. Eles ficam mais cruéis e mais tabus a cada dia. Eu nunca os li na frente da tia e do tio.

O bastardo está me arruinando e não tenho como parar.

Como tia e tio trabalham no fim de semana, decido dormir na casa da Kim no domingo. Temos um teste de matemática em alguns dias, por isso passamos algum tempo estudando.

A casa da Kim fica no lado da classe alta. O bairro deles grita de riqueza e está cheio de aristocratas e dinheiro novo. Fico no quarto de Kim e olho para a varanda. A casa de Xander fica em frente à dela. Não consigo imaginar como é ser vizinha do seu valentão.

A casa de Aiden fica na mesma rua. É enorme, imponente e... sem vida. Ninguém entra ou sai.

Aiden ainda deve estar em seu acampamento.

Não que eu me importe.

Yellow do Coldplay dispara do meu telefone e Kim cantarola junto enquanto ela pesca em seu armário.

Acabamos de colocar Kirian na cama depois de brincarmos com macarrão com queijo. A mãe de Kim está em seu estúdio e não deve ser perturbada quando estiver perseguindo sua próxima obra-prima.

Kir parecia muito feliz com apenas Kim e eu nos encontros de domingo.

"O que você está fazendo?" Eu finalmente me concentro nela e em todas as roupas que ela está jogando na cama.

“Ronan está dando uma festa neste fim de semana. Ele acabou de me mandar uma mensagem.”

Desde quando Ronan manda uma mensagem de texto para ela?

"Você realmente vai à festa de Ronan?"

"É o último ano, Ellie. Não vamos viver duas vezes. ” Ela sorri, posando com um cachecol de plumagem no pescoço. "Vamos lá, escolha alguma coisa."

"Passo. Não estou interessada nessas partes."

"Pare de ser Frozen e vamos lá."

"Não."

"Um dia desses, vou convencê-la."

"Nunca, Satanás."

Estou prestes a trocar de roupa quando o telefone vibra.

Meu pulso quase entra em erupção quando vejo o nome de Aiden.

Aiden: *Vamos nos encontrar.*

Eu quase posso imaginar seu tom mandão se eu o ouvi dizer essas palavras. Acho que isso confirma que ele voltou do acampamento.

Aiden*: Eu sinto sua falta.*

Algo aperta tão forte no meu peito, é doloroso.

Como ele pode dizer palavras assim tão facilmente? Como ele pode me chacoalhar tão facilmente?

Aiden*: Eu sei que você também sente minha falta. Você não precisa dizer isso.*

Bastardo arrogante.

E não, eu não sinto falta dele.

Quem sente falta do atormentador?

O valentão deles?

O pesadelo deles?

***Aiden*:** *Então? Você vem me encontrar ou devo improvisar?*

Não faço ideia do que isso significa, mas não pode ser bom para mim.

Elsa: *Não ouse*.

Ele não responde.

Maldito seja o psicopata e me amaldiçoo por mostrar que me importo.

Meu olhar se desvia para Kim. Se ele está fora do campo, então ele deve ir à festa de Ronan, certo?

"Kim." Jogo meu telefone na cama e caminho até ela. "Não vá e eu assisto uma novela coreana com você."

Ela ri, tirando dois vestidos. "Podemos fazer isso quando eu voltar."

Droga.

"Xander está de volta do acampamento," eu deixo escapar. "Você não quer encontrá-lo na festa, certo?"

"Xander pode ir se foder." Seus lábios se contorcem em desafio. "Não vou mais deixar ele arruinar minha vida."

Bem, merda.

Parece que eu tenho uma festa para ir hoje à noite.

Capítulo Dezenove

Quando Kim e eu saímos do carro dela para a enorme casa de Ronan Astor, tento me dizer que só estou aqui por causa de Kim.

Não tem como eu deixá-la sozinha em uma festa em que Xander Knight está presente.

Lá no fundo?

Estou à beira de mim mesma com essa maldita consciência cortando e arranhando o fundo do meu estômago.

Esta é a primeira vez que vejo Aiden depois que ele me empurrou contra o capô de seu carro na chuva.

Depois que ele arrancou um orgasmo explosivo de mim, onde alguém poderia nos ver.

Poderia *me* ver.

O que teria acontecido se a tia olhasse para fora? Se o tio voltasse para casa? Se um dos vizinhos passasse?

Ficar toda embaraçada com Aiden está provocando partes que eu nunca quis provocar.

Porque naquele momento? Tudo o que pensei foi perseguir a sensação que ele estava tirando de mim.

Deus. Eu o odeio.

Os olhos de Kim brilham de emoção enquanto atravessamos a porta da frente da mansão de Ronan. A música alta bate nas paredes mesmo antes de entrarmos. Um mordomo que olha direto da série Downton Abbey, todo completo com o uniforme e o sorriso tenso nos acolhe.

Ronan é filho de um lorde, mas os mordomos e garçons da festa de um adolescente são demais.

Eu sorrio, imaginando-o forçando a equipe de seus pais a servir em suas intermináveis festas.

Quase todo mundo do RES está aqui. É estranho vê-los fora de seus uniformes, rindo, bebendo e triturando um contra o outro com uma música pop de sucesso.

Esta é uma noite de domingo normal para eles. Kim e eu somos as únicas que os evitam. Por dois anos, eu nunca senti que estava perdendo toda a cena adolescente.

No entanto, Kim sempre falava sobre essas festas com uma certa tristeza que atava meu coração. Ao contrário de mim, ela ansiava pela vida adolescente normal. Ela quer ir para a faculdade com um último feriado.

Não matarei os desejos dela só porque essas cenas não são para mim. É isso que os melhores amigos fazem, certo? Eles abandonam suas zonas de conforto para seus amigos.

Kim me emprestou jeans skinny e uma blusa preta que fica caindo do meu ombro direito. Desde que Kim perdeu peso, seu novo tamanho é um pouco apertado demais para mim e sinto vontade de queimar as calças. Eu mantive meu rosto sem maquiagem e puxei meu cabelo para um rabo de cavalo solto no topo da minha cabeça.

Kim optou por um vestido rosa quente que abraça seu corpo pequeno e sugere seu decote. Ela está usando saltos altos e tem o cabelo solto.

Nós vamos dar tudo de si.

Suas palavras, não minhas.

Dangerous Night do Thirty Seconds to Mars preenche o espaço enquanto Kim pega uma bebida da bandeja de um mordomo.

Eu a encaro. "Você está nervosa? Podemos ir para casa, se quiser."

"Não!" Ela ri. "Nós concordamos em não fugir mais, lembra?"

"É bom fugir às vezes. Você sabe, para autopreservação."

Ela bebe metade da bebida. "Como você faz isso?"

"Fazer o que?"

“Agir tão forte, Ellie! Eu gostaria de ter sua cabeça fria.”

Eu levanto meu ombro. "Eu não sou tão fria assim, Kim. Eu não mostro."

"Mostrar?"

Percebo uma figura sombria na minha visão periférica e o sangue nas minhas veias se transforma em gelo.

Sangue.

Muito sangue.

Sangue Steel corre em suas veias. Você não vai desonrá-lo.

A voz assustadora soa na minha cabeça como a de um demônio. As pontas dos meus dedos formigam e ficam geladas.

Um desejo de limpá-las toma conta de mim como um viciado em drogas queimando para uma correção.

Uma sensação estranha percorre minha espinha quando sinto olhos em mim. Olhos vazios e sem vida. Eles estão assistindo.

Eles estão vindo para me pegar.

Eles vão me comer.

Corre, Elsa!

AGORA!

“Elsa? ”

Meu olhar se volta para Kim, que está acenando com a mão na frente do meu rosto.

"Hã?"

"Você acabou de se desligar." Suas sobrancelhas franzem. "Está tudo bem?"

"Sim." Eu forço um sorriso. “Eu só preciso do banheiro. Eu volto já."

Saio dali antes que ela possa dizer outra palavra. Com a ajuda de um dos mordomos, encontro um banheiro. A queimadura sob a minha pele se torna como fogo do inferno, prestes a me consumir inteira.

Só esfria uma vez que despejo a água e a esfrego uma e outra vez.

Eu assisto ao meu redor o tempo todo como se estivesse esperando alguém pular em mim das paredes. Ou pior, dos espelhos.

Eu olho para o meu reflexo assustado. Minhas pupilas estão redondas como pires e meu cabelo branco parece com uma bruxa.

"Não é nada." Eu forço um sorriso dos meus lábios trêmulos. "Você vai ficar bem."

Depois de suavizar minha expressão e limpar minhas mãos, saio do banheiro.

Estou perdida em pensamentos quando volto para a área de lounge, onde a música bate e todos dançam como se estivessem em um clube.

Colido com uma parede dura, ou uma pessoa.

Ownn. Mãos fortes me seguram antes que eu caia de bunda no chão.

"Desculpe," murmuro. "Eu não vi você."

"Obviamente." O riso chama minha atenção para o rosto alto, amplo e muito familiar.

Levi King.

O capitão anterior do Elites e a joia atual do meio-campo do Arsenal.

Estou em um momento quase infantil ao ver um artilheiro na vida real. Quero dizer, fui a jogos com o tio Jaxon, mas este é o mais próximo que cheguei de um jogador.

"Você viu meu primo idiota?" Os olhos curiosos de Levi vagam por cima do meu ombro.

Primo dele. Certo. Aiden é um ano mais novo que ele e seu primo. Jonathan King é seu guardião.

Eu visivelmente me sacudo. Não acredito que fui pega demais no modo fangirl para esquecer quem realmente é Levi.

"Espere um segundo." Ele me estuda perto, muito perto, que sinto o cheiro de sua loção pós-barba cara.

Enquanto Aiden tem toda a vibração escura em um T, Levi tem olhos azuis pálidos que piscam para clarear o cinza na penumbra. Seu cabelo loiro arenoso está despenteado e bagunçado, como se ele não se importasse menos em pentear quando saiu da cama.

Ele está vestindo a jaqueta azul royal do Elites sobre uma camiseta branca e jeans escuro.

"É você." Ele sorri. “Frozen.”

"Elsa está bem, obrigada," digo com sarcasmo.

Ele ri. “Elsa, certo. Eu não sabia seu nome verdadeiro."

Claro que ele não sabe. Os Kings não conhecem todos os seus camponeses, conhecem?

"O que você está fazendo na festa de Ronan?" Ele pergunta. "Espere. Aiden te arrastou até aqui?”

Sinceramente, não estou surpresa que ele pense isso.

"Ele fez, não foi?" Ele me procura de cima a baixo como se Aiden se materializasse debaixo da minha pele. "E onde ele está agora?"

"Não sei. Não ligo."

"Hã. Ele deve estar jogando um jogo de xadrez contra si mesmo como uma aberração.”

"Espere. Ele faz isso? ” Isso é tão estranho. Eu pensei que era a única que fazia isso.

“Estágio cinco de aberração. Estou lhe dizendo. ” Ele pisca.

Bem, Levi não é exatamente como a imagem que pintei na minha cabeça. Depois de tudo o que tinha ouvido falar sobre foder a professora e ser o

capitão do Elites e o rei do RES, eu esperava uma versão mais antiga e mais bastarda que Aiden.

Em vez disso, ele é mais... acolhedor?

Eu pareceria uma idiota se eu pedisse o autógrafo dele? Tio Jaxon ficaria muito feliz.

Apenas quando estou contemplando a ideia, a música para bruscamente. Ronan pula para o topo de uma mesa no meio da sala onde o time de futebol o rodeia.

"Escute, cadelas." Ele usa uma garrafa de cerveja como microfone. "Estamos aqui hoje para comemorar nossa vitória contra o New Castle. Um a zero. Campeonato, aqui vamos nós, porra."

Todo mundo vaia e grita. "Vai Elites!"

Até Levi sorri, balançando a cabeça.

"Não foi fácil vencer sem nossos dois atacantes." O tom e a expressão de Ronan se tornam tristes antes que ele sorria. "Mas o seu realmente pode se transformar em um atacante a qualquer dia, putas! King e Knigh, quem?"

"Foda-se, Astor," Xander murmura ao lado dele e todo mundo ri.

"La ferme, Knight. Não mate minha vibração. " Ronan volta a sorrir. "De qualquer forma, vamos ignorar o traseiro amargo de Knight. Temos um convidado especial hoje à noite. A nossa própria estrela da Premier League. Vamos dar as boas-vindas ao nosso capitão anterior, Levi King!"

"Ele tinha que fazer isso," Levi murmura baixinho. "Idiota."

O resto do time de futebol aplaude e bate na mesa como um louco.

Ronan aponta para Levi e grita. "Venha aqui, capitão!"

"Capitão, capitão, capitão..." O resto do canto, liderado por Ronan e Cole.

Levi grunhe e começa a sair, mas para e olha para mim. "Lembra o que eu disse sobre Aiden ser uma aberração do nível cinco?"

Eu aceno uma vez.

"Ele também é um perseguidor do estágio cinco. É melhor se você ficar longe dele. ” Ele pisca. "Pelo seu bem, não dele."

E então ele se foi.

Olho para as costas dele, incrédula, enquanto os membros do time de futebol o abraçam em abraços.

O que ele quer dizer com ‘por sua causa, não por ele?’

"Primeiro de tudo," diz Levi em tom de brincadeira, olhando para Ronan. "Eu só estou aqui para pegar meu primo idiota, então foda-se o discurso, Astor."

"Vamos, capitão." Ronan acena para ele. "Algumas palavras encorajadoras para o campeonato."

"Se você não conseguir novamente este ano..." Levi interrompe. "Você será punido, estilo capitão."

Todos grunhem, exceto Ronan, que dá um pulo. "Nah, você não é mais o nosso capitão." Ele sorri, segurando Cole pelo ombro. "Nash é."

Levi levanta uma sobrancelha. "E quem você acha que deu a Nash essa posição de capitão."

Todos começam uma disputa, exceto Cole, que os observa com um sorriso, balançando a cabeça.

Levi colocou Cole como capitão? É estranho que ele não tenha escolhido Aiden, considerando que ele é primo.

"Ellie!"

Tiro minha atenção do time de futebol para Kim, que está sorrindo enquanto segura o cotovelo de uma morena.

"Esta é Astrid." Kim sorri. "Astrid Clifford, você sabe, aquela com quem eu disse que estava sentada durante os jogos do ano passado."

Sorrio para Astrid e sua aura brilhante. Ela está usando shorts simples e meias arrastão. É fofo de um jeito feminino.

Não é a primeira vez que a vejo. Seu relacionamento difícil com Levi tinha sido o assunto do RES no ano passado. Eu até peguei Aiden andando ao seu redor.

Na verdade, Astrid e Silver são as únicas duas garotas com quem Aiden se associou.

Não que eu esteja assistindo ele ou algo assim.

"Astrid, esta é minha melhor amiga, Elsa."

"Elsa." Astrid revira meu nome da língua com um sorriso discreto.

"O quê?" Eu pergunto.

"Nada." Ela ri, acenando com a mão. “Acabei de ouvir muito sobre você e os únicos nomes que obtive foram Frozen e Princesa do gelo. Fico feliz em saber seu nome verdadeiro."

Eu estremeço.

"Oh, desculpe. Eu não tive a intenção de ofendê-la. ” Ela aperta minha mão. "Estou realmente feliz por finalmente conhecer a obsessão de Aiden."

"Espere. O que? ” Meus lábios se abrem.

"Ele costumava assistir você o tempo todo."

Ela está prestes a dizer algo quando olha para onde Levi está com o time de futebol.

Uma corrente elétrica passa entre eles e eu me pego na maneira como eles se observam.

É como se fossem as únicas duas pessoas na sala.

O desejo e a paixão são tão tangíveis que quase provo isso na minha língua. Meu peito aperta sem motivo aparente.

"Venha aqui, princesa," grita Levi.

"Sim, minha rainha." Ronan grita. "Vamos ter uma competição de bebida pelos velhos tempos."

"Nos seus malditos sonhos," Levi rosna para ele.

"Estou dentro." Astrid ri e depois olha para mim e Kim. "Vamos."

Kim pega a mão dela, mas balanço a cabeça. "Não é minha cena, mas obrigada por oferecer."

Pelo canto do olho, Kim me lança um olhar de repreensão enquanto segue Astrid até o meio da festa. Ronan já está preparando as bebidas com a ajuda de seus companheiros de equipe.

Hora de procurar um buraco onde eu possa me esconder pelo resto da festa, e assistir Kim.

Ela está no segundo ou terceiro tiro. Definitivamente, não estamos voltando para a casa dela.

É um táxi.

Meu olhar se perde na multidão como se eu estivesse procurando por algo.

Ou alguém.

Não. Eu absolutamente não estou procurando por *ele*.

Vou para a mesa no estilo da recepção para pegar algo para comer.

Aqui está a esperança de que nem tudo é junk food.

Eu colido contra um peito duro. Ownn. Sério, o que há com a colisão de pessoas hoje?

Só que desta vez... é diferente.

Um braço forte envolve minha cintura com facilidade. Sinto seu calor e sinto seu cheiro familiar e de virar a cabeça antes de vê-lo. Meu coração dá um pequeno salto que vira meu interior de cabeça para baixo.

Eu dou um passo para trás, mas não posso ir muito longe, pois ele está me segurando pela cintura. Quando levanto a cabeça, sou recebida pelos olhos

mais esfumaçados e turbulentos. Algo ilegível forma um brilho em seu olhar.

Uma semana.

Faz menos de uma semana desde que o vi, mas parece uma eternidade.

Aquela mandíbula forte, o nariz reto e os cabelos negros parecem uma lembrança distante e longe.

Só que eles não são.

Aiden está bem de uniforme da escola, mas ele é irresistível em jeans simples e camiseta preta. Ele carrega a vibe indiferente tão bem que é quase injusto.

Meu olhar trava no corte perto do canto da boca dele. Eu não deveria estar me sentindo culpada, considerando que não fiz nada errado, mas ainda o faço. Não me agrada vê-lo machucado.

Eu não sou essa pessoa.

O caos da competição de bebida, a música e os cantos deixam de existir.

Somos apenas eu e ele agora.

Eu e meu atormentador.

Estendo a mão e toco a ponta do meu dedo indicador no corte em seus lábios. "Isso dói?"

Ele puxa minha mão livre e a mantém presa na dele.

"Você é uma boa mentirosa, querida." Os olhos dele brilham, mas não brincam. Eles são absolutamente sinistros. "Você me pegou por um segundo lá."

"O que?"

"Você não precisa fingir que se importa comigo."

Ele pensou que eu estava fingindo? Que se dane ele.

E que se foda eu mesma por realmente ter esse lapso de julgamento.

Eu levanto meu queixo. "Eu não me importo com você."

"É assim mesmo?"

“De jeito nenhum, Aiden. Você não é nada para mim.”

"Nada, hein?"

"Absolutamente nada."

Eu não recebo um aviso.

Os lábios de Aiden batem nos meus em um frenesi animalesco. Eu não consigo pensar ou respirar.

Tudo o que posso fazer é... sentir.

Ainda me segurando pela cintura, a outra mão agarra minha nuca em um abraço possessivo.

Aiden não me beija, ele me reivindica. Seus dentes mordiscam meu lábio inferior antes que ele empurre sua língua dentro da minha boca.

É um choque de línguas, dentes e lábios.

É sufocante e libertador.

Eu não consigo respirar

Mas quem precisa respirar?

Meus dedos cavam na crista dura de seu peito, agarrando a camiseta para me equilibrar.

Aiden me levanta e me senta em alguma superfície. Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura enquanto ele continua devastando minha boca. Minha cabeça fica tonta, enevoada e começa a flutuar.

A presença de Aiden não apenas preenche meu ar, mas o conquista.

Esmaga.

Quebra tudo.

Sua mão foge por baixo da minha camiseta naquele lugar onde minha blusa encontra meu jeans. Eu assobio quando sua mão áspera e calejada encontra minha pele mais macia.

Aiden se afasta e o ar ataca meus pulmões. Fico desorientada quando ele sorri de uma maneira preguiçosa e sinistra.

"Nada, hein?" Ele faz um gesto atrás dele.

É quando eu percebo que estamos em público.

Eu apenas deixei Aiden me beijar na frente de toda a escola.

Minhas bochechas esquentam e eu congelo como se isso me fizesse desaparecer.

Nenhuma conversa vem atrás de nós, por isso tenho certeza de que a atenção de todos está em nós.

A terra pode me engolir, por favor?

Enquanto ainda emaranhada em torno dele, Aiden me levanta e me carrega. Escondo minha cabeça na curva do pescoço dele, não ousando fazer contato visual com ninguém.

Aiden se inclina no meu ouvido e sussurra. "É hora de você se tornar completamente minha."

Capítulo Vinte

Aiden não para quando os murmúrios quebram sempre que andamos.

Ele não para quando seus companheiros uivam atrás de nós.

Seus passos são confiantes e seguros, enquanto seus dedos continuam desenhando círculos nas minhas costas.

Eu quero pensar que é um toque agradável, mas não é assim que Aiden funciona, é? Ele não é carinhoso. A possessividade combina melhor com ele.

A escola inteira apenas nos assistiu se agarrando e tudo em que consigo pensar é o significado por trás dos pequenos círculos.

A verdade é que eu não poderia me importar menos com o público.

Todos os meus sentidos estão cheios de Aiden. A altura dele. Seus músculos que também podem ser feitos de granito. A maneira fácil e segura de me abraçar.

Sua força sempre me deu um nó. Há algo na maneira como ele me carrega, isso é tudo... masculino.

E o cheiro dele. Seu perfume maldito, limpo e viciante.

Com a cabeça escondida na curva do pescoço, não consigo resistir ao desejo de inalar ele e salvaguardar seu cheiro na memória.

Uma porta se fecha e Aiden para. É minha sugestão para levantar minha cabeça. Solto um suspiro quando avisto um quarto simples e não característico, que deve ser para os convidados. Há uma cama de tamanho médio, uma mesa de cabeceira e um armário. Papel de parede floral cobre as paredes.

Isso me lembra de... casa.

Não é minha casa com tia e tio, mas minha casa em Birmingham.

Esse é um pensamento tão perturbador.

Não me lembro de casa e não quero.

Minha atenção volta para Aiden, que está me observando atentamente.

Desde o início deste ano, ele tem tido um leve empate em suas sobrancelhas grossas. É como se ele estivesse quebrando um problema matemático ou um código cibernético.

O breve show da humanidade desaparece e a face do pôquer assume o controle.

É então que percebo que o estou segurando como um vício.

Pior. Estamos sozinhos em um quarto e ele está bloqueando a única saída.

Eu tento descer de seu corpo, mas seu aperto letal aperta em volta do meu corpo.

“Ownn. Isso dói! ” Eu empurro seu peito.

"Então fique parada."

“Urgh. Me deixe ir, Aiden!”

"Por quê? Você veio aqui por mim, não é?”

A arrogância deste bastardo. "Você deseja, idiota."

"Então, por quem você veio, hum?" Seus olhos brilham, e isso me irrita.

Ele me irrita.

E, aparentemente, sou vingativa como o inferno, porque eu lhe dou um sorriso provocador. "Quem você acha? Eu vim para o meu namorado Xander.”

Seus olhos escurecem, mas ele sorri de um jeito arrepiante e de terror. "Repita isso."

Eu engulo, e o som crepita na tensão ardente no ar.

“Vá em frente, querida. Eu te desafio a dizer isso de novo.”

Eu não deveria.

Considerando a energia assassina que o rodeava, eu deveria reduzir minhas perdas e calar a boca.

Devo estar louca porque digo. “Meu namorado, Xander. Ele deve estar procurando...”

Acontece tão rápido que eu mal registro.

Aiden me joga na cama e se arrasta em cima de mim. Minha respiração para quando eu vejo o olhar enlouquecido em seus olhos. É como se alguém ligasse o interruptor.

Liguei o interruptor.

Eu deito sob seu corpo iminente. Seus ombros se esticam contra o pano da camiseta e ele está respirando pesadamente, como se estivesse descendo de uma corrida.

Eu aperto minhas coxas, sem querer que ele veja o efeito avassalador que ele tem em mim.

Porque neste momento em que ele é ameaçador e assustador, não vejo o perigo.

Eu deveria ver o perigo.

Em vez disso, estou procurando por trás desse perigo, com sede de cravar minhas garras nele e abrir o rosto do pôquer para espiar por trás dele.

Tenho quase certeza de que vou encontrar um monstro, mas ainda quero vê-lo de qualquer maneira.

Eu ainda quero ver do que ele é feito. Por que ele fez dessa maneira.

Sua mão alcança meu rosto. Eu engulo quando ele traça um dedo sensual na minha bochecha. É para ser macio, mas tudo o que vejo é a escuridão à espreita sob a superfície.

Eu desejo isso. Eu quero que ele solte isso.

Se ele está doente e eu quero a doença dele, o que isso me faz?

"Parece que a noite na chuva não fez bem." Sua voz é muito calma quando ele aperta minha bochecha. “Eu te disse, querida. Você já é minha, então pare de agir de outra maneira.”

"Eu não sou sua."

“Ser minha é um fato, não uma opção. Eu não dou a mínima se você o abraçar ou lutar na minha frente. ” Ele esfrega o nariz na minha bochecha. "Mas terminei de lhe dar liberdade. Você não age como se não pertencesse a mim."

"Ou o que?"

Ele balança a cabeça. "Você não quer saber disso."

"Por que diabos não?"

"Seja minha e você se torna a rainha no meu quadro." Ele faz uma pausa e sacode a língua para lamber meu lábio inferior. "Lute e você continuará sendo um peão."

Algo borbulha na minha garganta e não consigo engolir. Ele está irritado.

Não. Ele está furioso.

Para outra pessoa, essa versão de Aiden pareceria normal, até suave, mas Aiden é do tipo que esconde sua raiva sob camadas de calma.

Dizer que não tenho medo seria mentira, mas passei do estágio ofuscante do medo. Agora, eu posso ver além do medo a obsessão dele por mim. A maneira como ele parece tão fisicamente disposto a me possuir. Eu vejo a faísca.

O desejo.

Meu desejo.

A maneira como reajo a ele está começando a me assustar mais do que como ele reage a mim.

Como se todos os meus sentidos ainda não estivessem cheios dele, Aiden aperta minha mandíbula para que eu fique colada às tempestades cinzentas em seus olhos. Eles são turbulentos, bonitos e absolutamente aterrorizantes.

Agora, eu sei por que tempestades têm o nome de pessoas.

“Qual deles você será? ” Ele desenha. “Rainha ou peão?”

"Nenhum."

"Nenhum, hein?"

"Eu não sou uma peça de xadrez no seu tabuleiro, Aiden. Eu sou um ser humano com necessidades humanas."

Seus lábios puxam com um sorriso. “Necessidades humanas. Hmm. Nós podemos trabalhar nisso.”

Eu bati no ombro dele. "Não é isso que eu quero dizer."

Mas então seus lábios reivindicam os meus.

Quando abro com um suspiro atordoado, ele rosna na minha boca e me devora. Se o beijo anterior foi de virar a cabeça, este é animalesco e fora de controle. Aiden enfia os dedos nos meus cabelos, puxando os fios soltos, e brutaliza minha boca.

O beijo é selvagem.

Não.

É bárbaro como ele nunca me beijou antes.

Como se ele estivesse descobrindo como é beijar.

É como se ele não estivesse me beijando mais cedo. Como se ele estivesse se segurando.

Estou nessa fase em que não há ar e outros pensamentos além dele e de seus lábios. Seus lábios firmes, mas macios.

Seus lábios brutalizadores.

Seu corpo colide com o meu. Todas as suas linhas duras se moldam nas minhas curvas suaves. Minhas mãos encontram refúgio em ambos os lados e eu gemo em sua boca.

Aiden se afasta, respirando com dificuldade e grunhe contra o canto da minha boca.

Eu esperava que ele soltasse sua raiva com o beijo, mas é pior. Sua raiva é a vida, a respiração está no momento e ele nem se preocupa em mascará-

la.

"Se alguém se atreve a olhar para você, muito menos tocar o que é meu, eu vou matá-los. Está claro?"

Meus lábios se separam, incapaz de respirar adequadamente, e muito menos falar.

"Está claro?" Ele resmunga.

"Eu não sou seu tipo, Aiden." Maldito seja o inferno. O que ele pensa que eu sou? Um objeto?

Ele ri, o som é sombrio e dominador. "Oh, mas você é e se você ainda duvida..." Seus lábios roçam meu ouvido enquanto ele sussurra em um tom sombrio. "Eu vou te foder tanto, tão profundo, que você estará implorando para que eu nunca deixe sua buceta apertada novamente."

Eu aperto minhas coxas com a imagem que ele pintou dentro da minha cabeça. Eu tento guardar ela, mas não vai embora.

Estou com defeito? Errada na cabeça?

Caso contrário, como posso reagir tão fortemente às suas palavras rudes?

Aiden puxa minha calça jeans antes que eu possa ter pensamentos claros sobre o que está acontecendo.

"Remova a camiseta," ele ordena enquanto meu jeans atinge meus joelhos.

"Aiden ..." É aquela voz ofegante novamente.

A voz carente e maldita que eu não deveria estar usando na frente de Aiden.

"Se eu fizer isso, vou arrancar a coisa." Seu olhar sombrio encontra o meu em um desafio de dominação ou um desafio para fazê-lo fazer isso. Eu não sei.

Uma parte de mim está tentada a deixá-lo, mas a outra parte apenas puxa a camisa sobre a minha cabeça e a joga em algum lugar ao meu lado. Estou deitado na frente de Aiden de sutiã e calcinha brancos.

Eu deveria estar me sentindo envergonhada, considerando que ele é o primeiro a me ver assim, mas não estou.

Se alguma coisa, eu estou encontrando seu olhar desafiador com um dos meus.

Porque ele não terminou. Ele nunca termina de tirar coisas de mim. Se eu der um, ele leva dez.

Seu olhar aquecido viaja para cima e para baixo do meu corpo seminu como chicotes de fogo. Tento ignorá-lo e falho miseravelmente.

"Remova o sutiã," ele ordena, encontrando meu olhar.

Desta vez, não me mexo.

"Última chance, Elsa." Seus lábios se curvam em um sorriso.

Não importa o quanto eu goste do som do meu nome pela boca dele, não deixo que isso me influencie.

Em vez disso, eu o encaro. Como se estivéssemos de volta à época em que tivemos batalhas gritantes de longe.

Sinto falta daqueles tempos.

Pelo menos naquela época, ele era simplesmente um idiota.

Agora, ele é um idiota que conhece todos os botões para apertar meu corpo.

Aiden chega às minhas costas e arranca o sutiã.

Seus olhos se enchem de desejo avassalador. Minha cabeça se afasta. Posso não ter vergonha do meu corpo, mas a cicatriz é outra história.

A cicatriz é minha desgraça.

A chave da minha caixa de Pandora.

Aiden se arrasta em cima de mim, apoiando-se nas mãos e coloca beijos ao longo da minha cicatriz. Choque reverbera sob minha pele e lágrimas enchem meus olhos.

"Pare com isso!" Não gosto da vulnerabilidade.

De todas as pessoas, Aiden não consegue me ver nua, tanto de corpo quanto de alma.

"Pena que você não dá os tiros hoje à noite." Ele sorri antes que sua boca volte a adorar minha cicatriz, sua barba por fazer, fazendo cócegas contra a pele.

Eu tento empurrá-lo. Seu dedo indicador e polegar travam em torno de um mamilo e aperta. Duro. Eu choro como um raio de intenso prazer e dor entre minhas coxas.

Aiden levanta a cabeça com um sorriso. "Você gosta disso, não é?"

Quero balançar a cabeça, dizer para ele se ferrar, mas minha expressão deve parecer atordoada.

Aiden aperta meu mamilo novamente e eu assobio. Então ele massageia, me dando uma sensação agradável e nebulosa. Antes que eu possa cair nele, ele aperta novamente. Ele faz isso repetidamente. Justo quando estou caindo no sentimento agradável, ele aperta.

Fico delirante e bêbada com o êxtase que ele arranca de mim.

Ele morde o outro mamilo na boca quente. Minhas costas arqueiam quando ele envolve a pedrinha com os lábios e depois morde levemente. "Eu amo isso." Suas respirações quentes causam arrepios na minha pele. "Você não ama o que eu faço com eles?"

Faço um som que não consigo identificar.

"Você quer que eu morda?"

Estou respirando pesadamente, meus mamilos estão agredidos e sensíveis, mas não posso dizer não.

Também não posso dizer sim.

Eu não posso dizer nada.

Talvez Aiden esteja certo. Talvez eu goste que ele me domine.

Seus olhos escurecem como se estivesse lendo meus pensamentos. Ele não espera por uma resposta. Ele morde com força.

A dor corre pela minha espinha e uma sensação estranha aperta o fundo do meu estômago. Ele massageia meu mamilo latejante com a língua, e eu choramingo. Ele morde de novo e de novo.

Sou uma bagunça chorosa e contorcida embaixo dele, mas não posso dizer para ele parar.

Eu não quero.

Eu nunca senti tantas emoções na minha vida antes e estou desejando isso.

Estou desejando mais.

Louco é contagioso? Porque estou começando a me sentir tão depravada quanto Aiden.

Assim como com os dedos, a massagem relaxante é apenas um acúmulo antes que ele me torture com suas mordidas novamente.

Ele faz o mesmo com o inchaço dos meus seios e a pele macia do meu estômago antes de viajar para baixo.

"Devo perguntar, querida?" Sua voz é rouca e cheia com a luxúria profunda que corre pelas minhas veias.

Seus dedos se curvam na bainha da minha calcinha antes de trazê-la pelas minhas pernas.

Estremeço quando o ar frio atinge minhas dobras sensíveis e molhadas.

Aiden cheira o ar e sorri.

Eu vejo o diabo nos olhos dele, e o primeiro pensamento é... eu quero aquele diabo.

Como posso querer um diabo?

"Eu posso sentir o seu cheiro." Ele rosna. "O que eu vou fazer com você agora?"

Capítulo Vinte e Um

Aiden agarra cada uma das minhas coxas, as abre bem e se abaixa entre elas.

Por longos segundos, ele apenas me estuda. Fico feliz por sempre mantê-lo depilado lá em baixo. Não consigo vê-lo claramente, mas posso senti-lo.

Suas duras respirações. A forte ascensão e queda de seus ombros. Sua força bruta agarrando minhas duas coxas para me manter espalhada para seus olhos.

Ele está apenas me olhando, mas é o suficiente para uma sensação primordial me atingir.

É como se ele estivesse queimando e me derretendo com seu olhar.

“Aiden…”

Não sei por que chamo o nome dele. Tudo o que sei é que não suporto a tensão sufocante.

"Hmm. Você está molhada. ” Ele solta uma coxa para traçar um polegar pelas minhas dobras. “Você estava molhada desde que eu te beijei? Ou depois que eu joguei você na cama?”

"Eu... eu não sei."

"Eu amo beijar você."

Eu também.

Droga, eu também.

"Seus lábios foram feitos para mim, querida." Ele faz uma pausa. "Tudo sobre você foi feito para mim."

Ele coloca um beijo casto nas minhas dobras. O contato é tão íntimo, tão... bruto que um arrepio percorre minha espinha.

“Alguém já comeu sua buceta antes? Você deixou? ” O tom de voz dele é agudo, como se ele não quisesse ouvir a resposta.

Suas meras palavras são suficientes para pintar uma imagem suja na minha cabeça. A boca de Aiden na minha parte mais íntima.

Eu quero essa imagem.

Se não conseguir essa imagem, provavelmente sonharei com ela e acordar com a mão entre as pernas.

Ele aperta o polegar contra o meu clitóris. "Me responda."

Eu suprimo um gemido. "N-não."

Ele congela, e eu também. O que eu fiz?

Isso foi algum tipo de teste e eu estraguei tudo?

"E ninguém vai no futuro." Ele enfia um dedo dentro de mim, me fazendo arquear da cama. “Sua buceta só conhece meus dedos, minha língua e meu pau. Está claro?"

Eu concordo. Eu acenaria com a cabeça para qualquer coisa no momento, porque estou ocupada dizendo ao meu corpo para não moer contra o dedo dele e para não lembrar como esse mesmo dedo me levou à agonia do prazer, não faz muito tempo.

“Eu não vou pegar leve com você. ” A voz e os olhos de Aiden escurecem. "Você não pode desistir. Você não precisa me dizer para parar. Você não recebe nada."

Meus lábios se abrem quando arrepios surgem por toda a minha pele.

"Eu preciso que você entenda isso." Seu aperto na minha coxa aperta como se ele estivesse se restringindo. "Eu não vou parar."

Esse seria um daqueles momentos em que seria mais sábio fugir e nunca mais voltar. Aiden está se esforçando para me dar uma chance de parar agora antes que ele entre. Qualquer humano normal teria uma chance.

Obviamente, eu não sou normal.

"Eu entendo."

Duas palavras. Duas palavras simples. E estava acabada.

Aiden se lança em mim como um louco. Ele remove o dedo e, antes que eu possa protestar, sua língua desliza do fundo da minha fenda para o topo.

Oh Deus.

Minha cabeça rola para trás e minhas costas arqueiam para fora da cama. Ele faz isso de novo. Eu choro com a sensação intrusiva e fascinante.

Um aperto estranho familiariza meu estômago. Meu peito aperta com tanta força que estou realmente com medo de que algo esteja errado com meu coração defeituoso.

O fato de um único toque poder causar essa reação bruta é assustador. Emocionante, mas assustador, mesmo assim.

Algo dentro de mim abre.

É uma detonação. Um despertar.

Estou me debatendo, choramingando e segurando os lençóis como se fossem linhas de vida. O que diabos ele está fazendo?

Ele morde meu clitóris antes de empurrar sua língua dentro de mim, me fodendo como se fosse seu pau.

"Aiden... Oh, meu Deus, Aiden!!"

Ele para, sua cabeça espreitando entre as minhas coxas com um sorriso comedor de merda no rosto. "Adoro a ideia de ser seu Deus."

Então sua língua mergulha dentro de mim novamente.

Eu sou um caso perdido.

Eu sou uma vítima dele e de sua língua perversa.

Ele me fode com isso como se estivesse me adorando e me punindo ao mesmo tempo. Seu ritmo é implacável, sem desculpas e tão fora de controle.

Não há nada previsível sobre o que ele fará a seguir ou até onde ele irá.

Não posso deixar de cair na teia bem trabalhada dele como uma mosca idiota.

Eu não consigo resistir.

Eu não posso resistir a ele.

Seu polegar e indicador apalpam meu clitóris e todo o edifício desaba. Eu desmoronei com um grito sem palavras. A sensação feroz é como ser puxado por uma tempestade.

Eu cavalgo no furacão, não querendo encontrar um pouso.

Quando eu desço, espero encontrar Aiden me encarando com um brilho presunçoso.

Ele não está.

Ele continua me comendo. Sua língua lambe para cima e para baixo minha umidade sem nem mesmo uma pausa. Minha pele é sensível e cada volta de sua boca gera prazer e dor.

"Pare…"

Eu seguro um punhado de seus cabelos negros e tento empurrá-lo, mas ele empurra sua língua dentro e fora de mim. Desta vez, ele adiciona um dedo. Eu me contorço contra a cama, meus olhos rolando para a parte de trás da minha cabeça.

"Por favor..." Estou empurrando e puxando-o ao mesmo tempo. O ataque de sensações sem fim me mata lentamente como a morte por mil cortes.

"Desta vez, grite." Ele diz rouco, os olhos enevoados de luxúria antes de bater com o dedo e a língua dentro de mim.

Outro orgasmo abalador toma conta de mim. Meu grito racha em um soluço. Eu sou uma bagunça chorando e gritando. Minha voz fica rouca. Meus mamilos palpitam de dor tanto pelo ataque anterior quanto pela estimulação excessiva do meu sexo. Minha cabeça está tonta e mal consigo abrir os olhos.

Aiden não está parando.

"Por favor, por favor, por favor..." Estou chorando e segurando seu ombro. "Não mais, eu imploro."

Espero que ele me ignore e me bata com outro orgasmo.

A cabeça de Aiden olha entre as minhas coxas e ele faz um show lento de lamber os lábios úmidos.

Não. Ele não está lambendo os lábios. Ele está me lambendo dos lábios.

Por que isso é tão quente?

Aiden rasteja sobre mim e me beija com abandono e necessidade animalesca. Ele agarra meu rosto e mergulha sua língua na minha. Meu núcleo sensível pulsa ao me provar nele.

"Você gosta do seu gosto?" Ele sussurra nos meus lábios. "Eu com certeza gosto."

Minhas bochechas ardem.

"Deixe-me ver se você ainda tem o mesmo sabor depois de mais um orgasmo."

Eu seguro seu bíceps. "Não. Por favor."

Eu acho que não posso suportar nenhum outro estímulo.

Ele passa a língua ao longo do meu lábio inferior. "O que vou receber em troca?"

"Minha apreciação?" Dou um sorriso fraco.

Ele balança a cabeça. "Você tem que acelerar o seu jogo."

Coloco uma mão hesitante em sua camiseta, levanto e capto seus lábios em um beijo hesitante. Ele geme antes de aprofundar o beijo, me deixando sem fôlego e sem ossos.

Quando eu me separo, ele sorri. "Ainda não é suficiente."

Se eu puder manter a atenção nele, ele vai me deixar em paz, certo?

Eu o empurro para trás para que ele fique sentado e estou em uma posição semelhante à sua frente. "Tire sua camisa."

Ele levanta uma sobrancelha como se não soubesse para onde estou levando isso. "Porque eu faria isso?"

"Apenas faça."

Ele ri enquanto puxa a parte de trás da camiseta por cima da cabeça e a joga atrás dele.

Tento não ficar boquiaberta e falho miseravelmente. Se ele parecia bem com seu uniforme e camisa, então ele parecia absolutamente delicioso sem nada.

Os sulcos duros de seus músculos não são apenas cortados, mas também são definidos como se ele passasse algum tempo afiando cada abdominal. Ele tem alguns sinais de beleza ao seu lado, como aquela no canto do olho.

Uma das tatuagens de flechas parece estar apontando diretamente para o coração dele.

Eu chego com uma mão hesitante para onde seu coração está. Minha palma queima com o contato e meu próprio coração quase cai com a batida vertiginosa na dele.

A batida regular e saudável.

Não querendo ser pega sentindo seu coração bater como um arrepio, eu acaricio seu mamilo endurecido, sentindo o meu apertar e palpitar como se ele o estivesse tocando.

"Tenho quase certeza de que você não sabe ser uma provocação de pau." Sua voz é áspera, profunda e arrepiante. "Mas você é."

"O que?"

Ele pega minha mão de seu mamilo e a aperta contra a protuberância grossa em seu jeans. "Você sente o que sua pequena provocação faz comigo?"

Meus olhos se arregalam e meu pulso dispara em um ritmo irregular.

Antes que eu possa reagir, Aiden abre o zíper da calça jeans e a puxa com sua cueca boxer, libertando seu pau duro como uma pedra.

Puta. Merda.

Os únicos paus que vi na minha vida eram do pornô, fiquei curiosa, não julgue. Eu sempre tive a ideia de que a coisa real não é tão esteticamente agradável, ou grande.

Bem, eu me provei errado porque Aiden deveria pintar sua virilha. Ou fotografar.

Ou em qualquer lugar que não esteja perto de mim, basicamente.

Essa coisa não deveria estar ao alcance humano.

Aiden me observa assistir seu pau com aquele olhar sombrio. "Você já passou os lábios em torno de um pau antes?"

Eu engulo, balançando a cabeça.

Como se possível, a ereção de Aiden endurece mais.

"Porra." Seus olhos brilham com um brilho de possessividade que atinge profundamente dentro de mim.

Meu corpo pula para chamar a atenção e eu continuo lambendo meus lábios, mesmo que não pretenda.

Ele me empurra para que eu esteja deitada de costas e em cima de mim, com os joelhos apoiados em cada lado do meu rosto.

"Você vai me deixar foder essa boca, querida?"

Meus olhos frenéticos saltam entre ele e seu pau.

"Ou você quer que eu foda sua buceta?"

Oh Deus. Ele vai me quebrar se eu deixar ele dentro de mim.

Com um último gole, separo levemente meus lábios.

Essa é toda a permissão que Aiden precisa.

Ele mergulha dentro da minha boca de uma só vez. "Porra."

Eu tento levá-lo o máximo possível, mas ele bate no fundo da minha garganta. Meu reflexo de vômito brota e lágrimas brotam nos meus olhos.

Aiden sai quase completamente. Não tenho chance de recuperar o fôlego antes que ele volte a bater.

Ele é duro, áspero e fora de controle.

"Você sabe o quanto eu fantasiei sobre você me aceitar como uma boa garotinha?" Ele raspa, agarrando um punhado do meu cabelo para inclinar minha cabeça e bater mais fundo. "Você sabe o quão fodidamente linda você está recheada com o meu pau?"

Faço sons ininteligíveis enquanto tento lambê-lo e, de alguma forma, desacelerá-lo.

Funciona desde que ele rola os quadris e acaricia meu cabelo com dedos ásperos. "Eu deveria ter feito isso antes. Você deveria ter sido minha antes."

Estou muito cheia do gosto dele e dos efeitos que ele tem no meu corpo para prestar atenção no que ele diz.

Como ele gosta do que estou fazendo, continuo com mais energia. Minha língua desliza para cima e para baixo, e eu seguro suas bolas.

Aiden me permite tirar minha liberdade, mesmo que ele ainda esteja segurando meu cabelo.

Então, ele pega seu ritmo entrando e saindo da minha boca antes de xingar enquanto seus ombros endurecem. Eu assisto hipnotizada quando ele resmunga e derrama na minha garganta. Inclino a cabeça e tento engolir tudo, apesar da posição.

Gozo flui pelos cantos da minha boca. Aiden me observa com uma mistura de reverência e interesse maníaco. Essa faixa de possessividade brilha em seus olhos enquanto ele segue o esperma. Ele o limpa com o polegar e esfrega nos meus lábios.

"Abra."

Eu faço. Eu só… faço.

Ele enfiou o polegar na minha boca, manchando seu gosto na minha língua.

"Essa boca é fodidamente minha," ele rosna antes de me puxar para ele e bater seus lábios nos meus.

Ainda estou enevoada com o orgasmo duplo e o orgasmo dele. Eu o beijo desleixado no começo, depois de boca aberta e com fome, combinando com o ritmo dele.

Passamos alguns minutos emaranhados um ao outro, nos beijando e explorando a boca um do outro.

Aiden mantém uma mão possessiva no meu quadril o tempo todo.

Ele se afasta da minha boca para acariciar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Sóbrio, querida. Estou apenas começando com você."

"O-o que?"

"Me dê um minuto e eu vou te foder tanto, que você vai gritar pela casa inteira."

Meu corpo palpita com a imagem, mas agarro seu bíceps, balançando a cabeça.

Ele estreita os olhos. "Por que não?"

"Eu estou tão sensível. Acho que não aguento mais estímulos."

Ele sorri como o diabo. "Isso só aumentará quando você gozar."

“Aiden. Não."

"O que eu disse quando estávamos começando?"

Mordo o lábio inferior e permaneço quieta.

Ele envolve um punhado do meu cabelo em torno de sua mão. "O que foi que eu disse?"

"Que eu não posso desistir."

"E o que você está fazendo agora?"

“Aiden…”

"O que você está fazendo agora, Elsa?"

"Eu não pensei que seria tão intenso, tudo bem?" Eu deixo escapar.

"E esse deveria ser o meu problema?"

Eu sei que quando ele disse que não iria parar, ele quis dizer isso. Estou apenas travando uma guerra perdida, mas nem quero lutar. Estou colocando uma fachada. Uma crença de que não quero isso. Eu só... gosto quando ele pega o que quer.

Isso é imoral demais, não é?

Ele sorri para mim. "Você está fazendo isso de propósito, não é?"

"Eu realmente estou sensível." Eu aperto minhas coxas, já sentindo seu volume crescente.

"Mas você ainda quer continuar."

Não é uma pergunta. É uma observação.

"Você está sendo um pouco provocadora, não é, querida?" Ele brinca com meu mamilo latejante, fazendo minhas pálpebras fecharem. "Você está dizendo não apenas para que eu a domine."

Eu gemo. "Eu faço?"

“Oh sim... você faz. No fundo, você quer que eu te foda, mas esta é sua versão distorcida de jogar duro para conseguir. Você fez isso com quem perdeu a virgindade?”

“N-não. Só você."

Seus dedos param de deslizar sobre meus mamilos. Eu abro meus olhos para encontrá-lo me olhando com aquela sobrancelha levemente franzida.

"Por quê?" Ele pergunta.

"Porque o que?"

"Por que você faz isso apenas comigo?"

Eu só conheço você intimamente, idiota.

Eu dou de ombros em vez disso.

“Eu quis dizer isso antes. Eu não vou parar."

Eu sempre gostei de sua honestidade brutal. Aiden é um tipo de pessoa sem filtro. Sua ereção fica mais grossa e minhas coxas apertam com a promessa.

"Você nem finge que vai?" Pergunto.

"Você quer que eu minta para você?" Sua cabeça se inclina para o lado enquanto ele me estuda. "Isso faria você se sentir melhor?"

"Não é isso. Está…"

Ele segura minhas mãos nas dele e desenha círculos na palma da mão. "Não sei do que sou capaz quando se trata de você. Quero pensar que tenho limites. ” Seus olhos escuros deslizam sobre o meu rosto. "Mas eu não tenho."

Minha coluna está na vertical.

Essa é a parte em que corro e peço ajuda, não é?

Mas a verdade é que também não sei do que sou capaz quando se trata de Aiden.

Eu nunca pensei que estaria investida nele a ponto de desejá-lo, mas ele tem uma maneira de se gravar embaixo da minha pele.

"Eu assusto você, Elsa?" Ele está me olhando com esse interesse maníaco enquanto coloca minha mão em seu abdômen duro.

"Não," eu digo baixinho.

"Algumas coisas nunca mudam." Ele ri. "Você ainda é uma mentirosa tão horrível."

"Não é mentira," repreendo.

Seus olhos tempestuosos mergulham nos meus. "Eu sei quando você mente, querida."

"Como?"

"Você tem uma chance." Ele bate no meu nariz, sua expressão brincalhona. “Seu nariz se contrai um pouco. Você deveria estudar.”

Foi isso que ele fez com todas as suas presas? Ele os estudou?

"Se sim, não seria difícil para você dizer se estou mentindo?"

"Não preciso dizer para saber se você está mentindo ou dizendo a verdade."

"Como?" Devo parecer confusa como o inferno, porque ele ri.

"Tente me dizer algo e eu direi se é verdadeiro ou falso."

"Eu vim aqui sozinha."

"Mentira. Eu vi você com Reed. Tente algo que não sei."

"Não é divertido se eu jogar sozinha. Que tal um por um? ” Esta é minha única maneira de aprender mais sobre ele e não há como eu perder isso.

Eu tremo. Ele coloca um lençol e seus braços em volta de mim, me envolvendo em um abraço apertado. Eu estou meio deitada em cima dele, com as pernas dele cobrindo as minhas. É estranho o quão natural é estar em seu domínio.

"Você vai primeiro," diz ele.

"Eu sou adotada."

Seus olhos brilham com algo irreconhecível quando ele diz. “Verdade. Mas eu já sei disso.”

"Bem. Sua vez."

"Eu gostaria de ser adotado."

Eu o estudo de perto, e seu rosto não muda. "Verdade."

"Falso." Ele sorri. "Eu gosto de quem eu sou."

"Você gosta?" Não sei por que acho que ele está mentindo.

Logicamente, ele não tem motivos para odiar ser o herdeiro da King Enterprises, mas no fundo, acho que ele... não. Não da maneira que todo

mundo espera, de qualquer maneira.

"São perguntas agora?" Ele levanta uma sobrancelha. "Gosto mais de perguntas e faço primeiro."

"Por quê?"

"Porque você já pediu a sua."

Eu reviro meus olhos. Dê a Aiden que distorça tudo ao seu gosto. "Tanto faz."

Ele parece pensativo por um segundo. "Por que você foi adotada?"

Eu deveria ter esperado a pergunta, mas isso não facilita a resposta.

"Eu sou originalmente de Birmingham. Foi-me dito que houve um incêndio. Eu perdi meus pais nele, e tia ficou com minha custódia e, eventualmente, me adotou."

Não há nenhuma pena que eu costumo ter no rosto de Aiden. Se alguma coisa, ele parece calculista. "Você foi informada. Como você não se lembra."

É incrível como nada lhe escapa. O mais estranho é que eu quero revelar tudo para ele.

Aiden é perigoso e poderia usar isso contra mim, mas no momento não me importo.

"Não. Eu não lembro," eu digo. "Só tenho fragmentos e pedacinhos. Esse tempo parece um quebra-cabeça gigante e preto. Cada peça é tão parecida que nem consigo começar a juntá-lo. O triste é que eu nem me lembro dos rostos dos meus pais e estou absolutamente bem em não me lembrar deles. Eu sou uma filha tão horrível."

"Ou poderia ser que o seu cérebro fez uma escolha sábia. " Sua voz flutua. "Às vezes, os pais não são o que deveriam ser."

Quero perguntar o que ele quer dizer com isso, mas sua expressão está fechada. Duvido que receba qualquer coisa, por mais que eu empurre.

Então, em vez de cutucar sua ferida, faço a pergunta que me assombra há anos.

"Por que você decidiu que me odiava na primeira vez que me viu?"

Não vou cobrir isso para Aiden. Ele era, ainda é, meu valentão. Ele arruinou minha vida em RES. Meu corpo e minha mente podem ser atraídos sem desculpas por ele, mas isso nunca mudará o que ele fez comigo.

Ele olha para mim, mas na verdade não está me vendo. Seus olhos cinzentos se transformam em uma tempestade furiosa.

"Você era um fantasma."

Capítulo Vinte e Dois

Um fantasma?

Eu era um fantasma?

Minha cabeça se inclina para trás contra o peito de Aiden enquanto eu estudo suas feições, procurando ver se ele está brincando ou ferrando com a minha cabeça.

Eu deveria saber melhor, já que ele não brinca. Pelo menos não neste sentido. Sua mandíbula está apertada e seus cílios grossos emolduram uma aparência sombria.

"O que isso quer dizer?" Eu tento parecer calma, mas meu pulso aumenta a cada segundo até que eu tenha medo que ele possa ouvi-lo.

"Você não está pronta para o que significa, Frozen."

O fato de ele estar usando esse maldito apelido só pode significar que ele está me colocando à distância.

Aiden não é exatamente o tipo fechado. Ele não tem vergonha de admitir toda essa merda em sua cabeça.

No entanto, não sou tola em acreditar que ele me deu sua alma tão facilmente. Ele mantém uma fração de si mesmo escondido atrás dos muros de sua fortaleza.

Talvez eu não consiga escapar do tabuleiro de xadrez, afinal. É preciso estar no batalhão para que eles possam derrubar o rei.

"Eu não gosto quando você me chama assim," eu digo, me afastando de seu abraço.

"Chamo você?"

“Frozen. Eu não estou *congelada*."

"Hmm, mas você está." Ele dá um tapinha no peito. "Você está tão congelada que meio que pica."

"O que isto quer dizer?"

Aiden me vira debaixo dele e puxa o lençol ao meu redor. Senti arrepios nos braços quando o ar atingiu minha pele.

Seu olhar feroz mergulha na minha nudez como se ele estivesse vendo pela primeira vez.

Meu coração martela tão alto, é doloroso.

Há algo na maneira como ele me observa.

Uma possessividade.

Uma obsessão.

Uma loucura.

Eu odeio como meu corpo reage a esse lado desequilibrado dele. Todas as meninas não deveriam ser atraídas pelo cavaleiro branco? Príncipe encantado? Por que diabos eu estou gravitando em direção ao vilão?

Ignoro a poça de calor que se acumula entre minhas coxas, puxo o lençol e o envolvo em volta do meu tronco.

Os olhos tempestuosos de Aiden perfuram minha alma enquanto seus dedos puxam o lençol. "Não se cubra de mim."

"Estamos conversando." Eu seguro o pedaço de pano com todas as minhas forças. "Você não pode me desligar para fazer sexo."

"Me observe." Ele rasga o canto do lençol.

Eu suspiro e me afasto debaixo dele, levando o lençol comigo. Aiden luta me pegando de volta. Eu empurro para ele. Luxúria, ódio, a necessidade de vencer correndo através dos meus membros. Eu amo lutar com Aiden. A julgar pela umidade que cobre minhas coxas, talvez eu goste um pouco demais.

Não ajuda que os olhos de Aiden estejam brilhando com muito prazer. Ele também ama a luta.

Lutamos por minutos ou horas, eu não sei. Meus pulmões estão doendo e estou suando. Nada muda na postura de Aiden, exceto por essa faísca em seus olhos. Ou ele tem uma resistência impressionante ou eu simplesmente não sou tão forte.

Eu me coloco de quatro e tento me arrastar para longe de suas garras do homem das cavernas. Ele me agarra pelo tornozelo e me puxa de volta. Deito de bruços, quase todas as minhas costas estão à mostra.

Aiden se arrasta em cima de mim, seu peito liso e duro cobre minhas costas e ele aprisiona meus pulsos acima da minha cabeça no colchão.

Ele está ofegando no meu ouvido, sua respiração fazendo meus olhos se fecharem. Ser dominada por ele puxa minhas cordas ocultas.

Um desejo.

Uma necessidade.

Uma privação.

"Você ainda quer lutar, querida?" Ele murmura no meu ouvido, sua voz caindo para um intervalo arrepiante. "Ou você prefere que eu faça você gritar?"

Ele revira os quadris e uma protuberância grossa e dura se instala contra a fenda da minha bunda.

Não sei se ele está duro porque brigamos ou com a promessa de que ele vai me fazer gritar.

Ou ambos.

Ele está doente. Absolutamente, completamente doente.

Aparentemente, também estou doente, porque meu núcleo está escorregadio de excitação.

"Você é um idiota."

Suas respirações quentes fazem cócegas no lóbulo da minha orelha enquanto ele morde. "Não me tente a foder o seu, querida."

Eu suspiro e fico rígida quando seus dedos espalham minhas nádegas.

O que... ele está fazendo?

Ele pressiona um polegar calejado no meu buraco traseiro. "Humm, isso parece virgem para mim."

"A-Aiden... pare."

"Não se preocupe, eu não vou te foder aqui... ainda." Ele empurra a ponta do polegar, e eu endureço. "Mas quando chegar a hora, você vai me deixar, não é?"

Ele não pode falar sobre foder minha bunda quando eu nem sei o que é ter sexo adequado.

"Ou você prefere que eu pegue também?" Ele corre sua ereção para cima e para baixo nas minhas dobras escorregadias enquanto provoca meu outro buraco.

Puta…

Por que isso parece tão... bom?

Não apenas o seu toque, mas também toda a sua presença nas minhas costas. A maneira como ele me toca parece que ele conhece meu corpo há décadas.

Como se ele fosse dono do meu corpo por décadas.

Há algo sobre sua confiança absoluta que me reduz a uma mera marionete em suas mãos.

"Eu possuo todos os seus buracos... eventualmente." Seu dedo deixa minha bunda para deslizar para as minhas dobras encharcadas. "Mas estou começando aqui. Vou foder a memória de mais alguém fora de você."

O ataque de suas palavras é como ter sua língua me lambendo naquele ritmo delirante e enlouquecedor.

Ele morde meu lóbulo da orelha, enviando pequenos raios de prazer pela minha espinha. "Você me deixa possuir cada centímetro de você, não é, querida?"

Minhas terminações nervosas são tão estimuladas que não consigo respirar direito, muito menos pensar ou falar.

Um gemido profundo é o único som que me escapa.

"Foda-se." Ele me vira para que minhas costas batam no colchão.

Seus olhos tempestuosos estudam meu rosto atentamente, como se alguma linguagem mística estivesse escrita em todas as minhas feições.

Uma linguagem que ele é o único a falar.

"Me pare," ele murmura com uma voz tensa.

"P-parar você?"

"Faça."

Como devo pará-lo? Além disso... "Você não disse que não tenho permissão para desitir ou impedi-lo?"

“Esta é a única vez que lhe dou o primeiro passo. Diga-me para sair e eu irei. ” Ele revira os quadris, enviando um arrepio de prazer pelo meu abdômen enquanto sua mão envolve minha garganta. "Vou deixar você viver seu último ano em RES em paz. Eu vou matar a fantasia. Vou acabar com tudo."

Minha boca treme.

É isso que eu quero, não é? Vou passar meu último ano em paz e Aiden vai me deixar em paz.

Aiden vai me deixar em paz.

Meu coração bate forte, mas é difícil me concentrar com a ereção esfaqueando no fundo do meu estômago.

"Você está jogando um jogo mental?" Eu estalo. "Esta é a parte em que você ri na minha cara e me diz que fui enganada?"

"Esta é a parte em que você perdeu sua única chance de escapar de mim." Ele aperta meu pescoço. "Você está bem e verdadeiramente fodida, querida."

Seus lábios batem contra os meus em um beijo que tudo consome e que paralisa a mente.

Uma parte dentro de mim morre, a parte que ansiava por liberdade, pela chance de escapar de Aiden. Mas a outra parte? Essa me enche com uma estranha sensação de alívio.

Um calafrio de terror percorre minha espinha.

Esta não sou eu.

Eu não sou essa pessoa.

Como eu pude estar tão... defeituosa? Tão imoral?

Pressiono uma mão no peito de Aiden, numa tentativa infrutífera de afastá-lo.

Ele não se mexe.

Se alguma coisa, ele me esmaga embaixo dele. Seu torso achatou meus seios, seus dedos apertam meu pescoço e seus joelhos imobilizam minhas coxas.

Eu não posso escapar, mesmo que eu queira.

Ele me tinha completamente à sua mercê.

Ele pode me esmagar, me arruinar, e ninguém saberá.

Minha boca cai em um suspiro quando sua ereção fica entre as minhas coxas. Estou agradecida que a tia me colocou em controle por um tempo agora.

Pare.

Eu grito em minha mente, sem saber se é em Aiden ou no meu próprio corpo.

Aiden não merece minha virgindade. Eu o odeio. Eu o desprezo. Ele arruinou a minha vida.

Então, por que não estou dizendo isso em voz alta?

Fala Elsa. Maldição fale.

Mesmo se eu falar, ele vai ouvir? Aiden respeitará minha vontade?

Um estrondo alto na porta interrompe minha cadeia de pensamentos.

Espere. O que?

Aiden arranca seus lábios dos meus com um grunhido de animal. "Foda-se."

"Emergência!" A voz de Ronan vem do outro lado.

"É melhor você estar morrendo ou eu vou te matar." Aiden grunhe e me afasta.

"Saia, filho da puta."

Os olhos de Aiden escurecem quando ele veste sua cueca boxer.

Pego o lençol emaranhado e o enrolo em volta do meu tronco. Estou ofegante, com a pele suada e pegando fogo enquanto procuro cegamente minhas roupas espalhadas no chão.

Aiden me lança um olhar quando toco meu sutiã. "Nem pense em se vestir."

Solto a peça de roupa como se eu fosse uma criança que foi pega roubando o frasco.

No momento em que a porta se fecha atrás dele, eu quase me xingo. Quem ele pensa que é para me mandar por aí?

Além disso, esta é minha chance de parar com isso.

Seja o que *for*.

Meus dedos estão dormentes. Não, não entorpecidos. Eles estão muito dormentes e se sentem entorpecidos.

De pé com os pés bambos, eu rapidamente visto minhas roupas, tentando ignorar o forte cheiro de sexo no ar.

E o cheiro dele.

Maldito seja o cheiro dele.

Sinto que seria uma mulher de noventa anos e ainda me lembrarei do cheiro dele.

Aiden retorna quando estou puxando meu cabelo para um rabo de cavalo.

Ele estreita os olhos no meu corpo vestido. "Você tem sorte de termos terminado hoje."

Nós... terminamos?

"Seu primo está levando você?" Eu pergunto, lutando contra a sensação de decepção me atingindo do nada.

"Meu primo?"

“Levi King. Eu o vi antes. ”

"Você o viu antes," ele repete com clara ameaça.

"Sim. Ele disse que está aqui para te buscar.”

"Lev diz muita merda." Ele levanta uma sobrancelha. "Você honestamente acha que ele pode me dizer o que fazer?"

Não. Era estúpido até considerar isso.

Além disso, ele o chama de Lev. Essa é a única vez que o ouço dar um apelido a alguém. Inferno, é raro ouvi-lo chamar alguém por seus nomes. Até seus amigos são sobrenomes para ele.

"Se não é Levi, então o que é?"

Ele estreita os olhos antes de estudar sua expressão. "Kimberly desmaiou."

Aiden dirige e Xander se senta no banco do passageiro, olhando para nós através do espelho retrovisor de vez em quando.

Eu seguro a cabeça de Kim no meu colo enquanto ela ronca baixinho.

Se não fosse pelo silêncio sufocante, seria engraçado que o ronco dela fosse o único som no carro.

Não tenho ideia de como dissipar o silêncio, ou a tensão, entre Aiden e Xander, então me concentro em tirar o cabelo de Kim do rosto dela.

Ela golpeia minha mão como se eu fosse uma mosca. O cheiro de tequila permeia o ar. Ela vai se arrepender da ressaca que vem amanhã.

A casa de Ronan fica a apenas dez minutos de carro da casa da Kim e estou muito agradecida pela curta distância. Aiden estaciona na entrada de carros de Kim.

"Eu poderia dirigir," diz Xander em um tom entediado. "Eu moro aqui de qualquer maneira."

A expressão de Aiden é estoica. "Você não tem permissão para se aproximar dela quando não estou por perto."

Não tenho certeza do que *ela* significa para Aiden, e algo torce no meu peito ao pensar que ele poderia ter se referido a Kim.

Eles eram amigos de infância e praticamente criados juntos. Mesmas escolas. Mesmos hobbies. Até seus pais pertencem ao mesmo círculo. Talvez Aiden tenha um vínculo com ela. Ele a abraçou enquanto ela chorava.

"Você quer dizer minha *namorada*?" Xander se vira e pisca para mim. "Você quer que eu te leve para casa, querida?"

Aiden agarra o volante com tanta força que fico surpresa por não quebrar em pedaços.

Quando ele sorri para Xander, é quase maníaco. "Você tem um desejo de morte, Knight?"

"Você, King?" A expressão de Xander endurece até que seu queixo fique tenso.

Engulo o nó na garganta. Apesar dos ferimentos da semana passada, eles ainda parecem estar prestes a se cortar de um membro para o outro.

Não há um time de futebol para impedi-los de se matar dessa vez.

"Ei," tento parecer indiferente ao abrir a porta do banco traseiro. "Um de vocês pode me ajudar a tirar Kim do carro?"

Xander quebra a guerra assassina de olhares e sai do carro. Ele a puxa do meu colo com facilidade. Eu sinto um cheiro de álcool nele, mas não é tão forte quanto a tequila em Kim.

Ele a levanta nos braços no estilo nupcial com tanta facilidade como se ela fosse uma boneca de pano.

Seus olhos se abrem um pouco e ela geme, a cabeça caindo contra o peito dele. Então, parecendo um pouco acordada, ela o olha e puxa os cabelos dele.

"Você!" Ela xinga. "Tudo por sua causa!"

"Kim." Eu os sigo.

"*Elliiie*." Ela sorri, e é surpreendentemente encantador, considerando que ela está bêbada. "Vamos cometer *assassinatooooo*!"

Eu sorrio. "Não é uma boa ideia, Kim."

"*Nãoo*! Melhor *ideiaaa*" ela xinga enquanto seus dedos mergulham preguiçosamente no cabelo de Xander, quase... acariciando? "Xaaan, eu sou bonita?"

"Não." Ele nem hesita.

Os olhos dela brilham com lágrimas. "Você nunca vai me perdoar?"

"Não."

"Vaaaai. Seeee. Ferraaar."

Xander para e eu também evito bater nas costas dele. Algum concurso de encarar-se entre ele e Kim. Seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas, enquanto os dele escurecem sob a penumbra do jardim.

Uma mão forte envolve meu braço e me puxa para trás, fechando minha conexão com o que está acontecendo entre os dois.

Kim cai mole novamente e Xander digita o código da casa deles.

Espere. Ele conhece o código?

"É o último quarto no segundo andar," digo a ele.

"Eu sei disso," diz ele por cima do ombro.

Certo. Isso não é nada estranho.

Tenho certeza de que a mãe de Kim não sairá de seu estúdio ou, mesmo que ela o faça, ela não se importaria muito. Ela é muito... aberta.

Depois que Xander desaparece lá dentro, encontro o olhar estreitado de Aiden. Sua postura é rígida na melhor das hipóteses. Por que ele está com raiva de mim?

"O que?"

“Feche suas portas e janelas. Tudo isso."

“Uh, a casa tem um sistema de alarme. Nós ficaremos bem."

"Tudo isso," ele grita. "Não me faça repetir."

O calor e o frio estão me dando chicotadas.

Mesmo se ele estiver chateado com Xander, ele não tem o direito de provocar sua raiva em mim quando eu não fiz nada de errado.

Eu odeio quando as pessoas usam um oponente mais fraco como o saco de pancadas de suas emoções.

Um chicote desce pelas minhas costas e outro e outro. Eu grito tão alto que meus ouvidos estalam.

Eu estremeço com a visão aleatória. O que no inferno sempre vivo era tudo isso?

“Elsa? ”

Meu olhar passa para Aiden, que está me segurando pelos ombros enquanto eu quase tombo.

Espere. Acabei de... perder a noção do tempo?

Os olhos inquisitivos de Aiden pesquisam minha alma. "O que aconteceu agora?"

"Nada."

"Eu não minto para você, então me dê o mesmo respeito em troca e não minta para mim."

"O mesmo respeito?" Eu me mexo livre. "Você e a palavra respeito nem deveriam estar na mesma frase."

"O que aconteceu com você agora?"

"Eu não quero lhe contar."

Como ele se atreve a exigir isso quando ele enlouqueceu essa visão?

"Me diga ou eu vou extrair isso de você." Ele agarra minha mandíbula. "Vou descobrir de qualquer maneira, o método é com você."

Dane-se ele e seus jogos mentais.

Tudo o que quero é me enrolar em uma bola em um canto pequeno e escuro.

Quando estou prestes a pensar um pouco, a porta da frente se abre e Xander sai com uma carranca profunda gravada entre as sobrancelhas.

Pego a distração momentânea de Aiden, corro para dentro de casa e tranco.

Permaneço atrás da porta e espio pelas janelas altas da área do salão. Xander foi até sua casa. Aiden permanece onde eu o deixei, olhando para a porta.

Dez segundos se passam.

Vinte.

Trinta.

Sessenta.

Sua cara de pôquer continua quando ele segue Xander.

Meu telefone vibra no meu bolso de trás e pulo.

Aiden: *Uma rainha ou um peão.*

Aiden: *Você não quer que eu faça a mudança para você.*

Com um gemido, desligo o telefone e o enfio no bolso.

Dane-se ele e seus jogos mentais.

Meus olhos se fecham e se abrem quando essa visão me assalta.

Só que não era uma visão, era? Foi uma lembrança.

Algo que aconteceu na minha vida.

Capítulo Vinte e Três

"Me lembre de nunca mais beber." Kim geme atrás do volante do carro.

Ela me amaldiçoou de todas as maneiras no domingo, quando a acordei esta manhã. Ela só parece um pouco humana porque eu lhe dei Advil e Kirian me ajudou a preparar sua sopa quente no café da manhã.

Se não fosse a escola de Kir, ela talvez nunca tivesse saído de casa.

Seu cabelo está em um coque bagunçado no alto da cabeça e seu uniforme mal está em ordem.

Também não estou em melhor forma.

O sono me escapou a maior parte da noite, afugentei-o bebendo uma garrafa de café.

O pensamento de um pesadelo me aterrorizou. Não durmo após visões, como o Dr. Khan as chama.

Visões.

Como se eu fosse vidente ou algo assim.

Elas eram lembranças, não visões.

Para afastá-las, estudei, reli a Arte da Guerra de Sun Tzu e eu poderia ter espionado a casa de Xander na varanda de Kim.

Aiden passou a noite lá, desde que seu carro permaneceu na garagem. Eu esperava que os pais de Xander estivessem em casa para impedir qualquer plano de assassinato entre os artilheiros dos Elites.

Adormeci depois do amanhecer e, quando acordei, o carro de Aiden não estava lá.

"Eu pareço uma merda, não é?" Kim pergunta.

"Não é pior do que eu." Suspiro, depois a encaro. "O que realmente aconteceu ontem à noite?"

"Além de beber?" Ela bate a cabeça. "Não me lembro de muita coisa."

“Quando Xander a carregou ontem à noite, você se desculpou e pediu perdão. O que isto quer dizer?"

Ela me lança um olhar aterrorizado. "X-Xander me carregou?"

"Todo o caminho para o seu quarto."

"E você deixou ele?"

"Para minha defesa, eu não poderia te carregar para dentro."

"Merda." Seus olhos quase esbugalham quando ela olha para mim. "O que mais eu fiz?"

Eu levanto meus dedos e conto. "Você puxou o cabelo de Xander, perguntou se você era bonita, depois perguntou se ele te perdoa e depois o amaldiçoou."

Ela geme, inclinando a cabeça. “Alguém me mate. Vamos para casa. Hoje não posso estar fisicamente na escola. Vou te encher de sorvete e não contar uma palavra à sua tia."

"Eu não acho que foi tão ruim." Eu rio. "Pelo menos você não foi beijada na frente de toda a escola."

Kim pisou no freio com tanta força que eu cairia para a frente se não estivesse com o cinto de segurança.

"Kim!"

"Você..." Ela engole, me dando um olhar frenético. "V - você foi beijada por Xander?"

“Xander? Não. Aiden. ”

“Aiden? ”

Eu levanto um ombro, me sentindo subconsciente.

Os olhos dela se arregalam, mas não de forma julgadora. "Uau... eu não sei como comentar sobre isso."

"Ainda não estou pensando nisso." E todas as coisas que fizemos em particular.

Eu cheguei ao clímax. Duas vezes.

Escondo minha cabeça nas mãos, gemendo. “Foi na frente de toda a escola, Kim. Não sei o que diabos vou fazer sobre isso."

"Você... gosta dele?" Ela pergunta quase hesitante.

Eu gosto?

Aiden me desestabiliza. Desde o início, ele nunca olhou para minha superfície. Ele cravou as unhas mais fundo e trouxe para fora os meus lados que eu nem sabia que existiam. Ele brinca nas linhas proibidas que me chocam até os ossos.

Eu anseio por sua doença. Estou me sintonizando com a escuridão e intensidade dele.

Mas eu gosto dele?

É preciso um nível de confiança para gostar de uma pessoa, e posso dizer com segurança que não confio em Aiden.

Ou talvez eu não confie em mim perto dele.

"Não." Eu gemo. "Eu não sei."

Kim faz um som afirmativo como se soubesse o que isso significa. "Mas você gostou do beijo?"

"Eu não sei. Talvez? Fui beijada na minha escola anterior, mas não consumia tanto, sabe? ” Faço uma pausa, olhando para ela através dos meus cílios. "Você não vai me julgar?"

"Inferno, não." Ela me olha e se inclina para me abraçar. "Estou sempre do seu lado, Ellie. Você precisa de alguma aventura em sua vida e consumir beijos soa como um inferno de começo.”

Eu não sabia que precisava da aprovação dela até que ela expressou. Aperto o braço dela, silenciosamente dizendo a ela como sou grata.

"Apenas..." Os traços de Kim ficam sóbrios. "Tenha cuidado, ok?"

"O que você quer dizer?"

"Eu só não quero que você seja machucada."

Suas palavras apagam seu entusiasmo anterior. Concordo com a cabeça porque ela acabou de me dizer a verdade que eu precisava ouvir. É por isso que Kim é minha melhor amiga. Ela pode ser feliz por mim e ver o lado negativo das coisas também.

Quando chegamos ao estacionamento da escola, somos paradas pela rainha da puta e seus lacaios.

Seriamente. Silver é a última pessoa que eu preciso hoje.

"Não é Frozen e sua amiga gorda?" Diz uma das lacaias de Silver. O nome dela é Veronica, se bem me lembro. O uniforme dela é tão apertado que ela quase queima nele.

Tento contorná-las, mas a outra lacaia, Summer, aperta meu braço. "Estamos conversando com você, vadia dos professores."

"E eu não sou." Eu me mexo livre. Kim continua do meu outro lado e tenho orgulho da maneira como ela levanta o queixo.

Silver finalmente fica na minha frente. Ela é alguns centímetros mais alta e usa cada centímetro para me olhar com aquele ar condescendente.

"Fique longe de King, sua putinha."

Dou um sorriso no meu rosto. "Por que você não pede que ele fique longe de mim? Ele é quem está me perseguindo."

Eu esperava que isso a desligasse e limpasse aquele olhar presunçoso de seu rosto, mas isso só se aprofunda.

"Você não passa de uma aventura, Frozen. Você sabe por quê? ” Ela faz uma pausa depois de fazer sua pergunta retórica. “King sempre foi meu. Não há nada que você possa fazer para mudar isso."

Meu sangue ferve apesar da fachada calma que mantenho. Minhas mãos estão do meu lado e Kim aperta meu braço.

Silver me lança um último olhar. "Um rei precisa de uma rainha, camponesa."

Suas lacaias riem antes de passarem por mim e Kim até a entrada. É preciso tudo em mim para não puxar elas para trás pelos cabelos e arrastá-las para o chão.

Mas eu não sou essa pessoa, sou?

Eu não fantasio sobre machucar os outros.

Então, por que sinto que os demônios estão girando ao meu redor?

"Não importa." Kim acaricia meu braço. "Ela está apenas sendo uma vadia de sempre."

Meus lábios se curvam com o que espero pareça um sorriso tranquilizador enquanto entramos na escola.

"Eles estão olhando," Kim sussurra.

É quando percebo que todo mundo está me encarando. Alguns até tiram uma foto sorrateira aqui e outra ali. Quando faço contato visual, eles fingem estar ocupados com seus telefones.

Não preciso me perguntar por muito tempo. Quanto mais Kim e eu caminhamos pelo corredor, mais alto os sussurros se tornam.

"Ela é realmente a namorada de King?"

"Ela não estava com Knight no outro dia?"

"Realmente? King tem uma namorada?"

"Você viu o Instagram?"

"Eu vi ao vivo na festa."

"Namorada…"

"... namorada…"

A realidade me atinge como uma das minhas visões indesejadas.

Aiden fez isso de propósito.

O idiota me beijou na frente de toda a escola para defender uma afirmação de que Xander não fez.

Aiden deve saber que todo mundo falaria sobre isso no dia seguinte.

Inferno. Ele *planejou* que todos falassem sobre isso.

Eu vou *matá-lo.*

Kim me cutuca enquanto dobramos a esquina. Os olhos dela estão quase esbugalhados. "Oh meu Deus, Ellie."

"E agora?" Minha voz está cheia de pavor.

Ela me mostra o telefone dela. Mais especificamente, o perfil do Instagram de Aiden e sua última postagem.

Alguém tirou uma foto nossa em um ângulo ideal enquanto Aiden me sentou na mesa e devastou minha boca. Minhas pernas e braços estão em volta dele e seu corpo é moldado no meu.

A legenda: *Minha*.

"Não, ele não fez," eu sussurro, sem saber se estou mortificada ou simplesmente chocada.

"Ah, sim, ele fez." Kim sorri e se ventila. “Consumir é o eufemismo do século, Ellie. Parece que ele estava comendo você viva.”

"Vamos nos atrasar para a aula." Cortei seu sorriso estúpido e segui na direção da nossa primeira hora.

Kim entra em cena comigo. “Não é de admirar que a cadela rainha se sinta ameaçada e mostre suas garras. King nunca teve uma namorada e com certeza nunca postou uma foto beijando alguém.”

Hã. Isso é bom.

Na sua cara, Silver.

Assim que entramos na aula, paro. A conversa dos quatro cavaleiros ondula no ar. Claro. Eles estão todos aqui.

Aiden se recosta na cadeira, as pernas cruzadas na frente dele e os dedos entrelaçados no abdômen. Toda a atenção dele está em mim como se estivesse esperando minha entrada. As nuvens de seus olhos estão brilhando com triunfo e uma escuridão tão escura que dá um nó no meu estômago.

Ele conseguiu o que queria.

A escola inteira acha que eu sou namorada dele. Mais uma vez, ele tomou a decisão de mim e, desta vez, estou muito chateada.

Também pode ter a ver com o que Silver disse. A maneira confiante que ela disse isso irritou meus nervos.

E porque dói, eu preciso infligir de volta.

Eu ando até Aiden com passos largos. Ronan sorri como um idiota. Xander olha pela janela, parecendo perdido em algum lugar. Cole que está conversando com Aiden para de falar quando eu estou na frente da mesa de Aiden.

Eu planto minha palma nela e me abaixo para encontrá-lo à queima-roupa. Ele arqueia uma sobrancelha como se estivesse me desafiando.

Jogo começou, idiota.

Eu digo com uma voz clara para toda a turma ouvir. "Eu *não* sou sua."

Capítulo Vinte e Quatro

Quando disse a Aiden que não sou dele, esperava raiva.

Inferno, eu esperava o seu lado mau.

Porque é isso que os agressores fazem, não é? Quando empurrados, eles empurram para trás.

Em vez de deixar ir e mostrar seu verdadeiro eu, seus lábios se curvam em um sorriso irônico. "Não era isso que você estava dizendo quando gozou no meu rosto. Duas vezes."

Meu queixo quase bate no chão.

Não.

Ele não disse isso.

Kim suspira ao meu lado e murmúrios quebram por toda a classe. Ninguém tem a audácia de falar na frente de Aiden.

Ronan é o único que ri, balançando a cabeça. “Eu concordo. Eu ouvi os gritos.”

Foda-se a minha vida.

Aiden abre a boca novamente, mas eu o silencio com uma mão contra seus lábios. Tudo o que ele tem a dizer vai me arruinar mais do que ele já fez.

Se ele parecia triunfante antes, agora parece absolutamente convencido. Ele levanta as sobrancelhas em um desafio silencioso, desafiando-me a negar.

A campainha toca e a Sra. Stone entra na aula. Soltei Aiden e me sentei na frente dele porque é o único disponível. Meu movimento é perturbado quando pego meu caderno e canetas.

As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido antes da voz suave de Aiden sussurrar. "Tente negar que você é minha novamente e eu vou te

foder na frente deles para provar isso."

Meus olhos se arregalam quando aperto meu lápis com mais força. Ele desaparece das minhas costas tão cedo quanto a Sra. Stone continua sua palestra.

Estou lutando para segurar minhas feições e afugentar qualquer figura que Aiden tenha pintado na minha cabeça.

Maldito seja ele e sua boca suja.

O espaço entre as minhas pernas esquenta, e eu as esfrego para afastar a sensação.

Isso não funciona.

Pelo contrário, o atrito se torna insuportável, quase como quando Aiden tinha a boca em mim, seus dentes roçando a pele sensível, sua língua e dedos entrando e saindo de mim enquanto...

“Senhorita Quinn? ”

Eu assusto com a voz da Sra. Stone e minhas bochechas estão pegando fogo.

"Você está bem?" A voz da Sra. Stone soa acima de mim.

"O que?"

“Você parece corada. Você precisa de cuidados médicos?”

"Estou bem." Aperto meu lápis com mais força, desejando que a terra se abra e me engula.

Quando ela sai, uma voz baixa e grave murmura. "Certas memórias voltando para você?"

"Cale a boca," eu assobio.

Não preciso olhar para trás para ver o sorriso convencido de Aiden.

Depois das duas aulas da manhã, pego meus livros, aceno para Kim e vou para o vestiário, optando por pular o almoço.

Tia me disse para comprar minha comida especial no supermercado, mas eu esqueci esta manhã.

Uma moldura alta passa na minha frente antes de eu virar a esquina para o vestiário. Eu odeio como meu coração palpita ao vê-lo. Eu odeio o quão perfeito ele está na jaqueta do time e como suas pernas longas o fazem parecer um modelo.

Eu odeio tudo nele, desde o leve balanço em seus cabelos escuros, até os lábios beijáveis, até a linha da mandíbula afiada que nenhum adolescente de dezoito anos deveria ter.

"Eu te odeio," digo a ele com toda a frustração reprimida que sinto esta manhã.

"Eu acho que você não faz, querida, mas você gostaria de ter." Ele me alcança e aperta minha bochecha. "Você é adorável pra caralho quando está toda corada."

Ele acaricia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. O gesto é tão carinhoso e gentil que quase desmorona minhas defesas.

Então eu lembro que ele é um sociopata e ele poderia estar fazendo isso apenas para que eu baixasse minha guarda na frente dele.

"Por que você nunca usa o cabelo para baixo?" Seus dedos massageiam meu crânio como se ele estivesse fascinado por ele.

"Eu simplesmente não gosto."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Por quê?"

Eu não me conheço.

E seu ato de cuidar não vai me distrair de sua alma demoníaca.

Eu me afasto de seu abraço. "O que você estava pensando mais cedo?"

Ele volta a acariciar meu cabelo como se não pudesse impedir. "Mais cedo?"

"Na aula!"

"Quando a Sra. Stone pegou você fantasiando?"

Minhas bochechas esquentam e eu me afasto. "Isso não é verdade."

"Mentirosa." Sua voz goteja com um tom sedutor. "Você estava revivendo a noite passada, não estava? Foi a parte em que eu coloquei minha língua dentro de sua buceta quente e molhada enquanto você gritava meu nome e...”

"Aiden!" Coloco uma mão na frente de sua boca. A mortificação puxa meu estômago enquanto procuro em volta para ver se alguém ouviu.

Ele remove minha mão, mas não a libera quando inclina a cabeça para o lado. "Por que você está envergonhada com isso?"

"Você está falando sério? Claro, que eu ficaria envergonhada."

"Eu fantasiei com você a noite toda, você me vê envergonhado com isso?"

"Você é uma espécie diferente." Duvido que ele saiba o que significa vergonha.

"Não."

"Não o quê?"

"Não transforme isso em um argumento de você contra mim."

“Então o que é isso? Me esclareça."

"Possua sua sexualidade, Elsa." Ele agarra minha mão em um abraço possessivo. "Você com certeza tem uma abundância disso e eu não pretendo deixar isso desperdiçar."

“Pare de ser tão grosseiro. Eu deveria me concentrar na aula."

"Então você estava pensando sobre isso." Ele sorri. "Você está molhada?"

"Não."

"Vamos lá," ele empurra. "Admita."

"E se eu estiver?" Cruzo os braços, toda a frustração reprimida subindo à superfície. “O que você vai fazer sobre isso? Me foder na escola e correr o risco de ser expulsos? Oh espere. Seu pai é dono da escola, então não importa se você for pego. Você pode até se safar de assassinato, certo? Eu serei a única a ser expulsa depois que eles fizerem parecer que eu seduzi sua majestade Aiden King. Afinal, você é o King e eu não sou ninguém.”

É só depois da minha explosão que eu percebo o quão fantástico é jogar suas palavras de volta para ele. Ele as usou para me menosprezar e me colocar no meu lugar antes, mas agora elas estão esmagadas na cara dele.

Eu levanto meu queixo, desafiando-o a dizer qualquer coisa.

Seu olho esquerdo se contrai, mas sua expressão permanece ilegível. "Cuidado com a boca."

"Ou o que?"

"Ou eu vou foder."

“Dane-se, Aiden. Certo? Você não pressiona meus botões o tempo todo e só espera sim, majestade. Por sua ordem, sua majestade. O que você quer em seguida, sua majestade? Devo me deitar e abrir minhas pernas para você? Você me tiraria do seu sistema se eu deixasse você me foder?”

Eu ofego após a minha explosão.

Eu nem sei o que há de errado comigo, mas estou tão chateada com as palavras de Silver e sua atitude casual. Ele sempre consegue o que quer e, eventualmente, ficará entediado comigo e vai embora.

Quero que ele saia agora porque sinto minhas paredes desmoronando, e se eu o deixar entrar, ele vai me destruir como ele disse na primeira vez que nos conhecemos.

Ele será a tempestade que só causa estragos.

Prefiro enfrentar o assédio moral do que me perder para ele.

"Não."

Eu fico boquiaberta. "Não?"

"Abrir as pernas não tira você do meu sistema. Adoro possuir seu corpo, mas essa não é a única coisa em que estou interessado."

"Então o que mais você quer?"

Sua voz cai em um sussurro assustador. "Cada. Maldita. Coisa."

Minha boca se abre, mas nenhuma palavra sai.

Ronan me salva quando bate nas costas de Aiden. O último mantém sua posição enquanto Ronan sorri circula seu ombro com um braço.

“Ei, King! Hora do almoço."

Aiden o lança um olhar, mas sua voz é calma. "Você tem um desejo de morte desde ontem."

"Opa, momento ruim?" Seus olhos curiosos saltam de mim para Aiden.

O último continua a encará-lo. "Saia."

"Estou ferido, companheiro." Ele massageia o peito. "Palavras como essa desencadeiam meus problemas de abandono."

Meus olhos se arregalam quando eu engulo. "Você tem problemas de abandono?"

Ele assente, olhando para Aiden debaixo dos cílios. “E ele continua me lembrando deles. *Connard*[8].”

"Ei!" Eu cutuco Aiden. "Isso pode assustá-lo."

Ele apenas me observa com diversão como se estivesse gostando do show.

"Eu já estou fazendo terapia," continua Ronan.

"Cale a boca, ou a única terapia que você fará é pelo nariz quebrado."

"Não o nariz, King." Ronan esconde o nariz. "Essa merda é aristocrática."

"Não quando eu terminar com isso."

"Espere." Eu olho entre eles com uma expressão estupefata. "Você estava brincando?"

"Você parecia adorável." Aiden sorri.

"Uh... volte." Ronan olha para Aiden como se ele tivesse crescido uma cabeça adicional. "Você acabou de dizer 'adorável'?"

A cara de pôquer de Aiden retorna.

"Não, não, não... não feche. Vamos, King. ” Ele pega o telefone. "Diga de novo, eu preciso colocá-lo na câmera."

Aiden olha para a câmera e fala para Ronan. "Foda-se. Você."

Ronan o vira enquanto coloca o telefone no bolso. Então ele se inclina para sussurrar. "Vou te dar cem se você gravar imagens de quando ele disser coisas assim."

"O que?"

"Quinhentos."

Eu continuo olhando para ele, chocada demais para dizer qualquer coisa.

“Tudo bem, oferta final. Nash e Knight também pagarão quinhentos cada. Esse é um ponto cinco mil."

Aiden entra entre nós, interrompendo a negociação unilateral de Ronan.

"Você não tem um lugar para onde ir?" Pergunta Aiden.

“*Mais non.* Estou bem aqui. ” Ronan dá um sorriso de gato de Cheshire.

"Venha comer conosco, Ellie."

"*Ellie*?" Aiden se encaixa.

"O que? Kimmy chama você assim, não é?”

"Você não me chama de Frozen?"

Ele levanta um ombro. “Eu gosto mais da Ellie. Vamos lá, vamos comer."

"Passo." Me viro para sair.

Uma mão forte envolve meu braço e Aiden quase me arrasta para o lado dele. "Você vai comer."

Ele mantém um braço possessivo em volta da minha cintura enquanto nós três caminhamos para a cafeteria.

Se ele acha que venceu esta rodada, tem outra coisa a acontecer. A lanchonete não tem minha comida e eu não como como disse.

Meu telefone vibra. Eu alcanço minha jaqueta.

***Tio J**: Acho que não vamos chegar ao jogo neste fim de semana. Estou enterrado com trabalho. Sinto muito, Abóbora.*

Meu peito aperta, mas eu consigo responder.

***Elsa**: Tudo bem. Eu tenho que estudar de qualquer maneira. Você sentirá minha falta quando estiver em Cambridge * **emojis de fogos de artifício** **

***Tio J:** Não me deixe emocionado agora. Você bateu nossos recordes. Trabalho em equipe.*

***Elsa**: Trabalho em equipe!*

Não estou sentindo as palavras enquanto as digito.

***Tio J**: Tranque tudo esta noite. Podemos voltar para casa tarde. Há legumes na geladeira e sua tia diz que não precisa de sorvete.*

***Tio J**: Nós amamos você, Abobora.*

Outra noite solitária.

***Elsa**: Não tem problema! Cuide-se. Eu também amo vocês * **emoji de coração** **

Quando coloco o telefone de volta no bolso, sinto os olhos em mim. Eu levanto minha cabeça e Aiden está me olhando atentamente com a cabeça inclinada. Ele leu os textos?

Ronan está especulando sobre a formação do próximo jogo, mas Aiden não está prestando a mínima atenção a ele. Seu polegar roça as minhas costas. Um arrepio floresce sobre minha pele com a intimidade do gesto.

Por que as pessoas dizem que o contato físico não importa? Por que eles assumem que as emoções crescem em algum lugar alienígena?

O toque físico *sempre* desempenha um papel.

Eu sei melhor porque o toque de Aiden está me atrapalhando desde aquele dia em que ele quebrou a regra do 'não toque' invisível.

Nós vamos direto para a mesa do time de futebol, é claro. Aiden remove sua mão para que ele possa me sentar ao lado dele.

Xander sorri para mim, ambas as covinhas em exibição. Parece genuíno o suficiente, então eu retribuo um sorriso hesitante.

Aiden nos lança um olhar tão duro que eu decido me concentrar na minha mochila. O sorriso de Xander se amplia. Aiden coloca as duas mãos nos meus ombros. "A partir de hoje, Elsa estará comendo conosco."

De jeito nenhum.

Eu me movo para me levantar, mas ele se inclina para sussurrar. "Fique quieta ou eu direi a eles quantas vezes eu te levei ontem à noite."

"Você não me levou," eu assobio para que apenas ele possa ouvir.

Ele levanta uma sobrancelha. "Eles não sabem disso."

Mordo meu lábio inferior para me impedir de gritar.

Por que ele tem essa capacidade de realmente me irritar?

Nenhum dos membros da equipe diz nada sobre o novo arranjo alimentar. Eu não espero que eles façam. Ele é rei, afinal. Sua palavra é um decreto real.

Ronan balança as sobrancelhas. "Bem-vinda a bordo, Ellie."

"Estou ferido, Frozen." Xander se aproxima. "Não somos um casal?"

O aperto de Aiden em meus ombros se aperta, mas não preciso olhar para trás para ver seu rosto irritado.

Não sei por que Xander continua provocando Aiden. Ele deve saber o quanto de um demônio louco ele pode ser.

"Ei, Knight..." A voz de Aiden flutua em clara ameaça. "Se você disser coisas assim novamente, estarei dizendo coisas que você não gosta."

As covinhas desaparecem do rosto de Xander e ele estreita os olhos antes de jogar o garfo no prato de macarrão. "Foda-se, rei."

"Espere. Que coisas? ” Ronan olha entre eles. "Sério, estou cansado de ser deixado no escuro. Por que ninguém me diz nada por aqui?"

"Porque você tem uma boca grande?" Cole diz.

“Não, eu não tenho. ”

"Sim, você tem." Todos na mesa concordam.

Ronan inicia uma longa discussão sobre todos os segredos que guardava para eles, revelando-os.

É divertido vê-lo ser uma rainha do drama, com Xander provocando ele e Cole tentando calá-lo.

Com um último aperto no meu ombro, Aiden caminha até onde eles servem a comida.

"Você tem certeza de que quer estar com um perseguidor nível cinco como ele?" Xander desliza para o meu lado, sorrindo e parecendo não afetado pela ameaça de Aiden. "Estou sempre aqui se você mudar de ideia."

Ele começa a se aproximar, mas Cole fica entre nós. Ele dá a Xander um olhar consciente. Algum tipo de conversa secreta acontece entre eles. Xander revira os olhos e concentra-se novamente em sua comida.

"Pare de provocar King, Knight." Um dos jogadores do time de futebol, o goleiro, diz. "Vamos estragar o campeonato se nossos atacantes continuarem lutando um contra o outro."

Alguns de seus colegas de equipe me dão uma aparência condescendente como se eu fosse a fonte de todo esse caos.

"Por que você está me olhando dessa maneira?" Eu endireito meus ombros. "Eu não pedi a atenção deles. Se você puder manter o seu craque longe de mim, eu agradeceria.”

O silêncio cai sobre a mesa, exceto por Xander, que sorri, mostrando suas covinhas. "Não é à toa que ela é a melhor amiga."

"Você acha que alguém pode contar algo ao King?" Ronan balança a cabeça com um sorriso malicioso. "Quero dizer, você é quem ele chamou de adorável."

"Ele ... fez?" Pergunta o goleiro.

"Juro por Deus que não estou fodendo. Eu ainda tenho arrepios, de verdade! ” Ronan diz. “Vamos Ellie. Grave para nós da próxima vez.”

Não posso deixar de reprimir um sorriso.

Os jogadores de futebol que costumavam me dar olhares duros agora estão me olhando com... reverência?

Cole limpa a garganta. "Pare com isso, Ro."

“Não, vamos, capitão. Não mate a diversão. ” Ronan está de pé na cadeira. "Estou abrindo o leilão com quinhentos. Quem adicionará?"

Cada um começa a adicionar números como em um leilão real.

Huh.

As crianças ricas fazem isso de maneira diferente.

Cole balança a cabeça e abre um livro. *A anatomia do mal*.

Humm. Quem sabia que um jogador de futebol estaria interessado em tais livros? Eu estou estereotipando, no entanto.

"Você não vai comer?" Cole pergunta sem prestar muita atenção em mim. "Você pode ter o meu."

"Ela não come isso." A voz de Aiden soa atrás de mim, e eu odeio os calafrios que atingem minha espinha por causa de sua presença.

Ele empurra Cole para o lado e se senta ao meu lado, segurando dois pratos. Um tem macarrão. A bandeja que ele desliza na minha frente tem salada e macarrão sem glúten.

"De onde você tirou isso?" Eu olho para ele. "A cafeteria não tem esse tipo de comida."

"Eles fazem agora."

Eles fazem agora.

Assim, ele faz isso acontecer.

Não quero ficar impressionada que ele me trouxe minha primeira refeição especial na escola, mas estou. Esta é a coisa mais atenciosa que alguém, exceto meus tios fizeram por mim. Ele lembrou e fez acontecer.

Eu o espio por baixo dos meus cílios.

Estar do lado bom de Aiden King é o paraíso. O lado ruim dele é um inferno completo.

É hora de escolher de que lado cair.

Capítulo Vinte e Cinco

Tia e tio mal chegam em casa a semana inteira.

Eles geralmente trocam de roupa, enchem a geladeira com comida e depois vão embora de novo.

Eu odeio a casa quando nenhum deles está aqui, especialmente quando acontece por noites consecutivas como essa.

É frígido e... frio.

Kim passou algumas noites comigo e Kir. Nós estudamos, assistimos compulsivamente a última temporada de Lúcifer, e nos divertimos com o Coldplay.

Embora ela tenha mais gosto elétrico na música do que eu, concordamos com o Coldplay.

Na semana passada, consegui convencer Kim a sentar comigo na mesa do time de futebol.

Fiquei chocada e orgulhosa dela quando ela se sentou na mesma mesa que Xander e fingiu que ele nem existia.

"Você tem certeza que não pode ficar? É sexta-feira à noite. ” Pergunto da porta enquanto ela se senta nos degraus para amarrar os sapatos.

"Adoraria, mas não posso decepcionar Kir."

“Eu sei. ” O pai dela voltou de suas intermináveis viagens diplomáticas e sua mãe finalmente saiu do estúdio. Eles prometeram a Kirian um jantar em família há alguns meses atrás, e essa é a única chance de eles fazerem isso acontecer.

"Minha casa geralmente está morta, então eu entendo como é quando está viva." Suspiro. "Se divirta. Me envie fotos de Kir.”

"Você pode apostar." Seus lábios se curvam "Espero que esses dois pais de merda sejam pais por uma vez e não o desapontem."

“Kim…”

"Não importa. Kir me tem. ” Ela joga a mão com desdém enquanto se levanta e me encara com uma expressão estranha. "Você sabe que pode falar comigo sobre toda a coisa do King, certo?"

Eu odeio como meu peito gira com a simples menção de seu nome.

"A coisa toda do King?"

“Você sabe, a parte de gozar em todo o rosto dele? Duas vezes?"

Minhas bochechas esquentam e eu gostaria de poder me esconder em um buraco. "Aqui eu pensei que você tinha esquecido disso."

"Inferno não." Ela ri, me cutucando. "Eu estava esperando você confessar."

"Eu estou apenas ..." Eu penduro minha cabeça contra a parede. "Eu não sei. Ele é tão intenso e sinto que, se eu ceder a ele, nunca vou encontrar uma saída. Sem mencionar que ele está me distraindo. Cambridge está ao virar da esquina e não há nenhuma maneira de eu deixar algo tirar isso de mim, especialmente não um drama de garoto, mas..."

"Mas?"

“Mas sinto um tipo de alívio doentio sempre que ele vem me encontrar, me encurrala e tira a decisão. Isso não é loucura?"

"Todas as melhores coisas geralmente são." Ela sorri.

Eu cutuco seus ombros de brincadeira. "Você não está ajudando."

"Ellie, você é minha melhor amiga e eu amo você, mas você é muito... segura." A voz de Kim muda para o tom adulto que ela usa com seu irmãozinho. "Você vive sua vida de acordo com as regras, é como se você fosse uma mulher de trinta anos envolta em um corpo de dezoito anos."

Eu deveria estar ofendida, mas não estou.

"Isso não é verdade," digo a ela.

"Não é verdade?" Ela me dá um olhar de 'Você está me fodendo.' "Você não tocou no sorvete, mesmo que sua tia não esteja aqui. Tenho certeza de que uma ou duas mordidas não vão te matar, mas você nem quer considera ir contra a vontade de sua tia."

"Esses tipos de comida apodrecem o corpo."

“Você se ouve? Você soa como sua tia, e isso não é um elogio."

"Kim!"

"Quero dizer, olhe para os seus interesses."

"E eles?"

“Você aprendeu ioga por causa de sua tia. Você gosta de futebol por causa do seu tio. Inferno, você está indo para Cambridge porque eles são ex-alunos."

Eu cruzo meus braços. “Tia e tio me salvaram da alternativa de lares adotivos. Eles me deram uma educação segura e saudável. Se não fosse pela cirurgia cardíaca que eles pagaram, eu teria morrido. Não há nada errado em querer que eles sejam felizes."

"Certo. Você está totalmente certa. ” Kim se encosta na parede. "Mas você pensou que talvez esteja vivendo a vida de sua tia e tio, não a sua? Talvez seja por isso que você é tão inexplicavelmente atraída por King."

"O que? Como?"

"Você sempre viveu de acordo com as regras. Ele não. Ele é livre de maneiras que você não é. Talvez seja por isso que você se sinta atraída por ele."

As palavras de Kim atacam tão profundamente que visivelmente me encolho.

"Você sabe, no acampamento de verão, esse padre de Buda nos contou um fato interessante," continua ela.

"O que?"

"Almas são atraídas uma pela outra."

Depois de me despedir, fico enraizada na entrada, suas últimas palavras tocando como um eco na minha cabeça.

As almas são atraídas uma pela outra.

A alma de Aiden é negra, então o que isso faz da minha?

Estou prestes a entrar quando percebo movimento. Um carro preto está estacionado em frente à casa, logo abaixo do poste. As janelas estão pintadas para que eu não possa ver lá dentro.

O carro ficou lá o dia inteiro antes de eu ir para a escola e depois que voltei.

Um sentimento sinistro rasteja pela minha espinha. É como se eu já tivesse visto aquele carro antes.

Onde?

Eu tranco a porta e ativo o sistema de alarme.

A casa parece tão calma, misteriosa e... fria.

Sento-me para jantar, mas não estou com muita fome. Como de qualquer maneira, para que a tia não se sinta chateada se encontrar as caixas que deixou.

Você já pensou que talvez esteja vivendo a vida de sua tia e tio, não a sua? As palavras de Kim retornam e eu as afasto.

Eu preciso comer porque meu coração está agitando novamente. Sei que devo visitar o Dr. Albert em breve, mas preciso participar da competição de pista primeiro.

Na outra ocasião, o Dr. Albert mencionou outra cirurgia. Não apenas vou beijar a pista de despedida, mas também posso perder meses preciosos que devo usar para me preparar para a faculdade.

Pretendo viver este ano ao máximo e, quando chegar a hora da cirurgia, farei.

Enquanto como, jogo xadrez contra mim, batendo no rei preto algumas vezes.

Veja, eu amo jogar xadrez. Kim estava errada, nem todos os meus interesses estão ligados à tia e ao tio. Mesmo que o tio Jaxon tenha me ensinado xadrez primeiro.

Depois de algumas rodadas, afasto o tabuleiro e pego meu telefone para verificar o site da escola.

Então eu lembro que é o fim de semana.

Meu dedo paira sobre o Instagram. Nem finjo rolar os feeds, vou direto para o perfil de Aiden.

Ele não postou nada depois daquela foto de nós nos beijando. É tão diferente dele, considerando que ele publica pelo menos uma vez por dia.

Quando vi a imagem pela primeira vez, fiquei mortificada demais para estudá-la adequadamente.

Agora estou mais calma.

Quase.

Aproximo o zoom e vejo como estamos realmente envolvidos. O olhar de absoluta possessividade e palavrão reivindicando em seu rosto. O olhar de abandono no meu.

Algum parafuso estava solto naquele momento.

Rolo para baixo até os comentários. Nenhuma garota jorrou sobre ele nessa foto. A maioria são provocações amigáveis do time de futebol.

Ronan escreveu. *É melhor você se desculpar por roubar meu show naquela noite, King.*

Eu coro, lembrando como ele nos pegou.

Meu pulso dispara quando chego ao último comentário. Faz apenas alguns minutos e é de Silver.

Acompanhamento até chegar o menu real.

Eu apunhalo meu garfo no prato vazio. Qual é o problema dela, que está sempre vivo? Primeiro, sou camponês, depois sou acompanhamento?

E o bastardo nem mesmo excluiu o comentário dela.

Cheguei no início e jogo o telefone em cima da mesa. Com algumas respirações calmas, pego meus pratos e lavo a louça com a maior calma possível, sem me preocupar com a lavadora. Eu quase quebro os utensílios.

Com a água ainda correndo, eu seguro a borda da pia com as duas mãos enquanto respiro pesadamente. Eu sempre pensei que o ciúme era para pessoas fracas e inseguras, mas, aparentemente, também estou me transformando em uma.

É ofuscante e assustador o quanto eu quero machucá-la por mexer com o que é meu.

Mas, novamente, Aiden não é meu.

Na verdade, não.

Então, eu estou ficando toda chateado por nada. E isso me irrita mais.

Termino a louça e me retiro para o meu quarto para estudar. É a única coisa lógica na minha vida no momento.

Mais ou menos uma hora depois, eu me deito na cama, tentando não pensar em como Aiden vem trazendo minha comida especial todos os dias. Como ele se certificou de que somos vistos nos corredores juntos, para que ninguém mais me intimide. Como ele me traz água depois do treino. Como ele me observa com essa preocupação quando estou correndo como se soubesse que meu coração não está indo tão bem.

Eu não deveria apreciar os gestos pensativos, mas aprecio, e eles estão derrubando minhas defesas pior do que qualquer outra coisa.

Incapaz de resistir, eu verifico o Instagram novamente. Rolo para baixo até o comentário de Silver, mas ele não está mais lá. Não tenho certeza se ela excluiu ou se ele excluiu.

Meu telefone vibra com um texto.

Aiden.

Sento na cama, meu coração dando um pulo dentro da cavidade.

Aiden: *Não consigo dormir. Estou pensando em você.*

Eu deveria fingir que estava dormindo, mas simplesmente não consigo. Estou me sentindo tão mal esta noite e tenho medo de que, se fechar meus olhos, pesadelos surgirão.

Eu digito de volta.

Elsa*: Também não consigo dormir.*

Aiden*: Por quê?*

Elsa*: Eu tenho medo de ir dormir às vezes.*

Lamento isso assim que apertei enviar. Ele não precisa saber disso.

Os três pontos aparecem e desaparecem como se ele estivesse pensando no que dizer.

Aiden*: Eu também não gosto de dormir.*

Fico ereta.

Elsa*: Por quê?*

Aiden*: É chato.*

Elsa*: * **emoji rolando os olhos** * Sério?*

Aiden*: Lembra do fantasma de que falei? Ele me visita frequentemente quando durmo.*

O fantasma é sua mãe?

Antes que eu possa responder, ele envia outro texto.

Aiden*: Que tal nos distrairmos?*

Elsa*: Eu não gosto do som disso.*

Aiden*: Confie em mim. Você vai gostar. Eventualmente.*

Aiden*: O que você está vestindo?*

Elsa*: Sério? * **emoji com a mão no rosto** * estamos jogando este jogo?*

Aiden*: Me diga.*

***Elsa**: Tudo bem. Pijamas com coelhinhos neles. Não é nada sexy.*

Aiden**: Me deixe julgar o * **emoji piscando o olho*

***Aiden**: Além disso, tudo é sexy em você.*

Eu tento não corar, mas eu enlouqueço.

***Aiden**: Me dê mais. O que você está vestindo sob o pijama?*

Eu mordo meu lábio inferior enquanto digito.

***Elsa**: Nada.*

***Aiden**: Foda-se. Agora, eu quero ser o pijama de coelho.*

***Elsa**: E o que você vai fazer?*

***Aiden**: Além de esfregar contra você até você gozar? Eu tenho que pensar em outras opções que os pijamas têm.*

O calor floresce entre minhas coxas e meus dedos tremem quando digito.

***Elsa**: E se você estivesse aqui comigo? O que você faria com o pijama?*

***Aiden**: Essa é uma pergunta complicada?*

***Elsa**: Eu quero saber...*

***Aiden**: Primeiro, vou arrancar a coisa de você, depois vou morder seu mamilo e chupar até você me implorar para parar. Eu vou te foder com os dedos até você gozar na minha mão, mas não vou parar.*

Minha mão desliza sob a cintura da minha bermuda e mergulha nas minhas dobras escorregadias.

***Elsa**: Não?*

***Aiden:** Não. Enquanto você desce da onda, eu como sua buceta até você gritar novamente. Então eu vou soltar seu cabelo e segura-lo enquanto eu te fodo até que nós dois desmaiemos.*

Esfrego mais e mais com cada palavra em seus textos. Não é minha mão, é a boca de Aiden que está me deixando louca. Seus dedos dentro de mim, seu pau na minha garganta ...

Eu gozo com um grito e abafo o som no meu travesseiro.

Minhas bochechas estão tão quentes que acho que vão explodir.

Não acredito que acabei de chegar ao orgasmo pensando que era Aiden.

Meu telefone vibra mais uma vez.

***Aiden**: Não durma.*

Envergonhada com o que acabei de fazer, ou com o que ele me fez fazer, gemo e me levanto, abandonando meu telefone na mesa de cabeceira.

Abrindo a janela da varanda, deixei o ar gelado preencher meus sentidos. As primeiras gotas de chuva atingiram meu nariz e eu fecho meus olhos, inclinando minha cabeça para trás para deixar ela me enxaguar.

Me limpar.

Minhas narinas se enchem com o cheiro da terra depois da chuva e eu inspiro.

Quando abro os olhos, o carro preto ainda está lá.

Meus lábios tremem quando abandono a chuva e rastejo de volta para a minha cama.

Os choramingos vêm do porão.

Meus pezinhos seguem o som. Estou choramingando, mas os gemidos do porão estão mais altos e mais doloridos.

Mmmmm.

Mmmm…

Mmmm...

Olho para trás, esperando que o bicho-papão me siga até aqui. Mamãe diz que eu nunca deveria estar aqui porque esses monstros se escondem em lugares como esses.

Mamãe às vezes parece um monstro quando está falando sobre ele. Aquele que não será nomeado.

Os olhos dela parecem negros como os amigos do Da.

Às vezes, ela me abraça e me aperta até eu achar que vou me juntar àquele que não deve ser nomeado.

“Elsa? ”

Oh. Não.

Se minha mãe me encontrar, ela vai me apertar até a morte novamente. Não gosto desses monstros nos olhos dela, porque Da não para de atingi-la quando os tem.

Então seus monstros e os monstros dela se tornam os mesmos.

Os choramingos se transformam em gemidos. Paro na porta do porão e espio pela abertura da chave.

Aqueles monstros pegaram outra pessoa como aquela que não deve ser nomeada.

Desta vez, tenho que ajudá-los. Eu tenho que detê-los, os monstros nos olhos de Ma e Da.

"Elsa!!" Um golpe bate nas minhas costas.

Minha cabeça bate na porta e algo quente e vermelho escorre pela minha têmpora.

Olho para trás e os vejo monstros.

Eles são pretos.

Eles são obscuros.

Eles têm olhos de buraco.

Meus lábios tremem quando sou atingida novamente.

Blow.

Blow.

Blow.

"Você pagará por isso, Elsa."

Eu acordo com um sobressalto. O suor escorre pela minha espinha, colando meu pijama nas minhas costas. Eu jogo meus olhos para o lado e grito.

Uma sombra paira sobre minha cama.

Capítulo Vinte e Seis

O monstro da minha infância está sobre minha cama como uma sombra.

Um bicho-papão.

Ele finalmente está vindo para mim.

O sangue ruge nos meus ouvidos e meu batimento cardíaco pega em um ritmo irregular e doentio.

Thump.

Th-thump…

Thump...

Fecho minhas pálpebras e cubro meus ouvidos com as duas mãos. Isto é um sonho. Está tudo na minha cabeça. O bicho-papão não é real. O monstro não é real.

Não importa o quanto eu cante isso, isso não impede que as vozes se filtrem pela minha fortaleza alta.

Murmúrios.

Gemidos assombrados.

Choramingos de dor.

Passos pesados se aproximam cada vez mais, me sufocando como um vício.

"Silêncio, bebê, não chore..."

Não. Coloco as duas mãos nos ouvidos, tentando sufocar o som assustador.

Eu odeio essa música. Eu odeio o jeito que ela canta com aquele zumbido maníaco e esses monstros nos olhos dela.

"...tudo vai ficar bem…"

NÃO!

"A mamãe vai comprar um pequeno brinquedo para você... e se esse brinquedo não funcionar, a mamãe trará outro para você..."

Não, não, não...

"Você nunca vai me escapar, Elsa."

"Você é minha obra-prima, Elsa."

"Elsa."

"Elsa ..."

"Elsa!"

Eles não me têm.

De novo não.

Nunca mais.

Eu bati no peito dele com os dois punhos. Seus braços me cercam, me deixando enjoada. Eu jurei que nunca mais o deixaria colocar as mãos em mim.

De novo não.

Não dessa vez.

"Maaa!" Eu grito.

Ela pode me ajudar. Ela tem que me ajudar. É o que as mães fazem, certo? Elas salvam seus filhos daqueles monstros.

"Ma, ajuda..."

Minha voz e minha respiração cortaram.

Sou jogada na água. Água escura, escura e sem fundo.

Eu suspiro, mas apenas a água enche minha garganta, meus pulmões... tudo de mim.

Batendo, tento aflorar, encontrar refúgio daqueles monstros.

Uma mão segura minha cabeça debaixo d'água. É sufocante. Enche minhas narinas, minha boca e meus olhos frenéticos.

Eu não consigo respirar

Por favor, mãe.

Por favor, Da.

P-por favor, me ajude.

Choques frios na minha pele e meus membros ficam dormentes.

Estou flutuando, flutuando...

É inútil lutar contra isso.

Talvez aquele que não será nomeado tenha lutado contra isso também. Talvez seja por isso que o nome dele não seja mais falado.

Talvez eu seja como ele.

Através da neblina, alguém chama meu nome com uma ponta na voz.

Ele está chamando meu nome.

Não serei como quem não deve ser nomeado.

Ele sabe meu nome.

"Você pode me ver atrás dos monstros?" Eu pergunto na minha cabeça.

"Eu posso."

Eu não acho que ele faz, mas eu mantenho aquele brilho de voz.

É calmante.

Tão reconfortante.

Talvez esses monstros sejam invisíveis para ele.

Ele me vê como ninguém antes.

Ele ME vê.

“ELSA!”

Como ser puxada da profundidade de um oceano, eu suspiro e meus olhos se abrem.

Minha visão está embaçada e tudo que vejo são sombras escuras. Meu batimento cardíaco não se acalma, pensando que estou naquele lugar novamente.

No entanto, os braços ao meu redor não são assustadores. Se alguma coisa, eles são calmantes. É como uma fuga que não consegui encontrar naquela época.

Eu pisco as lágrimas da minha visão embaçada. Os traços sombrios e sulcos me cumprimentam. Fios de seus cabelos escuros caem na testa.

Eu pisco uma vez. Duas vezes. Ele não desaparece.

"A-Aiden?" Minha voz é tão rouca que mal consigo expressar as palavras.

"Está tudo bem." Ele acaricia minhas costas em pequenos círculos. "Você não está sozinha. Estou aqui."

Não sei se é por causa das palavras dele ou por causa dos pesadelos que acabei de ter.

Eu também não me importo.

Meus dedos se enrolam em sua camiseta, minha testa cai contra a dureza de seu peito e deixo as lágrimas se soltarem.

Soluços destroem meu peito, e eu deixo tudo sair. Eu nem sei do que estou chorando.

Eles eram apenas pesadelos. Eles não são reais.

Eles não *podem* ser reais.

Eu me enrolo ainda mais no colo de Aiden e seguro mais forte nele. Ele é real. Seu calor e a estranha sensação de segurança que sinto em seus braços são reais.

Os pesadelos não são.

Aiden coloca a mão embaixo da minha bunda e me puxa para ele, então eu estou sentada no colo dele. Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, estrangulando-o.

Ele não reclama.

Ele permanece em silêncio, acariciando minhas costas, meus cabelos e a lateral do meu braço.

Eu não poderia estar mais agradecida por sua presença calma e parecida com uma âncora. Ele está aqui, mas ele não está falando. Ele está me deixando lidar com isso sozinha.

A última vez que tive um episódio como esse, estranhamente, dois anos atrás, logo após o meu primeiro dia no RES, tia e tio enlouqueceram.

E quero dizer, eles literalmente surtaram.

Eu pensei que tia estava com o monstro e eu bati nela. Eu gritei e a amaldiçoei. Não parei até o tio a trancar para fora do quarto.

Quando recuperei a consciência, a tia não parava de me perguntar o que eu via. Ela tinha um olhar horrorizado e doentio no rosto como se fosse vomitar. De manhã, eles me levaram ao Dr. Khan e eu tive sessões de terapia por quase seis meses.

Desde então, tenho evitado pesadelos, ou pelo menos os fortes e incapacitantes que parecem tão... reais.

Durante dois anos, nunca incomodei tia e tio com meus pesadelos, mesmo quando precisava de um ombro para chorar. Mesmo quando o que vi, o que senti, me assustou muito.

É estranho que Aiden, meu atormentador e agressor, cumpra o papel que ninguém fez.

Como ele pode ser o ombro em que choro?

Ainda segurando sua camiseta, eu o encaro. Suas sobrancelhas estão unidas sobre a cor mais tempestuosa que eu já vi seus olhos. Suas feições são encerradas com profunda preocupação.

Minha respiração engata.

Quem pensou que haveria um dia em que Aiden King ficaria preocupado comigo?

Eu deveria me sentir constrangida pelo choro feio ou odiar a vulnerabilidade que acabei de mostrar a ele. Inferno, meu rosto deve estar caótico agora.

"Oi," eu digo sobre soluços.

Sua mão não para de acariciar minhas costas enquanto a outra mão levanta meu queixo. Ele procura meus olhos como se procurasse algo.

Ou alguém.

"Você se sente melhor?" Sua voz é firme, mas não é dura.

Algumas lágrimas não derramadas caem dos meus olhos enquanto eu aceno.

"Acionei isso ao atravessar a varanda?" Ele pergunta cuidadosamente.

"Eu já tive o pesadelo quando você veio, então fui desencadeada antes."

"Pelo quê?"

"Eu não sei." Minha cabeça dói e não quero nada além de dormir.

Afasto a ideia o mais rápido possível. E se o pesadelo voltar?

"Seus pesadelos são sempre desencadeados?" Aiden ainda está segurando minha mandíbula, me fazendo encarar seus olhos inflexíveis.

Por alguma razão, eles não estão se intrometendo como de costume, eles estão apenas... curiosos. Cuidando mesmo.

Talvez seja por isso que confio nele. "Sim. O Dr. Khan sempre me diz para ficar longe de qualquer coisa que possa servir de gatilho."

"Como?" Aiden pede.

"Velas. Porões. Luz fraca e vermelha. Águas profundas, como piscinas, praias e lagos. Dormindo no escuro. " Eu nem sei como o Dr. Khan

conseguiu a lista, talvez seja pelos restos de pesadelos que contei a ele. Meus lábios se abrem e eu tropeço em meus pés. "O carro preto!"

Aiden me segue, olhando para mim como se eu estivesse prestes a ter o episódio novamente.

"O carro preto," minha voz quebra. "Ainda há um carro preto estacionado do outro lado da rua?"

"Não."

"Como você sabe disso?"

"Estacionei do outro lado da rua e não havia carro preto lá."

Com movimentos de caracóis, eu lentamente retiro as cortinas da varanda. Com certeza, a Ferrari de Aiden está estacionada do outro lado da rua, a lâmpada faz com que seu vermelho brilhe.

Nenhum sinal de um carro preto.

Suspiro e volto a sentar na cama, empurrando mechas de cabelo atrás das orelhas. Meus olhos estão inchados.

Meu nariz está entupido e eu me sinto como o inferno. Não é assim que eu quero que Aiden me veja.

"O que você está fazendo aqui, afinal?" Subo debaixo das cobertas, tentando esconder meu olhar caótico.

Um sorriso malicioso levanta seus lábios enquanto ele se senta ao meu lado. "Por que você achou que eu disse para você não dormir?"

Por alguma razão, isso me faz sorrir de volta. "Você sobe muito nas varandas das pessoas?"

“Apenas a sua. Eu geralmente prefiro portas.”

Eu mordo meu lábio. "Espera. Eu estava com o alarme ligado.”

"Mas você deixou a porta da varanda aberta."

"Certo." Eu estava muito consumida pela chuva que esqueci de fechá-la depois.

Alguma parte do meu cérebro acha que eu deveria estar com raiva de Aiden por ter entrado furtivamente no meu quarto, mas não estou. Longe disso. Não sei o que teria acontecido se eu tivesse um episódio forte enquanto estivesse sozinha.

"Obrigada." Novas lágrimas ardem nos meus olhos e eu as engulo.

Aiden tira os sapatos e entra ao meu lado. Sua estrutura larga e pernas altas na minha cama anã.

Puxo o lençol no meu queixo. "O que você está fazendo?"

"Dormindo," ele diz sempre tão casualmente.

"Você... você não pode dormir aqui."

"Claro que sim."

"Mas..."

Palavras morrem na minha garganta quando Aiden pressiona seus lábios nos meus em um beijo suave e rápido.

Ele me puxa para seu peito, então minha cabeça está contra seu bíceps. Minhas narinas se enchem com seu perfume limpo e não posso deixar de inspirar mais fundo como um viciado.

Braços fortes me cercam quando ele murmura. "Apenas durma, querida."

Eu nunca durmo se puder evitar depois de um pesadelo, porque tenho medo de que continue se dormir.

Mas nos braços de Aiden, não me sinto assustada ou paranoica. Eu nem penso nos pesadelos duplos que tive.

Sinto-me segura.

Enrosco meus dedos em sua camisa e coloco minha orelha sobre os batimentos cardíacos suaves, um batimento cardíaco normal.

Fecho os olhos e me rendo à atração do sono.

Segura.

Capítulo Vinte e Sete

Sem pesadelos.

Esse é o primeiro pensamento que atravessa minha consciência sonolenta assim que abro os olhos.

Então, absorvo o calor. Então, muito calor.

Aiden passou a noite aqui.

Na minha cama.

Eu olho para o seu rosto adormecido. Seu queixo roça minha testa e a leve barba faz cócegas na minha pele.

Um de seus braços envolve minha cintura, sua mão descansando no meio das minhas costas. O outro está mole porque estou usando o bíceps dele como travesseiro.

A perna dele prende a minha como se ele estivesse me impedindo de escapar.

Eu tenho que inclinar minha cabeça para ter uma visão completa do rosto dele. Seus cílios parecem mais grossos e mais compridos quando os olhos estão fechados.

Seus traços são serenos como se ele não estivesse sentindo o peso da minha cabeça em seu braço.

Quem diria que alguém como Aiden pareceria tão pacífico quando dormia?

E quem sabia que haveria um dia em que eu dormiria abraçando-o a noite toda?

Quando ele me puxou para ele, senti uma sensação de... pertencer.

Não. Eu não deveria sentir nenhum pertencimento a Aiden quando ainda não o descobri.

Ele é a mesma pessoa que me sufocou naquele dia e me disse que me destruiria. Não posso começar a confiar nele, porque ele subiu na minha varanda e acalmou meus pesadelos.

…certo?

Sentindo-me confusa, eu lentamente tiro seu braço pesado da minha cintura e passo em direção à beira da cama, pegando meu telefone no caminho.

Eu levanto e dou uma última olhada no corpo maciço esparramado na minha cama. Formigamentos enrolam meus dedos dos pés e na minha espinha.

Não, não vou lá.

Vou até o banheiro e fecho a porta silenciosamente.

Um suspiro sai dos meus lábios quando olho para o meu rosto no espelho. Uma bagunça é o eufemismo do maldito século.

Meus olhos estão vermelhos e inchados, é um milagre que eles ainda estejam abertos. Fios do meu cabelo loiro saem da minha cabeça como antenas e lágrimas deixaram manchas nas minhas bochechas.

Como Aiden olhou para mim e muito menos me segurou para dormir? É o meu próprio rosto e estou enojada com isso.

Abro a torneira e espirro água no meu rosto. Esquisito. Não tenho esse desejo de limpar minhas mãos. Geralmente é a primeira coisa que faço depois de um pesadelo.

Depois de escovar os dentes e puxar meu cabelo em um coque bagunçado, me viro para sair do banheiro.

Meu telefone vibra no balcão.

Como são quase sete da manhã, não preciso adivinhar quem está me mandando mensagem tão cedo.

Tia B: Bom dia, querida. É o fim de semana, então você dorme, certo? Ainda estamos trabalhando para podermos voltar mais tarde hoje à noite.

Marquei as caixas para não pular refeições.

Eu olho para o texto dela e contemplo o que responder.

Exceto que eu não quero responder agora. É sábado, então vou fingir estar dormindo como ela me mandou.

Você não acha que está vivendo a vida de sua tia e tio, não a sua?

Gostaria que Kim nunca tivesse dito essas palavras porque não consigo parar de reproduzi-las.

O pesadelo de ontem me lembrou algo que sempre coloco em segundo plano.

Como as reações da tia e do tio aos meus pesadelos.

Por que tia Blair faria perguntas? Por que o tio Jaxon a expulsou?

É como se eles soubessem mais do que revelavam.

Os pesadelos não são normais e sempre seguem o mesmo padrão. No porão. Na água. No escuro.

Eles são os mesmos desde que eu tinha sete anos.

Desde a morte dos meus pais.

Eu seguro o balcão enquanto tentáculos de medo passam pela minha espinha.

Durante dez anos, sempre pensei que o passado deveria ficar onde pertencia.

Tia e tio me ofereceram uma nova vida, e a única maneira de abraçá-la era apagar qualquer vida que eu tivesse antes disso.

Mas ignorá-la não significa que desaparece.

Com os dedos trêmulos, pego o google e digito.

Incêndio em Birmingham há dez anos.

Os primeiros artigos que saem são sobre um grande incêndio que ocorreu em uma fábrica de cobre.

Cinquenta pessoas morreram no local, vinte no hospital e uma dúzia de outras depois de algumas semanas.

Foi um incêndio maciço que abalou o país e o governo. A causa foi declarada como negligência de um fumante e o caso foi encerrado cedo demais.

Caio em uma toca de coelho e estudo todos os artigos, comentários e até as entrevistas. Alguns trabalhadores disseram que Reggie, o acusado de ter fumado dentro da instalação, nunca fumava dentro. Não que Reggie possa se defender, considerando que ele morreu no local.

Volto à pesquisa principal. Demora algumas páginas para encontrar um artigo sobre um incêndio doméstico.

Minha casa.

Não. Minha casa. É estranho chamá-lo de lar.

O incêndio aconteceu uma semana após o grande incêndio em Birmingham.

Minhas costas estão encostadas no balcão enquanto leio todas as informações que já conheço.

O mau funcionamento do fogão tira a vida de uma família. O único sobrevivente é a filha que estava do lado de fora no lago.

O lago.

‘O fogo queimou a casa do avesso e direto para o porão. Os detetives acharam difícil reunir evidências.'

Porão.

"Os restos mortais do Sr. e da Sra. Steel foram recuperados e identificados."

Permanece.

Não sei por que continuo vendo apenas os detalhes técnicos.

Dizem que ser queimado vivo é a morte mais dolorosa. Eu deveria sentir algo sobre o lembrete de que meus pais morreram com tanta dor.

No entanto, estou... desconectada. Provavelmente porque eu realmente não me lembro deles. Mas isso é uma desculpa?

'A única testemunha é a Srta. Steel, uma menina de sete anos. Ela está sob cuidados mentais e físicos. O médico disse que Srta. Steel perdeu todas as lembranças do que aconteceu. Após uma investigação mais aprofundada, a polícia encerrou o caso por mau funcionamento do gás.'

Saio do artigo não querendo ler mais. Não me lembro de ter um lago perto de nossa casa ou até um porão. Mas tia e tio deixaram claro que nunca me levariam de volta a Birmingham.

Não que eu quisesse. Pelo menos no passado. Agora eu não sei.

Estou pronta para enterrar a cabeça à custa de ter mais pesadelos?

Eu solto um suspiro pelo nariz. Eu provavelmente preciso ver o Dr. Khan novamente.

Depois que saio do banheiro, fico paralisada pela moldura de Aiden na minha cama. Ele ainda está na mesma posição em que eu o deixei. Seu braço com a tatuagem repousa no travesseiro como se eu ainda estivesse dormindo nele e seu outro braço está caído na cama quando eu o deixei.

Parece que ele dorme pesado.

Neste horário no sábado, costumo fazer ioga.

Hoje não.

Ando na ponta dos pés, levanto o braço de Aiden e me aconchego na dobra de seu corpo quente. Minha cabeça repousa sobre o bíceps dele. Estou me viciando muito rápido em como é estar em seus braços.

Envolvo meu braço em torno de seu corpo duro e definido e empurro nele.

Uma protuberância inconfundível apunhala o fundo do meu estômago.

Eu congelo.

Deve ser o que se chama ereção matinal.

Eu me pergunto se pode ficar mais duro enquanto ele dorme. Eu passo a mão na frente do rosto dele, mas não há resposta.

Com movimentos hesitantes, esfrego meu estômago contra ele.

Santo inferno.

Seu pau fica duro como uma pedra, tendendo contra seu jeans escuro.

Piscinas de calor entre minhas coxas e minha pele esquentam. Meus mamilos se esticam contra o algodão dos meus pijamas.

Eu deveria parar, mas não posso.

Quando se trata de Aiden, existe esse desejo constante por mais.

Mais contato.

Mais toque.

Apenas... *mais*.

Se não posso escapar da fera ou domá-lo, posso pelo menos explorá-lo.

Meus golpes se tornam mais ousados quando eu pego o ritmo. A cada ida de cima e para baixo, a umidade reveste o interior das minhas coxas. Eu suprimo um gemido com as costas da minha mão.

"É melhor você estar acordada e bem consciente do que está fazendo, querida."

Eu congelo no meio da massagem, meus ouvidos esquentando.

Merda. Ele não deveria ter um sono pesado?

"Eu disse para você parar?" Sua voz rouca e sonolenta envia uma pulsação direto para o meu núcleo.

Aiden lentamente abre os olhos. Eu sempre odiei seus olhos. Essa cor cinza me lembra nuvens, tempestades e metais.

E arruinando minha vida.

Mas dizer a mim mesma que os odiava era apenas um método de deflexão, não era? Porque os olhos dele? Eles são fodidamente lindos.

Comovente.

Ele enfia os dedos no meu cabelo e puxa a faixa livre antes de trazer uma mecha de cabelo para o rosto e inalar. "Hmm, você cheira a tentação."

Eu ofereço um sorriso constrangedor. "Bom dia."

"Foda-se dia."

Eu ri. "Não é uma pessoa da manhã?"

Ele está me olhando atentamente dessa maneira curiosa antes de estreitar os olhos enquanto sua mão desliza da minha cintura para agarrar meu quadril. "Não ria na frente de outras pessoas. Nem sorria na frente deles."

"Por que não?"

“Seus sorrisos e risadas pertencem a mim. Não gosto quando os outros olham o que é meu."

"Sério?" Reviro os olhos. "Qual é o próximo? Você vai me trancar em sua caverna e colocar uma dúzia de bebês em mim?”

Os lábios dele se divertem. "Você pode lidar com isso?"

"Lidar com o que?"

"Eu colocando uma dúzia de bebês em você."

"Você é real?"

"Devemos começar agora."

Minha boca fica aberta enquanto procuro qualquer sinal de que ele esteja brincando, mas ele tem uma cara de pôquer impressionante.

Não ajuda que a ereção dele esteja me pressionando e ele nem se desculpa.

Mas, novamente, Aiden nunca se desculpa por nada.

Eu tento me soltar. "Não brinque assim."

"Humm, é curioso que eu nunca brinque com você, mas você ainda acha que sim." Ele me vira para que eu fique de costas e pairando sobre mim. "Para o registro, eu quero esconder você onde ninguém vai vê-la."

"Por quê?" Essa é uma pergunta tão estúpida.

Ele acabou de admitir que quer me sequestrar, e só me interessa saber o porquê.

Estou começando a pensar como os cientistas da unidade comportamental. Eles não se importam com os atos, desde que saibam o porquê desses atos.

“O pensamento de qualquer outro homem tocando em você me deixa louco. Especialmente desde que eu não apostei minha reivindicação ainda. ” A mão de Aiden envolve minha garganta e ele acaricia o ponto de pulso. "É hora de mudar isso."

Capítulo Vinte e Oito

Está na hora de mudar isso.

Meus músculos travam com suas palavras.

Aiden paira sobre mim como um perigo iminente, uma força a não ser contada.

O garoto com olhos de metal, olhares severos e caráter desequilibrado entrou em minha pele. E desde que ele fez isso, ele tem o poder de me quebrar.

Eu irei destruí-la.

Suas primeiras palavras para mim são o ponto definidor de nosso relacionamento. Ele não pode simplesmente apagar isso com as poucas coisas pensativas que ele fez nas últimas semanas ou me segurando para dormir depois do meu pesadelo.

Tudo isso poderia ser mais um de seus jogos mentais, então vou baixar minha guarda.

Quando ele tiver minha virgindade, ele me abandonará como um mau hábito.

Ele vai me esmagar e andar sobre os restos.

Chame isso de antiquado ou ingênuo, mas eu sempre quis salvar o meu primeiro para alguém de quem me importo profundamente.

Aiden não é essa pessoa.

Coloco a mão no centro do peito largo. "Eu não estou pronta."

Ele inclina a cabeça para o lado, apoiando-se nas mãos tensas em ambos os lados da minha cabeça. "O que você quer dizer com você não está pronta?"

"Eu... eu preciso de mais tempo."

"Mais tempo para o que?"

Preciso de mais tempo para me entender e me certificar de que estou fazendo a coisa certa.

Você é muito segura.

As palavras de Kim cortam meu cérebro como garras afiadas.

"Fui paciente com você, Frozen."

Eu odeio quando ele me chama assim.

Eu o encaro com um olhar. "Então é isso que você queria o tempo todo? Você foi paciente para molhar seu pau?”

"Se eu quisesse molhar meu pau, eu teria te fodido e tirado você do meu sistema há muito tempo."

Lágrimas embaçam em meus olhos e eu me odeio por me sentir confortável em sua presença ou pensando que há outra camada sob a fumaça sufocante.

"Então por que você não fez? Se você o fizesse, seguiríamos caminhos separados."

Por que você teve que me induzir a pensar que poderia haver mais?

"Eu te disse." Seu tom perde a indiferença. "Sexo não é meu fim de jogo. E tenho sido paciente em comunicar isso. Você deve saber agora que eu não sou uma pessoa paciente, então não me force."

Estou tentada a gritar obscenidades e empurrá-lo, mas isso certamente desencadeará seu lado predatório.

Terei que ser esperta ao lidar com essa situação.

Sério, eu não deveria estar queimando neurônios para fazê-lo agir como um ser humano decente, mas é o que eu ganho por estar envolvida com alguém que desconsidera o normal.

Eu forço meu corpo a relaxar e chupo algumas respirações calmantes. "O que você tem sido paciente?"

Ele levanta uma sobrancelha, aparentemente surpreso com o meu curso de ação. Eu gosto de frustrar seus planos. Ele é melhor de lidar quando é pego de surpresa.

"Para você me querer," diz ele com aquele ar de casualidade.

"Por que isso é importante?"

"Apenas isso."

"Você não se importa com as repercussões morais e, com certeza, não se assusta com as consequências criminais, então por que você não aceitou? Por que você não me estuprou naquele dia?"

Assim que digo a palavra ‘estupro, ’ lamento. Não quero colocar ideias na cabeça dele. Mas, novamente, ele é um lunático, então ele provavelmente teve ideias piores do que isso.

Ele arqueia uma sobrancelha. "Você quer ser estuprada por mim?"

"O que? Não! Seriamente? Essa é sua única dedução do que eu disse?”

"O que eu devo deduzir?" Ele se abaixa sobre os cotovelos, então seu peito roça nos meus seios. "Você acabou de dizer que queria que eu tirasse de você."

"*Perguntei* por que você não me tirou, não que eu quisesse que você o fizesse."

"Semântica."

"Você é ilusório."

Seus dedos encontram meu cabelo, acariciando-o suavemente. Muito gentilmente. "Sabe, quanto mais você diz que eu sou ilusório, mais seguro eu sou que você é a iludida. Você quer se negar? Bem. Você quer pensar que é uma pessoa politicamente correta? Bem também. Você pode mentir para si mesma como quiser, mas não minta para mim. Você não se esfrega no meu pau e finge que não me quer.”

Meus lábios tremem e eu os afino em uma linha.

"Estou tentando chegar até você." O nariz dele cai no meu pescoço e eu respiro fundo. "Estou realmente tentando ser legal aqui, mas se você continuar se escondendo naquele castelo de gelo, não terei escolha a não ser conquistar."

Meus dedos cavam sua camiseta, querendo causar dor. "Eu ainda tenho uma escolha nisso?"

“Você sempre tem uma escolha comigo. Uma rainha ou um peão.”

Claro. Não há intermediário com ele. “Ou me torno a peça mais importante ou a mais insignificante. Que poético.”

Ele levanta uma sobrancelha. "Você joga xadrez."

"Como você sabe disso?"

"Quem não joga acha que o rei é a peça mais importante porque o jogo acaba quando ele morre. Eles não sabem que o rei é inútil sem a rainha.”

Agora, isso é... poético. Quem sabia que alguém como Aiden se importava com a rainha?

"Nós podemos jogar?" Eu pergunto timidamente. Eu tomaria qualquer opção para dissipar a tensão e tirá-lo de cima de mim.

"Temos que cuidar de você primeiro."

Claro, ele não cairia por isso. Idiota.

"Cuidar de quê?"

"Você já ouviu falar sobre fantasia de estupro?"

Minha respiração fica presa na garganta. Foda-se, foda-se.

Como diabos ele sabe disso? Quero dizer, eu li sobre isso, mesmo assim procurei descaradamente na barra de sites pornográficos. Eu me senti mal do estômago durante toda a semana seguinte. Como eu poderia me interessar por algo que arruinou a vida das mulheres?

Como eu poderia estar tão privada de fantasiar sobre isso?

Talvez Aiden seja meu carma. Talvez eu esteja sendo punida por sempre pensar nisso.

Uma faísca brilha em seus olhos. "Você já ouviu falar sobre isso."

"Não," murmuro virando a cabeça para o lado. "Você é o único interessado nessas coisas pervertidas."

Deus. Eu sou tão hipócrita.

"Você deveria procurar." Ele agarra meu queixo e me faz encará-lo. "Acho que você achará útil."

"Útil como?"

Um sorriso de lobo curva seus lábios. Ele sabe que conseguiu meu interesse. Desgraçado.

“Há pessoas que gostam da adrenalina que vem com o sexo violento e fora de controle. Então eles gostam de ser forçados a isso.”

"As pessoas gostam de ser estupradas?" Eu pensei que era apenas uma fantasia, não prática... certo?

"Não. Elas gostam de ser forçadas a fazer sexo. Elas geralmente planejam isso com seus parceiros, portanto tecnicamente não é estupro."

"Essa é a desculpa que você diz a si mesmo?"

"Não é uma desculpa. Sou completamente assertivo de quem e o que sou. Eu sei que sou diferente, eu simplesmente não me importo. ” Seu dedo traça minha bochecha. "A desculpa é para você, porque você parece tão desesperadamente precisar."

"Eu não."

“Porra, Elsa. Pare de ser tão malditamente teimosa.”

"Por que você não me deixa em paz?" Eu odeio os tremores na minha voz. "Por que você não me deixa ir?"

Um aperto estranho aperta meu peito com o pensamento.

E se ele realmente me deixar ir. E se ele...

"Eu não posso," sua voz cai.

"Por que não?"

"Eu não tenho escolha."

Algo afiado e pesado fatia no meu peito. Aiden sempre tem uma escolha. Inferno, ele até deixa claro que todas as opções são para seu benefício.

Não faz sentido que ele seja o único sem escolha.

"Você está jogando outro jogo mental?"

“Você está Elsa? Porque eu nunca deveria gostar tanto de você. Inferno. Eu não deveria pensar mais em você do que em mim.”

Eu nunca deveria gostar tanto de você.

Eu ouvi isso certo? Aiden acabou de admitir gostar de mim?

Eu acho que está certo. Eu acho que... Aiden gosta de mim.

E eu acredito nele.

Ao contrário de mim, Aiden é assertivo a uma falha. Ele não tem medo de admitir o que quer.

Ele é livre de maneiras que você não é. Talvez seja por isso que você está atraída por ele.

As palavras de Kim me atingiram como um golpe inesperado.

Eu esperei que você me quisesse.

Eu não deveria gostar tanto de você.

Essas palavras cavam buracos negros nas minhas defesas.

Eu deixei minha mão subir de seu peito até os tendões ondulantes de sua clavícula. Aiden agarra minha mão na sua mais forte.

Ele balança a cabeça uma vez. "Não tão rápido."

“O que? Mas por quê? ” A vergonha de ser rejeitada afunda no fundo do meu estômago.

Não era isso que ele queria?

"Me beije," diz ele.

"Beijar você," repito, ainda confusa.

"Desta vez, quero que você passe os braços em volta do meu pescoço e me beije primeiro, Elsa."

Ele é tão injusto. Eu deveria saber que ele não aguenta apenas. Eu deveria saber que ele acabaria querendo que eu desse.

Ele não está interessado em uma batalha, ele quer vencer toda a guerra sangrenta.

Uma voz baixa sussurra que vou me arrepender disso amanhã, mas não me preocupo com amanhã agora.

Pego minha mão da dele e envolvo meus braços em volta do pescoço dele.

Então eu fecho meus lábios nos dele.

Capítulo Vinte e Nove

Meu beijo é hesitante. Experimental.

É a primeira vez que inicio um beijo. A primeira vez que beijo Aiden sem ele, basicamente, me forçar.

No começo, é uma leve pressão dos meus lábios contra os dele. Então, minha língua se lança e eu lambo seu lábio inferior repetidamente. Ganhando mais ousadia, eu me levanto e levemente mordo antes de seguir beijos suaves no canto de sua boca.

O tempo todo, Aiden me observa com olhos encobertos. Ambos os braços estão tensos quando ele apoia as mãos na cama.

Ele não está me tocando.

Minha fase ousada encolhe um pouco. Talvez ele tenha mudado de ideia, talvez...

"Foda-se," Aiden geme quando seus lábios batem nos meus.

Seu beijo é o completo oposto dos meus gentis. Aiden beija como um louco procurando por sua sanidade. Está sempre fora de controle. Minha respiração cessa quando ele enfia a língua dentro da minha boca e me devora.

É isso que Aiden faz. Ele devora. Ele me destrói e me despe até que ele seja dono de todas as partes de mim.

Agora que ele está assumindo o comando, sinto que posso... deixar ir.

Deixe ir.

Que sensação estranha.

Eu nunca fui tentada a deixar ir antes. De qualquer forma, eu fiz tudo de acordo com as regras, para não precisar me soltar.

O corpo de Aiden está em cima de mim. Suas pernas batem entre minhas coxas trêmulas. Seu peito achatou meus seios doloridos. Suas mãos estão por

todo o meu cabelo, minhas bochechas, meu rosto.

Ele está em cima de mim.

Sua intensidade bruta escoa sob a minha pele e atira diretamente nas minhas veias. É contagioso.

Ele é contagioso.

Aiden arranca sua boca da minha e nós dois ofegamos, respirando um ao outro.

Eu sou pega em seu olhar tempestuoso.

Desde o início, ele sempre me olhou de maneira diferente, como se estivéssemos conectados.

Como se ele me conhecesse melhor do que ninguém.

E talvez, apenas talvez, eu também quisesse conhecê-lo melhor do que ninguém.

Ele quebra o contato visual e joga meu pijama por cima da minha cabeça. O pano esfrega contra meus mamilos duros e sensíveis, enviando um calafrio de prazer entre minhas pernas.

Ele aperta um seio com a mão áspera e grunhe. "Eu te disse o quanto eu amo isso?"

Seu olhar ardente nunca deixa o meu enquanto ele chupa um mamilo na boca e o puxa com os dentes. Ele não morde, mas a ameaça está lá.

Meus olhos caem e um gemido sai da minha garganta.

Ainda brincando com os dentes, ele aperta o outro mamilo. Seus olhos tempestuosos ficam paralisados em mim como se ele estivesse desafiando, ou me provocando.

Meus dedos deslizam para o cabelo dele e eu puxo os fios pretos. Não sei se é para empurrá-lo ou puxá-lo.

E eu não tenho que decidir.

Aiden envolve uma mão firme em volta da minha garganta e morde meu mamilo com tanta força que a dor dispara pela minha espinha e o prazer se acumula no meu núcleo. Sua língua lambe, aliviando a dor antes que ele faça novamente. Eu grito, minhas costas arqueando.

Não consigo me mexer muito porque ele está me aprisionando com o aperto na minha garganta.

É como cair de um penhasco. Não deve haver nada agradável nisso, porque quando eu atingir o fundo, estarei morta. Mas agora? Eu não penso no pouso. Estou suspensa no ato de cair. Além do medo e dos grilhões auto impostos, há uma emoção, vibração. O desconhecido.

Estou me viciando nisso.

Ainda mordendo meu mamilo, Aiden alcança a outra mão para puxar o short do meu pijama. Seus dedos encontram minhas dobras escorregadias e ele geme enquanto brinca.

Meu corpo parece que foi aceso enquanto ainda caia do penhasco. Mil arrepios cobrem minha pele e se infiltram em meus ossos.

"Aiden..."

Ele levanta a cabeça. Luxúria e algo mais que eu não posso colocar no seu rosto.

Meus dedos se enrolam em sua camiseta e tento puxá-la sobre sua cabeça. Ele aperta meus dedos sobre sua camiseta, me parando. Algo cruza seus traços bonitos. É rápido e, talvez, se eu não estivesse muito sob seu feitiço, descobrisse seu significado.

A expressão desaparece tão rápido quanto veio, e ele puxa a camiseta por cima da cabeça.

Ele é um atleta, então o tanquinho não deve ser uma surpresa, mas as proporções perfeitas são um pouco injustas. É como se ele estivesse atirando para uma revista.

Agora que ele está dobrando os braços, as tatuagens das flechas parecem estar apontando diretamente para o coração dele.

Ou o meu.

Quando meu olhar volta para ele, ele está me olhando com uma expressão dura, como se estivesse esperando que eu atacasse.

Não tenho dúvidas de que, se eu lutar, ele revidará.

Dependendo da minha escolha, ele o fará tão feio ou bonito quanto achar necessário.

Uma rainha ou um peão.

Meus dedos traçam seus lados duros e seu estômago tenso. Não sei quando tocá-lo se tornou um vício.

Um prazer.

Uma necessidade.

Como seria me gravar sob a pele dele?

Isso é... um pensamento assustador.

Aiden puxa a calça junto com a cueca boxer.

Ele está tão duro quanto na outra vez, se não mais.

Vai doer.

Por que eu quero que doa?

Sem soltar minha garganta, ele se posiciona entre as minhas pernas. Sua mão livre segura minha mandíbula. Seus olhos tempestuosos abrem um caminho direto para a minha alma. "Você me deixa louco."

“Você me deixa louca também. Não é mais engraçado."

Aiden é o penhasco.

Desconhecido.

Não planejado.

Imprevisível.

Ele é meu pior pesadelo.

Ele também é a coisa mais próxima que tive da liberdade.

Aiden aperta minha garganta e bate dentro de mim.

Ele me despedaça de uma só vez.

Eu grito contra sua boca.

Isso dói.

Puta merda.

Dói pra caralho.

É como ser rasgado por dentro pelo tamanho dele.

De acordo com os romances da tia, outras virgens nessa situação esperariam para se adaptar. Elas sentiriam a necessidade do homem ir com calma.

Eu? Eu quero que continue.

A dor. Eu quero que a dor fique.

Meu corpo arqueia no de Aiden. Aperto seus ombros com tanta força que minhas unhas afundam na pele.

Ele congela, olhos encontrando os meus, enquanto ele rosna. "Você é virgem? Como diabos você é virgem? Por quê..."

"N-não pare." Eu o interrompo, balançando lentamente meus quadris. "Pegue."

Quero que ele seja duro comigo porque preciso da dor, não sei por que, mas preciso.

A dor significa que estou viva. Eu estou vivendo esse momento.

Considerando a natureza áspera de Aiden, eu esperava que ele aceitasse o convite.

Em vez disso, ele balança lentamente os quadris para a frente, seus movimentos são mínimos, como se estivesse esperando que eu me ajustasse.

Então... ele me beija.

É apaixonado, mas gentil. Nossas línguas dançam em uma dança lenta e erótica. Ele solta meu pescoço e me puxa para ele, então estou sentada no colo dele. A nova profundidade faz meus joelhos tremerem.

Seus impulsos tornam-se lentos, profundos e enlouquecedores.

Queria a dor, mas tive um sentimento eufórico que não sabia que precisava.

Aiden esmagou a ilusão que eu tinha. Ele quebrou e a rasgou no chão.

Algo dentro de mim racha.

Meus dedos enfiam em seus cabelos e eu o beijo de volta com uma intensidade que combina com a dele. Encontro a rocha suave de seus quadris com os meus.

Pelo que parece uma eternidade, nos beijamos, deixando nosso corpo se acostumar. Nós nos beijamos como se fosse o último beijo que jamais teremos.

Como um desastre acontecerá se pararmos de nos beijar.

Tento insistir para que ele se esforce mais puxando seu cabelo, mas ele puxa meu cabelo para trás como se estivesse se comunicando silenciosamente que não seguiria meu comando.

Nossos membros estão tão emaranhados que eu não sei por onde ele começa e eu começo. Um brilho de suor cobre nossos corpos e o cheiro do sexo permanece no ar como um afrodisíaco.

Aiden empurra mais rápido e mais nítido. Um som semelhante a um gemido escapa dos meus lábios quando ele atinge um ponto sensível por dentro.

Sem quebrar o ritmo, Aiden me empurra para que eu fique de costas. Suas mãos deslizam sob as minhas coxas e ele joga minhas duas pernas sobre seus ombros largos.

Ele passa a mão pela minha garganta para me manter no lugar ou como uma ameaça, eu não sei.

E não tenho tempo para pensar nisso.

Ele bate em mim com energia renovada. O novo ângulo faz com que minhas paredes se contraiam.

A cabeceira da cama range com cada impulso selvagem e rocha de sua pélvis contra a minha. Minhas palpitações cardíacas são tão rápidas que tenho medo de sofrer um ataque cardíaco.

Vai valer a pena.

"Você é tão linda," ele geme, seu ritmo se tornando mais áspero e mais rápido a cada palavra que ele diz. "Você é enlouquecedora. Você é viciante. Você está estragando tudo."

Eu não duro.

Talvez seja por causa de suas palavras, a sensação dele dentro de mim ou a mão em volta da minha garganta.

Ou todas acima.

Uma onda corta através de mim e eu grito quando caio sem aterrissar à vista.

Esse orgasmo não é nada como os que eu tive antes. É primordial, cru e tão avassalador que não consigo respirar.

Aiden continua seu ataque esmagador, perseguindo seu próprio orgasmo. Ele continua e continua.

E assim por diante.

Estou nesse estado delirante como na outra vez. Sinto-me tão sensível e dolorida, mas não quero que ele pare.

Eu desejo a dor e o prazer que ele traz.

Eu o desejo.

Seus ombros ficam tensos. Eu ainda quero ver ele cair sobre o limite, como ele fez comigo.

Aiden não me deixa.

Ele estende a mão para o meu clitóris e o provoca antes de me empurrar uma última vez. Gozo com um grito rouco.

"Foda-se," ele geme enquanto o calor preenche meu interior.

Aiden permanece dentro de mim quando ele me puxa para ele. Minha cabeça repousa sobre o peito, minha orelha contra o batimento cardíaco. Seu batimento cardíaco natural, mas irregular.

Thump.

Thump.

Thump.

Eu escovo meus lábios contra sua pele e permaneço assim enquanto minhas pálpebras se fecham.

Livre.

É assim que a liberdade deveria ser?

Capítulo Trinta

Algo quente envolve minha pele quase como...

Água.

Acordo, esperando me encontrar naquela água escura e turvas dos pesadelos.

Minha respiração volta ao normal quando reconheço o meu ambiente. Estou no meu banheiro com azulejos brancos e decoração em rosa pastel.

Eu também estou sentada na minha banheira meio cheia. Completamente nua.

Cascatas de água quente da torneira, submergindo lentamente meus seios.

Aiden me encara, mas está olhando de soslaio, mexendo com meu xampu em toda a sua glória nua.

Eu mordo meu lábio inferior enquanto o cobiço abertamente. Há uma qualidade primordial em sua beleza que chamou minha atenção desde a primeira vez que o conheci.

Seus músculos flexionam a cada movimento. As tatuagens das flechas deslizam com a ondulação de seus bíceps. Seu pau é semiduro, apontando na minha direção. Gostaria de saber se está sempre nesse estado, porque nunca o vi flácido.

"Você finalmente acordou, dorminhoca," diz ele sem levantar a cabeça.

Eu deixei minha mão vagar na água. Não acredito que Aiden está me fazendo um banho de espuma.

"Há quanto tempo estou fora?" Pergunto.

"Cerca de duas horas."

"E o que você fez durante todo esse tempo?"

"Assisti você."

Assisti você.

Maldito seja, e com que facilidade ele pode dizer coisas assim. Se fosse eu, eu nunca admitiria.

Quando eu permaneço em silêncio, ele desliza seus olhos metálicos para cima do meu corpo e, embora esteja coberta de bolhas, é como se ele pudesse ver através delas.

"Eu também estava passando pelo seu Instagram."

Eu engulo. "Você passou pelo meu Instagram?"

Ele inclina a cabeça para o lado. "Por que você acha que eu te segui?"

Eu sempre pensei que era algum método de bullying, não que ele estivesse realmente levando o seguinte fator a sério.

"A propósito, você ainda não me seguiu de volta," diz ele como se fosse algo que eu esqueci.

"Então, por que você passou pelo meu Instagram?"

Ele encolhe os ombros. "Para ver o que você está fazendo."

"Como você está me perseguindo?"

Ele sorri. "Eu prefiro curioso."

Jogo água na direção dele. "Você é incurável."

"Estou curioso..." ele interrompe. "Por que você nunca publica seu rosto?"

"O que?"

“Você tem fotos de comida, cenários pitorescos, sua tia e tio, Reed e o irmão dela, mas nunca há uma foto completa de você. As únicas fotos suas são tiradas por trás ou pelo lado. Não há uma foto em que você olha para a câmera. É quase como se você estivesse com medo disso."

Eu levanto meu ombro. "Nem todos nós amamos a atenção."

"Humm. Por que eu acho que esse não é o seu caso?"

Quando eu não respondo, ele se vira para pegar o frasco de xampu.

Eu suspiro, o som interrompendo a água em cascata.

Marcas de barra.

Aiden tem duas barras nas costas. Eles estão desbotados em sua pele bronzeada, e é provavelmente por isso que eu não os notei antes.

O que aconteceu com você?

A pergunta está na ponta da minha língua quando Aiden me olha lentamente. A escuridão em seus olhos me atravessa como mil agulhas.

É como se ele estivesse lutando com demônios, e eles estão vencendo.

A expressão desaparece tão rápido quanto apareceu. Seu rosto irritante de pôquer apaga qualquer emoção.

"Você deve estar dolorida." Ele se move para trás da banheira e fica fora de vista. "Eu li que banhos quentes ajudam."

"Aiden..."

Minha voz fica presa na garganta, sem saber o que dizer. As cicatrizes pareciam profundas e antigas. Elas devem ter doído como o inferno quando ele os pegou pela primeira vez.

Então me bate.

Essas marcas devem ser a razão pela qual Aiden é uma anomalia social. Deve ter sido abuso. Parece muito com abuso.

Algo dentro de mim muda e uma fúria vermelha e quente dispara em minhas veias. A necessidade de machucar quem fez isso com Aiden me lava como uma compulsão.

Eu quero matá-los.

Aiden não diz nada, ele apenas passa xampu no meu cabelo. Seus dedos deslizam sobre o meu couro cabeludo, massageando-o. Inclino minha cabeça para trás e suspiro de satisfação.

"Aiden," eu falo mais claramente desta vez. "Seu pai...?"

"Jonathan King não é um homem violento." Ele parece sarcástico. "Ele vai processá-la por difamação se ouvir você dizendo essas bobagens."

"Então quem é?"

"Não é da sua conta."

"Bem, estou fazendo disso da minha conta."

"Você não está pronta."

"Me teste."

"Se eu contar, você terá que me contar tudo em troca. E eu quero dizer tudo, Elsa. Incluindo seus pesadelos. Se você está pronta para me revelar sua alma, então, com certeza, comece primeiro, querida."

Eu fecho meus lábios. O horror penetra nos meus ossos com o pensamento dos meus pesadelos e da minha infância. Eu nem gosto de pensar nisso, muito menos de falar sobre isso.

Estou ansiosa para saber sobre as cicatrizes dele, mas não a ponto de investigar minhas próprias cicatrizes.

"Foi o que eu pensei." Ele derrama água no meu cabelo.

Fecho os olhos enquanto a água e o xampu caem pelo meu rosto.

Ele conseguiu me calar tão facilmente.

Seu contra-argumento é justo o suficiente. Você fala, eu falo. Mas ainda não consigo evitar ficar de mau humor.

Maldito rei Aiden.

Passamos alguns minutos em silêncio enquanto ele termina de lavar meu cabelo.

"Por que você não me disse que era virgem?" Ele pergunta casualmente.

Faço uma pausa, assustada com a mudança drástica de assunto. "Eu não te disse que eu não era."

"É assim mesmo?"

"Sim. Você assumiu você mesmo."

Giro minha cabeça para ver melhor, mas ele me agarra pelo pescoço e me mantém de frente.

"Por que você era virgem?"

"Uh... que tipo de pergunta é essa?"

Ele cuidadosamente enfia os fios de cabelo na lateral do meu pescoço. Suas mãos se enrolam nos meus ombros. "É bastante simples. Por que você esperou tanto tempo?"

Para a pessoa certa.

Mas não digo isso a ele ou ele vai achar que é a pessoa certa.

Eu levanto um ombro. "Não é grande coisa."

"Você sabe." Seu tom é casual, mas o tom não é. "Não haverá confiança entre nós se você continuar mentindo para mim."

Eu levanto minha cabeça para trás para olhar para ele. "Confiar em? Você acha que eu confiaria em você?"

Seus lábios se apertam em uma linha, mas ele sorri. "Por que não?"

"Eu não sei, Aiden. Talvez tenha a ver com o fato de você ter me alvejado na primeira vez em que me viu. Ou que minha vida é um inferno há dois anos por sua causa? Faça sua escolha."

Uma de suas mãos envolve minha nuca. É firme como se me mantivesse no lugar. "Então por que você me deu sua virgindade?"

"Estou atraída por você," eu sussurro. "Mesmo que eu odeie, eu simplesmente estou, mas isso não apaga o que você fez nos últimos dois anos. Você continua me empurrando. Não é como se eu tivesse uma escolha em ser atraída por você."

"É isso que você quer? Uma escolha?"

"O que isso importa? Você sempre consegue o que quer. " Eu bufei. "Mesmo quando você me dá uma escolha, acaba jogando a seu favor."

Aiden fica pensativo um pouco. O tipo assustador e silencioso de pensativo. "Eu vejo."

Ele deixa cair as mãos.

Um calafrio estranho percorre minha espinha, apesar da água morna.

A cara de pôquer de Aiden é a última coisa que vejo antes que ele saia pela porta.

Capítulo Trinta e Um

Na segunda-feira, tio, tia e eu estamos tomando café juntos quando digo. "Quero ver o Dr. Khan."

Dois pares de olhos surgem de suas tarefas. Tio faz uma pausa para tomar seu café da manhã e ler em seu tablet. Tia para de embalar meu almoço, com as mãos trêmulas ao redor do recipiente.

“Você está tendo pesadelos de novo? O que você viu? ” O tom dela é quase histérico.

"Pare com isso, Blair." Tio abandona o café e a mesa em cima da mesa e se levanta. Eu o encaro quando ele aperta meus ombros e diz com uma voz fria. “Você está bem, abóbora? Por que você não nos ligou quando teve os pesadelos?”

Não consigo deixar de notar a diferença entre as reações da tia e do tio. Seus olhos são instáveis e ela continua abrindo e fechando o recipiente como se não estivesse ciente do que está fazendo. Sempre que o tópico dos meus pesadelos ressurge, a tia nunca me perguntava se eu estava bem. A primeira pergunta dela sempre foi ‘o que você viu?’

Tio, por outro lado, sempre perguntava se eu estava bem.

É estranho.

Em todo o resto, tia se preocupa mais com meu bem-estar do que tio. É ela quem age como um nazista para garantir que eu coma saudavelmente.

Talvez ela não pense que meu estado mental faz parte da minha saúde.

De qualquer forma, não estou com disposição para falar sobre o meu episódio no sábado.

Eu sorrio e espero que saia convincente. "Não é sobre os pesadelos. Eu só quero falar sobre o estresse dos exames.”

Os ombros da tia caem e ela para de abrir e fechar o recipiente.

As sobrancelhas do tio sulcam. "Você nunca teve estresse nos exames antes, abóbora."

"Todo mundo é competitivo na escola e eu continuo pensando que talvez alguém me tire dos dez por cento," as mentiras caem da minha boca com tanta facilidade.

Estranho. Eu sempre odiei mentir para eles, mas não hoje.

Tio assente. "Marcarei uma consulta."

"Obrigado tio."

Nenhum deles precisa saber dos meus planos com o Dr. Khan. Estou mudando de tática sobre toda a psicoterapia.

Tio beija o topo da minha cabeça. “Você sabe que pode falar conosco a qualquer momento, abóbora, certo? Você não precisa esconder nada, como fez com seu relacionamento com Aiden King.”

Só de ouvir o nome dele corta a dor no meu peito. Desde que ele saiu da minha casa no sábado de manhã, não houve nenhum vestígio dele. Ele não ligou ou me enviou as mensagens brutas de sempre.

Vi fotos dele no Instagram após o jogo no sábado à noite. Os Elites venceram dois a zero e Xander marcou os dois. É tão raro Aiden não marcar um jogo.

Quando eu disse o que disse no banheiro, não esperava que ele fosse embora.

Ele *não* é do tipo que se afasta.

Eu ficava me dizendo que ele voltaria para me incomodar, como sempre. Ele invadirá minha vida como ele tem todo o direito.

Ele não fez.

E isso doeu mais do que eu gostaria de admitir.

Eu aceno distraidamente para o tio, que volta para o seu lugar e volta a beber seu café. Eu tomo um gole do meu suco. Tem um gosto amargo e eu quero cuspir de volta.

Tia coloca o recipiente na minha bolsa e toca sua clavícula. "Não leve a mal, querida, mas talvez você esteja estressada porque tem um namorado?"

Tio olha para ela de cima da borda de sua xícara.

"O que? Ela nunca estressou antes. Não é coincidência que ela esteja começando a se estressar agora que tem namorado. ” Ela me encara, com um brilho quente no rosto. "É subconsciente, Elsie. Seu tempo de atenção será inconscientemente dividido. Você não pode dar a seus estudos cem por cento de sua energia como costumava fazer."

"Largue Blair," a voz do tio é baixa com aviso.

"Não, ela está certa." Coloquei meu suco na mesa. "Não devo deixar que nada aconteça antes dos meus estudos."

"Certo?" Tia sorri com um brilho vitorioso, como se estivesse esperando alguém concordar com ela. "De qualquer forma, ele não é bom para você."

Eu me animei. "O que você quer dizer?"

Ela dá uma risada estranha. “O sobrenome dele é King. O mundo deles é diferente do nosso. É melhor terminar agora antes que você se apegue a ele."

Muito tarde.

Tio suspira exasperado, beliscando o nariz. "Ela tem o direito de tomar suas próprias decisões."

"Eu só não quero que ela se machuque ou sacrifique seu futuro por causa de algum drama de garotos." Tia retruca.

Meu telefone toca.

Kim*: *estou aqui.

Graças a Deus.

Levanto-me e coloco minha mochila nos ombros. “Kim está aqui. Eu tenho que ir."

"Tome cuidado, querida." Tia afasta meu cabelo para trás. "Trabalho em equipe."

Tio me dá um sorriso tenso, aparentemente ainda com raiva da tia.

"Trabalho em equipe," repito, beijo cada um na bochecha e saio.

As vozes da tia e do tio se levantam assim que estou na porta da frente.

"Ela não é criança, pare de tratá-la como uma," diz o tio.

"Eu não quero que ela cometa erros, ok?"

“Erros? Vamos lá, Blair. Estamos indo por esse caminho?”

"Ela é minha sobrinha, ok? Minha! Você não estaria na vida dela se não fosse por mim, então pare de interferir, Jaxon.”

“Dezoito está ao virar da esquina. Mal posso esperar para ver o que acontece quando o outro sapato cai."

Meus pés vacilam na última frase. O que diabos isso quer dizer?

Kim escreve de novo. Abro a porta e entro no ar ventoso. Meu rabo de cavalo sopra na frente do meu rosto.

"Bom dia, Ellie." Ela está sorrindo, parecendo de bom humor.

"Ei, Kim."

O sorriso dela cai. "O que há de errado? Parece que você viu um fantasma.”

"Estou bem."

"Inferno que não." Sua expressão suaviza. "Me conte."

Por onde eu começo? Fui abandonada depois de desistir da minha virgindade? Meus pesadelos estão se tornando assustadores? Tia e tio estão brigando por minha causa?

Tudo está caindo na minha cabeça e não consigo encontrar uma saída. Eu quero chorar tanto, mas isso vai arruinar o bom humor de Kim.

Devido ao seu próprio drama familiar e escolar, ela raramente tem bom humor. Não quero estragar tudo para ela.

"Cólicas menstruais," eu digo. "Acho que estou menstruando em breve."

"Aww, isso é péssimo!" Kim sai da garagem.

Não é completamente uma mentira, mas não são as cólicas menstruais que doem a cada movimento. Ainda estou dolorida de sábado.

Não fui capaz de me mover sem sentir Aiden dentro de mim.

Eu tento ouvir Kim falando sobre o jantar da família dela, mas minha mente continua voltando ao modo como Aiden saiu sem dizer uma palavra.

No começo, eu tive vergonha de ser abandonada assim.

Então, tive outro sentimento que está mais em sintonia com o personagem de Aiden.

Afinal, ele só me procurou por sexo. Agora que ele conseguiu o que queria, tudo acabou.

Boa viagem.

Se eu puder passar o resto do último ano em paz, considerarei minha virgindade um sacrifício.

A pressão familiar das lágrimas aumenta atrás dos meus olhos.

Eu só queria que ele não tivesse mentido para mim e me fez sentir como se quisesse dizer algo.

Idiota.

"A propósito," a voz de Kim corta meus pensamentos. "Ouvi mamãe e papai conversarem sobre algo super estranho ontem."

"Sim?"

A atenção de Kim permanece na estrada enquanto ela fala. "Lembra quando eu lhe disse que a mãe de Aiden morreu de um acidente?"

Ele é a última coisa que quero falar, mas não posso evitar a curiosidade. "Então e ela?"

"Então, papai estava dizendo que Alicia era suicida, pelo menos, então a morte dela não foi uma surpresa. No entanto, mamãe disse que papai não entende. Alicia não era suicida, ela só queria salvar seu bebê."

"Ela queria salvar seu bebê?" Eu eco.

"Eu sei! Estranho, certo? Aiden é filho único e ele estava em um acampamento. Que bebê ela estava tentando salvar? ” A voz de Kim cai em um sussurro porque ela não sabe sussurrar direito. “A menos que ela tivesse um filho fora do casamento. Talvez ela estivesse fora para encontrar seu amante e o tio Jonathan enviou um IP[9] atrás dela. Houve uma perseguição e ela caiu.”

"Uau. Você assiste muitas novelas coreanas, Kim.”

"Os problemas da maioria das famílias são por causa de nascimentos secretos. Apenas dizendo."

Logo depois de chegarmos à escola, Kim muda de assunto para os próximos testes.

No entanto, Alicia é tudo o que ocupa meus pensamentos.

Eu fico pensando em algo que li em uma tese psicológica outro dia.

A maioria, se não todos, os problemas mentais começam na infância.

Não gosto de termos gerais que reúnam problemas de saúde mental, mas esse ficou comigo. Quanto mais eu penso sobre isso, mais parece verdade.

Uma pessoa é formada por peças de quebra-cabeças e, se você realmente quer conhecer alguém, comece pelas peças que formaram sua infância. Eles são a base. Tudo o resto é construído sobre isso.

Tio Jaxon, por exemplo, teve uma infância saudável. Pais advogados. Renda estável. Jogador da equipe de futebol. Ele cresceu e se tornou um adulto estável e ambicioso. São as expectativas de seus pais que o tornam competitivo.

Tia Blair e mamãe tinham um histórico ruim e um pai violento quando ele estava bebendo. Ao contrário da mãe, tia deixou Birmingham assim que tinha dezoito anos. Ela trabalhou duro para obter uma bolsa de estudos para poder deixar para trás todo esse lixo. Ela nunca voltou a Birmingham até o acidente que tirou a vida dos meus pais. Sua má formação a levou a buscar a perfeição. Qualquer coisa menos é um insulto à sua inteligência.

Não importa o quão perfeccionista ela seja, um pouco de sua infância se infiltra em sua versão adulta. Ela é impaciente e resulta em gritar quando não consegue o que quer.

Mesmo subconscientemente, ela está replicando a violência que seu pai exerceu sobre ela.

É um ciclo vicioso sem fim.

Tenho certeza de que o comportamento de Aiden tem algo, se não tudo, a ver com a infância dele.

Começando com Alicia. Ela está começando a parecer cada vez mais um mistério.

Pare.

Eu quero branquear minha cabeça. Por que eu ainda estou me incomodando com ele?

Ainda assim, enquanto Kim e eu andamos pelo corredor, não posso deixar de procurar pelo cabelo preto e pelos olhos metálicos.

Chegamos à nossa classe. Cole e Ronan estão em uma conversa profunda. Ou mais, Ronan está em um show individual enquanto Cole lê um livro.

Ao nos ver, Ronan sorri. "*Bonjour, mes demoiselles*."

Cole assente em reconhecimento.

Sorrio de volta quando deslizo para o meu lugar e pego meu caderno e lápis.

"Quer festejar na minha casa?" Ronan balança as sobrancelhas para mim, a insinuação do que aconteceu em sua última festa é clara.

"Santo inferno." O sussurro de Kim chama minha atenção.

Eu sigo o seu campo de visão e meu coração para de bater.

Aiden entra na sala de aula com Silver pendurada no braço.

Capítulo Trinta e Dois

O mundo para de girar.

Meu aperto aperta meu lápis com tanta força que estou surpresa que ele não se quebre em dois.

Silver está com a mão no bíceps de Aiden. Ela está conversando tão feliz como se eles estivessem em algum drama adolescente clichê. Ele oferece a ela seu sorriso deslumbrante que ele me deu quarenta e oito horas atrás.

Algo dentro de mim quebra.

Eu posso ouvir o som, alto e final.

Eu posso sentir os restos quebrando. Pedaço por pedaço, eles se reúnem nos cantos escuros do meu peito.

Os olhos prateados de Aiden encontram os meus, brilhando com falsa condescendência.

Quase posso imaginar o que ele teria me dito se falasse.

Tirei sua virgindade e agora voltei para onde pertenço.

Silver tem uma expressão presunçosa. Eu tento não olhar para ela, o cabelo loiro brilhante caindo em cascata sobre seus ombros, ou o uniforme pressionado com perfeição.

Um rei precisa de uma rainha, camponesa.

A pressão aumenta atrás dos meus olhos, mas eu me recuso a deixá-los ver os efeitos que eles têm em mim.

Eu me recuso a deixá-lo me ver chorar novamente. Eu era estúpida o suficiente para mostrar fraqueza antes. Não mais.

Pela primeira vez, Ronan está sem palavras. Ele fica olhando entre Aiden e Silver, depois eu, como se estivesse em algum show de horrores.

Cole olha para Silver e depois para Aiden antes de me lançar um olhar de simpatia.

"Você está bem?" Kim sussurra atrás de mim.

Sorrio e, por algum motivo, acho que sai convincente. "Pode me emprestar seu caderno?"

Kim parece confusa por um segundo.

Peço a ela usando meus olhos.

Vamos, me ajude, Kim.

"Uh, sim, claro." Ela procura em sua bolsa e me entrega seu caderno.

Abro na minha frente e comparo nossas anotações da última aula. Minha mão ainda está apertada ao redor do lápis e meus ombros estão apinhados de tensão, mas consigo manter minha expressão o mais fria possível.

Eu não vou chorar.

A rainha puta para ao lado da minha mesa. Como não levanto a cabeça, minha visão é restrita à mão dela segurando o braço de Aiden. Suas unhas são francesas e ela cheira a Chanel. Ela sempre cheira e parece elegante, e embora eu nunca tenha sentido um complexo de inferioridade antes, isso me atinge como um furacão agora.

Meus olhos caem nos sapatos Nike de Aiden. A calça prensada e uma pitada de seu perfume limpo. Traz lembranças de como ele me segurou contra seu peito.

Foi tudo um jogo.

Um joguinho estúpido.

"Awwnn, você está chorando, Frozen?" Provocações de Silver.

Claro, ela não me deixaria em paz.

Embora eu saiba que não deveria descer ao nível de Silver e aceitá-la, não a deixarei andar por cima de mim.

Eu limpo meus olhos com o dedo médio e depois mostro para ela com um sorriso. "Opa, minhas lágrimas congelaram."

Ronan bufa e os lábios de Cole se curvam para o que se parece com um sorriso.

As bochechas de Silver ficam vermelhas quando ela se inclina para mais perto, como se quisesse me intimidar. "Lembra o que eu te disse da última vez, camponesa?"

"Oh, me desculpe. Suas palavras não são importantes o suficiente para eu lembrar."

"Hashtag queima," Ronan tosse.

Kim bufa.

"Sua pequena..." Silver abre a boca para dizer mais, mas a Sra. Stone entra na sala de aula.

"Você não é nada," ela sussurra no meu ouvido. "Saiba seu lugar."

Aiden a afasta sem olhar na minha direção.

Nenhuma palavra.

Normalmente, ele sentava na minha mesa e tentava me encantar com seus sorrisos dourados. Ele dizia: *'Bom dia, querida. Você sonhou comigo ontem à noite?'*

Ele me cutucava e me sondava até o professor entrar na sala de aula. Ele falava sujo no meu ouvido e me olha com diversão enquanto eu me contorço e luto para não corar.

No começo, era uma rotina irritante, mas depois me acostumei. Inferno, eu poderia ter esperado por isso, me perguntando o que ele diria.

Por que ele fez tudo isso se planejava tirar isso? Isso é algum tipo de punição? Outro de seus pensamentos?

Eu tento me concentrar durante as aulas, especialmente porque temos um próximo teste, mas não posso.

Minha atenção continua voltando para Aiden e Silver. Eles estão sentados um ao lado do outro na parte de trás, completamente flertando. Ele mostra a

ele que seu menino de ouro sorri e ela desliza suas anotações de vez em quando.

Eu me pergunto o que ela está dizendo a ele.

Encontre-me depois da escola.

Foda-me depois da escola.

Vamos tirar sarro de Elsa.

Condene os dois para o poço mais escuro do inferno.

Eu não vou chorar

Concentro-me novamente no monólogo da Sra. Stone sobre a importância da literatura. Estou fumegando e meus pés continuam pulando embaixo da mesa.

Honestamente? Eu só tenho que culpar a mim. Eu sou a mosca estúpida que caiu em sua teia bem trabalhada. Eu sou a mariposa que sabia que iria queimar, mas fui ao fogo de qualquer maneira.

Em uma tese feita por um médico norueguês, não lembro o nome dele, ele destacou o comportamento das espécies masculinas sobre uma busca. Ele mencionou que os homens perdem uma quantidade considerável de sua motivação depois de marcarem a parte sexual do acordo. A hipótese geral é que, inconscientemente, os homens ainda têm a natureza do homem das cavernas.

Eles vivem à caça e uma vez que têm o que querem, apenas perdem o interesse.

Eu odiava essa tese quando me deparei com ela. Era o epítome do sexismo e da hipótese geral. Mas então, é realmente errado? Está provado repetidamente que a sensação de segurança pode tornar os homens preguiçosos em um relacionamento. É por isso que alguns deles trapaceiam. Eles estão sempre buscando essa sensação de emoção. O tabu disso.

Quando soubemos que a vizinha está se divorciando do marido por causa de adultério, tia Blair disse que a maioria dos trapaceiros que mais tarde se

tornam um relacionamento oficial não dura muito. O forte desejo que eles tinham era apenas porque estavam em um relacionamento proibido.

É tudo sobre a perseguição.

Não há como negar que a perseguição ativou Aiden. Minha luta deu a ele um desafio que ele precisava enfrentar. Um jogo que ele teve que vencer.

Ele fez tudo para me fazer curvar à vontade dele e, uma vez que ele me teve, sua chama se transformou em cinzas.

Ele me tirou do seu sistema e agora está terminado.

Eu não vou chorar.

Assim que a campainha toca, enfio minhas coisas na mochila e corro para o banheiro, ignorando o riso estridente de Silver.

Eu preciso lavar minhas mãos.

Ninguém fala comigo ou dispara comentários de bullying em minha direção. Parece que qualquer coisa breve que tive com Aiden manterá a escola longe de mim.

No entanto, não me sinto feliz.

Eu não sinto... nada.

Por dois anos, eu sempre tive a atenção de Aiden. De uma maneira distorcida ou de outra. Mas agora é como se eu nem existisse.

Eu não vou chorar.

Algo invisível rasteja em minhas mãos, e elas se sentem tão sujas por dentro e por fora.

Entro no banheiro e enfio a mão embaixo da torneira. Eu as esfrego uma e outra vez. Entre meus dedos. Debaixo das minhas unhas. Esfrego as palmas das mãos, as costas da mão e até os pulsos. Não paro até minha pele ficar vermelha e ardente.

Eu estou no banheiro sozinha, o som da água preenche o silêncio vazio.

Enquanto olho minhas mãos vermelhas, a primeira lágrima cai no lado da minha palma.

A segunda segue.

Depois a terceira.

Eu fungo, tentando segurar as lágrimas como fiz desde sábado.

Só que desta vez, não posso lutar contra a maré.

Então eu soltei.

Prometo a mim mesma que é a última vez que choro por Aiden King.

Capítulo Trinta e Três

Pelo resto do dia, tento fingir que Aiden e Silver não existem.

Mas a coisa de fingir? É tudo sobre colocar uma máscara legal por fora e queimar por dentro.

Toda vez que vejo o braço de Silver em volta do de Aiden, sinto vontade de quebrá-lo. Eu quero bater no rosto dela no chão até que ela não respire mais.

Esse é outro pensamento assustador.

Ultimamente tenho tido muitos pensamentos assustadores. Provavelmente estou recuando. Para quê. Eu não sei. Eu nem deveria pensar que estou recuando. Isso significa que eu admito ter um estado mental pior e estou voltando a isso.

Eu realmente preciso ver o Dr. Khan.

Com os pés pesados, vou para o campo. Não estou com vontade de compartilhar um espaço de treino com Aiden.

Eu pensei em cortar a escola, mas isso significaria que estou fugindo.

E depois do episódio do banheiro, prometi a mim mesma nunca mais chorar ou fugir.

Meu olhar se dirige para o campo onde alguns jogadores do time de futebol estão se alongando. Aiden fica na linha lateral conversando com Silver. É como se ele fosse mel e ela fosse uma abelha. Ela não parava de pendurar o braço dele como um parasita.

Mas ela é um parasita se ele continuar sorrindo para ela assim?

Se ele continua flertando com ela?

Ele estraga tudo em seu caminho com um sorriso no rosto. Incluindo meu coração.

Quero jogar duro, pensar que vou acordar amanhã e ele estará no passado. Mas eu só estaria me enganando.

Então eu me escondo no canto como um monstro, fazendo uma festa de piedade comigo mesma. Ainda temos quinze minutos até o treino. Eu já vesti minhas roupas de pista, mas tenho medo de ir lá em baixo. Nem tenho Kim para me fazer companhia.

Dane-se Aiden e sua boneca barbie. Eu não vou fugir.

No momento em que me endireito, noto uma sombra oculta nas costas. Eu assusto com um pequeno suspiro.

Cole senta-se debaixo de uma ameixeira, lendo um livro, Náusea de Jean-Paul Sartre.

Minhas bochechas ficam vermelhas ao pensar que ele me viu agir como um covarde nos últimos cinco minutos.

Ele está vestido com a camisa e shorts dos Elites. Seu cabelo está levemente molhado, como se ele o colocou debaixo de uma torneira.

Além de Aiden, Cole sempre foi o mais misterioso. Ele não é nada falador. Eu posso contar o número de vezes que ouvi sua voz. Ele geralmente é o público dos discursos animados de Ronan e o mais adulto dos quatro cavaleiros. Provavelmente é por isso que ele é o capitão do Elites.

Cole nunca me mostrou malícia ou interesse. Ele simplesmente existe como se passar pela escola fosse uma brisa em sua vida.

Ele é popular, mas não é um homem como Xander e Ronan. Ele é apenas... sereno.

Agora que eu o estudo de perto, ele é bem bonito, com longos cabelos castanhos e olhos verdes escuros como a floresta depois da chuva. Se eu não fosse tão tendenciosa, diria que ele é ainda mais bonito que Aiden. Sua beleza é calma em comparação com a perigosa de Aiden.

Ele me lança um olhar sobre seu livro. Não consigo deixar de sorrir para a imagem. Ele está lendo Jean-Paul Sartre enquanto está de uniforme de futebol.

"Meu livro é engraçado?" Ele pergunta sem maldade.

"Eu nunca pensei que os atletas estavam interessados nas teorias do existencialismo."

Ele levanta uma sobrancelha grossa. "Você também não é atleta?"

"*Touché*. Eu deveria ter dito jogadores de futebol."

"Porque somos tão burros?" Ainda não há ameaça em seu tom. Se alguma coisa, está cheia de curiosidade leve.

"Eu não quis dizer isso." Minhas bochechas estão tingidas. Eu não quero parecer julgadora.

"Bem, nós podemos ser." Ele aponta para o livro. "Então, o que você acha do existencialismo?"

Estou surpresa. Ele não perguntou o que eu sei sobre isso, mas o que eu penso sobre isso. Então ele tem certeza que eu li sobre isso. Mas, novamente, eu não associaria Náusea e Sartre ao existencialismo se ao menos não soubesse algo sobre isso.

"Hmm." Eu me inclino contra a parede de pedra. "Acredito que é uma filosofia negativa e niilista."

Sua postura se eleva como se ele fosse uma criança, com seu brinquedo favorito. "Então você não acredita que a existência preceda a essência?"

"Não por si só. Pode ser verdade até certo ponto, mas toda a teoria é hiperindividualista. Uma pessoa não é uma entidade que não pode ser tocada ou manipulada. " Eu inclino meu queixo.

Desafie isso, senhor. Seu atacante é um manipulador de classe um.

Cole parece inteligente. Provavelmente, ao nível de alta inteligência de Aiden, mas como Aiden, ele não mostra isso.

Eu posso apostar dinheiro que ele sabe sobre o verdadeiro caráter de Aiden. Suspeito que Xander também saiba.

Eles não poderiam conhecer Aiden por todos esses anos e não detectar que algo está errado.

Sua sobrancelha se torce quando ele fecha o livro e o deixa cair no colo. "E se a falta de existencialismo da pessoa fizer com que ela seja alvo de manipulação?"

Eu me aproximo dele e sento ao lado dele na grama. "Então você acredita que aqueles que manipulam têm um senso de essência?"

Ele dá um sorriso fácil. "Talvez eles também sofram de uma crise existencial."

“Nesse caso, e de acordo com a teoria, as pessoas que manipulam podem ser manipuladas. É um círculo sem fim."

"É." Ele balança o livro na minha frente. "Você leu isso, sim?"

Concordo, mas não mencionei que o personagem principal, Antoine, me entediava com sua crise existencial. Ele parecia muito psicologicamente doente e precisava de psicoterapia. Não ajuda que eu nunca fui fã da teoria de Jean-Paul Sartre.

"Você já pensou por que Antoine Roquentin continuava questionando sua existência?" Pergunta Cole.

"Porque ele é uma aberração do existencialismo e uma auto inserção de Sartre."

Ele ri, o som é fácil. "Essa é uma maneira de analisar, mas talvez você deva ler novamente e procurar algumas pistas ocultas."

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele deixa o livro no meu colo. "Aiden me deu, então mantenha-o em boa forma."

Aiden deu a ele? Eu nunca pensei que ele estaria interessado em filosofia, muito menos em teorias existencialistas.

Cole e eu passamos os próximos quinze minutos discutindo o trabalho de Sartre e alguns de seus filósofos contemporâneos. É uma conversa acalorada, já que Cole e eu discordamos em quase tudo, mas ele consegue manter minha cabeça longe do que está acontecendo no campo.

Mudamos para a música, e eu rio quando Cole diz que gosta de Coldplay. "Pelo menos concordamos com isso."

"Pelo menos o seu gosto pela música é melhor do que o seu gosto pela filosofia."

"Ei!" Bato meu ombro no dele.

Sorrindo, ele se levanta e me oferece sua mão. "Vamos. É hora de eu praticar como um atleta burro."

"Você guarda rancor, não é?" Pego a mão dele.

"Eu? Nunca."

"Tente novamente, *capitão*."

Ele ri e eu também. O som flutua na área isolada ao nosso redor. Se eu soubesse que Cole seria um esporte tão bom, eu o faria mais cedo.

Ou não.

Cole pertence ao pequeno círculo de Aiden e eu nunca os olhei duas vezes antes.

"Estou interrompendo alguma coisa?"

Aiden está perto da parede de tijolos contra a qual eu estava encostada mais cedo, braços cruzados sobre o peito.

Meu coração pula uma batida, não importa o quanto eu odeie.

Mas esse é o problema dos corações, não é? Eles não podem ajudar a bater apesar da dor.

Olho em volta, esperando encontrar Silver pendurado em seu braço como uma marionete.

Ela não está aqui.

Os olhos de Aiden se estreitam onde estou segurando a mão de Cole. Se olhares pudessem matar, estaríamos pegando fogo agora.

Eu deveria deixar Cole ir e ignorar Aiden, mas dane-se. Ele teve a rainha cadela pendurada em seu braço o dia todo. Que direito ele tem de me encarar como se eu estivesse fazendo a coisa errada?

"Sim, você está, na verdade," eu digo em um tom leve. "Cole e eu estávamos nos divertindo até você aparecer."

Cole levanta uma sobrancelha, mas ele não diz nada. De fato, seus lábios se curvam de diversão.

"Deixe-a ir, Nash," Aiden resmunga, sua respiração ficando mais dura.

Aperto a mão de Cole com mais força. Ele não tenta sair, de qualquer maneira.

"Elsa..." A voz de Aiden flutua em clara ameaça. "Solte essa mão ou..."

"Ou o que? O que você vai fazer agora? Me faz assistir enquanto você fode Silver? ” Cale a boca, maldito seja. Estou dando ideias a ele. Antes que ele possa responder, levanto o queixo em falsa bravata. "Eu posso fazer o mesmo se você estiver em voyeurismo."

Aiden está na minha cara em uma fração de segundo. Eu recuo quando meu batimento cardíaco aumenta a velocidade. Aiden paira sobre mim como uma desgraça e me encara com narinas dilatadas que também podem cuspir fogo.

Na minha estupefação, nem percebo que Cole tirou a mão da minha.

"Não se atrase para a prática, King. Você precisa compensar sua bagunça no último jogo. ” Cole me oferece um sorriso caloroso e desaparece na esquina.

Aiden avança em mim. Eu tento manter minha posição, mas é impossível com todos os demônios girando em seus olhos.

Engulo o nó na garganta. A cada passo que ele dá, eu dou um passo para trás.

Minhas omoplatas atingem a árvore e eu estremeço.

Aiden encosta o antebraço na árvore acima da minha cabeça, me enjaulando. “Você já terminou de brincar, querida?”

Capítulo Trinta e Quatro

Terminou de brincar?

Isso é tudo o que é para ele?

Meu coração e meu corpo são um jogo sangrento?

A fúria do passado varre-me. Minha postura endurece, mas mantenho o tom quando falo.

“Na verdade, não, Aiden. Ainda não terminei de brincar. Acho que vou aceitar a oferta de Xander e me tornar sua namorada, desta vez de verdade. Então, há Cole. Não sabia que ele era tão interessante e inteligente. Até Ronan é tão charmoso. Escolhas, escolhas.”

"Você terminou?" A mandíbula de Aiden está apertada, mas ele consegue controlar qualquer temperamento que esteja tentando arder.

"Eu não acabei. Você não acredita em mim, acredita? Você acha que estou blefando? Vou provar para você."

Ele agarra meu braço com força bruta. "Você não vai a lugar nenhum."

"Me assista."

Eu empurro seus ombros estúpidos e largos. Eu deveria saber melhor do que usar força física contra ele, mas, neste momento, estou tão excitada que não consigo pensar direito. Ele me mantém presa à árvore com uma mão sem esforço em volta do meu braço.

"Me deixe ir embora," ofego de frustração.

"Nunca."

Ele diz a palavra com tanta convicção. Tanta... autoridade.

Paro e fico olhando para ele com o que deve parecer uma expressão de 'você está me fodendo.'

"Você já seguiu em frente, então me deixe fazer o mesmo." Minha voz quebra e eu limpo a garganta. "O que diabos você quer de mim mais?"

Eu resisto à pressão crescente atrás dos meus olhos.

Eu não vou chorar

"Você honestamente acredita que é possível deixar você, querida?" A estranha mistura de ternura e raiva faz meu coração pular.

"Todo mundo na escola viu você seguir em frente com Silver."

"Eu não me importo com todo mundo na escola. O show foi feito apenas para você.”

"Para mim?" A mordida de raiva retorna novamente. “Eu perdi algum memorando de que você deveria desfilar com outra garota depois que fizemos sexo pela primeira vez? Sem mencionar que você me abandonou após o referido sexo.”

Os lábios de Aiden se abrem em um sorriso vitorioso. "Lá. Essa é a reação que eu esperava. "

"O quê?" Eu estalo.

"Você queria isso."

Eu queria isso? Seu jogo de manipulação é forte, mas não é forte o suficiente para me fazer acreditar que queria você nos braços de outra garota!

“Você queria ter uma escolha. Uma verdadeira. ” O cinza de seus olhos endurece para metal. “Então eu te dei uma chance de me escolher. Sua resposta está atrasada três dias, mas eu aceito."

Meus lábios se movem para dizer algo, mas nada sai. Estou sem palavras.

Depois de alguns segundos, ou minutos, olhando para o rosto injustamente bonito, eu digo. "Sua maneira de me dar uma escolha é empurrando Silver na minha cara?"

"Um incentivo."

Eu rio sem humor. Como sempre, ele sempre faz as escolhas mudarem em sua direção. “Por que Silver? Por que não outra garota?”

"Ela ameaça você."

"O que?"

"É subconsciente, mas notei que ela é a única pessoa que você olha. Mesmo quando ela não atrapalha o seu caminho."

"Uau. Estou realmente sem palavras. Você nunca joga limpo, joga?”

“Ah, mas eu fiz. Eu te dei a escolha que você estava desejando. Se dependesse de mim, eu não teria deixado o seu lado."

O peso pesado que está empoleirado no meu peito desde sábado diminui como uma onda silenciosa.

Eu ainda estou brava como o inferno, mas ele estava me dando o que eu queria, mesmo que o método dele seja péssimo.

"Se você me enviasse uma mensagem ou me telefonasse no fim de semana, eu não teria recorrido a esse método." Aiden continua não parecendo nem um pouco se desculpando. Se alguma coisa, seu olho esquerdo se contrai como se estivesse chateado. "Você sabe que a paciência nunca foi minha coisa."

“O que você faria em seguida com Silver? Namorar com ela? Beijá-la? Foder ela? Talvez na ordem oposta.”

"Silver significa foder para mim e ela sabe disso." Ele solta meu braço para espalmar minhas duas bochechas. "Você é quem me mantém acordado a noite toda."

"Dane-se, Aiden." Minhas palavras são abafadas quando seus lábios roçam nos meus.

Um nó entope minha garganta e um gemido luta para escapar. Eu luto contra as lágrimas, mas desta vez é por uma razão completamente diferente.

É como se meu coração tivesse ressuscitado depois de ser esfaqueado até a morte.

É assustador como Aiden controla meu humor. Perdi meu corpo e meu melhor julgamento para ele, e agora minha felicidade parece ser controlada

por ele também.

"Se você se aproximar de Silver novamente, acabou, Aiden," eu sussurro perto de sua boca.

Isso me ganha um olhar. Aiden não gosta de ser ameaçado, mas eu preciso traçar a linha lá. Não se trata realmente de ciúme ou possessividade, embora parte disso seja verdade. Mas, principalmente, é sobre o meu valor próprio. Por mais que eu odeie admitir, Silver me ameaça e nunca permitirei que ele me faça sentir como eu fiz esta manhã.

"Não diga a palavra 'acabou' quando nem começamos."

"Então não chegue perto de Silver. Eu falo sério, Aiden. Eu nunca perdoarei traição."

"Eu gosto da sua possessividade, querida." Ele coloca um beijo provocador no canto da minha boca. "Mas você será capaz de me esquecer?"

"Prefiro partir meu coração em pedaços e pisar nos restos do que estar com você."

Ele se afasta o suficiente para estudar meu rosto com uma expressão indecifrável. "Anotado."

"Eu quero confiar em você. Eu realmente quero. Mas até então, não posso ter um relacionamento com você."

Ele estreita os olhos, mas rapidamente deixa para lá. "Vou provar que você pode confiar em mim."

“Você também pode confiar em mim. Eu nunca vou trair você.”

Sua expressão escurece como se a mera palavra o ofendesse. "Eu sei que você não vai."

"O que você fará se eu, de alguma forma, trair?" Estou entrando em um território perigoso, mas a curiosidade tira o melhor de mim.

"Mato o bastardo." Sem hesitação.

"E quanto a mim?"

Ele segura minha mandíbula com ternura falsa. "Essa é a diferença entre você e eu, querida. Você me deixaria em um piscar de olhos se eu traísse, mas eu nunca vou deixar você, mesmo que você traísse."

É uma situação hipotética, mas me impressiona. Sinto uma enorme necessidade de beijá-lo. Devorá-lo. Apenas o afastar e esconder do mundo onde eu sou a única que pode olhar para ele, tocá-lo e conversar com ele.

Eu não vou compartilhar seus sorrisos com Silver ou qualquer outra pessoa.

Ele sela seus lábios nos meus, mordendo meu lábio inferior em sua boca e se afasta muito rápido. "Agora diga."

"Diga o que?" Eu ofego.

"Diga que você me escolheu."

"Não é óbvio?"

"Diga as palavras, Elsa."

Meus braços envolvem seu pescoço e roço os cabelos na parte de trás de seu pescoço. "É uma loucura, mas eu escolho você, Aiden."

Sua boca reivindica a minha enquanto seus dedos agarram um punhado do meu cabelo, liberando-o da faixa. Sua mão serpenteia por baixo da minha bunda e eu me levanto, envolvendo minhas pernas em torno de sua cintura flexível. Estou perdida no momento. Nele. Tudo parece estar se movendo rápido demais e em uma direção que não reconheço.

Mas acabei de fingir que ele não significa nada. Eu terminei de lutar contra mim mesma e a força que ele tem sobre mim.

Meus dedos enfiam em seus cabelos quando eu me abro para ele. Sua outra mão segura meu quadril, me puxando contra seus músculos duros. Meus seios esmagam seu peito e de repente eu odeio nossas roupas. Eu odeio meu agasalho e sua camisa. Eu odeio que minha pele não possa ser colada à dele.

A necessidade de me gravar nele me atinge novamente.

É um desejo estranho e esporádico que me domina e se recusa a deixar ir.

Eu esfrego meu estômago contra sua ereção crescente. A sensação de tempo e espaço me escapa em um piscar de olhos. Em um momento, eu nos imagino em uma sala. Não há ninguém além de nós dois naquela sala. Está quieto, exceto por nossa respiração dura.

Passos batem além da porta da sala. Eu continuo beijando Aiden, não querendo quebrar o feitiço.

Algo incomoda no fundo da minha mente. Meus membros começam a tremer e minhas omoplatas se enrijecem com um medo profundo e preto.

"Ele está vindo," eu sussurro contra a boca de Aiden.

O quintal da escola volta ao foco e o cabelo loiro de Xander espreita por trás da esquina. "O treinador está atrás de você, King."

A atenção sombria de Aiden permanece em mim.

É como se ele soubesse que eu não quis dizer Xander ou ninguém aqui quando eu disse 'Ele está vindo.'

Capítulo Trinta e Cinco

Durante o treino, Aiden me lança sorrisos toda chance que ele tem. Minhas bochechas ardem com a atenção que ele chama em minha direção.

Até as garotas do time de atletismo, que raramente falam comigo, me cutucam algumas vezes. Elas nunca foram más comigo, mas nunca se incomodaram comigo antes.

Depois que o treino termina, eu me retiro e dou uma última olhada no campo de futebol.

Não preciso procurar por Aiden, pois ele está correndo na minha direção.

Ele tem uma facilidade atlética de tirar o fôlego quando corre. Sua forma é ensinada, graciosa e cheia de tanta confiança. Ele me alcança em alguns segundos, seu cabelo preto grudado na testa com suor e sua respiração controlada.

Quase todo mundo em meu entorno imediato fica em silêncio como se estivesse assistindo o show.

Eu me mexo, me sentindo desconfortável com toda a atenção. É diferente de assédio moral, mas é atenção da mesma forma.

Estar sob os holofotes faz minha pele formigar, mas desde que me envolvi com Aiden, eu deveria saber que ele vem com atenção estampada em cima dele.

Eu limpo minha garganta. "Jogo legal."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Se você respondesse há dois dias, eu teria um bom jogo oficial e não teria o treinador respirando no meu pescoço."

Certo. Ele ainda está salgado sobre isso.

Seus dedos roçam uma mecha do meu cabelo para trás. Minha pele formiga e eu quero me inclinar tanto na mão dele, mas a plateia me impede.

"Me encontre no estacionamento," diz ele.

"Por quê?"

Ele aperta minha bochecha. "Pare com as perguntas e me encontre lá."

Eu concordo.

"King," o treinador Larson chama por trás de Aiden. “Reunião no vestiário. Agora."

"Sim treinador," Aiden chama de volta, mas ele nunca tira os olhos de mim. A atração entre nós é louca e viciante. Apesar da audiência ao nosso redor, eu estou perdida em seus olhos esfumaçados. É como se ele fosse capaz de apagar o mundo como eu.

Ele é um tipo atraente de loucura.

Ronan segura o ombro de Aiden por trás, quebrando o momento. “Ei, King! Vamos à reunião ou o treinador nos fará fazer flexões."

Aiden lança um olhar para ele. "As flexões são melhores do que a cova que tenho cavada para você."

"Estou ferido. É melhor você pagar pelo dano psicológico. ” Os olhos de Ronan se voltam na minha direção. "Domestique a fera, Ellie."

Eu sorrio. "Acho que não posso."

"Claro que você pode." Ronan balança as sobrancelhas. Aiden dá uma cotovelada nele e ele uiva de dor.

“Nossa amizade acabou de expirar, King. A única maneira de salvá-la é me deixando dirigir seu carro.”

"Fim da amizade."

Caí na gargalhada quando os olhos de Ronan se arregalam comicamente. "Que tal apenas uma hora?"

"Acabou, Astor."

"Certo, uma volta?" Ele acena para mim e aperta o braço em volta do ombro de Aiden, guiando-o para longe.

"Fora." Aiden fala para mim enquanto Ronan o arrasta, dizendo um monólogo sobre amizade antes de carros de prostituta.

Ainda estou sorrindo quando sinto alguém me olhando ou olhando para mim. Eu me viro de lado, mas as garotas da equipe de pista parecem ter olhos sonhadores mais do que qualquer coisa.

Depois de procurar meu entorno, vejo Adam. Ele se inclina contra a grade que leva ao vestiário do time de futebol, me encarando.

Silver fica ao lado dele. Enquanto o olhar de Adam é ilegível, o dela é cheio de desprezo.

“Deixa Silver pra lá. ” Tara, um membro da equipe de pista, entrelaça seu braço no meu. "Ela é apenas amarga que King nunca a olhe da maneira que ele olha para você."

Tara e eu entramos no vestiário. Como Kim, Tara é uma elite desde criança. Eu acho que o pai dela também é um cavaleiro. Costumo esquecer seu título aristocrático porque Tara é do tipo modesto.

"Silver deseja que ela fosse você," continua Tara.

"O que você quer dizer?"

"Ela está perseguindo King desde o Royal Elite Junior, mas ele nunca demonstrou interesse nela. Então você vem e ele te mostra abertamente. Ela se sente ameaçada.”

"Ela está perseguindo ele como?" Tanta coisa por jurar nunca entrar nesse drama.

"De uma maneira territorial?" Tara bate o lábio inferior, parecendo profundamente pensativa. "É estranho, você sabe. Acho que ela nem se sente atraída por ele, mas está trabalhando para pontuá-lo. O boato é que ela tem um namorado secreto, mas está usando King como encobrimento. Talvez ela esteja namorando um bandido.”

Ou talvez ela esteja namorando Aiden ou dormindo com ele e todo o negócio secreto de namorados seja um método de deflação.

Não. Não indo para lá. Prometi tentar confiar em Aiden não duas horas atrás.

Tara continua falando sobre os vários rumores que circulavam pela escola desde o Royal Elite Junior até agora. Eu nunca tive tanto contato com Tara porque nós duas nos mantemos para nós mesmas. Eu nunca pensei que ela gosta tanto de fofocas.

Aparentemente, perdi metade do que está acontecendo no RES. Como o Sr. James, o treinador anterior de rugby foi demitido por uma queixa de assédio contra um de seus jogadores. Eu pensei que ele foi transferido de bom grado. Tara não conhece o jogador porque o conselho da escola fez questão de manter tudo em segredo.

Há também o fato de que King, o pai e não o filho, estará pessoalmente ignorando a programação do time de futebol. Tara diz que tem amigos em grandes equipes da Premier League e enviará olheiros. Gostaria de saber se Aiden seguirá o futebol profissionalmente como seu primo.

Estamos no chuveiro com apenas uma parede de vidro fina e embaçada nos separando quando Tara deixa escapar. "Posso perguntar uma coisa?"

"Claro." Aplico o xampu sobre minha cabeça e massageio meu crânio.

"Não leve a mal, Elsa. Ouço muitos rumores e só quero saber o que é verdade e o que é falso."

Eu ri. "Não. Eu não sou realmente 'Frozen' se é isso que você está perguntando."

"Você meio que é, no entanto."

"O que você quer dizer?"

"Você nem conhece noventa por cento das coisas que acontecem no RES. Você não se importa com ninguém além de Kim. Todo mundo pensa que você é..."

"Esnobe?"

"Eu ia dizer uma reclusa?" Há um sorriso estranho na voz dela.

"Está bem. Não me importo com o que todos pensam. Só estou aqui porque é a maneira perfeita de chegar a Cambridge. ” Quero dizer a ela que ser selecionada como alvo no primeiro dia de aula não me aqueceu muito para os alunos daqui mas continuo com isso. Eu mesma.

"Isso faz sentido." Ela parece pensativa novamente. "Então o boato sobre você e King não pode ser verdade, eu acho."

"Que boato?" Depois de terminar de enxaguar o cabelo, prendo com uma toalha e enrolo outra toalha em volta do meu tronco.

Tara e eu saímos de nossas baias ao mesmo tempo. Seus cabelos castanhos molhados caem para um tom elegante em volta do rosto redondo, enquanto ela amarra a toalha em volta do corpo.

As outras garotas estão na parte de trás, conversando sobre seus planos para o resto da tarde.

Tara se aproxima de mim e sussurra. “Alguns dizem que você e King são velhos conhecidos e você o machucou. Por isso ele te odiou no momento em que te viu pela primeira vez no RES."

Meu coração treme e ganha velocidade. O boato faz todo sentido. Se eu não tivesse mil por cento de certeza de que o encontrei naquele dia pela primeira vez, eu também acreditaria.

"Eu não conhecia ninguém no RES no dia em que cheguei aqui," digo a ela.

"Também achei. Isso significa que o segundo boato é mais correto.”

"E isso é?"

Ela levanta um ombro. "Ele só mirou em você porque você era a nova garota."

"Tenho certeza de que essa é a versão correta."

Depois de mais fofocas de Tara enquanto trocamos de roupa, nos separamos no escritório dos professores. Ela precisa conversar com o treinador da equipe de natação sobre a inscrição do irmão mais novo, que está no segundo ano.

Eu visivelmente estremeço quando passo pela área da piscina. Águas profundas enrijecem minhas omoplatas com medo, especialmente se estiver escuro e eu não conseguir distinguir meus próprios membros.

Depois de alguns ataques de pânico quando eu era mais nova, tio e tia pararam de me levar para a praia. Eles sempre eliminavam qualquer desconforto da minha vizinhança imediata. Estou muito agradecida pelo tempo que eles passaram para garantir uma vida confortável.

Falando nisso, enquanto caminho para o estacionamento, pego meu telefone e abro nossa sala de bate-papo. Eu mando uma mensagem para eles que não vou direto para casa.

A resposta da tia é imediata.

***Tia B**: Para onde?*

***Elsa**: Fora com Kim.*

Eu mordo meu lábio inferior. Após a tensão esta manhã, prefiro mentir para ela sobre Aiden.

Pelo menos até descobrir onde estamos.

***Tio J**: Divirta-se, abóbora.*

***Tia B**: Prometa que você não vai comer junk food.*

***Elsa**: Promessa.*

Eu mando uma mensagem para Kim dizendo que estou pegando uma carona com Aiden.

***Kim**: Ehhh com o King? Vocês não estavam brigando esta manhã? A rainha puta não é o encontro dele para o dia?*

***Elsa**: Longa história.*

***Kim**: Facetime depois. Eu preciso de detalhes!*

***Elsa**: Ok.*

***Kim**: E é melhor que isso não seja um roubo de um drama coreano, onde a melhor amiga está sempre no escuro.*

Envio-lhe um emoji rindo e prometo falar com ela mais tarde.

Uma vez lá fora, o ar úmido esfria a pele do meu rosto. Eu vejo Aiden esperando no carro dele. Seu uniforme está desgrenhado, na melhor das hipóteses, como se ele estivesse com pressa e ele está mexendo com o cadarço.

Essa estranha consciência começa uma guerra, cortando e arranhando meu abdômen enquanto eu ando em direção a ele. Meus passos são rápidos e silenciosos, como se eu estivesse flutuando no ar.

Essa atração é aterrorizante.

Ele é aterrorizante.

Ainda assim, não há como lutar contra o quanto eu o quero perto. Agora, eu sei como as mariposas se sentem quando voam para as chamas. As chamas valem a pena queimar.

Paro tropeçando a uma pequena distância e sufoco um suspiro com as costas das mãos.

Enquanto ele amarra o cadarço, as calças do seu uniforme sobem, revelando sua pele. Uma cicatriz circular profunda envolve o tornozelo direito. Parece tão velho e desbotado quanto as cicatrizes nas costas e na parte inferior do antebraço.

O que aconteceu com ele?

Algo leve bate no meu ombro. Eu pulo com um pequeno grito.

Cole aparece. "Desculpe, eu não quis assustar você."

"Não. Estou bem. ” Olho em volta para Aiden, que já se endireitou e está vindo em nossa direção.

Cole abre o bolso externo da minha mochila e guarda, Náusea de Jean-Paul Sartre. "Você esqueceu isso."

Eu sorrio. "Ninguém lhe disse que você não deveria abrir a bolsa de uma menina?"

Os lábios dele se contraem. "Vou me lembrar disso na próxima vez."

"Não haverá próxima vez." Aiden fica ao meu lado, envolve minha cintura com uma mão forte e me puxa para a curva de seu corpo.

"Isso depende de como você age a partir de agora, King." Cole soa meio provocador, meio sério antes de me dar um olhar conhecedor.

"Eu concordo com isso," eu digo.

“Me diga, Nash. Você quer seu túmulo próximo ao de Knight ou Astor? ” O rosto de Aiden está muito sério enquanto ele fala.

"Prefiro não ter um túmulo ainda." Cole sorri para mim.

"Então pare de ameaçar o que é meu."

"Eu vou quando você fizer."

Meu olhar salta entre Aiden e Cole. Ao contrário da guerra de olhares que ele teve com Xander na outra época, Cole parece completamente indiferente. No entanto, posso sentir a tensão no ar. É como um brilho frio sobre a minha pele, ameaçando explodir a qualquer segundo.

Isso é estranho. Aiden e Cole não me parecem o tipo de luta. Eles têm o relacionamento mais descontraído do grupo.

Movimento chama minha atenção. Silver pisca em nossa direção, as bochechas vermelhas e as narinas dilatadas.

Eu suspiro. Ela vai estragar o meu humor se eu a encarar.

"Cuide dela," Aiden diz a Cole em um tom calmo, como se eles já tivessem lidado com isso antes.

"Nisso." A expressão fria de Cole desaparece. Seus traços se estreitam quando ele intercepta Silver.

Não vejo o que está acontecendo, pois Aiden me guia até o banco do passageiro do carro. Não ouço Silver e Cole, mas a vejo gritando com ele. Ela não dá uma olhada em Aiden. Em vez disso, ela me lança um olhar antes de começar a empurrar o peito de Cole.

Ele a mantém à distância, sua expressão ainda tão firme quanto antes. Silver continua lutando contra ele.

Cole se inclina e diz algo em seu ouvido. Assim, Silver fica mole contra ele, olhos arregalados. Ele aproveita a chance para arrastá-la para fora do estacionamento. Ou talvez ele a esteja levando para o carro dele. Não tenho certeza, pois eles estão fora do meu campo de visão.

"O que foi tudo isso?" Pergunto Aiden, uma vez que ele está sentado no banco do motorista.

"Nada importante."

"Você sempre tem Cole cuidando dos problemas de suas garotas?"

Ele me dá uma aparência de 'você está falando sério.' "Ninguém pode fazer Nash fazer o que ele não quer."

"Nem mesmo você?"

"Nem eu." Ele faz uma pausa. “Além disso, Silver é sua meia-irmã. Ele sabe como lidar com o melhor dela.”

"Dele... o quê?"

"A mãe e o pai dela vão se casar."

Woah. Eu devo estar realmente fora disso quando se trata de notícias da escola. Eu sabia que os pais de Silver eram divorciados, mas não sabia que ela seria a meia-irmã de Cole. Eles têm personalidades completamente diferentes. Eu me pergunto como isso vai acontecer.

O motor volta à vida e eu aperto minhas coxas com as vibrações. É uma sensação estranha e emocionante.

Os lábios de Aiden puxam um sorriso travesso. "Você gosta disso, não é?"

"Eu não."

"Claro querida," diz ele com um tom de zombaria.

Idiota.

Quando saímos do estacionamento, Aiden enfia os dedos nos meus e coloca nossas mãos entrelaçadas em sua coxa dura.

Minha respiração racha com a quantidade de ternura em seu toque. É quase... normal. Seu perfil lateral exala tanta beleza masculina. Formigamentos começam entre minhas pernas e as vibrações do motor não ajudam.

"Para onde estamos indo?" Peço para me distrair de olhá-lo.

"Você vai ver."

Eu estreito meus olhos. "Para onde, Aiden?"

“Não para um matadouro. Eu não vou ser um serial killer em você."

Não posso deixar de rir. Ele pisca, apertando meus dedos nos dele.

"A propósito," ele olha para mim. "Por que você não vem aos jogos dos Elites?"

"Eh... eu não vou aos jogos da escola."

Ele levanta uma sobrancelha. "Você só vai aos jogos da Premier League, senhorita Esnobe?"

"Não. É..." Quero dizer que não gosto do Elites, mas isso seria uma mentira. Eu os odiava antes, mas agora não tenho motivos para isso.

"Se você vier a um jogo, eu a levarei a algum lugar especial."

"Onde?"

"Você precisará concordar primeiro."

“Por que você quer que eu vá? Seus perseguidores do Instagram não são suficientes?"

Seu sorriso se amplia. "Se você conhece eles, também deve estar me perseguindo."

Minhas bochechas esquentam. "Isso não é verdade."

"Humm. Você é um daqueles perseguidores silenciosos, não é? ” Ele continua em tom contemplativo. "Você persegue o tempo todo sem curtir ou comentar como se fosse um fantasma."

"Você é tão cheio de si."

“Perseguidores silenciosos são os mais assustadores. ” Ele me lança um brilho divertido. "Você fantasia comigo, querida?"

Sim. Mas que se dane.

"Você vai me dizer para onde estamos indo?"

"Um lugar que você vai adorar."

Capítulo Trinta e Seis

Acontece que o lugar que eu vou amar é o Arsenal.

Não brinca. Maldito *Arsenal*.

E não estou falando de assistir aos treinos como o resto dos fãs. Assim que os jogadores entraram, Aiden me guiou para o vestiário. Eu fiquei lá como uma idiota, enquanto olhava para meus jogadores favoritos. Alexandre Lacazette. Maitland-Niles. Monreal. Levi King. Maldito *Ozil*.

Então saí do meu estupor e pedi para tirar selfies com o maior número possível, incluindo o treinador Emery.

Eu fico olhando com estupor para a foto enquanto Aiden e eu nos sentamos para um jantar cedo. Estamos no mesmo café-restaurante da outra vez. Há alguma conversa indistinta vinda do andar de baixo. É tranquilo no nível superior. Somente o senhor mais velho da outra época senta perto da janela, lendo um livro e tomando um gole de café.

Meus dedos passam pelo meu telefone. Não acredito que sorri como um ser humano normal e realmente não lambi os caras. Ozil ainda tinha um braço por cima do meu ombro.

"Tio vai ficar tão ciumento quando eu mostrar isso a ele." Eu distraidamente tomo um gole do meu suco de laranja. "Vou me gabar de conhecer meus ídolos."

"Você terminou?" Aiden não parece divertido. Ele está de mau humor desde que praticamente me arrastou para fora do vestiário.

Eu tiro meu olhar do telefone para ele. Ele tirou a jaqueta RES, permanecendo na camiseta branca com os punhos enrolados nos cotovelos. A visão de seus fortes antebraços e as tatuagens me deixa sempre quente. Ele está colocando batatas fritas na boca e olhando para o meu telefone.

Ele não parece impressionado com o meu entusiasmo, mas eu sorrio para ele de qualquer maneira. Conhecer os jogadores do Arsenal é um momento

tão nerd na minha vida. Eu nem pensei que isso era possível, a menos que eu me escondesse em frente ao estádio por anos e esperasse tirar uma foto.

No entanto, com as conexões corretas e o sobrenome King, tudo pode ser possível. Aiden disse que o presidente do Arsenal é amigo da família. Claro que ele é. Caso contrário, Aiden não teria sido capaz de me levar até o vestiário da equipe.

"Obrigada por me levar lá," eu digo. "Valeu meu dia. Não, meu ano!”

Ele grunhe em resposta e continua empurrando batatas fritas na garganta. “Pare de olhar para o seu telefone e coma. Você não tocou na sua comida."

“Oookay. Você parece a tia. ” Coloco o telefone na mesa e mergulho na minha salada. "Por que você está tão chateado?"

"Você está agindo como se não soubesse?"

“Uh... na verdade não? Parece que você tem uma calcinha torcida desde o vestiário.”

"Não idolatre outros homens na minha frente. Eu não gosto disso."

Uma explosão de risada desliza da minha garganta. "Você está com ciúmes, poderoso King?"

"Droga, estou com ciúmes. Sou tão possessivo de sua parte que me deixa louco.”

Mordo um sorriso e tento enchê-lo com uma garfada de salada. É tão errado que eu amo deixá-lo louco? Estou me irritando com esse sentimento e, como qualquer drogado, quero mais.

"Foi por isso que você deu um soco em Xander e ameaçou Cole?"

Ele para de comer, os olhos semicerrando um pouquinho antes de me mostrar o sorriso ameaçador do diabo. "Você acha divertido me antagonizar?"

"Não sei do que você está falando."

"É por isso que você fez esse show com Nash antes?"

"Cole e eu estávamos discutindo teorias filosóficas."

"Como?"

Minha cabeça se inclina. Cole disse que o livro de Sartre, Náusea, pertence a Aiden.

Ainda não acho que ele seja do tipo interessado em filosofia.

"Existencialismo," eu digo. "Já ouviu falar disso?"

“Chato e ilógico. Próximo?"

Brinco com o garfo no prato. Se ele acha que é chato e ilógico, ele não teria mantido uma cópia de Náusea. Eu com certeza devolvi o meu para a biblioteca assim que terminei.

"Você já leu algum livro de Jean-Paul Sartre?"

"Alguns." Ele ficou quieto por um longo tempo e acho que terminou de falar. "Minha mãe gostava de filósofos franceses."

O que aconteceu com ela?

A pergunta paira na ponta da minha língua, mas duvido que ele responda e não quero parecer insistente, então pergunto. "Do que mais ela gosta?"

"Eu." Ele sorri, parecendo perdido em seus próprios pensamentos. "Acho que sou a única pessoa que ela gostava."

"E o seu pai?"

“Talvez em algum momento, mas eu nunca testemunhei. Ela se dissociou de Jonathan tanto quanto ele se desassociou dela. Seu trabalho veio primeiro. Seu irmão, Lev e eu ficamos em segundo lugar. Ela sempre foi a última.”

Meu coração dói com a imagem de um jovem Aiden e sua mãe sendo ignorado pelo pai pelo trabalho. Mas naquela época, ele pelo menos tinha sua mãe. Talvez a transformação dele tenha começado depois que ele a perdeu. O que significa que estou certa em assumir que a morte de Alicia King teve um papel significativo na formação de sua personalidade desviante.

"Entendo o que significa ter pais viciados em trabalho," digo com simpatia.

"Seus verdadeiros pais eram viciados em trabalho?"

"Eu não sei." Uma pontada de dor toma conta de mim sempre que são mencionadas. Talvez seja assim também que Aiden se sente quando fala sobre sua mãe.

"Como assim, você não sabe?"

"Eu já disse, não me lembro da minha vida antes do incêndio. Os únicos pais que me lembro são tia Blair e tio Jaxon."

Um olhar contemplativo paira sobre suas feições. Ele desaparece tão rápido que eu não teria notado se não estivesse observando-o com tanta atenção. "Eu vejo."

"É uma droga ter pais viciados em trabalho."

Ele levanta um ombro. "Na verdade, não. Jonathan pode ser viciado em trabalho tudo o que gosta. Estou indo para a faculdade de qualquer maneira."

Eu mastigo a salada antes de falar. "Você vai seguir o futebol profissionalmente?"

Ele ri e é o som mais sexy que eu já ouvi. "Você realmente acha que Jonathan King permitirá que seu único filho seja jogador de futebol?"

"Mas ele deixou seu primo."

"Com a condição de que ele estude simultaneamente em uma universidade."

"Oh."

"Gosto de futebol, mas nunca foi meu fim de jogo. É uma carreira curta e é insignificante no grande esquema das coisas. Jonathan e eu concordamos com isso."

Volto a pegar minha comida. "Então, quais são seus planos para a faculdade?"

"Oxford." Ele parece entediado.

Meu garfo para contra o prato. Mãos invisíveis seguram meu peito. Por que saber que estaremos em diferentes lados do país dói tanto?

Eu forço um sorriso. "Uau. Você realmente precisa trabalhar duro para isso."

"Por que você acha que eu fico entre os cinco primeiros por cento?" Ele pisca.

Às vezes, esqueço que ele é um dos melhores alunos de RES. "Seu pai fala com os professores?"

"Meu pai não precisa dizer nada. Eles fazem isso por conta própria. " Ele toma um gole de Coca-Cola. "Eu não preciso do impulso, no entanto. Eu posso tirar as notas."

"Sério?" Soo tão desconfiada quanto me sinto. "Não vejo você estudando nem mesmo durante as finais."

Ele ri, os olhos brilhando com travessuras. "Você está me perseguindo."

"Só estou dizendo que aqueles que estão entre os dez melhores se preocupam mais com as notas do que você."

"Isso é porque vocês trabalham duro em vez de trabalhar com inteligência. O que escravizar as notas lhe dará?"

"Eu não sei." Eu zombo. "Boas universidades?"

"E então o que? Empregos de elite. Uma casa cara em um bairro de classe alta. Carros alemães. Esposa. Crianças. O clichê inteiro. E depois?"

Ele parece entediado com a lista inteira, mas, novamente, por que não? Desde o nascimento, ele já sabe que terá tudo isso sem fazer nenhum esforço. Ele estava destinado a ser o herdeiro da King Enterprises.

Alguém pode ter sentido a pressão, mas Aiden é o oposto. Ele vive para desafios, então todo o futuro mapeado deve parecer tão tedioso aos seus olhos.

"Se dependesse de você, o que você teria feito?" Pergunto.

Ele levanta a cabeça abruptamente como se tivesse sido pego de surpresa e depois sorri. "Sequestrar você na minha caverna."

"Estou falando sério." Eu bati na perna dele debaixo da mesa e tomo um gole de água para acalmar minha garganta seca.

"Eu também estou falando sério. Você é a única coisa que quebra o ciclo vicioso sem fim."

Engasgo com a água e ela se espalha por toda a mesa e minha jaqueta.

Aiden ri e me oferece um guardanapo. "Jesus."

Em vez de me dar o guardanapo, ele estica a mão e limpa minhas bochechas e em volta da minha boca enquanto eu o encaro.

Em algum lugar no meio, o guardanapo escapa e ele roça minhas bochechas com os dedos. Então ele os mergulha no meu lábio inferior, traçando-os com a ponta dos dedos enquanto seu olhar ardente devora minha boca.

Cada golpe é como um raio no meu núcleo dolorido. Minhas coxas apertam em uma tentativa fútil de afugentar a pulsação.

"Aiden..."

"Humm, querida?" Sua atenção nunca sai dos meus lábios.

"Estamos em público." Meu sussurro é quase inaudível sobre a batida irregular do meu coração.

"Eu nem estou beijando você," diz ele em um tom levemente rouco. "Estou apenas limpando a água tão inocentemente."

Okay, certo.

Eu tento controlar minha respiração e falho. "Nada sobre você é inocente."

"Mas há muita inocência em você, querida." Ele se inclina para sussurrar em palavras suaves e quentes. "E estou tentado a manchá-la."

Isso deveria me assustar, e talvez isso acontecesse há algumas semanas, mas agora só consigo me sentir caindo mais e mais rápido do que qualquer um deveria. Meus mamilos apertam e estou tão feliz que a jaqueta do uniforme seja grossa o suficiente para esconder minha reação a ele e suas palavras.

Algo pisca na minha visão periférica. Minha cabeça gira na janela, mas não há ninguém lá, exceto o homem que ainda está lendo seu livro e tomando seu café.

"O que é isso?" Aiden coloca dois dedos sob o meu queixo e me vira de volta para encará-lo.

"Eu juro que alguém estava nos observando agora."

"Eu os teria visto. Ninguém está lá fora."

"Eu devo estar imaginando coisas." Eu me levanto, ainda tentando lutar contra a pulsação entre minhas coxas. "Eu vou ao banheiro."

Eu saio antes que Aiden me faça sentar no colo dele ou algo mais louco.

No banheiro vazio, tiro minha jaqueta e a coloco sob o secador de mãos.

Eu não tenho nem um minuto quando a porta do banheiro se abre.

Eu o sinto antes de vê-lo.

Ou talvez seja por causa de seu aroma distinto e limpo, misturado ao seu odor corporal único.

O som do secador de mãos é interrompido quando tiro minha jaqueta e encaro Aiden.

Ele se inclina contra a porta fechada e chega atrás das costas para trancá-la. O olhar escuro como breu em seus olhos começa um tumulto no fundo do meu estômago.

"O que você está fazendo?" Eu sussurro como se alguém pudesse nos ouvir.

Ele abandona a porta e caminha em minha direção com passos largos e seguros.

Meu coração palpita e minhas unhas cravam na jaqueta. "Esse é o banheiro..."

Minhas palavras morrem na minha garganta quando seus lábios esmagam os meus em um beijo que tudo consome. É difícil, angustiado e tão apaixonado. A jaqueta desliza das minhas mãos e cai no balcão.

Minhas costas batem na parede com um baque. É doloroso e delicioso ao mesmo tempo.

Aiden coloca as duas mãos debaixo da minha bunda e me levanta contra a parede. Minhas pernas envolvem sua cintura e minhas curvas suaves se chocam contra seus músculos duros, como se sempre pertencessem lá.

Como se fosse uma blasfêmia que não fizemos isso antes.

"Aiden..." Eu tento argumentar, mas ele passa a mão em volta da minha garganta e me beija violentamente, mordendo meu lábio inferior e matando qualquer protesto que eu tenha.

Dane-se lugares públicos.

Dane-se tudo.

"Você não idolatra outros homens na minha frente e espera que eu não faça nada sobre isso," ele resmunga, mordendo meu lábio. "Você tem sorte de não te foder na frente deles."

Sua língua empurra para dentro e eu deixo. Meus dedos enfiam em seus cabelos e eu o deixo me consumir.

Me possuir.

Me arruinar.

Eu não me importo mais, desde que ele me faça sentir essa paixão consumidora.

"Você está estragando tudo," ele diz bruscamente antes de reivindicar meus lábios novamente enquanto puxa minha saia até minha cintura.

Eu tento ajudar com o cinto dele, mas é estranho com essa posição. Para minha defesa, nunca fiz sexo contra a parede em um banheiro público.

Aiden solta minha garganta. Ele puxa as calças e a cueca com uma mão e empurra minha calcinha com a outra.

Moo contra sua ereção, perseguindo a pulsação entre minhas coxas trêmulas. Envolvo meus braços em volta do pescoço dele, meus movimentos ficando frenéticos e descoordenados.

"Me foda, Aiden."

Seu rosto se transforma em surpresa antes de xingar. Seus traços se apertam com luxúria furiosa e outra coisa que não consigo descobrir.

"Porra, Elsa." Ele bate dentro de mim de uma forma agonizante.

Eu grito, mas ele engole o som com a boca contra a minha.

Os golpes duros e inflexíveis de sua língua combinam com o ritmo enlouquecedor de seus impulsos.

Meus membros entram em uma poça e meu coração quase salta do meu peito.

A ameaça de alguém nos atacar não dilui minha necessidade selvagem por ele. Pelo contrário, torna-o ainda mais animalesco e descontrolado.

Eu não duro muito. *Eu não posso.*

Quando ele passa a mão em volta da minha garganta e aperta, eu gozo com força. Mordo o ombro de Aiden para abafar o grito rouco.

Aiden grunhe contra o meu pescoço, chupando a pele, enquanto ele derrama dentro de mim.

Estamos trancados um contra o outro contra a parede do banheiro. Nossas respirações entram e saem em um frenesi e o ar se mistura com o cheiro de nós.

Não acredito que acabei de fazer sexo em um lugar público.

Eu sorrio, um genuíno sorriso feliz.

Eu nunca me senti tão viva.

Capítulo Trinta e Sete

Semanas passam e a cada dia que passa, eu ando mais fundo no labirinto de Aiden.

Não é ruim. É apenas... surreal.

Todo mundo tem demônios. Os de Aiden são apenas mais sombrios e mesquinhos.

É preciso muito para se acostumar com a sua farsa mental e sua veia manipuladora. É preciso muito para ver além da fachada e entrar em sua verdadeira imagem.

Por um lado, Aiden é do tipo ciumento. Quando sentamos para almoçar, seus colegas de equipe tentam manter todo o contato no mínimo. Todos, exceto os três cavaleiros, especialmente Xander. Eu juro que ele não tem nenhum senso de autopreservação.

Os três são realmente divertidos de conviver. Eles são as únicas pessoas em torno de Aiden que não têm medo dele e que não se curvam aos seus decretos reais como o resto dos RES.

Aiden carrega meus livros quando saímos da biblioteca. Alguns estudantes param e murmuram sobre nós no corredor, mas estou começando a me acostumar com a atenção.

Seu telefone vibra e, como ele está com as mãos cheias de livros, eu suspiro e o pego no bolso de trás. "Eu posso carregar meus próprios livros, você sabe."

Ele arqueia uma sobrancelha provocadora. "Se você o fizer, não vai me tocar de forma inadequada na escola como agora."

"Pare com isso." Eu tiro minha mão da calça com as bochechas aquecidas. É uma piada para mim, porque na semana passada após o treino, eu me esgueirei com ele para um canto escuro perto dos vestiários. Naquela época, eu só queria beijá-lo. Esse beijo terminou comigo contra a parede e

ele batendo dentro de mim e abafando meus gritos com uma mão na minha boca.

Meu corpo formiga em lembrança. Há algo em fazer sexo com ele. Nunca é o bastante.

Seus lábios se abrem naquele sorriso irritante. "O que? Você está pensando nisso."

Balanço a cabeça e meus olhos caem na tela do seu telefone. O que…?

Está bloqueado, mas como é um texto, posso vê-lo.

Jaxon: *Obrigado pelos ingressos, filho. Vai, Gunners.*

Pode ser um Jaxon diferente que também ama o Arsenal e está agradecendo a Aiden pelos ingressos.

Mas é muito improvável.

Paro na esquina do corredor e empurro o telefone na cara de Aiden. "Desde quando você está se comunicando com o tio pelas minhas costas?"

"Você faz parecer que é algum tipo de conspiração."

"Você está me dizendo que não é?"

"Não é. Ele ama o Arsenal, e eu tenho ingressos para os bastidores."

Eu estreito meus olhos. "Pare de tentar tirar minha família."

"Estou apenas sendo um bom esportista, para que ele me aprove."

Tio aprova tudo bem. Enquanto tia ainda é cética e continua me lembrando que meus estudos vêm primeiro, tio está em Aiden toda vez que ele me leva para casa. Ele até o convida para jantares e cafés da manhã conosco.

E como Aiden é oportunista, ele aceita todo convite que recebe. Se não estou mentindo, admito que tê-lo no meu espaço é divertido.

Kim diz que está fazendo um esforço para mim, e talvez ela esteja certa.

Só estou com medo de que, se eu me soltar completamente, ele me engolirá inteira.

É por isso que não tentei oficializar o que temos.

Somos exclusivos, mas na verdade não estamos namorando no termo convencional.

"Você é incurável," eu xingo.

Ainda segurando os livros, Aiden me apoia para que minhas omoplatas batam na parede. Ele abaixa a cabeça até que seu hálito quente causa arrepios na minha pele. Sua voz é baixa e rouca quando ele diz. "Não há nada que eu não faria para ter você, querida."

"Nada?"

"Absolutamente nada."

O pensamento deve ser assustador, mas estou com medo de tudo agora. Eu fico na ponta dos pés e dou um beijo casto em sua bochecha. Antes que ele possa aprofundar, eu me esquivo e escapei.

Não tem como eu deixar ele me beijar nos corredores da escola.

Estou rindo enquanto corro pelo corredor. Minha cabeça colide contra um torso. Caio de bunda e a dor explode no osso do quadril.

Ownn.

Adam olha para mim com um olhar forte. "Veja onde você está indo."

Ele lança um último olhar malicioso antes de sair.

Levanto-me e espano minha saia bem a tempo de Aiden me alcançar.

Um olhar para mim e sua expressão brincalhão desaparece. "O que há de errado?"

"Nada." Se Aiden souber, ele fará algo imprevisível e eu realmente não quero mais problemas agora.

Não quando nós dois precisamos de um registro limpo para entrar em Cambridge e Oxford.

"A propósito," diz ele. "Você ainda não participou de um dos meus jogos."

Ele fica me lembrando desse fato. É bobagem, sério, mas quero esconder algumas coisas dele. Como não ir aos jogos dele. Não segui-lo de volta no Instagram, embora eu o persiga o tempo todo.

Eu sinto que essas pequenas coisas me manterão dependente.

Eu verifico meu relógio. "Eu tenho uma consulta com meu médico."

Ele estreita os olhos. "Eu vou buscá-la depois do treino."

Eu suprimo um sorriso nervoso e aceno. Hoje, estamos assistindo o jogo da Liga dos Campeões na casa dele com os caras.

Kim concordou em se juntar a nós, e eu a abracei até que ela me chamou de assustadora.

É a primeira vez que vou à casa de Aiden.

Ele está sempre comendo na minha casa, entrando furtivamente no meu quarto e passando noites na minha cama quando tia e tio são apanhados no trabalho.

O que há de tão difícil em ir para sua casa parecida com um palácio e conhecer seu pai, o poderoso Jonathan King?

Nada... certo?

Capítulo Trinta e Oito

Estar de volta ao escritório do Dr. Khan depois de mais de um ano de ter interrompido minha terapia é estranho, para dizer o mínimo.

O escritório é branco, sem nada de distinto além da biblioteca de parede à nossa frente. A falta de pinturas ou objetos tem o propósito de não distrair os pacientes e manter suas mentes tão abertas quanto as paredes brancas. Ou pelo menos foi o que o Dr. Khan me disse quando perguntei a ele há um tempo.

Ele está sentado na cadeira de couro marrom com um bloco de notas na mão enquanto eu me deito na cadeira reclinável.

O Dr. Imran Khan, que eu aprendi é o mesmo nome de um ator de Bollywood, é um homem pequeno, com cerca de cinquenta anos. O cabelo dele é mais grisalho do que preto agora em comparação com quando eu o conheci há dez anos.

Sua pele é bronzeada, mas é considerada leve em comparação com outras com herança paquistanesa.

"Estou feliz que você tenha decidido voltar, Elsa." Seu tom é acolhedor e ele parece genuinamente feliz por me ter de volta em sua cadeira reclinável. “O Sr. Quinn mencionou problemas com o estresse para os exames." Seus olhos castanhos gentis, mas penetrantes se concentram em mim. "O que você acha que é a causa desse estresse?"

"É o último ano e a pressão é real." Não é uma mentira, mas não é a razão de eu estar aqui também.

O Dr. Khan morde. Seus olhos se enchem com o que eu chamo de cuidado desapegado. Eu acho que é o que o torna perfeito em seu trabalho. Ele tem a capacidade de simpatizar, mas não deixa que os sentimentos de seus pacientes passem para ele.

Ele escreve uma nota. Outra coisa sobre o Dr. Khan são seus métodos tradicionais. Ele não usa muito gravações.

"Houve alguma coisa desencadeando ultimamente?" Ele pergunta.

"Sim." Desloco contra o couro e ele chia no silêncio ensurdecedor da sala. "Eu tenho tido pesadelos sobre você me hipnotizando, Dr. Khan."

Sua caneta faz uma pausa no bloco de notas e seus ombros ficam tensos. Essa é toda a resposta que eu preciso. Não foi um jogo da minha imaginação.

O Dr. Khan se recupera rapidamente. "Por que você acha que teve um pesadelo, Elsa?"

Sento-me, o couro rangendo, e o encaro. "Não é um pesadelo. É a verdade."

Ele abre a boca para dizer algo, mas eu levanto uma mão.

"Não estou culpando você, Dr. Khan. Eu sei que você tem duas teses, uma em psicoterapia e outra em hipnoterapia, então não é como se você estivesse fazendo algo ilegal. Sei também que tia e tio provavelmente fizeram você fazer isso, mas preciso saber o porquê."

Ele embaralha o caderno como se estivesse prestes a se levantar. "Talvez devêssemos ligar para o seu tutor e..."

"Soho Miller," eu o interrompi. "Ele é a razão pela qual você não pratica mais hipnoterapia. Depois que você o ajudou a restaurar suas memórias, ele cometeu suicídio."

Os olhos do Dr. Khan se enchem com o que se assemelha à tristeza, e eu sei que toquei uma corda. Eu fiz minha pesquisa antes de vir aqui.

"Eu não sou o Soho," eu bato meu peito. "Eu também não sou suicida. Prometo permanecer viva se você prometer não envolver tia e tio nisso. Eles estão escondendo algo de mim e eu preciso saber o porquê."

"Soho também disse algo semelhante," ele suspira e as rugas ao redor dos olhos diminuem. "Ele me implorou para saber quem ele era antes de perder suas memórias. Quando ele lembrou que estava por trás do acidente que matou sua esposa e filhos, ele não conseguiu lidar com a verdade e tirou sua vida."

"Eu não sou ele. Eu posso lidar com a verdade. ” Meu tom se torna suplicante. "Eu só quero saber por que tia e tio chamaram você."

Ele se agacha na cadeira, mas mantém a postura ereta. "Quando seus guardiões entraram em contato comigo pela primeira vez, você teve episódios violentos de gritos e inconsciência."

Eu me endireito, minhas mãos ficam pegajosas no meu colo. "Como meus pesadelos?"

“Seus pesadelos são uma manifestação do seu subconsciente. Quando você era criança, sua consciência estava cheia de pesadelos. Você ficou traumatizada e em choque devido ao incêndio.”

“E?”

"E eu usei a regressão, um método de hipnose, para ajudar a resolver traumas do passado."

"Você está dizendo que tia e tio pediram para você apagar todas as minhas memórias até o fogo?"

Uma sensação de traição enche meu peito com o pensamento deles fazendo algo assim pelas minhas costas. Eles violaram minha mente. E daí se eles são meus guardiões? Isso não lhes dá o direito de apagar meu passado.

"Seu tio e tia só me ligaram para reduzir a ansiedade porque ouviram que a hipnose ia ajudar." Ele parece nostálgico. “Eles estavam desesperados, especialmente sua tia. Ela parecia pronta para fazer qualquer coisa para afastar sua dor.”

"E daí? Você apagou tudo pelas costas?”

"Não, Elsa." Dr. Khan me lança um olhar interrogativo. "Eu não apaguei suas memórias. Você fez."

Capítulo Trinta e Nove

Minha cabeça não para de girar depois que eu saio do escritório do Dr. Khan.

Ainda não consigo pensar na última coisa que ele disse.

Eu apenas coloquei você em uma posição para resolver sua experiência traumática, mas quando você acordou, suas memórias se foram.

A solução da minha versão filha foi apagar tudo. Khan disse que, às vezes, quando as coisas são demais, o cérebro pode recorrer às partes traumáticas. Suprimir memórias se torna uma necessidade vital, não uma opção.

Eu estava mental e fisicamente em todo o lugar depois do incêndio.

Entrelaço meus dedos enquanto caminho pelo corredor. Eu fiz a coisa certa?

Que tal tia e tio, então? Eles esconderam essa verdade de mim por dez anos. Duvido que eles tivessem me dito alguma coisa se eu não juntasse dois e dois.

Não posso dizer que os culpo. Desde que me tiraram de Birmingham, tia e tio fizeram de tudo para me proteger, ao ponto de exagerar, às vezes.

O Dr. Khan disse que eu precisava pensar cuidadosamente em restaurar minhas memórias. É uma via de mão única. Ele não garantiu nada, mas pode me colocar em um modo de regressão e me ajudar a acessar lugares no meu subconsciente de que minha consciência nem sequer está ciente.

Quando cheguei aqui, eu tinha tanta certeza que queria minhas memórias de volta. No entanto, depois da história sobre o outro paciente do Dr. Khan, Soho Miller, não tenho mais certeza. E se, como ele, eu abrir a Caixa de Pandora e descobrir coisas que não devo?

Além disso, eu realmente quero reviver a morte de meus pais? Eu tremo só de pensar.

Minhas mãos coçam e o desejo de lavá-las desliza sobre mim. Com os dedos bruscos, abro o pequeno bolso da mochila e recupero meu desinfetante para as mãos. Derramei metade da garrafa na palma da minha mão e esfreguei até secar.

Solto um suspiro quando a coceira murcha lentamente.

Embolsando o desinfetante para as mãos, saio do prédio. Paro tropeçando na calçada. O carro de Aiden está estacionado do outro lado da rua e ele está parado na porta do motorista conversando com uma familiar boneca barbie de cabelos loiros.

Silver.

Minhas narinas se abrem e uma corrida violenta dispara em minhas veias.

Atravesso a rua, tentando não correr.

Silver não é conhecida por perder a calma. Ela é praticamente a versão feminina de Aiden. Mas agora, suas mãos voam ao seu redor.

Aiden, por outro lado, parece entediado. Isso deveria diluir a fúria que borbulha dentro de mim, mas não faz. O fato de ele estar falando com ela quando deveria me pegar me deixa mal-humorada. Ela veio com ele ou algo assim?

Enfrentar Silver não é realmente o que eu quero fazer depois da conversa sobre mudança de vida que acabei de ter com o Dr. Khan, mas se é isso que ela quer, é isso que ela receberá.

"Você prometeu, King." Ela assobia.

"Eu disse que vou pensar sobre isso," diz ele.

"Você não consegue escapar disso," ela range os dentes.

"Escapar do que?" Eu estou bem atrás dela.

Ela pula e Aiden vira a cabeça em minha direção. É como se eu os pegasse desprevenidos.

Uma carranca fica gravada entre as sobrancelhas, mas não há traço de culpa.

Mas, novamente, Aiden não parece culpado.

"Faça barulho, sim?" Silver me dá um olhar por cima do ombro. "Porcaria."

Sobre o que ela está falando? Tenho certeza de que fiz um som quando me aproximei deles.

Certo?

"O que você está fazendo aqui?" Encontro seu olhar altivo com um dos meus.

"Eu não respondo para você, vadia."

"Cuidado, Queens," Aiden avisa.

"Oh, então agora que você está mergulhando seu pau nela, eu deveria assistir? É isso? ” Ela coloca a mão no quadril enquanto me encara. "Como é ter sobras, Frozen?"

Já tive o suficiente de Silver e sua maldade. Já cansei de todo mundo controlar minha vida ou me humilhar enquanto eu escolho ser a pessoa melhor.

Eu já. Tive. *Suficiente*.

Aiden dá um passo à frente, mas eu ajo primeiro.

Minha mão dispara e pego um punhado de cabelos de Silver. Ela grita quando eu puxo sua cabeça para trás, então estou olhando para ela.

A expressão no meu rosto deve ser mais assustadora do que o puxão, porque os lábios de Silver se fecham e seu rosto se contorce.

"Se você jogar mais um comentário malicioso no meu caminho, eu vou te matar. Vou cortar você pedaço em pedaço e enterrá-la no quintal. ” Sorrio. "E fique longe de Aiden."

É preciso machucá-la. Para esfaqueá-la. Para vê-la sangrar.

Sangue Steel corre em suas veias, princesa.

Você é minha obra-prima.

Meu legado.

Como se as palavras ardessem, deixei Silver ir com um empurrão.

Ela tropeça para frente, massageando o couro cabeludo. "Cadela louca."

"Saia, Queens." A voz de Aiden é tensa, mas não estou ouvindo direito. Essas palavras assustadoras continuam tocando na parte de trás da minha cabeça.

Sangue de aço. Princesa. Obra-prima. Legado.

Estou muito envolvida com meus próprios pensamentos e não percebo Silver me atacando.

Aiden se coloca entre nós, encarando-a. "*Saia*."

"Isso não acabou." Ela balança um dedo na minha direção e depois se vira para Aiden. “Você também, King. Está longe de terminar."

Silver desaparece na esquina ou na rua, não estou prestando atenção.

"O que aconteceu agora?" Aiden está na minha frente e levanta meu queixo com o polegar e o indicador, então eu estou olhando para seus olhos cinzentos encapuzados.

Eu tenho medo que ele veja a desorientação ou qualquer demônio que tomou conta do meu corpo antes. Eu legitimamente queria machucar alguém, e se não tivesse esse flashback, poderia ter batido a cabeça de Silver contra a calçada.

Isso é assustador.

Eu *não* sou assim.

Em vez de pensar na minha dizimação, direciono minha raiva para Aiden. "O que ela estava fazendo aqui? Você está me pegando com sua ex ao seu lado?”

"Eu não vim com ela e ela não é minha ex."

"Okay, certo. Poderia me enganar. "

"Eu nunca namorei Silver."

"Então você só transou com ela?"

Ele range os dentes, mas não diz nada.

"Oh meu Deus, você fez." Eu acho que vou vomitar.

"É complicado."

"Não há nada complicado em um pau na vagina, Aiden. Ou você coloca lá ou não."

Uma velha senhora que passa me dá um olhar de consternação. Sob diferentes circunstâncias, eu ficaria envergonhada, mas agora estou muito lívida para me importar de estar causando uma cena.

Aiden me coloca no carro dele e me empurra para o banco do passageiro antes de ele sentar no banco do motorista.

A porta bate atrás dele com tanta força que eu estremeceria se não fosse pela energia reprimida que rodeava em volta da minha cabeça.

"Eu disse a você que, se você tiver alguma coisa com Silver, nós terminamos." Eu luto contra as lágrimas de raiva tentando avançar.

"Mesmo se tivéssemos alguma coisa, está no passado."

O diabo de Aiden espia a cabeça através dos olhos metálicos. O fato de ele estar falando com calma me faz querer esmagar sua cabeça.

"Então você tinha alguma coisa."

"Sim nós tivemos. Eu a fodi e adorei tanto que a larguei. ” Ele revira os olhos. "O que há de errado com você hoje?"

“Por que ela estava falando com você? O que ela queria?"

"Me irritar. E pela sua atitude, ela conseguiu.”

Eu inspiro uma respiração afiada. Talvez eu esteja sendo exagerada. Droga. Agora que a névoa se dissipa lentamente, tudo parece absurdo. Além do fato de eu detestar Silver. Se eu ver as garras dela perto de Aiden novamente, não sei o que farei.

Parece que ele não é o único homem das cavernas por aí.

O rosto de Aiden está fechado e seu olho esquerdo se contrai. Abro a boca para dizer algo, mas saio sem nada e fecho novamente.

Ele não me dá uma olhada quando liga o motor e desce as ruas. Desta vez, as vibrações não me dão a emoção de sempre. Eu abraço a mochila no meu peito enquanto olho as feições solenes de Aiden.

O passeio inteiro é gasto em silêncio de tumba. Ele não segura minha mão e a coloca em sua coxa, como costuma fazer, e não olha para mim.

Ele deve estar realmente chateado.

Passo o tempo todo, tentando encontrar as palavras certas para dizer. Na verdade, não posso me desculpar, porque não fiz nada errado. Mas uma coisa é certa, eu odeio a tensão entre nós. Isso me lembra aqueles dias terríveis em que estávamos em um campo de batalha invisível.

A Ferrari para na frente de uma mansão, não, um palácio.

Esqueci que estamos assistindo o jogo na casa dele.

Eu alcanço uma mão hesitante na dele, que ainda está presa ao volante. "Aiden, eu..."

Um barulho alto atinge o teto do carro e Ronan enfia a cabeça pelas janelas abertas de Aiden. "Vamos, cadelas, o jogo começa em breve."

Ele continua batendo no teto do carro com uma bola. Ele realmente tem o pior momento.

Aiden abre a porta e sai sem olhar.

Capítulo Quarenta

A mansão King está em um grande pedaço de terra, é impossível ver o fim dela.

Com três andares de altura, a casa se estende horizontalmente como um palácio. Existem até duas torres de cada lado e toda a estrutura parece antiga. Eu não ficaria surpresa se este fosse um patrimônio de nobre antes. Porém, deve haver reformas, porque todos os pisos estão cheios de enormes janelas de vidro. Às vezes, o vidro ocupa mais espaço que as paredes. É como uma estufa.

Uma fonte repousa não muito longe da entrada. Uma estátua de cerâmica anjo triste derrama água de uma jarra. Uma mulher vestida como a Virgem Maria o segura com uma lágrima escorrendo pelo rosto.

Que imagem estranha ter na entrada de uma casa.

Aiden não me espera e desaparece por dentro. Ronan, no entanto, fica para trás. Pelo menos alguém tem a decência de não me deixar sozinha na minha primeira visita aqui.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Kim.

***Elsa**: Você já está aqui?*

***Kim**: Indo. Apenas terminando o orgasmo.*

Meus lábios estão abertos e eu lanço um olhar para Ronan, esperando que ele não tenha visto.

Um sorriso de comer merda me cumprimenta.

"Diga a ela para levar todo o tempo que ela precisar." Ele balança as sobrancelhas. "Estou disponível se ela precisar de uma mão."

"Eca."

"O quê?" Ele brinca. "Se ela está mandando mensagens enquanto termina o orgasmo, não está fazendo um bom trabalho. Eu posso ensinar."

"Mantenha seus ensinamentos à sua horda de admiradores, Ronan."

“Só estou tentando ser um bom esportista. ” Ele sorri e eu posso ver por que as garotas do RES derretem por ele mais rápido do que queijo na pizza. Sua aparência bonita e desarrumada são os principais motivos, mas é sua natureza encantadora e sua personalidade extrovertida que o tornam tão desejável.

Ronan e Xander são mais acessíveis que Aiden e Cole.

E mais brincalhões também.

Meu telefone vibra novamente.

***Kim**: Merda! ORGANIZAR, NÃO ORGASMO. Autocorreção estúpida.*

Eu rio e empurro o texto no rosto de Ronan. "Feliz agora?"

"Não." Ele realmente parece decepcionado e eu rio mais.

Ele abre a porta para mim. "Minha oferta ainda permanece, no entanto."

"Você é um animal."

Continuamos brigando no caminho para dentro. Um mordomo que parece tão velho quanto o do Bruce Wayne cumprimenta ao nos ver. Ele está usando uma roupa de mordomo, tudo completo com luvas brancas e um guardanapo branco pendurado no braço.

Eu me curvo enquanto Ronan assente em reconhecimento. Ele não parece nem um pouco gradual, mas também tem mordomos em sua casa.

Essas pessoas estão em um nível totalmente diferente com todos os seus mordomos e casas do tamanho de mansões. O RES é apenas uma parada em uma longa cadeia de lugares que eles governarão no futuro. Seja política, econômica ou até esportiva, esses caras têm em seu DNA que são líderes.

Provavelmente tudo começa na escola e se desenvolve a partir daí. Afinal, eles estão mais inclinados a fazer negócios ou política com alguém com quem estudaram. É tudo sobre conexões.

Eu era tão estúpida em pensar que poderia pertencer quando entrei no RES. Pessoas de fora como eu sempre serão assim. Estranhos.

Mas, novamente, eu nunca quis as conexões que eles oferecem. RES foi e sempre será minha parada para Cambridge.

Ou pelo menos era até Aiden invadir minha vida no início deste ano.

Todos os meus cartões estão sendo embaralhados sem minha permissão.

Meu coração desmorona quando me lembro da minha briga com Aiden. Não acredito que permiti que Silver ficasse sob minha pele.

Olho para Ronan quando ele me guia por corredores intermináveis enquanto envia uma mensagem de texto para seu telefone. "Vocês andam muito aqui?"

"Na verdade, não. Nós geralmente vamos ao Meet Up. ”

“O Meet Up? ”

"Sim. Nosso esconderijo secreto. ”

Oh. Eu me pergunto por que Aiden nunca mencionou isso antes.

"Então por que estamos aqui hoje?" Pergunto.

"Chegamos quando o tio Jonathan não está por perto."

"Você também traz garotas?"

"Apenas Astrid e Silver."

Eu paro, meus dedos cavando as tiras da minha mochila. Então, ela esteve na casa de Aiden o tempo todo.

Claro que sim.

"Merda." Ronan levanta a cabeça do telefone. " Silver não vem mais, então esqueça que eu a mencionei, certo?"

"Por que ela não vem mais?"

Ele encolhe os ombros. "King não a quer por perto."

Isso deveria me fazer sentir melhor, mas não é. Meu cérebro pessimista evoca um tipo diferente de teoria. Se Aiden a expulsou depois que ele se cansou de usá-la, ele também me expulsará a qualquer momento.

Ronan sorri. “Todos nós crescemos juntos. Está preso, você sabe.”

Eu sabia que ele queria me tranquilizar, mas suas palavras apenas amarram o laço mais apertado ao redor do meu coração.

Se Aiden descartou sua amiga de infância, o que o impede de me expulsar quando ele só me conheceu ontem?

Estou sendo dramática. Afinal, fui eu quem pediu que ele ficasse longe dela.

"Margo!" Ronan quase grita.

Minha atenção volta ao presente. Ronan nos levou a uma cozinha espaçosa e brilhante. A decoração é impecável em cinza e branco, como nos programas de TV de culinária. Uma mulher pequena fica atrás do balcão, fechando o fogão.

No grito de Ronan, ela se vira e sai da esquina. Ela aparece em seus quarenta e poucos anos. Seu cabelo castanho está preso em um coque e coberto por uma touca descartável. Ela está usando uma saia preta e uma camisa branca, todas com avental.

"Você me assustou, garoto." Ela repreende em um tom maternal.

"Desculpe." Ronan não parece arrependido.

"Quem é essa?" Ela pergunta quando seus amáveis olhos azuis caem em mim.

Ronan aperta um braço em volta do meu ombro. “Essa é Elsa. Você sabe, como a princesa de Frozen.”

Eu dou uma cotovelada nele e ele estremece. “Aí. Para o que foi aquilo?"

Margo sorri. "Eu sou Margot, você pode me chamar de Margo como os meninos. É raro ver um novo rosto aqui."

Interessante. Então Aiden limita o acesso à sua casa. Exceto Silver, é claro.

O que? Eu não sou salgada sobre isso.

De modo nenhum.

Ronan balança as sobrancelhas. "Foi ela quem fez King ficar todo agitado."

Eu dou uma cotovelada nele novamente e desta vez, ele me deixa ir. “E vai quebrar minhas costelas. Droga, Ellie. Eu não sabia que você era tão forte. Você está aberto a trios?”

Margot é quem bate nele desta vez.

"Pensando bem, não diga ao King que mencionei isso." Ele olha em volta antes de sussurrar para Margot. "Existem aparelhos de escuta aqui?"

"Eu gostaria que houvesse." Margot tem um pouco de sotaque irlandês.

Quando ela me enfrenta, é com um tipo de interesse renovado. "Estou feliz em finalmente conhecê-la, Elsa. Você quer algo para beber ou comer?”

"Eu estou bem, obrigada."

"Sim!" Os olhos de Ronan brilham como uma criança esperando seu presente de Natal. "Você preparou as batatas fritas?"

Ela faz um gesto no balcão atrás dela, onde há algumas tigelas de batatas fritas caseiras. "Elas estão esfriando."

"Você é a melhor, Margo!" Ronan dá um beijo barulhento em sua bochecha.

"Você não tem seu próprio cozinheiro?" Ela parece resignada como se tivesse perguntado isso mil vezes.

"Eles não são tão bons quanto você." Ronan pega uma batata e deve ter o queimado porque ele estremece e a solta novamente. “Minha oferta de vir ainda permanece. Pagaremos o dobro do que King paga.”

“Pare de tentar levar Margo embora. ” Vem a voz familiar de Aiden antes que ele entre com Xander no seu encalço.

Aiden vestiu uma calça preta e uma camiseta cinza lisa que realça a cor ardente de seus olhos. Não ajuda que o tecido aperta em torno dos músculos do peito, destacando seu corpo ágil e esculpido.

Minhas bochechas esquentam, não importa o quanto eu tente controlar minha reação. Por que ele tem que ser tão gostoso?

Aiden me lança um olhar ilegível antes de se concentrar em Ronan, que ainda não desistiu das batatas em chamas.

Eu mencionei que odeio a tensão entre nós?

Não. Não é a tensão. Eu odeio que ele me ignore.

Eu tenho sido o foco principal dele desde o início do ano, e parece ser reduzido a nada.

“Fiz uma oferta primeiro, Ro. Entre na fila. ” Xander joga uma bola no ar e a pega com a cabeça.

“Sem bolas na minha cozinha. Você quebrou a louça da outra vez. ” Margo repreende.

Xander enfia a bola debaixo do braço. Ele também está de calça jeans casual e uma jaqueta jeans. "Foi apenas uma vez Margo, vamos lá."

"Sim, Margo." Ronan brinca. "Não seja uma ditadora."

“Você não tem o direito de conversar. Você quase queimou minha cozinha no fim de semana. Não acredito que tirei um dia de folga e o inferno se abriu.”

Ronan sorri timidamente e Aiden diz. "É isso aí. Ninguém é mais permitido na cozinha de Margot.”

"Esse é o meu garoto." Ela sorri calorosamente para ele. Essa sensação materna retorna com força total ainda mais do que o olhar que ela deu a Ronan antes.

Quando Aiden sorri de volta, fico impressionada com o quão bonito é o seu sorriso genuíno. Procuro sinais de que ele está colocando uma máscara, mas bem aqui, em sua casa, com a coisa mais próxima que ele tem da família, ele parece despreocupado.

"E ninguém está levando Margot embora." Ele dá um olhar aguçado para Xander e Ronan.

O último bufa. "Não vou parar de tentar."

Xander levanta um ombro. "Nem eu."

"Parem com isso, meninos." Margo fica entre eles. Seu tamanho pequeno é quase cômico comparado à sua altura ridícula. "Não briguem na frente da Elsa. Não é todo dia que Aiden traz sua namorada."

Namorada.

Não sei por que minhas bochechas esquentam com essa palavra. Aiden e eu nunca conversamos sobre o que chamamos um ao outro. Ainda nem oficializamos.

Olho para Aiden, mas ele tem aquela cara irritante de pôquer.

Xander envolve um braço em volta do meu ombro e me leva ao seu lado. Ele está tão perto que minhas narinas se enchem com seu perfume caro. "Ela foi minha namorada primeiro, não foi, amor?"

Um momento, Xander está parado ao meu lado, no outro, ele é empurrado para trás e meu ombro está livre de seu braço. Aiden o segura pelo colarinho da jaqueta e o arrasta para longe.

Com uma batata na mão, Ronan abaixa a cabeça para sussurrar em um tom provocador. "Não diga uma palavra sobre a sugestão de três. Minha vida depende disso."

Ainda segurando Xander, Aiden agarra Ronan pelas costas de sua nuca.

"Minhas batatas fritas!" Ronan abraça uma tigela no peito enquanto Aiden arrasta os dois para longe. "Diga a todos que eu era uma boa pessoa!" Ronan grita por cima do ombro para mim. "Eu quero esta frase na minha lápide, *ele tinha um pau de 17 centímetros e o usou bem."*

Xander e eu caímos na gargalhada quando todos desapareceram na esquina.

"Meninos." Margo balança a cabeça e coloca as tigelas restantes de batatas fritas na bandeja.

"Me deixe ajudar," ofereço, colocando minha mochila em um banquinho.

"Está tudo bem, querida. Eu posso fazer isso."

"Por favor deixe. Faço tudo sozinha em casa. ” E não estou acostumada com as pessoas que me servem.

"É tão raro encontrar adolescentes confiáveis hoje em dia." Ela se afasta e aponta para outra bandeja.

Depois que ela adiciona alguns lanches e maionese à mistura, levamos as bandejas para fora da cozinha.

"Você mora aqui há muito tempo?" Pergunto.

"Estou aqui desde que Aiden nasceu." Um olhar de nostalgia cobre seus traços. "Ele era meu filho desde então."

"Você o criou?"

"Eu fiz," diz ela com orgulho.

"Então você conheceu a mãe dele?" Estou sendo curiosa, mas espero que ela não se importe.

"A pobre mulher morreu cedo demais."

Eu sou como um gato que pegou um peixe e faria qualquer coisa para mantê-lo. "Aiden não fala muito sobre ela."

"Não há nada para falar." O tom quente de Margo se torna cortante. "Alicia estava confusa e tomou todos os tipos de pílulas."

Não perco da nota de desânimo no tom de Margo como se ela odiasse Alicia ou odiasse o que fez. Provavelmente é o último, já que o suicídio de Alicia deve ter ferido Aiden e Margo parece se importar com seu bem-estar.

Estou prestes a investigar um pouco mais e perguntar se foi suicídio ou acidente, mas Margo para. "Eu esqueci o sal."

"Eu voltarei com você."

"Não, vá em frente. O jogo está prestes a começar e os meninos piram sem as batas. ” Ela aponta para o corredor. "A sala de teatro está ao virar da esquina."

Claro que eles têm uma sala de teatro. Por que eu acho que assistiríamos o jogo na sala de estar como pessoas normais?

Quando Margo volta de onde viemos, suspiro e continuo meu caminho. Eu paro no corredor. Margo esqueceu de mencionar se eu deveria virar à esquerda ou à direita. Existem corredores igualmente longos em ambos os lados.

Passos soam no corredor. Talvez o mordomo ou um dos meninos tenha retornado e eu possa perguntar.

À medida que os passos se aproximam, eles são mais medidos e confiantes, como o que eu imagino que um primeiro ministro ou os passos de um presidente soem.

Um homem alto aparece da direita. Ele está vestindo um terno azul marinho personalizado que grita riqueza e status. Não é até eu encontrar o olhar dele que fico presa olhando a versão mais antiga de Aiden.

Jonathan King.

Eu o vi na TV e nos jornais e algumas vezes na escola, mas esta é a primeira vez que estou tão perto dele.

Ele tem o mesmo cabelo preto de Aiden, embora Jonathan seja mais estiloso e com algumas mechas brancas. Sua mandíbula é mais definida que a de Aiden. Os olhos dele parecem um cinza mais escuro que o do filho. Se eu pensava que o olhar de Aiden é intimidador, o do pai dele é um assassino.

Sua atenção recai sobre mim com pura agressividade.

Capítulo Quarenta e Um

Meu aperto aperta a bandeja para não soltar ela.

Se eu não tivesse tanta certeza de que Jonathan King não me mataria com tantas testemunhas em casa, eu correria em direção à porta.

Como alguém pode mostrar tanta agressividade em um primeiro encontro?

Ele esfria rapidamente. Uma expressão acolhedora assume seus traços de raposa prateada.

"Olá," ele diz com um sotaque fino e elegante e me oferece um sorriso de lábios apertados junto com sua mão grande.

Se eu não sentisse a agressão anterior em minha alma e sentisse em meus ossos, pensaria que estava tudo na minha cabeça.

"Olá." Seguro a bandeja com uma mão. O peso pesado cai no meu braço e palma.

No momento em que deslizo minha mão na dele, ele aperta com tanta força que eu estremeço.

Tio Jaxon me ensinou a sempre dar apertos de mão firmes. Ele disse que as primeiras impressões são as mais importantes e, no mundo dos negócios, status e negócios podem ser decididos com base em apertos de mão.

Como regra, o tio nunca lida com quem tem apertos de mão fracos ou suaves. Até o aperto de mão da tia é tão firme quanto o do tio. Como resultado, meus apertos de mão são tão fortes quanto os deles.

No entanto, o ataque de um aperto de mão quase agressivo de Jonathan me pega completamente de surpresa. Talvez seu aperto de mão seja tão forte quanto seu status de magnata dos negócios. Ou talvez essa agressão seja direcionada apenas a mim.

De qualquer maneira, não dou apertos de mão fracos.

Encontro os olhos frios de Jonathan King e aperto de volta o máximo que minha força permite. Minha outra mão grita de dor por segurar todo o peso da bandeja, mas não há como eu sair primeiro.

Algo como desprezo brilha no rosto vazio de Jonathan. Neste momento, ele se parece muito com Aiden, é estranho. Agora, eu sei onde o herdeiro conseguiu sua personalidade.

Jonathan King e seu filho são o tipo de pessoas que esmagam enquanto encaram seus oponentes nos olhos.

Dizer que não estou intimidada pelo puro poder que Jonathan exala sem falar seria uma mentira. No entanto, não vou me esconder.

Ele pode quebrar meus ossos e ainda vou apertar com os ossos intactos que me restam.

"Papai."

A voz destacada de Aiden vem do lado. Eu estava perdida em minha guerra silenciosa com Jonathan por não sentir a presença dele.

Essa é a primeira vez.

O olhar afiado de Jonathan desliza de mim para Aiden sem quebrar o aperto de mão. Olho incrédula para a batalha que ocorre entre pai e filho.

Aiden é uma cópia carbono do King mais velho. É como uma batalha real entre um poder maior que a vida e seu eu mais jovem.

O rei e seu herdeiro.

Não tenho certeza de quem está ganhando ou se precisa ser um vencedor, mas a tensão paira no ar como uma espessa camada de fumaça.

Sufocante.

Misterioso.

Emocionante.

"Divirta-se com sua festa, filho."

Assim, Jonathan me deixa ir tão suave e predatória quanto uma pantera.

"Vou fazer."

Jonathan sorri como um cavalheiro refinado e aristocrático. Não é muito acolhedor, mas também não repulsivo. É conservado com uma pitada de escuridão que reveste Aiden como uma segunda pele.

Os demônios sombrios estão em seus malditos genes.

Depois de me dar outra vez, Jonathan começa sair em direção à entrada com passos dominadores.

Enfrento Aiden, pensando que ele está assistindo seu pai como eu acabei de ver.

Em vez disso, a concentração total de Aiden está na bandeja na minha mão trêmula. Ele a agarra e a carrega em suas mãos sem dizer uma palavra ou me dar um olhar.

Ele caminha na direção em que Margo e eu estávamos indo.

Eu massageio a mão que Jonathan quase quebrou e passo com Aiden.

"O que foi tudo isso?" Eu pergunto.

Silêncio.

"Aiden?"

Mais silêncio, mas seus passos se ampliam.

Eu mencionei o quanto é ruim estar do lado ruim dele? Quem pensou que alguém como Aiden usaria o tratamento silencioso?

Eu corro e fico na frente dele com os dois braços abertos.

Ele para e me lança um olhar tão severo, como se estivesse me cortando com facas. Os nós dos dedos se apertam ao redor da bandeja.

"O-o que é isso?"

Esse lado dele sempre me coloca em alerta máximo. Aiden não é do tipo que desfila suas emoções tão livremente. O fato de ele parecer quase queimar significa que algo desastroso está prestes a acontecer.

"Diga alguma coisa." Eu empurro quando ele permanece em silêncio mais uma vez.

"Fique *longe* do meu pai." Ele enuncia cada palavra em um rosnado próximo.

"Eu não me aproximei dele, eu..."

"Eu não dou a mínima para o que você fez ou não fez. Você não fala com Jonathan. Você não aperta a mão dele e certamente não fala com ele. Quando você o vê, vira e caminha na direção oposta. Está claro?"

Minha cabeça gira. "Por quê?"

"Porque eu disse isso."

"Sinto muito, *majestade*, mas não faço coisas porque você disse isso."

"Elsa..." Ele rosna, profundo e baixo.

"Me diga o porquê."

"Este é um dos momentos em que você apenas diz sim e não discute comigo."

"Ou o que?"

Seus olhos metálicos ficam calculados. "Ou eu vou embebedar Reed e deixar Knight levá-la para casa."

"Você... não faria."

"Me assista." Ele passa por mim em uma sala.

Meu coração pula uma batida.

Eu apenas provoquei o lado feio e monstruoso de Aiden. O lado que não se importa com quem machuca, desde que consiga o que quer.

Para ele, Kim é apenas um meio para um fim, que sou eu. Ele a usou antes e a usará novamente para provar que pode me fazer concordar com o que ele quiser.

Ele sabe o quanto Kim significa para mim e que não hesitarei em protegê-la.

O que ele não sabe é que dois podem jogar esse jogo.

Desta vez, Aiden não vai ganhar.

Capítulo Quarenta e Dois

Eu deveria saber que esta noite seria um desastre no momento em que Cole e Kim entraram na sala de teatro juntos.

Ou quando a mandíbula de Xander bateu.

Ou quando Aiden assistiu à cena com cálculo frio.

Todos nós sentamos de frente para a enorme TV que ocupa toda a parede. Inferno, é do mesmo tamanho que as telas dos cinemas. Os sofás de couro podem facilmente engolir uma pessoa. Existe até um lugar para colocar hambúrgueres, batatas fritas e cerveja.

Kim e eu nos contentamos com refrigerante. Ignoro o fato de que Aiden pega a Coca-Cola comum e coloca uma Coca-Cola Light nas minhas mãos. Eu disse a ele antes que a coca dietética é apenas mais baixa em calorias, mas não é saudável. No entanto, deixei para lá desta vez.

Se há algo que aprendi ao estar com Aiden, é para escolher minhas batalhas.

No momento, a batalha mais importante é saber o que diabos ele planejou para Kim.

Quando tentei deslizar ao lado dela, Aiden me arrastou e me sentou entre suas coxas abertas.

Ele está ao meu redor e me cercando. Seu peito paira centímetros das minhas costas, mas eu posso sentir o cheiro dele misturado com o gel do banho. Cada respiração que tomo é preenchida com sua presença avassaladora. Ele escoa sob a minha pele e se instala no meu núcleo com uma onda dura de luxúria. Aiden nem sequer está me tocando, mas ele não precisa. É como se ele fosse meu dono desde o primeiro toque.

O ar ondula com a promessa de sua pele na minha. Eu aperto minhas coxas e me concentro na tela.

Hoje, o Arsenal joga os jogos mais importantes da temporada na Liga dos Campeões da Europa. Se eu estivesse com o tio, seríamos Gunners de sangue

quente animando nossos corações como Xander e Ronan.

Eles pulam como coelhos drogados, gritando e até chutando bolas imaginárias. Eles até falam com sotaques londrino grossos que pessoas elegantes nem deveriam ter ouvido falar. Deve ser devido à mistura com outros fãs de futebol.

Gostaria de saber se Aiden também pode falar londrino.

A sala de teatro se enche de aplausos dos fãs, do entusiasmo dos comentaristas e da loucura fanática de Xander e Ronan.

Cole e Aiden são os tipos calmos de audiência. Cole diz alguns ooh e aah, mas ele nunca se move de sua posição.

Kim senta ao meu lado e Aiden com Cole do outro lado, bebendo sua segunda ou terceira cerveja.

Ela pode ser fã das elites, mas não se importa muito com a Premier League.

Enquanto Ronan e Xander gritam, xingam e jogam lanches e batatas em todos os lugares, Kim os observa com grande interesse como se eles fossem o jogo.

De certa forma, eles fazem um show divertido. Quando o Arsenal está no ataque, eles chutam bolas com eles. Eles jogam chutes livres imaginários e batem nos ombros quando algo de bom acontece.

Estou rindo no momento em que eles cantam junto com os fãs em tom desafinado. Kim ri também, com os olhos meio caídos. Quando ela termina sua cerveja, Aiden coloca outra em sua mão e ela a aceita com um sorriso desleixado.

Eu o cortei um olhar. "Você está tentando embebedá-la?"

Seu olhar frio permanece na tela, mas ele não parece muito interessado no jogo. "Ela já está lá."

"Aiden." Minha voz baixa enquanto eu me viro para que minhas costas repousem contra sua coxa dobrada. "O que você está fazendo?"

Seu olhar metálico desliza para mim de uma maneira lenta e predatória. Assim, o lado repugnante e psicótico de Aiden sai para brincar. Só porque eu negligencio sua natureza, às vezes, não significa que ela desapareça.

"Você concorda com o que eu disse anteriormente?"

"Não até que você me diga o porquê." Eu afino meus lábios em uma linha para evitar atacá-lo e causar uma cena.

“Resposta errada. ” E assim, sua atenção volta para o jogo.

Eu me afasto dele, mas ele prende meu cotovelo em um aperto mortal, proibindo minha fuga.

Com um suspiro frustrado, eu me aproximo de Kim o máximo que o controle dele permite.

Seu vestido listrado azul marinho chega ao meio das coxas e está amontoado na parte inferior. Um rubor cobre suas bochechas e suas pupilas dilatam. Ela está definitivamente na fase bêbada.

Eu tento pegar sua cerveja. Deus sabe o que Aiden colocou nela. Quero pensar que ele não machucaria Kim e que ele não é do tipo que droga mulheres, mas ele é um demônio psicopata que não para até conseguir o que quer.

Kim não é uma pessoa para ele. Ela é apenas um meio para um fim.

Ela puxa a cerveja para mais perto do peito e faz beicinho como se eu quisesse levar seu brinquedo favorito.

“Kim. Vamos, você está bêbada o suficiente.”

"Nah-uh," ela xinga. "Estou totalmente sóbria, Ellie."

Pelos próximos minutos, tento e falho miseravelmente ao tirar sua cerveja.

Aiden assiste com aquela frieza sem emoção que eu quero dar um tapa em seu rosto.

Eu não sei como ele descobriu como Kim fica selvagem quando ela está bêbada, mas ele está usando isso para sua vantagem.

A primeira metade do jogo termina com zero a zero. Xander e Ronan finalmente se sentam. Ronan devora as batatas fritas como um soldado faminto em guerra, enquanto Xander lança olhares duros na direção de Kim.

Quando o hino europeu toca, ela cambaleia com os pés instáveis e canta com o coração. Em alemão arrastado. Eu sabia que ela tinha aulas de alemão, mas não sabia que ela era tão fluente.

Ronan coloca a mão no coração e coloca a tigela de batatas fritas como se fosse uma xícara e canta junto. Em rabiscos.

Cole ri "Bem, que diabos."

Ele fica de pé, Kim fica entre ele e Ronan e canta Ode to Joy em um alemão mais perfeito que o de Kim, embora seja provavelmente porque ele não está bêbado como ela.

"Não mate minha vibração, capitão!" Ronan joga um pedaço nele. "Cante na versão sem sentido que todos conhecemos."

Eu ri tanto da tolice dele quanto do sorriso fácil e das palavras arrastadas de Kim. Vale a pena se ela estiver se divertindo.

Tento me levantar e me juntar a eles, mas Aiden agarra meu braço e olha para um Xander de rosto solene. “Ei, Knight. Talvez você deva levar Reed para casa antes que os pais dela se preocupem.”

"Não!" Eu grito ao mesmo tempo em que a música é interrompida.

Todos os olhos se voltam para mim como se eu fosse a maníaca que acabou de sugerir que Xander, o arqui-inimigo de Kim, a deixasse em casa.

Minhas bochechas esquentam quando eu cortei um olhar severo para Aiden, ele ficaria inflamado ou até envergonhado se estivesse em algum lugar perto do status de ser humano.

Eu me levanto e o puxo para fora da sala. Estou surpresa que ele siga sem dizer uma palavra.

"Não se mexa, Kim," digo a ela e me dirijo a Xander. "E não toque nela."

Cole acena em minha direção como se estivesse tudo seguro. Não sei por que confio nele, mas confio.

Ronan parece alheio à confusão toda, ocupado enchendo a boca com batatas fritas e lanches.

Quando saímos, bato a porta e entro no espaço de Aiden. "Pare de usar Kim para me forçar a fazer as coisas."

"E se eu disser não?" Ele está legal, tão legal que faz meu temperamento bater no telhado.

"Kim é minha melhor amiga."

"Eu sei disso."

“Então, como você pode sugerir mandá-la para casa com seu atormentador? E se ele a machucar? Você vai assumir a responsabilidade por isso?”

"Eu não assumo a responsabilidade pelas coisas de outras pessoas. Além disso, se Knight quisesse machucá-la, ele teria feito isso anos atrás, não agora.”

"Essa não é a questão!"

"Então o que é?"

"Se você quer minha confiança, não pode usar o bem-estar da minha melhor amiga para me ameaçar. Isso me fará confiar em você menos, não mais.”

"Se você concordasse, eu não teria usado esse método. Fique longe de Jonathan e eu vou ficar longe de Reed. É uma barganha fácil."

O fato de ele insistir nisso me deixa mais curiosa sobre o magnata da King Enterprises. No entanto, não estou curiosa a ponto de arriscar o bem-estar de Kim.

Aiden sabe que ele me levou onde dói.

"Tudo bem!" Bato meu ombro contra seu braço enquanto volto para dentro, fervendo de raiva reprimida.

Aperto o cotovelo de Kim, interrompendo sua competição de bebida com Ronan. "Estamos indo embora."

"Naww," ela lamenta. "Olha, Ron está me ensinando a tirar fotos."

"Ron?" Xander zomba, seus ombros se apinhando de tensão.

"Vamos Kim." Eu a arrasto, mas ela pode muito bem ter se transformado em pedra.

"Eu vou ficar." Ela se contorce e volta para Ronan como se ele estivesse segurando o bebê Jesus em vez de uma garrafa de cerveja.

Minhas tentativas são inúteis, não importa o quanto eu tente. É impossível controlar Kim quando ela está bêbada.

Aiden sorri para mim de sua posição sentada ao lado de Cole.

Idiota.

Durante o segundo tempo, Kim está torcendo com Ronan sem parar.

"Por que você diz Gunners?" Ela pergunta.

"Porque é o Arsenal, querida!"

Isso lhe dá um tapa na nuca de Xander.

Ignorando as tentativas de Aiden de me fazer sentar entre suas pernas, eu me junto a Kim, Ronan e Xander. Depois de duas cervejas, afrouxo o suficiente para torcer pelo time. O jogo é muito emocionante e acelerado para não se divertir.

Quando o Arsenal marca, nós quatro nos abraçamos em um abraço em grupo. Cole aplaude do fundo, e uma mão forte me agarra pela gola da minha camisa. Afasto Aiden e continuo comemorando.

Estou tão brava com ele agora. O mínimo que ele pode fazer é não estragar o jogo para mim.

Ainda há quinze minutos no jogo quando Kim cai em uma das cadeiras, roncando baixinho. Eu a movo para uma posição confortável e volto para assistir o resto do jogo.

Ronan, Xander e eu discutimos sobre os jogadores substitutos que vieram no segundo tempo.

O jogo termina de um a zero. Poderíamos ter feito melhor, mas estamos a caminho do campeonato.

Eu celebro com Ronan e Xan e até Cole, que se juntou a nós no final cantando 'We are the champions.'

Um telefone toca. Kim.

Eu pesco no bolso dela. A mãe dela.

Merda.

Ela castigará Kim se voltar para casa nesse estado. Eu cavo meus dentes no lábio inferior enquanto contemplo uma solução.

"Passe a noite." Aiden brinca atrás de mim. Eu assusto e isso só o faz empurrar mais nas minhas costas.

"O que? Não. ” Mais surpresa do que frio.

"Apenas passe a noite com Reed." Ele suspira pesadamente. "Não torne tudo tão difícil."

Minhas opções são limitadas. Eu posso pedir para Aiden nos levar a pequena distância até a casa de Kim e tê-la de castigo. Ele pode nos levar para minha casa e colocar Kim em uma situação ruim na frente de tia e tio.

"Tudo bem, mas estou trancando a porta."

Pego o telefone do lado de fora, onde não há barulho, e atendo a mãe de Kim. Eu digo a ela que Kim está passando a noite comigo e que ela já está dormindo profundamente. Ela concorda sem perguntas. Depois ligo para o tio e depois de dar uma olhada na vitória do Arsenal, digo que estou passando a noite na casa de Kim.

Esquisito. Não é mais ruim mentir para tia e tio.

Quando volto para dentro, para onde os caras, exceto Aiden, estão comemorando, minha coluna se empurra na vertical. Ele está me olhando com um brilho ilegível que lembra o primeiro dia em que nos conhecemos.

Definitivamente, estou trancando a porta hoje à noite.

Capítulo Quarenta e Três

Xander me ajuda a levar Kim para o quarto de hóspedes. Tentei detê-lo, mas ele não estava ouvindo meus protestos.

Assim que ele a colocou na cama, eu o chutei e virei a chave.

Depois de tirar os sapatos, coloco Kim na cama e a cubro com um lençol. Ela está resmungando algo que soa como Ode to Joy[10] quando eu tiro meu uniforme e sutiã. Fico de boy short e camiseta sem mangas.

Deito ao lado de Kim.

A exaustão aumenta nos meus nervos, mas para a minha vida, eu não consigo adormecer. A cama é confortável e o travesseiro parece estar cheio de penas. O quarto de hóspedes é tão estéril quanto um quarto de hotel. Todo branco e esbelto, sem nada pessoal à vista.

Enquanto olho para o teto, tudo em que fico pensando é no caos que aconteceu hoje. Dr. Khan, em seguida, Silver, em seguida, Jonathan King.

Aiden tinha que ser a cereja no topo, decidindo ser um idiota.

Não perdi de como ele estava ao lado da porta enquanto chutava Xander para fora.

Eu suspiro frustrada e fecho minhas pálpebras.

Meia hora depois, ainda não consigo dormir. Percorro o Instagram e fico entediada logo depois. Afasto as cobertas e visto um roupão de banho antes de sair.

A casa está estranhamente calma enquanto caminho para a cozinha. Os garotos devem ter partido e Aiden está dormindo profundamente.

No balcão, encontro batatas fritas e chantilly e até alguns hambúrgueres intocados. Sento-me no banquinho e devoro todos eles. O sabor rico enche minha boca.

Tia me mataria por isso, mas faz uma eternidade desde que eu tive minha última refeição lixo. Talvez anos? Tio costumava me levar para uma refeição

lixo aleatória ocasionalmente, e em segredo, mas depois que meu coração reagiu no ensino médio, ele parou completamente o hábito.

Metade de mim se sente como pecadora, mas a outra metade apenas desfruta dessa refeição rara. Uma vez feito, eu limpo a cozinha e volto para o quarto.

Então, uma ideia maluca vem à mente. Eu quero ver onde Aiden dorme. É estúpido depois de tudo o que ele fez, mas não é justo que ele tenha visto meu quarto, mas eu não vi o dele.

Desço as escadas onde o vi se dirigir mais cedo e suprimo um grito sempre que uma luz suave automática acende. É impossível esgueirar-se nesta casa.

Um som de salpicos de água vem da minha direita e eu sigo como um gatinho curioso. Dobro a esquina e paro em frente às portas duplas de vidro.

Por outro lado, a água brilha sob uma cúpula fechada. A piscina coberta é completamente escura, além das suaves luzes brancas que vêm de dentro da água.

Aiden senta-se nos degraus, meio dentro da água e metade acima dela. Ele não está nadando ou tentando. Ele apenas fica sentado, suas costas nuas ondulando com tensão e suas tatuagens de flechas apontando para os lados.

A simples visão da água aumenta minha respiração. Minhas mãos ficam úmidas e a coceira para esfregá-las me domina.

Você consegue fazer isso.

Com uma última respiração profunda, abro a porta e deslizo para dentro.

A cabeça de Aiden se inclina para o lado em minha direção. Seu cabelo molhado cai em uma bagunça perfeitamente imperfeita na testa. Gotas de água traçam um caminho ao longo dos pelos finos do peito e dos abdominais ondulados e por baixo da cueca boxer preta. Encontro-me a segui-los como se estivesse encantada.

Eu deveria estar com raiva dele, caramba.

"Eu estava indo buscá-la."

Paro a uma distância segura da água. "Eu tranquei a porta."

"Você acha que uma porta trancada vai me manter longe do que é meu, querida?"

"Estou brava com você. Se eu quiser que você fique de fora, você ficará de fora."

"Claro." Ele não parece acreditar em uma palavra que eu digo. "Agora, remova esse roupão e venha se juntar a mim."

"De jeito nenhum!" Meu grito beira histérico quando eu aperto minha mão no roupão.

Ele inclina a cabeça ainda mais. "Dizer 'não,' não precisa ser sua reação instintiva a tudo que peço."

"Não é isso." Eu aceno vagamente para a piscina. O fundo nem está visível. "Águas profundas me assusta."

Seu olhar esfumaçado percorre-me por um segundo como se estivesse contemplando as informações. "Estou na escada. Você não vai se afogar."

"Ainda não." Eu aperto as grades. "Além disso, você perdeu a parte em que estou brava com você?"

"Eu também estou bravo com você. Podemos ficar bravos um com o outro enquanto você está sentada no meu colo."

Enquanto meu corpo é tentado por sua oferta, meu olhar se desvia para a piscina e depois se afasta novamente. Não há como entrar na água. Inferno, eu não consigo nem olhar por mais de um segundo sem sentir algo rastejando pela minha pele.

"Você pode vir de bom grado ou eu vou te arrastar."

Eu xingo e me viro para sair.

"Não corra ou eu sentirei a necessidade de perseguir e conquistar, querida."

Uma parte de mim quer fazer exatamente isso e ver a reação dele, mas por hoje sou covarde. E ele está certo, nós dois estamos bravos um com o

outro e eu odeio isso.

Eu odeio não estarmos perto quando esta é minha primeira visita à casa dele.

Abro o roupão e o penduro no parapeito, permanecendo em uma camiseta branca sem mangas e boy short. Meus passos são cautelosos quando me aproximo da piscina onde Aiden me espera com uma sobrancelha franzida.

"Que tal irmos para o seu quarto?" Pergunto como último recurso.

"Próxima vez."

Quando estou ao seu alcance, Aiden aperta a mão em volta do meu pulso e me puxa para baixo. Eu grito quando espirro na água até o meio. Caio no colo dele, de frente para a água escura e profunda.

Meu coração bate forte no meu peito, querendo sair. Precisando sair. Sinto a cor sumir do meu rosto enquanto continuo olhando para a água.

Isso não é real. Isso não é real.

"Ei," as mãos de Aiden serpenteiam ao longo do meu pescoço.

Eu me viro para que meus joelhos estejam em cada lado das coxas dele nos degraus e meu peito esteja contra o dele. Envolvo meus braços em volta do pescoço e escondo meu rosto na dobra de seus ombros, respirando pesadamente em sua pele.

"Fale comigo," os dedos de Aiden cavam no meu cabelo e ele desfaz meu coque, deixando meu cabelo cair nos meus ombros.

"Eu odeio isso." Minha voz treme. "Eu odeio tanta água."

"Por quê?"

"Eu não sei. Eu gostaria de saber."

"Então vamos falar sobre outra coisa."

Abro meus olhos um pouco, minha respiração ainda irregular. "Como o quê?"

"Como você comemorou com os caras mais cedo, quando eu estava sentado ali."

Eu rio. "Você está com ciúmes agora?"

"Estou declarando fatos."

"Certo." Eu cutuco seus ombros. "Além disso, eu ainda não concordei em ser sua namorada."

Seus braços apertam em volta da minha cintura em um aperto de torno. "Os títulos não importam, a única coisa que importa é que você é minha. Pare de agir como se não fosse."

"E você para de me fazer desconfiar de você." Eu espalmo suas bochechas. "Eu quero confiar em você, Aiden, eu realmente quero confiar, então me ajude."

Comigo em cima dele, ele mergulha na água. Eu grito quando estou com água no meu pescoço.

“Droga, Aiden. Este não é o caminho para me ajudar a confiar em você."

"Shhh." Ele acalma quando meus membros tremem. "Confie em mim."

Eu o seguro com todas as minhas forças, porque se não o fizer, ficarei à beira da água impiedosa.

"Aiden..." Eu aviso.

"Imagine que somos apenas nós aqui."

"Eu não posso." A água está prestes a me engolir. Essas mãos vão me manter no chão. Não poderei respirar ou...

Os lábios de Aiden pressionam os meus em um beijo lento e dominante. Seus dedos enfiam no meu cabelo enquanto ele continua sua exploração implacável.

O medo é a menor das minhas preocupações quando ele passa os lábios pelo buraco da minha garganta e depois pelo mamilo rosado transparente através do pano branco encharcado. Ele morde a ponta dura, e eu gemo, minha cabeça inclinando para trás.

Ele divide sua atenção entre meus dois seios, chupando, mordendo e provocando.

Sua mão livre puxa meu boy short até ele encontrar minha buceta dolorida. Minha cabeça cai em seu ombro, onde a água mal atinge sua clavícula.

Seus dedos encontram minhas dobras e ele esfrega para cima e para baixo antes de empurrar dentro de mim com dois dedos ao mesmo tempo.

"Oh Deus," eu respiro nele.

"Relaxe," sua voz rouca no meu ouvido, me trabalhando mais rápido.

Ordeno mentalmente que meu corpo afrouxe a tensão.

Aiden está me beijando de novo e é como um afrodisíaco. Enrosco meus dedos na parte de trás de seus cabelos molhados enquanto o beijo de volta com completo abandono.

Uma tensão diferente se constrói dentro de mim e eu a solto. Eu desmorono em Aiden e dou um grito sem palavras.

Mas ele não terminou.

Não.

Ele me apoia na beira da piscina. Minhas costas batem nos azulejos frios e ele envolve minhas pernas em volta de sua cintura enquanto empurra dentro de mim.

Eu suspiro, segurando em seus ombros. Ele me beija descontroladamente e com um frenesi indomável enquanto bate em mim. Minha bunda bate nos azulejos com cada um de seus impulsos impiedosos. A água intensifica o atrito em um segundo e o remove no outro. É como um jogo.

"Aiden..." Minhas unhas cavam os músculos ondulantes de suas costas.

"O que é, querida?" Ele resmunga contra a minha boca.

"Eu... eu..."

Ele passa a mão em volta da minha garganta e algo dentro de mim racha.

Eu gozo ao mesmo tempo em que seus impulsos ficam selvagens. Ele puxa quase completamente de mim e depois empurra de volta.

Quando ele se suaviza dentro de mim, escondo meu rosto em seu pescoço, com lágrimas nos olhos.

Aiden apenas tomou um lugar assustador e transformou-o em um lugar feliz.

Eu espalmo as bochechas dele e o beijo enquanto ele me carrega com as pernas em volta da cintura.

Capítulo Quarenta e Quatro

Durante semanas, nós seis assistimos futebol juntos. Até Kim se tornou habitual em nossas noites na mansão King.

Às vezes, Levi e Astrid se juntam, quando Levi não joga.

Aiden ainda não me levou para o 'Meet Up,' mas prometeu.

Durante todo o tempo que passamos na casa de Aiden, nos unimos ao futebol, a única coisa que todos amamos.

Aprendi como Ronan é pateta. O quão apaixonado Xander pode ser e quão legal, mas Cole entusiasmado.

E Aiden.

Maldito Aiden.

Desde aquela noite na piscina, ele toma cada uma das minhas fobias e as transforma em uma felicidade erótica. Uma vez, ele entrou no meu quarto, desligou minha lâmpada da noite e pulou em mim na cama. Eu estava tão molhada e gozei em segundos.

Outra vez, ele me levou com força e sem piedade contra uma mesa no porão perto de sua piscina coberta. Eu não conseguia pensar em como o espaço estava fechado ou como eu me sufocaria até a morte dentro dele. Tudo que eu podia sentir era o prazer esmagador quando ele bateu em mim por trás.

Nós fizemos sexo na piscina tantas vezes, que perdi a conta.

Enquanto todo esse prazer lavou o medo, era apenas temporário.

Eu ainda não colocaria os pés perto de uma piscina, um porão ou a escuridão se Aiden não estivesse segurando minha mão ou me carregando em seus braços.

Estranhamente soa como confiança.

Eu confio em Aiden?

Eu quero. Deus, eu realmente quero extinguir qualquer pequena desconfiança que eu tenha por ele. Não ajuda que ele sempre recorra a suas maneiras manipuladoras sempre que quer alguma coisa.

Aiden nunca vai parar de roubar o que ele quer apenas porque ele pode.

Quando Jamie, um jogador de rugby, perguntou se podemos fazer juntos um projeto escolar, eu concordei.

Aiden, sendo seu idiota de sempre, me disse para dizer não.

Quando eu não concordei, ele simplesmente se afastou. Um dia depois, Jamie pediu desculpas por não conseguir fazer o projeto comigo.

Mais tarde, ouvi dizer que o equipamento de rugby de Jamie estava arruinado e seu lugar na equipe também estava ameaçado pelo vício em álcool.

Não era preciso um gênio para saber quem era a razão por trás disso. Quando eu enfrentei Aiden sobre isso, ele disse. "A porra da desculpa não deveria ter olhado na direção do que é meu. Além disso, ele precisava de um alerta para jogar rugby sem poluir o fígado."

"O que você é? Polícia do rugby? " Perguntei.

Seus olhos escureceram dessa maneira que fez minhas coxas se apertarem com medo e antecipação. "Agora você prefere rugby ao futebol?"

"Eu sou uma garota de futebol, mas esse não é o ponto. Pare de ser um idiota para todos."

"Eu não sou um idiota para todos. Sou um idiota com quem ameaça o que é meu."

Ele até postou uma foto da minha vista traseira enquanto eu me aconchegava em seu colo durante uma noite de jogo com a legenda 'Garota do futebol.'

Após esse incidente, e alguns outros em que Aiden e sua matilha de lobos calam qualquer um que respira na minha direção, é como se eu estivesse sendo odiada novamente.

Só que agora, é por um motivo diferente. Eles odeiam me ver com Aiden e o resto da equipe de futebol. A rainha dos inimigos é Silver, mas ela mantém suas garras escondidas.

Não gosto da presunção que ela tem em seu rosto sempre que passa por mim e joga uma de suas provocações de ‘camponeses.’

Depois da escola, fico triste por Aiden ter treino e não conseguir me levar para casa.

Como tia e tio trabalham hoje, eu estava pensando em ele passar a noite e forçá-lo a assistir um filme policial comigo. Não sei quando deixei de implorar para que ele partisse para um que quero que ele passe as noites.

Tudo é um processo com Aiden. Não é fácil olhar além da superfície, mas quando o vejo, vejo claramente os pequenos gestos. Assim como ele sempre me coloca em cima quando dormimos. Como ele prepara o café da manhã quando eu acordo. Como ele faz longos banhos quentes para mim. Até seus textos brutos da noite e da manhã podem ser doces às vezes.

Ele está lento mas seguramente derrubando qualquer parede que eu tenho mantido em volta do meu coração frágil.

Eu até o segui no outro dia no Instagram.

A verdade é que eu nunca tive uma escolha sobre se deveria ou não deixar ele entrar. Aiden entrou direto e esculpiu seu lugar confortável no meu peito.

O pensamento de arrancá-lo traz um gosto de amargura e horror.

No meu caminho para o estacionamento para encontrar Kim, meu telefone toca. Eu sorrio como uma idiota quando o nome de Aiden pisca ao lado da foto do nosso primeiro beijo na casa de Ronan. Ele mudou para mim, mas não o removi.

"Você não deveria estar na prática?" Pergunto.

"A palavra-chave ‘deveria ’ o treinador me matará se me encontrar falando ao telefone.”

"Então vá. Não quero que você seja morto.”

"Vale a pena se eu ouvir sua voz."

Eu enterro meus dentes no lábio inferior para me impedir de sorrir como uma idiota.

“Onde você está? ” Ele pergunta, sua voz diminuindo.

"Indo para casa com Kim."

"Não deixe ela passar a noite. Eu vou contestar minha reivindicação após o treino."

"Você já não apostou sua reivindicação?" Ainda sorrindo, ando mais devagar do que o necessário, chutando rochas imaginárias.

“Nem perto, querida. Eu preciso apostar minha reivindicação um pouco mais, por precaução. Não gosto de me sentir ameaçado."

"Oh, o poderoso Aiden King se sente ameaçado?"

"Se você continuar insistindo em que os caras assistam aos jogos conosco, eu me sentirei ameaçado."

Eu rio e pressiono as costas da minha mão contra a minha boca. "Eles são seus amigos."

"Descartável se eles ameaçarem o que é meu." Ele parece muito sério quando diz isso. "Se um desses filhos da puta colocar as mãos em você de novo, eu o quebrarei e as pernas para que eles possam se despedir da última temporada de futebol."

Deus. Ele é uma anomalia.

Às vezes, sinto que Cole, Ronan e especialmente Xander cutucam seu lado possessivo apenas para vê-lo agir. Eles estão acostumados com a versão calculada, embora calma do Aiden. Sua versão monstruosa cuidadosamente dobrada é assustadora, mas eles querem vê-la de qualquer maneira.

"King!" Alguém grita ao fundo.

"É o treinador." Aiden lança um som entre um murmúrio e um gemido.

"Não seja morto."

"Não quando eu tenho uma reivindicação para apostar." Ele ri. "Vejo você mais tarde, querida."

"Vejo você," digo de volta, mas ele já desligou.

Ainda estou sorrindo para mim mesma, como se tivesse perdido a cabeça, o que não seria errado, considerando que tenho sentimentos por Aiden.

Está ferrado e errado, mas é verdade.

Eu ando até o estacionamento, tentando me convencer de que não vou ceder e esperar até depois do treino dele, ou até assistir pelos fios como algumas das fangirls.

Não é que eu esteja acima de ser uma fangirl, mas preciso estudar antes de perder não apenas meu coração, corpo e alma para Aiden, mas também meu futuro.

"Você prometeu, tio."

Meus pés param com a voz agitada de Silver. Eu me escondo atrás da esquina que leva ao estacionamento e espio minha cabeça.

Silver fica perto de um Mercedes preto brilhante com... Jonathan King?

Sua estrutura larga e alta se ergue sobre ela. Ele está vestindo um terno preto de três peças, completo com tachas de diamante. Silver parece impecável, como sempre, em seu uniforme escolar apertado e sapatos de grife.

"Mantenha a voz baixa," diz Jonathan em um tom firme e autoritário.

"Você disse que ela iria. Você disse que Aiden despejaria aquela cadela Elsa em um piscar de olhos. Obviamente, ele não fez. Se alguma coisa, ele está adorando ela mais do que nunca."

Minhas unhas cravam na pedra enquanto registro a carga de informações. Aiden disse ao pai que me largaria?

“Silver, Silver. Seu pai não lhe ensinou a tática de atrair antes de atacar? Uma presa deve cair mais quando confia que não está em perigo, e não o contrário. É isso que Aiden tem feito todo esse tempo. Atrair a presa. Agora que ela confia nele, sua queda a esmagará.”

Minha respiração engata e a coceira começa sob a minha pele. Pego as alças da minha mochila e me viro para sair, não querendo ouvir mais nada.

Eles estão mentindo.

Ambos estão mentindo.

"Como você pode ter tanta certeza, tio?" Pergunta Silver.

Paro, apesar de mim mesma, meus dedos tremendo ao redor da alça da minha mochila.

“Os pais de Elsa mataram sua mãe. A única razão pela qual Aiden já olhou na direção desse monstro é fazê-la pagar pelo pecado de seus pais.”

Jonathan e Silver continuam conversando, mas não estou ouvindo nada. Meus pés me levam na direção oposta, mas não estou vendo nada.

A cor sumiu das minhas bochechas e meu coração bate contra as minhas costelas, querendo sair.

Fora.

Fora!

Tropeço e caio, mas me levanto de novo. Algo queima nos meus joelhos, mas não é nada comparado à coceira debaixo da minha pele.

É como se estivesse acendendo por dentro sem combustível ou até fogo.

Tropeço de novo, mas desta vez, uma mão agarra meu braço e me firma. Empurro quem me agarrou. Eles estão perguntando algo, mas não consigo ouvir nada além do zumbido nos meus ouvidos.

Meu olhar sem foco continua à frente, eu já estou na escola, andando para Deus sabe onde.

Eu preciso ir ao campo e pedir que Aiden me diga que o que eu acabei de ouvir é uma mentira.

Que seu pai está enganado. Que meus pais não mataram a mãe dele.

Que ele não me abordou por vingança.

Eu irei destruí-la. Ele disse no nosso primeiro encontro.

Não, não, não...

Meus pés vacilam quando me encontro na beira da piscina. Todos, exceto os times de futebol e rugby, saíram para o dia, então está vazio e escuro, exceto pela água azul.

Que diabos estou fazendo aqui?

Eu me viro para sair, mas uma mão forte me empurra. Eu caio, gritando.

O som é afogado quando eu sou engolida inteira na água.

Tudo fica preto.

Fim

Cena Bônus

É entediante.

A atenção. A conversa. O novo ano escolar.

Tudo isso.

Eu posso sentir a emoção no ar enquanto todo mundo olha para mim e para os caras enquanto estamos no campo. Nosso primeiro ano na Royal Elite School está chamando mais atenção do que o necessário.

Meu primo Lev, que é um ano mais velho que eu, já assumiu sua posição de rei da escola e está conversando com alguns Sêniores.

Astor está falando sobre uma garota que ele transou ontem à noite. Knight e Nash riem dele mais do que com ele.

Eu finjo ouvir.

Só que eu não estou ouvindo.

Estou entediado.

Jonathan diz que sempre que me sentir entediado, devo desabafar. Me exercitar. Correr. Jogar xadrez.

Se eu mantiver meu corpo e cérebro ocupados, não terei ideias malucas sobre como preencher esse tédio.

Apesar de ser um pai ausente, Jonathan sabe mais do que deixa transparecer. Eu o peguei olhando para mim e Lev mais do que o necessário.

Eu sei porque ele assiste Lev. Ele é volátil e entra na merda com mais frequência.

Observar-me não faz sentido, no entanto. Eu não tenho problemas. Eu não saio da norma. Tive o cuidado de criar a imagem de um adolescente normal da minha idade. Tenho me inspirado em Knight, Astor e Nash.

Eu tenho mantido essa imagem desde que tinha idade suficiente para saber que deveria criar uma imagem.

Desde que Jonathan me encontrou naquele lugar escuro e fechado, em vez de me encontrar na minha cama.

Talvez Jonathan não tenha esquecido disso.

Eu preciso intensificar meu jogo de decepção com ele. Eu sorrio com o pensamento. Desafiar Jonathan deve ser divertido. Eu me pergunto até onde posso ir antes que ele descubra tudo.

Ele é a pessoa mais inteligente que eu conheço. Ainda não consegui vencer ele no xadrez, mas tenho a chance de vencer ele no seu próprio jogo.

Meu pai é a coisa mais desafiadora da minha vida.

Agora, isso é uma ironia.

Meu olhar avança, procurando por Lev.

Eu encontro olhos azuis. Olhos azuis elétricos.

A conversa dos caras desaparece. O campo inteiro desaparece também.

Aqueles olhos.

Que porra esses olhos estão fazendo aqui?

Eu deslizo sobre suas feições delicadas, sua pele pálida, seus lábios carnudos e seu cabelo loiro claro.

É ela.

Uma onda arrebatadora de raiva negra que não sinto desde criança colide em mim.

Tudo o que vejo é preto.

E dor.

Eu preciso infligir dor.

Eu preciso ver aqueles olhos vazios e olhando para lugar nenhum.

Risca isso. A morte é fácil demais.

Quando eu terminar com ela, ela desejará estar morta.

Agradecimentos

Deviant King é tão especial para mim. Foi uma história que me assombrou noite e dia. Os personagens nunca saíram da minha cabeça e continuaram me visitando nos meus sonhos, exigindo que eu acordasse e os escrevesse.

Aiden e Elsa não são apenas personagens para mim, eles falaram e ainda falam comigo mais alto do que qualquer personagem que eu escrevi antes. Eles trouxeram algo dentro de mim que eu nunca experimentei antes. É uma conexão e um vínculo estreito. Como você, eu anseio por conhecer Aiden e Elsa. Eu sonho e sonho com eles. Eu tenho uma placa completa repleta de pequenos pensamentos sobre eles.

Mal posso esperar para mergulhar neles mais uma vez. Pode ser sufocante. Pode ser assustador e escuro, mas é sempre emocionante e me toca profundamente e com força.

Espero que você esteja pronto para a continuação da jornada de Aiden e Elsa como eu!

Como sempre, quero agradecer ao Sr. K por ser meu apoiador número um e minha rocha.

Obrigada Annabelle por estar lá, apesar da lesão. Fique bem logo!

Nora, eu não teria feito isso sem você, querida.

Meus betas, Linda, Wendy, Darlene e Christy. Obrigada por todo o apoio!

Para todos blogueiros, bookstagrammer e leitor que demonstrou amor ao Deviant King. Obrigada um milhão!

Sobre a Autora

Rina Kent em uma autora inglesa que está constantemente desfilando entre a França e o Norte da

África devido aos seus estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por personagens defeituosos e nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.

Notas

[←1]

"a palha que quebrou as costas do camelo," aludindo ao provérbio "é a última gota que quebra as costas do camelo," descreve a ação aparentemente menor ou rotineira que causa uma reação imprevisivelmente grande e repentina, devido ao efeito cumulativo de pequenas ações.

[←2]

É o método inventado pelo 34 presidente dos Estados Unidos para organização das tarefas diárias com método e eficiência.

[←3]

Cala a boca

[←4]

O que

[←5]

Mas não

[←6]

Querida

[←7]

Bem então

[←8]

Idiota

[←9]

Investigador particular

[←10]

Hino da Alegria